



**Helena Maria Serras  
Reis Silva Freire  
Cameron**

**A *Prosodia* de Bento Pereira  
Contributos para o estudo lexicográfico e filológico**





**Helena Maria Serras  
Reis Silva Freire  
Cameron**

**A *Prosodia* de Bento Pereira  
Contributos para o estudo lexicográfico e filológico**

Tese apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Linguística Portuguesa, realizada sob a orientação científica do Doutor Telmo dos Santos Verdelho, Professor Catedrático do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro





à minha família

à memória da minha avó



## **o júri**

presidente

**Prof. Doutor Luís Filipe Pinheiro de Castro**  
Professor catedrático da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutor Telmo dos Santos Verdelho**  
Professor catedrático aposentado da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutor João Manuel Nunes Torrão**  
Professor catedrático da Universidade de Aveiro

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Alina Maria dos Santos Mártires Villalva**  
Professora auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Rosa Lídia Torres do Couto Coimbra e Silva**  
Professora auxiliar da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutor João Paulo Martins Silvestre**  
Investigador auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**Prof. Doutor Rolf Kemmler**  
Investigador auxiliar da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro



## agradecimentos

Para que este trabalho pudesse concretizar-se sob esta forma, algumas pessoas muito contribuíram e muito me ajudaram. Sem elas, não teria conseguido chegar onde cheguei.

Gostaria de deixar expresso o meu mais elevado reconhecimento ao Prof. Doutor Telmo dos Santos Verdelho, meu orientador, pelas orientações atentas e fundamentais que me foi prestando ao longo do trabalho. Muito aprendi e aprendo com o Prof. Telmo Verdelho, nos pequenos e nos grandes assuntos.

Gostaria igualmente de expressar o meu grande reconhecimento ao Doutor João Paulo Martins Silvestre pelas importantes sugestões que me forneceu ao longo da evolução do trabalho e pela sua permanente disponibilidade em esclarecer e orientar.

À Dra. Olga Ribeiro, agradeço o acesso irrestrito ao Fundo antigo da Biblioteca Municipal de Portalegre.

Aos Eng<sup>os</sup> Jorge Machado e Luís Batista e ao Dr. Secundino Lopes, pela ajuda prestada na manipulação de tão grandes quantidades de dados.

À Prof<sup>a</sup>. Doutora Maria Del Rosário Leal, as oportunas sugestões.

Agradeço, muito reconhecida, à Doutora Joana Faro Serafim a ajuda preciosa nas traduções de latim.

Agradeço à ESTG-IPP as condições que me proporcionaram.

Agradeço aos Profs. Artur Romão, Paulo Brito e Dr. Francisco Morais pelo apoio e incentivo, e que tanto me ajudaram nos momentos mais intensos deste trabalho.

Finalmente, agradeço à minha família o apoio total e permanente que me deu ao longo deste trabalho

Agradeço, muito reconhecida, a todos e a cada um.



## palavras-chave

lexicografia, percurso bibliográfico, registo dicionarístico, história do léxico

## Resumo

O presente trabalho tem por objecto de estudo o conjunto lexicográfico da *Prosodia* de Bento Pereira e a recuperação do seu texto. Foi feito o registo integral do texto dicionarístico em suporte digital, totalmente editável. Neste trabalho apresenta-se o estudo da obra no que respeita às suas características lexicográficas e percurso bibliográfico. Dilucida-se ainda o percurso editorial deste conjunto dicionarístico, sobre o qual têm subsistido algumas discrepâncias. A observação do léxico português deste conjunto editorial ocupa uma boa parte deste trabalho. Trata-se de um *corpus* de grandes dimensões que é constituído por 46 067 formas portuguesas não lematizadas e com numerosas variantes gráficas. Apresentam-se alguns dados estatísticos dos subcorpora português e latino. A confrontação destes corpora permite ainda a observação de testemunhos de relatinização do português e de transferência de sufixos latinos muito produtivos. Observam-se também alguns aspectos do léxico português que assinalam o seu percurso diacrónico. São feitas anotações relativas à formação de palavras através da crescente disponibilidade do sistema sufixal.





**keywords**

lexicography, bibliographic course, lexicographical registration, history of the lexicon

**Abstract**

This dissertation aims to present the study of the lexicographical volume of the Bento Pereira's *Prosodia* and the recovering of the text. We have passed the volume in paper support to a digital support, totally editable.

In this work, we present the study of the edition of *Prosodia*, in what concerns his lexicographical characteristics and bibliographical evolution. Also, we clarify some unconformity of the numeration of the editions.

The observation of the portuguese lexicon of this linguistic *corpus* takes place.

We are standing before a *corpus* of great dimension, with his 46 067 portuguese forms non lematized and with several graphic variations. Some statistical observations are presented, in portuguese *corpus*, latin *corpus*, and the contrast of both. We can observe some testimonies of a relatinization of portuguese language and very productive latin suffixal transfer.

Some aspects of the portuguese lexicon that mark his diachrony way are shown. Also, we present some observations of word formation through the increasing disponibility of the suffixal system.



# Índice

Índice.....	1
Índice de quadros.....	4
Índice de figuras.....	6
Normas de Transcrição.....	9
Metodologia.....	11
Introdução.....	13
I. BIO-BIBLIOGRAFIA DE BENTO PEREIRA (1605-1681).....	21
II. O CONJUNTO LEXICOGRÁFICO DE BENTO PEREIRA.....	37
1. O conjunto editorial da Prosodia- breve contextualização.....	39
2. Estrutura e para-textos.....	47
2.1 Folha de rosto.....	48
2.2. Os prólogos.....	49
2.3. A lista bibliográfica – <i>Catalogus Auctoris</i> .....	56
2.4. As cinquenta regras.....	60
3. Percurso editorial.....	64
3.1. A edição <i>princeps</i> .....	68
3.2. A edição de 1653.....	75
3.3. De 1661 a 1683.....	83
3.4. As edições bilingues (1697-1750).....	95
4. A Prosodia Latim- Português.....	113
4.1 Configuração material.....	116
4.2. Técnica lexicográfica.....	117
4.2.1 O artigo lexicográfico.....	117
4.2.2. Acepções.....	121
4.2.3. Abreviaturas.....	122
4.2.4. O uso do asterisco.....	124
4.2.5. Alfabetação.....	128
4.3. A nomenclatura latina.....	134
4.4. Fontes textuais e lexicográficas.....	139
4.4.1. Autores de referência textual.....	141
4.4.2. Autores de referência dicionarística.....	143
4.4.2.1. <i>Laurenzi</i> .....	143

4.4.2.2. Calepino .....	146
4.5. Recepção da <i>Prosodia</i> .....	148
5. O Tesouro.....	155
5.1. Configuração material.....	158
5.2. Técnica lexicográfica .....	158
5.2.1. O artigo.....	158
5.2.2. Alfabetação.....	171
5.3. A nomenclatura portuguesa .....	174
5.4. Fontes autorais.....	177
5.5. Recepção do <i>Tesouro</i> .....	180
5.5.1. O <i>Vocabulario Portuguez e Latino</i> , de Rafael Bluteau .....	180
5.5.2. A <i>Amalteia</i> , de Tomás da Luz .....	182
5.5.3. A <i>Compleat Account of the Portugeze Language</i> , de A.J. ....	185
5.5.4. O <i>Tesouro dos Vocábulos das duas Linguas Portugueza e Belgica</i> , de Abraham Alewyn .....	189
6. O Florilegio.....	193
III.O CORPUS LEXICAL .....	199
1. Constituição do Corpus.....	201
2. Informações diacrónicas para a história do léxico.....	209
2.1. Apontamentos linguísticos e ortográficos do <i>corpus</i> .....	209
2.1.1. Arcaísmos lexicais.....	209
2.1.2. <ou>/<oi> .....	213
2.1.3. <s>/<z> .....	214
2.1.4. <b> / <v>.....	216
2.1.5. <ch> / <x> .....	216
2.2. Representações fonográficas dependentes de soluções optativas.....	217
2.2.1. Grafias cultas .....	219
2.2.1.1. <ph> .....	219
2.2.1.2. <ch> .....	221
2.2.1.3. <th> e <rh>.....	222
2.2.2. Consoantes duplas .....	223
2.2.3. O ditongo nasal am/ão/aõ .....	224
2.2.4. Distinção de <i> e <u> semivogais e consoantes; o uso de <y> .....	228
2.3. Estrutura do <i>corpus</i> dicionarizado .....	230
2.3.1. Inovação latinizante pelo sufixo <i>-idade (-itatem)</i> .....	230
2.3.2. Verbos em <i>-izar/ -isar</i> .....	236

2.3.3. Nomes em – <i>dor</i> .....	238
2.3.4. Adjectivos - <i>vel</i> .....	240
2.3.5. Advérbios - <i>mente</i> .....	244
3. Processos de dicionarização do léxico português.....	247
3.1. Verbos .....	249
3.2. Nomes .....	257
3.3. Adjectivos.....	261
Conclusão .....	263
Bento Pereira - Cronologia .....	267
Matias de São Germano - Breve cronologia.....	269
Bibliografia .....	271
Transcrição da <i>Prosodia in Vocabularium bilingue</i> – latim-português .....	CD em anexo
Lista Alfabética das formas portuguesas do <i>corpus</i> da <i>Prosodia+Tesouro</i> .....	CD em anexo
Lista das formas portuguesas do <i>corpus</i> da <i>Prosodia+Tesouro</i> ordenadas por frequência descendente .....	CD em anexo
Lista das formas portuguesas do <i>corpus</i> da <i>Prosodia+Tesouro</i> ordenadas pelo final de palavra .....	CD em anexo
Nomes_terminados_em_itas_Prosodia .....	CD em anexo
Nomes_terminados_em_dade_Prosodia_tesouro .....	CD em anexo
Nomes_terminados_em_dor_Prosodia_Tesouro .....	CD em anexo

## Índice de quadros

Quadro 1 – Existências da <i>Prosodia</i> encontradas em Bibliotecas nacionais e internacionais.....	109
Quadro 2 - Número de entradas com asterisco na sequência <i>a-abbreviatura</i> .....	125
Quadro 3 - Distribuição quantitativa da nomenclatura da <i>Prosodia</i> (1697).....	136
Quadro 4- Alguns termos iniciados por <i>meta-</i> na <i>Prosodia</i> e na <i>Amalteia</i> de Laurenzi .....	138
Quadro 5 - Fontes autorais e respectivo nº de ocorrências (>500) .....	140
Quadro 6 - Comparação da nomenclatura da <i>Amalteia</i> e da <i>Prosodia</i> na sequência <i>aactos-</i> <i>abaptistus</i> .....	145
Quadro 7 - Nomes com o descritor “ <i>erva</i> ” no <i>Tesouro</i> .....	160
Quadro 8 - Nomes com o descritor “ <i>peixe</i> ” no <i>Tesouro</i> .....	162
Quadro 9 - Nomes com o descritor “ <i>ave</i> ” no <i>Tesouro</i> .....	163
Quadro 10 - Nomes com o descritor “ <i>doença</i> ” no <i>Tesouro</i> .....	164
Quadro 11- Nomes com o descritor “ <i>árvore</i> ” no <i>Tesouro</i> .....	164
Quadro 12 - Nomes com o descritor “ <i>rio</i> ” no <i>Tesouro</i> .....	165
Quadro 13 - Advérbios em <i>-mente</i> no <i>Tesouro</i> .....	169
Quadro 14 - Dados numéricos da nomenclatura do <i>Tesouro</i> .....	174
Quadro 15 - Nomes de frutos, legumes, cereais e sementes no <i>Tesouro</i> e na <i>Areola</i> “ <i>Frumenta,</i> <i>legumina, aliaque grana et semina</i> ” da <i>Amalteia</i> .....	184
Quadro 16 - Sequência alfabética <i>be-</i> em <i>A Compleat account</i> e no <i>Tesouro</i> .....	187
Quadro 17 - Palavras portuguesas existentes na <i>Prosodia</i> , no <i>Tesouro</i> e no <i>corpus</i> <i>Prosodia+Tesouro</i> .....	205
Quadro 18 –As 20 formas portuguesas mais frequentes na <i>Prosodia</i> e no <i>Tesouro</i> .....	208
Quadro 19- Ocorrências das formas <i>giolho, geolho</i> e <i>joelho</i> .....	210
Quadro 20 - Ocorrências de <i>fruito, fruita, fruto</i> e <i>fructo</i> .....	211
Quadro 21 - Ocorrências de palavras terminadas em <i>-airo</i> e em <i>-ario</i> .....	212
Quadro 22 - Ocorrências de <i>aspeito, frol, imigo</i> e formas renovadas respectivas .....	212
Quadro 23- Variantes gráficas de “ <i>arcanjo</i> ” .....	221
Quadro 24 - Variantes gráficas de “ <i>arquitecto</i> ” .....	221
Quadro 25 - variantes gráficas de “ <i>cronica</i> ” .....	222

Quadro 26 - variantes gráficas da palavra "Cristo" .....	222
Quadro 27 - Variantes gráficas de "eco" .....	222
Quadro 28 - Tesouro e Tesouro .....	223
Quadro 29 - irmam, irmão e irmã .....	226
Quadro 30 - Nam, não e não .....	226
Quadro 31 - Termos <i>-itatem/- idade</i> na <i>Prosodia</i> e no <i>Tesouro</i> .....	231
Quadro 32 - Nomes <i>-itas</i> da <i>Prosodia</i> que não existem no <i>Tesouro</i> .....	233
Quadro 33 - Tradução de termos <i>-itas</i> da <i>Prosodia</i> em Bluteau e Fonseca.....	234
Quadro 34 - Número de nomes terminados em <i>-dor</i> em Cardoso, Bento Pereira e Bluteau.....	238
Quadro 35 - Nomes da <i>Prosodia+Tesouro</i> terminados em <i>-dor</i> ( $\geq 10$ ocorrências).....	240
Quadro 36 - <i>Crível / incrível</i> e <i>credível/incredível</i> em Cardoso, Bento Pereira e Bluteau.....	244
Quadro 37 - Repartição das categorias gramaticais no <i>Português Fundamental</i> e na <i>Prosodia+Tesouro</i> .....	247
Quadro 38 - Distribuição quantitativa das formas do PF e da <i>Prosodia+Tesouro</i> indexadas alfabeticamente .....	248
Quadro 39 - nº formas infinitivas, por tema verbal .....	250
Quadro 40 - Formas verbais mais frequentes.....	250
Quadro 41 - nº formas verbais na <i>Prosodia+Tesouro</i> e no PF .....	251
Quadro 42 - Verbos Cardoso, <i>Prosodia+Tesouro</i> , Bluteau e PF .....	252
Quadro 43- Adjectivos do PF que não existem na <i>Prosodia+Tesouro</i> .....	261
Quadro 44 - Nomes " <i>cor de</i> " na <i>Prosodia+Tesouro</i> .....	262

## Índice de figuras

Figura 1- Excerto da <i>Instrução para os Professores de Grammatica Latina</i> , 28 de Junho 1759 ....	43
Figura 2 – “Carta do Desembargador Thomaz Roby de Barros Barreto, em que se refere á nova reforma do ensino e á execução na Capitania da Bahia dos respectivos <i>Alvará e Instrucções</i> de 28 de Julho de 1759”, folha 1, 1760.....	44
Figura 3- Eborensis Academia <i>Ad Lectorem e Auctoris Prologus</i> , 1697 .....	55
Figura 4 - As 50 Regras, <i>Prosodia</i> 1634 .....	60
Figura 5 - Licenças da edição <i>princeps</i> da <i>Prosodia</i> .....	69
Figura 6- Folha de rosto da edição <i>princeps</i> da <i>Prosodia</i> , 1634.....	71
Figura 7 - Dedicatória a D. Gonçalo da Silva, Bispo de Tânger e Ceuta, in <i>Prosodia</i> 1634.....	75
Figura 8- Licenças editoriais do <i>Tesouro</i> na edição de 1653.....	76
Figura 9 - Folha de rosto da segunda edição da <i>Prosodia</i> , 1653.....	77
Figura 10 – Excerto da “Errata” da segunda edição da <i>Prosodia</i> , 1653 .....	79
Figura 11 – “Resposta a varios ovtros censorinos dovtos, em defensam”, in <i>Prosodia</i> 1653, Biblioteca da Ajuda, cota 57-IX-20 .....	81
Figura 12 – “Additamento dos Vocabvlos Portvgveses, qve de nouo ocorrerão ao mesmo Author,pera se ajuntar ao Thesouro da lingoa Portuguesa”, 1653, Biblioteca da Ajuda, cota 57-IX-20.....	83
Figura 13 - Dedicatória a André Furtado de Mendonça, 1661.....	84
Figura 14 - Dedicatória a D. João da Silva, 1683 .....	86
Figura 15 - Folha de rosto da terceira edição da <i>Prosodia</i> , 1661.....	87
Figura 16 - Folha de rosto da quarta edição da <i>Prosodia</i> , 1669.....	89
Figura 17 - Folha de rosto da quinta edição da <i>Prosodia</i> , 1674.....	91
Figura 18 - Folha de rosto da sexta edição da <i>Prosodia</i> , 1683.....	93
Figura 19 - Folha de rosto da sétima edição da <i>Prosodia</i> , 1697 .....	97
Figura 20 - Folha de rosto da oitava edição da <i>Prosodia</i> , 1711 .....	99
Figura 21 - Folha de rosto da nona edição da <i>Prosodia</i> , 1723 .....	101
Figura 22 - Folha de rosto da décima edição da <i>Prosodia</i> , 1732 .....	103
Figura 23 - Folha de rosto da 11ª edição da <i>Prosodia</i> , 1741.....	105



Figura 24 - Folha de rosto da 12ª edição da <i>Prosodia</i> , 1750.....	107
Figura 25 - Folha de rosto da <i>Amalthea sive Hortvs Onomasticvs</i> , de Giuseppe Laurenzi, 1664 ..	144
Figura 26 - Folha de rosto do <i>Dictionarium Vndecim Lingvarvm</i> , Ambrógio Calepino, Basileia, 1627. .....	146
Figura 27 - Folha de rosto do manuscrito <i>Prozodia ou Vocabulario das Lingoas Latina e Portuguesa</i> , Biblioteca Pública de Évora, cota CXXX-2-26 .....	152
Figura 28 - Folha de rosto da edição <i>princeps</i> do <i>Tesouro</i> , 1647.....	157
Figura 29 - <i>Catálogo dos Autores</i> da edição <i>princeps</i> do <i>Tesouro</i> .....	178
Figura 30 - Folha de rosto da <i>Amalthea</i> , Tomaz da Luz, 1673 .....	182
Figura 31 - Folha de rosto de <i>A Compleat Account</i> , 1701.....	186
Figura 32- Folha de rosto interior do <i>Vocabulario das duas Linguas PORTUGUEZA E FLAMENGA</i> , de Alewyn, 1718.....	189
Figura 33 - <i>Corpus Lexicográfico do Português</i> .....	202
Figura 34 - DICIweb .....	203



## Normas de Transcrição

A transcrição da *Prosodia* latim-português é preferencialmente diplomática, visando registar características que documentam a técnica lexicográfica e a variação ortográfica:

- Mantêm-se os recursos tipográficos como o itálico e letras maiúsculas.
- Mantêm-se as abreviaturas
- Mantém-se & com valor de *et*
- Mantêm-se as variantes tipográficas e de acentuação
- Mantêm-se os caracteres originais, não se normalizando o uso de <i, j, u, v>.

Excepções:

- transcrevemos sempre o *s* longo por *s* redondo,
- substituímos o conjunto <c,> por <ç>
- substituímos o conjunto <q'> por <que>
- segmentaram-se os pronomes clíticos

Nas transcrições apresentadas pontualmente foram introduzidos sublinhados a **negrito**, de modo a destacar palavras ou expressões relevantes para a análise.



## Metodologia

Na primeira fase do estudo efectuámos, de forma integral, o registo em suporte digital da totalidade do texto do dicionário latim-português da sétima edição do conjunto lexicográfico da *Prosodia*. A leitura e transcrição deste conjunto foi realizada com base no volume disponível na Biblioteca da Universidade de Aveiro, com confrontações pontuais com outros volumes desta mesma edição, quando a leitura do texto levantava dúvidas.

Depois de concluída e revista esta transcrição, cedêmo-la ao projecto *Corpus Lexicográfico do Português*, in <http://clp.dlc.ua.pt/inicio.aspx> onde está neste momento integrada na base de dados do Projeto, sendo facultado pleno acesso a todas as unidades do seu "corpus" linguístico e, em particular, ao seu conteúdo lexical.

Criámos, adicionalmente, uma versão de trabalho do texto dicionarístico, onde introduzimos codificação convencional distintiva do latim e do português, e essa versão permitiu fazer a distinção automática das duas línguas. Pudémos, a partir daí, ter pleno acesso à totalidade do corpus português.

Para manipularmos o interior do vasto texto dicionarístico, recorreremos à ferramenta DICIWeb, disponível no projecto *Corpus Lexicográfico do Português*.

A partir do Programa de Concordâncias DICIWeb, elaborámos listas ordenadas alfabeticamente, por frequência descendente e ordenadas alfabeticamente pelo final de

palavras da totalidade do corpus português, disponibilizadas neste trabalho. Foram tomados para análise a totalidade das duas obras lexicográficas, *Prosodia* latim-português e *Tesouro* português-latim.

As listas obtidas do corpus português foram revistas e foram retirados manualmente termos latinos que integravam o corpus português (abreviaturas, palavras instrumentais latinas, nomes próprios, vocabulário considerado “sensível”, etc).

Elaborámos ainda listas de concordâncias com as palavras portuguesas retiradas apenas da *Prosodia* e as retiradas apenas do *Tesouro*, de modo a podermos reconhecer as características diferenciadoras e comuns às duas obras. Dado o grande volume de palavras a tratar, recorreremos a folha de cálculo e base de dados, tentando obter dados com a maior exactidão possível.

Inicialmente tentámos trabalhar as palavras do corpus numa folha excel, socorrendo-nos das funções avançadas desta ferramenta para podermos contar e comparar as palavras da *Prosodia* com as do *Tesouro* e cada uma destas listas com a lista total do corpus reunido. As mais de 46 mil palavras eram um obstáculo mesmo para a folha de cálculo e as análises não conseguiam ser obtidas. Os dados foram então manipulados em Base de Dados (SQL) e, depois de obtidas os dados pretendidos, foram então elaboradas as listas em word.

As transcrições efetuadas a partir de volumes das doze edições da *Prosodia* foram todas realizadas com base na consulta presencial em Bibliotecas.

As reproduções das imagens das folhas de rosto foram solicitadas às seguintes bibliotecas: Biblioteca Nacional, Biblioteca da Ajuda, Biblioteca Universitária João Paulo II e Biblioteca Municipal de Portalegre.

## Introdução

O estudo do conjunto lexicográfico da *Prosodia* de Bento Pereira, volume proibido politicamente pelas práticas reformistas pombalinas, e a recuperação do texto dicionarístico constituíram os principais objectivos deste estudo. Na primeira fase do estudo efectuámos, de forma integral, o registo em suporte digital da totalidade do texto do dicionário latim-português da sétima edição do conjunto lexicográfico da *Prosodia*, efectuando uma digitação que tentámos, quanto possível, ter sido cuidadosa, e baseada numa leitura demorada e crítica. Trata-se de uma pesada massa tipográfica, miúda e densa, que preenche 932 páginas *in folio* (edição de 1697), e que não permite a leitura e transliteração automática. Além do sombreado da impressão e da configuração pouco distintiva dos tipos (v.g. indiferenciação entre 'f' e 's' alto), acresce a falta de identificação das línguas latina e portuguesa, marcação essencial para o funcionamento de uma base de dados lexicográficos.

A leitura e transcrição deste conjunto foi um trabalho moroso e muito exigente, realizado com recurso a exemplares originais, felizmente encontrados no mercado do livro antigo, e expressamente adquiridos para o efeito. Além disso, recorreu-se assiduamente à consulta de edições anteriores e posteriores para esclarecer dúvidas e

perturbações tipográficas. Acrescentou-se, de modo codificado, a distinção e anotação identificadora do latim e do português.

Ficou assim assegurada uma edição satisfatoriamente revista, plenamente legível que, depois de concluída e revista, cedemos ao projecto *Corpus Lexicográfico do Português*<sup>1</sup>, estando desde já, disponível para leitura *online*, integrando o DICIWEB<sup>2</sup>, no portal do “Corpus Lexicográfico do Português”. O texto completo por nós digitado está também disponível para consulta, anexo a este trabalho.

Assumimos integralmente a tarefa de digitação e de registo informático das 736 páginas densas e longas da *Prosodia*, latim-português; para as restantes 196 páginas, preenchidas pelo *Tesouro* e pelo *Florilegio*, pudemos contar com a prestimosa colaboração, que muito reconhecidamente agradecemos, de alunos do Curso de Mestrado em Estudos Portugueses, da Universidade de Aveiro. A transcrição e edição dos *Adágios Portugueses* (segunda parte do *Florilegio*) foi objecto de uma dissertação de Mestrado, apresentada por João Henriques Fidalgo Lopes da Silva.<sup>3</sup>

O conjunto dicionarístico publicado sob o nome de Bento Pereira e reunido sob o título de *Prosodia*, depois da leitura crítica e da edição em suporte digital, encontra-se agora integrado na base de dados do *Corpus Lexicográfico Português*, que faculta pleno acesso a todas as unidades do seu "corpus" linguístico e em particular ao seu conteúdo lexical. Pode ser observado de modo exaustivo e aberto para a análise da variabilidade e funcionamento dos objectos linguísticos. Alargam-se, deste modo, as condições de objectividade e de rigor, particularmente necessárias para os estudos diacrónicos, para o reconhecimento do património lexical e para a elaboração lexicográfica.

---

<sup>1</sup> “O *Corpus Lexicográfico do Português* é um projecto de Investigação da Universidade de Aveiro e do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, que trabalha sobre o texto antigo, particularmente sobre o texto dicionarístico, promovendo a sua edição e tratamento em base de dados. A memória textual de referência (séculos XVI a XIX) abrange como objecto principal os dicionários e as publicações de tipo paralexigráfico, incluindo os textos metaortográficos e as colectâneas de provérbios.” in (*Corpus Lexicográfico do Português* s.d.). Este projecto, coordenado pelo Professor Doutor Telmo dos Santos Verdelho, disponibiliza, à data, 12 textos dicionarísticos e 6 textos de tipo paralexigráfico.

<sup>2</sup> V. (lista obras no DICIWEB s.d.)

<sup>3</sup> (Silva 1999)



A *Prosodia* avulta como monumento principal e instituidor, na tradição dicionarística. Bem justifica a leitura crítica, a edição e o seu estudo. A leitura crítica e estudo foi um desafio que aceitámos, não só com vista a disponibilizarmos esta importante obra lexicográfica ao projecto *Corpus Lexicográfico do Português*, até agora apenas confinada aos fundos antigos de bibliotecas, como também com vista a podermos manusear e disponibilizar o vasto espólio lexical desta obra, que constitui um dos maiores conjuntos lexicais da história do património lexicográfico antigo.

A edição de 1697 da *Prosodia* foi escolhida como fonte de referência por boas e fundadas razões. Entre outros aspectos, tomou-se em consideração o facto de ser a edição mais cuidadosamente revista e acrescentada. É datada ainda do século XVII e dá início à série de edições bilingues. Além disso, parece ser a edição que foi acompanhada com mais esmero editorial e a que apresenta menos erros tipográficos.

Acrescenta-se neste trabalho, à edição e tratamento do texto, um estudo mais alargado de toda a obra, que abrange o seu percurso bibliográfico, a análise das suas características lexicográficas e ainda a observação de alguns aspectos da história do léxico. É uma tentativa limitada pelo condicionamento de tempo e de meios que viabilizam a prova académica, sobretudo tendo em conta a magnitude da obra e a incontornável demora da sua leitura e transcrição. Fica, desde agora, inteiramente acessível e disponível para novos estudos de proporções mais ambiciosas. Não falta na *Prosodia* e no seu "corpus" lexicográfico e linguístico, objecto científica e intelectualmente fruível.

Na sequência da fixação do texto em registo digital, foi preponderante, para este trabalho, o recurso à instrumentação computacional de tratamento e análise do texto. Foram utilizados vários programas de concordâncias bem como o motor de buscas DICIWEB que se revelaram ferramentas privilegiadas para observação e análise do *corpus* lexical do conjunto dicionarístico de Bento Pereira.

Na parte inicial deste estudo, apresenta-se uma informação sobre o conjunto das obras que compõem o volume publicado sob o título de *Prosodia* e dilucida-se o seu percurso editorial, sobre o qual tem havido algumas discrepâncias, e apresentam-se novos factos, até agora omissos, que permitem esclarecer as dúvidas existentes na

literatura<sup>4</sup>. Apresentam-se também as condicionantes que terão levado à proibição desta obra por D. José, tentando confirmar os motivos exclusivamente políticos que terão motivado esta proibição. Apresentam-se ainda testemunhos da aplicação do Alvará de 28 de Junho 1756 no que concerne à obra em apreço.

O estudo do dicionário latim-português ocupa o segundo capítulo. Tomando sempre como base de referência a edição de 1697, procedemos à sua apresentação, considerando vários aspectos da configuração metalexigráfica e da tradição dicionarística em que se integra<sup>5</sup>. Tentaremos dar conta de aspectos evidenciadores da evolução da nomenclatura ao longo das várias edições até à edição de 1697 e dos sucessivos aditamentos que foram sendo incorporados. Note-se que se trata de uma ampliação correspondente a mais de metade das entradas estimadas para a edição "princeps".

A técnica lexicográfica utilizada, com especial advertência no que respeita à alfabetização praticada, à redacção dos artigos e à autorização das entradas, são aspectos relevantes na descrição deste dicionário latim-vernáculo, que é possuidor de uma nomenclatura de surpreendentes dimensões, fora do comum, no panorama da lexicografia portuguesa<sup>6</sup>. Essa frondosa nomenclatura latina evidencia uma grande interpenetração de obras como a *Amalthea Onomastica*, de Giuseppe Laurenzi, eventualmente na sua edição de 1664, ou o *Dictionary* de Calepino, provavelmente na edição em 11 línguas de Basileia, a partir das quais terá sido feita uma verdadeira transfusão, nem sempre criteriosa, do vocabulário latino antigo e medieval.

A nomenclatura latina reúne numerosos barbarismos, sinalizados com a anteposição de asterisco. Este recurso gráfico, característico da tradição lexicográfica europeia, é objecto de atenção, destacando-se a sua recorrência ao longo das seis edições anteriores e nesta sétima edição, e o seu uso diferenciado ao longo do percurso editorial.

---

<sup>4</sup> Cf. (Mendes de Almeida 1967).

<sup>5</sup> Cf. (Verdelho 1995).

<sup>6</sup> V. (Verdelho, Aspectos da obra lexicográfica de Bento Pereira 1992) e (Verdelho, Historiografia linguística e reforma do ensino (a propósito de três centenários: Manuel Álvares, Bento Pereira e Marquês de Pombal) 1992).

Será ainda objecto de notação a herança da *Prosodia* na lexicografia subsequente, nomeadamente no *Parvum Lexicon*, de Pedro José da Fonseca<sup>7</sup>, e bem assim, a tentativa de revisão e actualização empreendida ainda pelos jesuítas, e que se encontra documentada no manuscrito nunca publicado do emérito latinista P. José Caeiro. A sua impressão foi interrompida na letra S pela ordem de expulsão da Companhia, mas o trabalho manuscrito foi proveitosamente auferido ainda, por Pedro José da Fonseca e por Pina Cabral<sup>8</sup>.

O quarto capítulo deste trabalho tem por objecto o *Tesouro da língua portuguesa*, que é um título inaugural e bem merecedor de referência na tradição dicionarística. Observa-se a configuração e a técnica lexicográfica do *Tesouro*, incluindo a sua realização tipográfica. Com 24 080 entradas, este dicionário português-latim evidencia uma estudada renovação da recolha do "corpus" lexical português. O *Tesouro* contém uma nomenclatura numericamente muito mais alargada que as que podemos encontrar nos dicionários de Cardoso e de Barbosa, facto que é salientado pelo próprio Bento Pereira como sendo um dos apanágios da obra<sup>9</sup>. Esta nomenclatura foi muito escassamente renovada e aumentada nas várias reimpressões sempre integradas no volume da *Prosodia*. O *Tesouro* manteve, no entanto, uma certa autonomia em relação à *Prosodia*. Além de outros aspectos formais, no dicionário português-latim apresenta-se uma ortografia não etimologizante, distinta da que é praticada nas glosas do dicionário latim-português.

A nomenclatura portuguesa do *Tesouro* teve larga recepção na *Amalthea sive Hortvs Onomasticvs*, de Tomáz da Luz<sup>10</sup>, 1673, obra onde facilmente se reconhecem as entradas e as glosas do *Tesouro*, ainda que a ordenação da nomenclatura seja feita por campos semânticos e não alfabética. O *Tesouro* teve ainda recepção em dois dicionários bilingues, europeus, em que a língua portuguesa é posta em confronto com o flamengo,

---

<sup>7</sup> Cf. (Borges 2011).

<sup>8</sup> Cf. (Silvestre e Borges, A Escola lexicográfica de Évora: um contributo jesuíta para a Reforma Pombalina 2009).

<sup>9</sup> Cf. Folha de rosto da edição *princeps* do *Tesouro*.

<sup>10</sup> (Tomaz da Luz 1673)

no *Tesouro dos vocábulos das duas línguas portugueza e belgica*, de Alewyn<sup>11</sup>, e com o inglês, no *A compleat account of the portuguese language*<sup>12</sup>, de autor desconhecido, apresentado pelas iniciais A.J. na folha de rosto da obra, e cuja identidade ainda não está esclarecida.

O dicionário português-latim de Pereira terá sido ainda a fonte principal para o preenchimento da nomenclatura de base do *Vocabulario Portuguez e Latino* de Rafael Bluteau (1712-1728), e foi sobretudo por esta via que a obra do Jesuíta se repercutiu e prolongou na tradição da lexicografia monolíngue portuguesa<sup>13</sup>.

A observação do léxico português documentado em todo este conjunto dicionarístico (46 067 formas portuguesas diferentes) ocupa uma parte destacada neste trabalho. A dimensão, a originalidade e o quadro filológico do "corpus" recolhido justificam o seu excepcional interesse para a linguística diacrónica, para a lexicografia e, de um modo geral, para a história da cultura.

O "corpus" lexical reunido é composto por todas as formas diferentes que se encontram nos títulos *Prosodia* e *Tesouro*. Trata-se de um "corpus" lexical não lematizado, preenchido por diversas variantes flexionais e por muitas variantes gráficas. Em todo o caso constitui o mais abrangente testemunho disponível do léxico português produzido até ao final do séc. XVII. Tornou-se assim agora possível roteirar esse caudaloso vocabulário, até agora, em grande parte, inacessível. Com o uso de um programa de concordâncias, é possível localizar e listar, dentro deste alargado vocabulário, e de forma exhaustiva e distinta, não só as formas portuguesas e latinas, (previamente codificadas manualmente por nós aquando do registo integral do texto), como também as correspondentes às entradas do *Tesouro*, ou as outras formas portuguesas que se encontram dispersas e de certo modo escondidas, nas glosas na *Prosodia* latim-português.

O estudo lexicográfico e lexicológico de um *corpus* de tão grandes dimensões e de tão acumulada memória histórica revelou-se inesgotável, e obrigou, de certo modo, a

---

<sup>11</sup> (Alewyn 1718)

<sup>12</sup> (A.J. 1701)

<sup>13</sup> (Silvestre, Bluteau e as origens da lexicografia moderna 2008)

deixar de fora do âmbito deste trabalho muitos aspectos de igual relevância aos aqui tratados. Escolhemos apenas os que nos pareceram mais elucidativos das características diferenciadoras deste *corpus*.

Numa perspectiva de pequena distância, a análise efectuada procura ainda elucidar, entre outros aspectos, a ortografia praticada no *Tesouro* e na *Prosodia*, especialmente no que respeita às representações fonográficas mais dependentes de soluções optativas<sup>14</sup>, tais como: o uso das grafias cultas (<ph>, <th>, etc.); a indistinção das chamadas letras ramistas, a representação das terminações nasais <ão>, <aõ>, <am>, etc.

Observam-se também alguns aspectos interessantes do léxico português documentado, que assinalam vários testemunhos do percurso diacrónico da língua<sup>15</sup>, a persistência de alguns arcaísmos e, sobretudo, os indicadores de inovação, nomeadamente a criatividade na formação de palavras, que pode ser reconhecida pela crescente disponibilidade do sistema sufixal, manifestada, por exemplo, na abundância dos advérbios em – *mente* e nos adjectivos em – *vel* e também nos verbos em – *isar/-izar*.

O confronto do "corpus" lexical português com o "corpus" latino propicia também curiosas observações sobre a relatinização do português<sup>16</sup> e sobre a transferência de sufixos latinos muito produtivos; de entre muitos, seleccionámos para desenvolver neste estudo, a produtividade dos sufixos – *itatem* / – *idade*.

A massa lexical portuguesa acumulada na *Prosodia* é uma fonte inexaurível de informação que fica desde agora facilmente acessível para os estudos linguísticos, para a história das ideias e para a história da cultura em geral.

---

<sup>14</sup> Cf. (Kemmler, Esboço para uma História da Ortografia Portuguesa - o texto metaortográfico e a periodização da ortografia do século XVI até aos prelúdios da primeira reforma ortográfica de 1911 1996) , (Kemmler, Schaefer-Priess e Schoenberger, Estudos de história da gramaticografia e lexicografia portuguesas 2002) e (Gonçalves 2003).

<sup>15</sup> Cf. (Teyssier, História da Língua Portuguesa 1997).

<sup>16</sup> Cf. (Verdelho, Latinização na história da Língua Portuguesa - o testemunho dos dicionários 1987).



## **I. BIO-BIBLIOGRAFIA DE BENTO PEREIRA (1605-1681)**





O conjunto lexicográfico publicado durante mais de um século, entre 1634 e 1750, sob o título de *Prosodia*, foi concebido e inicialmente elaborado por Bento Pereira, quando era ainda jovem no noviciado da Companhia de Jesus em Évora, entre 1628 e 1633. Com a publicação do dicionário de Latim-Português *Prosodia* (1634), enquanto professor de Teologia na Universidade de Évora, começou uma carreira fecundíssima de autor de textos didácticos, de manuais escolares e de compêndios no âmbito das ciências humanas em geral, da história, da filosofia, do ensino do latim e da língua portuguesa, das ciências jurídicas ("in utroque jure"), e ainda da teologia.

Iniciou a sua acção missionária e de docência e produção autoral em Évora (aí se doutorou em 1647, ano da 1ª edição do *Tesouro*), e durante os 26 anos que permaneceu em Évora, fez publicar as edições *princeps da Prosodia* latim-português, do *Tesouro* e do *Florilegio*, que seriam depois reunidas, formando o grande conjunto editorial da *Prosodia*. Em Lisboa, a partir de 1659, já com problemas de saúde, continua as actividades de docência e de produção autoral, e torna-se ainda Qualificador do Santo Ofício. Esteve dois anos (1670-1672) em Roma como Revisor Geral dos Livros da Companhia, voltando depois para Portugal, conseguindo, ainda, continuar a actividade de publicação. A publicação da sua última obra data de 1674. A partir daí, as condições de saúde do Padre Bento Pereira começam a degradar-se e este notável lexicógrafo falece sete anos após a data da publicação da quinta edição da *Prosodia*.

Bento Pereira foi um dos mais operosos pedagogos da Companhia de Jesus e um dos escritores mais prolíficos, com destaque para a produção de dicionários e de textos paralexográficos que podem ser identificados pelos títulos de "summa", "elucidarium", "promptuarium". Trabalhou intensamente na produção de textos dicionarísticos e metaortográficos durante 40 anos, que se traduziram na produção de quatro edições da *Prosodia* enquanto conjunto editorial, edições *princeps* isoladas da *Prosodia*, do *Tesouro*,

do *Florilegio*, e das duas obras metaortográficas, em latim (*Ars Grammaticae*) e em português (*Regras Gerays*), além de muitos outros textos eclesiásticos e jurídicos.

As folhas de rosto das várias edições da *Prosodia*<sup>17</sup> contemporâneas de Bento Pereira dão notícia do percurso biográfico deste:

1634- AVTHORE BENEDICTO PEREYRA SOCIETATIS IESV Portvgallensi Borbano, & Eborensi Academia primario Rhetorices professore.

1653 – AUTHORE DOCTORE P. BENEDICTO PEREYRA SOCIETATIS IESV Portugallensi Borbano, & in Eborensi Academia primario olim rhetoricae, modo S. Theologiae professore vesperario.

1661- AUTHORE DOCTORE P. BENEDICTO PEREYRA SOCIETATIS JESU PORTUGALLENSI Borbano, & in Eborensi Academia primario olim Rhetorices professore, & tandem in eadem Academia S. Theologiae professore primario.

1669- AUTHORE DOCTORE P. BENEDICTO PEREYRA SOCIETATIS Iesu Portugallensi Borbano, in Eborensi Academia primario olim Rhetorices professore, in eadem S. Theologia professore primario, & supremi Senatus S. Inquisitionis Censorio Qualificatore.

1674- AUTHORE DOCTORE P. BENEDICTO PEREYRA SOCIETATIS IESU PORTUGALLENSI Borbano, in Eborensi Academia primario olim Rhetorices professore in eadem S. Theologiae professore primario, & supremi Senatus S. Inquisitionis Censorio Qualificatore.

Na tradição escolar do espaço lusófono, o nome de Bento Pereira preenche, de modo predominante, os séculos XVII e XVIII. Uma parte importante da sua obra lexicográfica repercute-se ainda ao longo de todo o século XIX, e continua a ser hoje uma fonte de referência imprescindível para a memória linguística portuguesa e para os estudos filológicos.

O P. António Franco, que o conheceu pessoalmente e o acompanhou no final da vida, conta-nos a sua biografia, com referência testemunhal. A sua notícia, que foi retomada por todos os biógrafos e bibliógrafos subsequentes, é bem informada e esclarecedora. Parece oportuno retomá-la neste ensejo.

---

<sup>17</sup> Ver adiante facsimile das folhas de rosto, em **Percurso editorial** p. 64

“*Padre Doutor Bento Pereyra* naceo em Borba no Arcebispado de Evora: foy filho de huma Irmaã dos dous Padres Bentos Fernandes, hum Martyr insigne, outro insigne [965] Escriturario, entrou aos 27 de Junho de 1620, tendo quinze annos de idade. Depois de estudar Philosophia em Coimbra, ensinou seis annos letras humanas, & Rhetorica em Evora, com nome de grande Mestre. Antes de ser Sacerdote compos sinco volumes de justa grandeza, dos quais logo se dirá. Em Evora ensinou Philosophia. Leo Theologia por vinte annos, parte em Lisboa, & parte em Evora: onde tomou o grao de Doutor aos 24 de Fevreyro de 1647. Foy Calificador do Sancto Officio. Em Roma foy Revisor dos livros da Companhia. Voltando de Italia governou o Collegio dos Irlandezes em Lisboa; onde tambem foy Mestre de Theologia. Foy homem de costumes inculpaveis. Por toda a vida não teve outras contas de rezar, mais que as mesmas, que lhe deraõ em o Noviciado. Muy amigo das cousas sanctas, & devoto da Senhora. Foy de estudo incansavel. Por não perder tempo, quando seu pay o vinha vizitar a Evora, lhe fazia o avizo, o não visse se não na hora, em que depois do jantar fallaõ entre si os Religiosos. Quando servia à meza, tinha consigo hum livro, & pondo na meza o comer, lia pello seu livro. Tudo fazia por aproveitar o tempo. Veyo a perder a memoria nos ultimos annos em forma que não sabia o cubiculo em que morava, & eu, que algum tempo o servi, o levava e trazia do refeytorio. Quasi todo o dia gastava em ler pello Breviario. Quando lhe fallavaõ de cousas sanctas, fallava sempre a proposito, nas mais variava, como homem que ficou como hum menino antes do uso da razaõ, totalmente desmemoriado. Morreo em Evora aos 4 de Fevreyro de 1681. Compoz a *Prosodia*, que se tem impresso muytas vezes, & anda nas maõs de todos, a qual ultimamente foy amplificada pello Padre Mathias de Saõ Germaõ natural de Monçarás, que do muyto trabalho que nisto teve, entisicou, & morreo. *Arte da lingua Portugueza* impressa em Leaõ de França. *Pallas Togata* impressa em Evora. Hum tomo de *Maribus gentium* o qual manuscrito se conserva na livraria do Collegio de Portalegre. *Hum commento de Horacio* em dous tomos, que se conserva manuscrito no Collegio de Sancto Antaõ de Lisboa. Imprimio hum intitulado *Academia*, em que trata da Republica literaria. Outro intitulado *Elucidarium Theologiae moralis, & utriusque juris, exponens proprietatem* [966] *sermonis Theologici, Canonici, & Civilis*. Mais huma *Summa de Moral* em dous tomos, que dizem ser nesta faculdade a melhor Summa que tem sahido a luz. Mais hum grande volume que intitulou *Concionabilia*, que trata de prégaçoens; este manuscrito se conserva no Collegio de Beja. Outros de que trata separadamente a Bibliotheca da Companhia, como *Thesouro da lingua latina*, [sic, óbvio "lapsus calami"] *Florilegio*, saõ partes que andaõ incorporadas na *Prosodia*. Imprimio *Promptuarium Juridicum, complectens omnes resolutiones secuncum jus commune, & Lusitanicum. Regras Gerais da Ortographia Portugueza & Latina* impressas em Lisboa. Tambem fez hum compendio dos livros de Matrimonio do Padre Sanches; que athe o presente se não imprimio”.<sup>18</sup>

A obra de Bento Pereira não é actualmente muito conhecida, mas foi, no seu tempo, justamente apreciada e é hoje ainda referida com muito louvor pelos

---

<sup>18</sup> (A. Franco, *Imagem da Virtude em o Noviciado da Companhia de Jesu na Corte de Lisboa, em que se contem a fundaçam da caza, dos Religiosos de virtude que em Lisboa foraõ Noviços, Offerecida à Virgem Senhora da Assumpçaõ padroeyra do mesmo Noviciado 1717*).

historiadores da Companhia de Jesus<sup>19</sup>. O conjunto da sua produção bibliográfica encontra-se minuciosamente tratado na *Bibliothèque de la Compagnie de Jesus*, ed. por Carlos Sommervogel, VI, 507-512, *addenda*<sup>20</sup>, que aqui transcrevemos de modo abreviado, constituindo este registo bibliográfico um dos testemunhos mais detalhados da vida e obra<sup>21</sup> de Bento Pereira:

PEREYRA, Benoît, né à Borba (Portugal) en 1606, admis en 1620, enseigne à Évora les humanités, la rhétorique, la philosophie et la théologie, fut recteur du collège des Irlandais à Lisbonne, pendant quelques années censeur des livres et théologien du Père Général ; il mourut à Evora, le 4 février 1681.

1. Prosodia in Vocabularium trilingue Latinum, Lusitanum, et castellanum digesta. Eborae, apud Emanuele Carvalho, 1634, fol. – Ulyssipone, apud Paulum Crasbeeck, 1643, fol. – Ibid., id. 1656, fol.

A la fin de cette édition se trouve une Oraison funèbre prononcée par le P. Pereyra aux obsèques du Prince D. Théodose, le 17 Nov. 1653.

Prosodia ... Eborae, 1661, fol. – Prodit opus hac tertia editione valde locupletatum. Ulyssipone, ex officina et sumptibus Antonii Craesbeeck, 1661, fol., 3 part. (La 3<sup>e</sup> est le : « Thesouro da lingua portugueza ») (Edition corrigée et augmentée.) Ulyssipone, apud Antonium Crasbeeck de Mello, 1669, fol.

Prosodia in Vocabularium trilingue latinum, lusitanicum et castellanum digesta, in qua dictionum significatio, et syllabarum quantitas expenditur. [...]

Prosodia ... Ulyssipone, 1683, fol. – Eborae, typis Academicis, 1697, fol. (Edit. du P. San German.) – Ibid., 1723, fol. – Nova editio. Eborae, 1732, 1741, fol.

Prosodia in Vocabularium bilingue, Latinum et Lusitanum digesta, in qua Dictionum significatio, et syllabarum quantitas expenditur. [...] Prodit Opus in hac nova editione ... Eborae, ex Typographia Academica, 1750, fol. Pp. 1359.

---

<sup>19</sup> Francisco Rodrigues, S.J. faz uma menção laudatória a Bento Pereira e inclui-o no grupo dos Jesuítas ilustres: “Bento Pereira, o Mestre laborioso, incansável, de vastíssima erudição, o escritor aprimorado e fecundo”, in (Rodrigues 1944, tomo III, vol.I).

<sup>20</sup> (Sommervogel 1895, tomo VI, p. 507-512).

<sup>21</sup> A listagem das várias edições da *Prosodia* apresentada por Sommervogel contém algumas imprecisões, que serão esclarecidas adiante. V. **Percorso editorial**, p. 64

Apparato critico para a correccão do dicionario intitulado « Prosodia in Vocabularium bilingue digesta » offerecida aos que seriamente quizerem cuidar da sua emenda e reimpressão. Officina de Ameno, 1755, 4º. (Par Ant. Pereira de Figueiredo.)

Lexicon latinum lusitanum, por Fr. João Gualberto de Miranda. – Pour une nouvelle edition de la Prosodia. – MS. A Evora. (catal. Dos MSS, II, p. 8.)

2. Pallas Togata, et Armata documentis politicis in Problemata humaniora digestis. Eborae, 1636, 4º.

3. Thesouro da lingua portugueza, por Ben. Pereyra. Lisboa, Craesbeeck, 1643, 1647, fol.

No fim : « Respostas em defençaõ de varias palavras da Prosodia, que certas pessoas doudas procuraraõ com ditos, e escritos censurar. »

Thesouro ... Lisboa, 1661, 1669, fol. – Dans le n.1.

Voir Almeida, Mich., t. I, col 189, C.

4. Florilegio dos modos de fallar, e adagios da lingua portugueza ; dividido em duas partes : na primeira das quaes se põem pela ordem do alphabeto as phrases portuguezas ; e na segunda se põem os principaes adagios portuguezes, com seu latim proverbial correspondente. Para se ajuntar a Prosodia e Thesouro Portuguez, como seu appendix ou complemento. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1655, fol., pp. 124. – Ajouté aux dernières editions de la Prosodia,

5. Academia sev Respvblica Litteraria vtiliter et nobiliter fvndata, [...]Ulyssipone. Ex. Officina, et sumptibus Antionij Craesbeeck de Mello, Anno 1662, fol., pp. 619, sldllet. ; - dedié à la Ste Vierge. [...]

6. Promptuarium Juridicum, quod scilicet in promptu exhibet quaerentibus omnes Resolutiones circa universum Jus Pontificium, Imperiale, Ac Regium secundum quod in Tribunalis Lusitanae causae decidi solent. Ulyssipone, apud Dominicum Carneiro, 1664, fol. – Eborae, typis Academicis, 1690, fol.

7. Regras Geraes breves, e comprehensivas, da melhor Orthographia com que se pôdem evitar erros no escrever da Lingua latina, e Portugueza para se ajuntar à Prosodia. Lisboa, por Domingos Carneiro, 1666, 8º, pp. VI-103. – Coimbra, por José Antunes da Silva, 1733, 8º, pp. IV-64.

8. Elvcidarivm S. Theologiae Moralis et jvris vtrivsqve : [...]Ulyssipone, Ex. Typographiâ Dominici Carneyro Anno Dñi M.DC.LXVIII, fol. pp. 573, sldelt ; - dedié à la Ste Vierge. – Venetiis, Sumptibus Combi, et lanovii, Anno MDCLXXVIII, fol., pp. 550, sldelt. ; - dedié par les libraires à Séb. Pisani, évêque de Vérone.

9. Promptuarium Theologicum Morale secundum Jus Commune, et Lusitanum, [...]Ulyssipone, typis et impensis Joannis a Costa, 1671, fol.. pp. 8-649. – Eborae, ex officina Academica, 1705, fol., - pars posterior. Constans ex viginti quinque tractatibus qui addidi Tractatibvs prioris partis complent numerum quinquagenum. Ulyssipone, tyois et sumptibus Antonii Craesbeeck a Mello, 1676, fol., pp. 882. – Eborae, ex officina Academica, 1707, fol.

« Secunda pars promptuarii sive summae universae Theologiae Moralis in lucem prodit simul cum prima semel iterumque, Eborae typis Academiae, 1703 et 1707. » (Lopez de Arbizu).

10. *Ars Grammaticae pro lingua Lvsitana addiscenda latino Idiomate proponitur*. [...]. Lvgduni, Sumptibus Lavrentii Anisson. M.CC.LXXII. Superiorum Permissu, 8º, 8ff., pp. 323, 5 ffdt. (approb. P. Prov. Lisbonne, 5 Juillet 1669).

11. *Commentaria in Horatium*, tomis II.

Cité par Antonio ; Sotel ajoute : « Jam pridem misit ad typographum. » Barbosa le range au nombre des MSS.

12. *Liber de Moribus omnium gentium*.

Encore cité par Antonio comme entant imprimé et par Barbosa parmi les ouvrages inédits.

A. *Philosophia intres partes distributa*.

B. *Arcana Theologica de Deo secundum se, et quo ad nos, seu in ordine ad nostram salutem, Incarnato, Legislatore, Praemiatore, etc.*

C. *De moribus omnium Gentium veteribus et recentioribus*. – Conservé autrefois au collège des Jésuites de Portalegre.

D. *Commentaria in Horatium*. 2. Tom. – Conservé autrefois au collège Saint-Antoine à Lisbonne.

E. *Concionabilia* – Au collège de Beja.

F. *Compendium Tractatus de Matrimonio concinnati* à P. Thoma Sanchez, S.J.

G. *Prototypus Judicis perfectii, sive laici, sive Ecclesiastici tam in Civilibus, quam in Criminalibus*.

H. *Theologia Scholastica*. 3. Tom. – Autrefois au collège S. Antoine á Lisbonne.

Sotwol ; - Antonio ; - Barbosa – I, 509 ; Franco : *Imagem ... de Evora*, p. 298 ; Lopez de Arbizu ; de Backer, II, 1867-9.

João Pereira Gomes, S.J.,<sup>22</sup> investigador minucioso e estudioso da Companhia de Jesus, acrescenta alguns dados biográficos da vida de Bento Pereira à informação prestada por Sommervogel. O Jesuíta Pereira Gomes foi o redactor do artigo relativo a Bento Pereira na *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, onde esclarece pela primeira vez a existência e a data correcta da segunda edição da *Prosodia*. Este investigador elaborou também uma lista exhaustiva dos professores de Filosofia da Universidade de Évora desde a sua fundação até ao encerramento da Universidade por D. José I. Nesta lista, o excerto do texto relativo ao lexicógrafo bem merece a nossa atenção:

---

<sup>22</sup> (Pereira Gomes, Os professores de filosofia da Universidade de Évora: 1559-1759 1960).

« 90. BENTO PEREIRA. Lente de filosofia de 1638 a 1642.

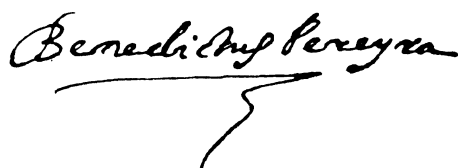
N. Borba, 1605; f. Évora, 4 de Fevereiro de 1681. Filho de Francisco Pereira, natural de Vila Viçosa, e de Catarina Rodrigues da Silva, natural de Terena. Nasceu em Borba, porque aí vivera a mãe, em casa duma tia, desde menina, e aí casara; mas criou-se em Vila Viçosa, para onde, de pequeno, o levaram seus pais. Daqui vem que alguma vez, nos documentos, ele apareça como «natural de Vila Viçosa», quando na realidade o era de Borba.

Estudando na Universidade de Évora, aí entrou na Companhia de Jesus a 27 de junho de 1620 e logo partiu para Lisboa onde fez o noviciado. Completou a formação humanística no Colégio das Artes (1622-1624). No mesmo Colégio principiou a filosofia com o mestre Domingos Lopes (n. 70) e em Évora a concluiu em 1628, com Francisco de Amaral (n. 76). Ensinou latim (1628-1633) e estudou teologia (1633-1637) na Universidade de Évora, e fez a 3.<sup>a</sup> provação em Lisboa (1637-1638).

Em 1642 começou a ensinar teologia na Universidade; foi prefeito dos estudos alguns anos, e doutorou-se a 24 de Fevereiro de 1647. Em Outubro de 1659, Miguel Tinoco informava o Geral de que ele passava mal de saúde em Évora, onde era lente de prima; e convinha que mudasse para Lisboa, trocando com o doutor António Fernandes, que lia teologia em Santo Antão. A sugestão foi aprovada e Bento Pereira partiu para a capital; continuou a ensinar teologia até 1663 no Colégio de Santo Antão, e depois no Seminário Irlandês. De 1670 a 1672 esteve em Roma como revisor geral dos livros da Companhia. A falta de saúde fê-lo voltar a Portugal, e foi então reitor dos Irlandeses. Nos últimos anos que passou em Santo Antão e em Évora, perdeu completamente a memória.

Possuiu o P.e Bento Pereira inteligência, sentido da oportunidade, espírito de iniciativa, capacidade de trabalho e facilidade de redacção. As suas obras acreditam-no como um dos maiores escritores portugueses. Estreou-se quando estudante de filosofia, com um livrinho audacioso contra as opiniões dos seus professores, a que chamou *Kataskafê* [*Kataskafn*] ou seja: *Enterro das opiniões dos seus dois mestres, o Conimbricense e o Eborense*. Nos anos em que ensinou a língua latina, apresentou à censura nada menos que 4 obras, a saber: *Um* [306] *comentário a Horácio* em dois volumes; *o dicionário latino, português e castelhano*, cuja 1.<sup>a</sup> edição se fez em 1634, e é vulgarmente conhecido com o nome de *Prosódia*; uma colectânea de ensaios intitulada *Pallas togata et armata*, impressa em 1636; e ainda um volume - *Historia moralis de universo orbe* — com a história, a geografia, os usos e costumes de todos os povos.

Quando lia o curso de artes, pretendeu imprimir uma suma de toda a *Filosofia Natural*; os censores aprovaram-na, mas notaram que parecia demasiado sintética e que, a permitir-se a impressão de resumos como este, não teria depois saída a *Física* do Curso Conimbricense, refundida por Sebastião do Couto. Não se publicou o «resumo» do Pe Pereira; mas o extenso comentário de Seb. do Couto também não.



**Bento Pereira** — assinatura (lat.) de 20-IV-1624: Lus. 6, f. 48 v]

Nos anos seguintes, editou, sucessivamente: *Tesouro da língua portuguesa*, *Florilegio dos modos de falar e adágios da língua portuguesa*, *Sermão nas exéquias, de D. Teodósio* (em latim), *Academia seu Respublica Litteraria* (sobre a Universidade de Évora), *Promptuarium Iuridicum*, *Regras gerais da melhor ortografia*, *Elucidarium*, *Gramática portuguesa* (em latim, para uso dos estrangeiros), *Promptuario theologicum morale* (em 2 vols.).”

Além do conjunto lexicográfico, integrado no volume com o título *Prosodia*, reeditado até 1750, o seu legado de operoso polígrafo alarga-se por muitos outros milhares de páginas, impressas e manuscritas, redigidas predominantemente em latim e quase sempre impregnadas por um estilo ou uma configuração próximos da metodologia dicionarística. Numa perspectiva global, pode agrupar-se toda a obra em três grandes domínios de referência: a religião e a teologia, por um lado; os estudos jurídicos e morais, por outro; e, finalmente, mas com valor primacial, os estudos linguísticos.

No domínio dos estudos linguísticos, deixou-nos uma obra diversificada, composta por dicionários e textos gramaticais que se tornaram uma referência no panorama do ensino das línguas latina e portuguesa, enquanto foi tutelado pelos jesuítas até 1759 e, muito para além desta data, pela influência e permanência das suas publicações. Em todo o caso, nestas obras, a teorização linguística é subsumida pela aplicação prática e pela utilidade escolar. O ideal pedagógico motiva toda a obra do grande mestre.

Para a nossa perspectiva, no conjunto da sua produção metalinguística, a *Prosodia* (incluindo o agregado de textos que a acompanham), pelo seu percurso editorial, pela



grande utilização pedagógica, e pelo seu influxo fundador na lexicografia portuguesa, é o mais importante trabalho de Bento Pereira.

O sucesso da obra fica bem comprovado pelas frequentes reedições. Bento Pereira dá notícia deste sucesso editorial<sup>23</sup> referindo que os impressores suportavam integralmente os custos editoriais da *Prosodia* de Bento Pereira e que tal não acontecia com mais nenhum outro autor português.

Manuseado por muitos milhares de estudantes, ao longo de quase cento e vinte anos, esse livro, assáz volumoso, celebrizou o nome de Bento Pereira no espaço escolar,<sup>24</sup> em Portugal e no mundo da missão portuguesa, prolongando-se muito para além da ordem de destruição a que foi sujeita, a mando de D. José.

A sua repercussão foi igualmente notável no percurso da elaboração dicionarística. Contribuiu decisivamente para a referenciação do "corpus" lexical e para o estabelecimento de uma tradição ortográfica. Sobretudo por esta obra, Bento Pereira deve ser considerado um dicionarista dos mais notáveis entre todos os portugueses e, além disso, merece lembrança como um nome tutelar da história da língua portuguesa, de certo modo complementar da obra do P. António Vieira, seu contemporâneo e companheiro. Cada um a seu modo, e por sua arte, defenderam o vernáculo português no confronto com o castelhano, na iminência da ameaça de dominação linguística, durante a monarquia dual.

Naturalmente a *Prosodia*, no seu prolongado percurso editorial<sup>25</sup>, beneficiou, como veremos, de várias revisões e, particularmente, de uma considerável reformulação

---

<sup>23</sup> V. Carta de Bento Pereira para Roma, datada de 26 de Agosto de 1669, in (Pereira Gomes, Os professores de filosofia da Universidade de Évora: 1559-1759 1960, p. 307).

<sup>24</sup> "O manual lexicográfico de Bento Pereira era um "Vade-mecum" de estudantes e professores, uma espécie de "officina" de Ravisius Textor, que além de lhes dar a chave do texto latino, lhes fornecia um seleccionado provimento de boas frases e de lugares retóricos." (Verdelho, Historiografia linguística e reforma do ensino (a propósito de três centenários: Manuel Álvares, Bento Pereira e Marquês de Pombal) 1982).

<sup>25</sup> "As reedições setecentistas desta obra levaram a pôr de parte os envelhecidos léxicos de Jerónimo Cardoso [...] e puderam continuar em uso para além do aparecimento do celebrado *Vocabulario* de Bluteau, iniciado em Coimbra em 1712, o que é prova iniludível do merecimento e aceitação da obra de Bento

e correspondente ampliação empreendida na reedição de 1697, pelo P. Matias de S. Germano. Diz dele também o mesmo biógrafo António Franco<sup>26</sup> "que era Padre de muita virtude e de feliz engenho" e que dedicou à revisão da *Prosodia* tão estudioso esforço, que "deste trabalho, que foi grande, entisicou" provocando-lhe a morte prematura. Matias de S. Germano bem merece, por isso, o estatuto de co-autoria<sup>27</sup>.

O legado da produção metalinguística de Bento Pereira e a confirmação do seu compromisso com a defesa e ilustração da língua encontram-se bem testemunhados nas duas importantes obras dedicadas à gramática e à ortografia do português: *Regras Gerays, breves, e comprehensivas da melhor Orthografia, com que se podem evitar erros no escrever da língua Latina, e Portugueza, para se ajuntar á Prosodia*, publicada em Lisboa em 1666 e a *Ars grammaticae pro lingua lusitana addiscenda Latino idiomate proponitur*, impressa em Lyon em 1672. Esta última obra, escrita em latim, destinava-se aos alunos estrangeiros que quisessem aprender português. Pelo facto de ter sido redigida em latim, foi objecto de grandes críticas depois da reforma Pombalina, provavelmente exageradas, se não mesmo injustas.

Tanto a *Ars Grammaticae* como as Regras Gerays são reveladoras de uma motivação escolar que pode ser encontrada em boa parte da obra de Bento Pereira, quer lexicográfica quer meta-lexicográfica, e que corroboram a sua militância pedagógica.

---

Pereira, o terceiro lexicógrafo português da língua latina." (Mendes de Almeida, *Lexicógrafos portugueses da língua latina* 1967, p.12).

<sup>26</sup> O P. António Franco (1662-1732) que ("vide supra"), acompanhou Bento Pereira na velhice, foi também contemporâneo de Matias de S. Germano, e deve ter participado do mesmo espírito de "militância" pedagógica destes dois confrades, assumindo igualmente a iniciativa da elaboração de manuais escolares. Lembra-se, especialmente a publicação de um "prontuário de syntaxe" e, sobretudo, a adaptação ao português do *Indículo Universal* primeiramente publicado em França por Pomey (Évora, Oficina da Universidade, 1754).

<sup>27</sup> (Barbosa Machado 1930, p. 453): "P. MATHIAS DE S. GERMAM, natural da vila de Monsaraz, em a Província Transtagana, e filho de João Pinto e de Luísa Caeiro. Recebeu a roupeta de Jesuíta em o Noviciado de Évora a 11 de Junho de 1681, em cuja Universidade ditou letras humanas com crédito do seu engenho. Faleceu no Colégio de Évora a 24 de Fevereiro de 1699. Adicionou e emendou em muitas partes [454] a *Prosodia do P. Bento Pereira*, que saiu impressa no ano de 1697, fol. Dele fazem menção Franco *Imagem da Virtud. do Nov. de Évora*. p. 877, e Fonseca *Évora Glor.* p. 436."

Neste âmbito poderiam ainda ser incluídos o texto histórico-literário *Academia seu respublica litteraria*, Lx., 1662, e sobretudo a *Pallas togata et armata*, Évora, 1636, que formula e discute um ideal de educação, muito útil para os professores e para os oradores. Nesta última obra é analisada a disjunção das "letras" e das "armas", num texto pensado e realizado no âmbito da actividade escolar, para informação dos alunos, como se depreende do texto introdutório da obra intitulado "*Ad Lectorem*", que transcrevemos:

Cum iam quinquennale agerem magisterium, post quatuor tomos, unum de gentium moribus, duos in Horatium, quartum de syllabarum Prosodia, quos omnes intra quadriennium absolueram, ne otiaretur calamus quinto praesertim anno, a magistro primario opus aliquod maturius exigente, nulla ad scribendum seges uberius, & cuiusvis facultatis professoribus utilior visa est, quam si Palladem Togatam & Armatam, nempe Rempublicam domi bellique praeclaram documentis politicis instituissem. Eam enim mihi iniunctam provinciam esse duxi, ut de Togatae Palladis sapientia, nobilitate, regimine, concordia: de superbia, auaritia, ambitione, libidine, aliisque pestibus optimum cuiuscunque civitatis statum labefactantibus disseruissem: tandem de Armatae Palladis ducibus, militibus, hostibus, facinoribus sermonem conferens, omnes tum pacis, tum belli alumnos poetarum sententiis, philosophorum monitis, exemplisque praestantissimorum hominum informassem.

A junção das letras e da política “da paz e da guerra” deve ser suportada pelas “frases dos poetas e pelos “conselhos dos filósofos”, diz-nos Bento Pereira. Apresentamos tradução<sup>28</sup> deste elucidativo prólogo:

Como eu já cumprisse cinco anos como professor, depois de quatro livros, um sobre os costumes dos povos, dois sobre Horácio e um quarto sobre a prosódia das sílabas, que concluí, todos eles, em quatro anos, para evitar que a caneta descansasse principalmente no quinto ano, nenhuma terra semeada parece, a um professor primário que analisa uma certa obra com mais maturidade, mais fértil para escrever e mais útil aos professores de qualquer área do que eu fazer a *Pallas Togata et Armata*, certamente uma notável República da paz e da guerra, com exemplos políticos. De facto, achei que esta empresa me fora encomendada para que eu falasse sobre a sapiência, a nobreza, o governo e a concórdia de *Pallas Togata*; e sobre a arrogância, a avarizia, a ambição, a cobiça e outros flagelos que arruinam o óptimo estado de qualquer cidade; finalmente, para que, ao reunir os discursos sobre os generais, soldados, inimigos e crimes de *Pallas Armata*, eu

---

<sup>28</sup> As traduções apresentadas foram elaboradas pela Doutora Joana Faro Serafim, a quem agradecemos muito o trabalho atento.

instruísse todos os discípulos da paz e da guerra, com as frases dos poetas, os conselhos dos filósofos e os exemplos dos mais ilustres homens.

O espírito enciclopédico e a vocação dicionarística de Bento Pereira estão ainda bem documentados em dois prontuários e num elucidário escritos em latim e dedicados à doutrina moral e teológica e às ciências jurídicas. São obras de informação abundantíssima. O *Promptuarium juridicum*<sup>29</sup> contém cerca de 650 lemas temáticos, ou palavras "capitais" e 2200 formas no Index rerum; o *Elucidarium sacrae theologiae moralis et juris utriusque*<sup>30</sup> oferece um "Index rerum" ou "Index omnium quae exponuntur in hoc elucidario" com cerca de 11 600 lemas latinos; o *Promptuarium theologicum morale*<sup>31</sup> publicado em 2 volumes, acumula no "Index rerum" do primeiro Tomo cerca de 3000 entradas, e no segundo tomo alarga-se a cerca de 4000 o número de formas de referência.

A obra de Bento Pereira tocou vários domínios do saber. A vertente lexicográfica foi a que mais perdurou através dos tempos, e foi também a que motivou a ordem de destruição orquestrada por Sebastião José de Carvalho e Melo. A *Prosodia*, enquanto manual escolar utilizado pelos Jesuítas no ensino, tornou-se num instrumento da perseguição política aos membros da Companhia de Jesus levada a cabo por D. José e pelo seu Secretário. Quando o futuro Marquês de Pombal subiu ao poder, a *Prosodia* seria então ainda muito utilizada no ensino jesuíta, mas os próprios membros da Companhia já trabalhavam na sua reformulação, assumindo a sua desadequação aos novos tempos, passados quase 120 anos desde a edição *princeps*. A ordem régia de destruição visaria destruir a *Prosodia*, não pelo que ela representaria enquanto volume lexicográfico, mas muito provavelmente apenas pelo facto de ter sido elaborada por um Jesuíta e, principalmente, a sua destruição teria como resultado imediato a inexistência de um importante manual escolar no ensino da Companhia. Felizmente, muitos volumes

---

<sup>29</sup> A edição *princeps*, datada de 1664, foi editada em Lisboa. Foi ainda feita uma segunda edição em Évora, em 1690, já póstuma.

<sup>30</sup> A edição *princeps* foi publicada em Lisboa em 1668. Seguiram-se duas outras edições desta obra, em Veneza, em 1678, e em Évora, em 1744.

<sup>31</sup> O *Promptuarium theologicum morale* mereceu uma segunda edição, em Évora, em 1703-1707.

foram então poupados e a obra lexicográfica perdurou através dos tempos. Hoje, em bibliotecas nacionais e internacionais, continuam a estar à disposição dos leitores os volumes e a obra de Bento Pereira, num testemunho histórico, cultural e linguístico que merece ser conhecido.



## **II. O CONJUNTO LEXICOGRÁFICO DE BENTO PEREIRA**





## **1. O conjunto editorial da *Prosodia*- breve contextualização**

O conjunto bibliográfico conhecido pela designação de *Prosodia* surge de modo singular no panorama lexicográfico português e prolonga o seu percurso editorial entre 1634, data da 1ª edição, e 1750, quando cessa a sua publicação, após 12 copiosas edições, editadas em Évora e em Lisboa. A *Prosodia* mantém-se em sucessivas reedições por mais de um século, iniciando o seu percurso editorial ainda durante o período Filipino e, depois da Restauração, atravessa os reinados de D. João IV, D. Afonso VI, D. Pedro II e D. João V. Vem a conhecer o seu término editorial no reinado de D. José e, enquanto os Jesuítas já preparavam a sua reformulação, é banida, juntamente com outros manuais escolares, no âmbito da política pombalina de exclusão dos jesuítas.

A *Prosodia* foi inicialmente publicada como um simples dicionário de latim-português, com informação prosódica. Na segunda edição (1653), junta-se-lhe o *Tesouro* e o mesmo título passou depois a abranger, a partir da edição de 1661, um conjunto bibliográfico composto pela *Prosodia* (latim-português), pelo *Tesouro* (português-latim) e pelo *Florilegio* (frases e adágios bilingues). Os dois títulos acrescentados tiveram antes, cada um deles, uma edição isolada: o *Tesouro*, em 1647, e o *Florilegio*, em 1655. A reunião destas obras num só volume, com uma perspectiva e objectivos manifestamente didácticos, proporcionou a constituição de um importante volume lexicográfico, que logrou rapidamente grande difusão, tornando-se num importante recurso da Companhia

de Jesus e de outras instituições para o ensino do latim e do português, não só em Portugal, mas também no espaço de missão, no Brasil e no Oriente. Bento Pereira confessa-nos no prólogo<sup>32</sup> que esta obra surge por dois motivos: por ordem dos superiores da Companhia de Jesus e porque era necessária, uma vez que os dicionários de Jerónimo Cardoso certamente já não conseguiam responder às necessidades do ensino. A *Prosodia* surge assim, *ab initio*, integrada na estratégia educacional inaciana em Portugal, certamente que não só como manual de ensino mas, sobretudo, como manual que facilitaria o acesso ao latim, língua franca dos estudos na Companhia e, por consequência, língua de evangelização, uma vez que nos Colégios inacianos estudavam também alunos externos não pertencentes à Companhia<sup>33</sup>.

Bento Pereira, neste prólogo do autor, chama a si o privilégio de ter sido o primeiro “ de entre todos os povos da Europa” a produzir “uma obra que considera as primeiras sílabas e as do meio de cada palavra”, ordenando todas as palavras latinas e propondo a sua tradução em vernáculo. O ensino jesuíta era baseado no estudo, na repetição e no debate e interacção entre os discípulos.<sup>34</sup> A publicação da *Prosodia* passou a permitir aos alunos dos Colégios ter acesso a uma aprendizagem em latim, orientada pela informação prosódica de todas as palavras latinas e suportada quer pela tradução em vernáculo nas glosas quer pela indexação portuguesa no *Tesouro*, com a respectiva correspondência latina.

O percurso editorial da *Prosodia* foi longo e acompanhou diversos acontecimentos históricos de grande relevo na nossa história. A edição *princeps* da *Prosodia* surge nos finais do domínio filipino e assume-se como trilingue (latim, português e castelhano). As edições trilingues que se lhe seguiram, ainda que publicadas depois da Restauração, mantiveram a componente castelhana, embora a sua presença se encontre dispersa em algumas glosas, de modo não sistemático como informação complementar, contrastiva e quase residual.

---

<sup>32</sup> Ver **1.2.2. Os prólogos**, p.49.

<sup>33</sup> À data da dissolução da Companhia de Jesus, em 1773, os Jesuítas detinham 856 estabelecimentos de ensino em todo o mundo, dos quais 546 colégios e seminários na Europa, existindo, em Portugal, 29 estabelecimentos de ensino dirigidos pelos Jesuítas (28 Colégios e a Universidade de Évora).

<sup>34</sup> Ver *Ratio Studiorum*, nomeadamente as “Regras para o Reitor”, in (Miranda 2009, 80-89)

Após a morte de Bento Pereira, em 1681, a *Prosodia* conhece ainda uma sexta edição em 1683, muito semelhante à antecedente. Alguns anos depois, já em Évora, é publicada, em 1697, a primeira versão bilingue do dicionário latim-português da *Prosodia*, desaparecendo a parceria de termos castelhanos nas glosas. Nesta edição, o conjunto lexicográfico torna-se mais volumoso e recebe consideráveis ajustamentos, pela mão do lexicógrafo Matias de S. Germano, sobretudo na parte latim-português. Estes aditamentos são visíveis na nomenclatura e nas glosas, produzindo um *corpus* latino muito abundante mas menos seleccionado, aceitando muitas formas latinas não autorizadas na tradição clássica.

Para a língua portuguesa, a revisão operada por Matias de S. Germano foi vantajosa, beneficiou do alargamento do "corpus" lexical e aumentou consideravelmente o número de palavras portuguesas documentadas nas glosas. Esta edição de 1697 marca o apogeu editorial da *Prosodia*, não só como manual escolar mas também como dicionário de referência (durante várias décadas quase único no espaço editorial português), para o latim e para a língua materna.

O volume foi retomado praticamente sem mudanças em várias reedições (1711, 1723, 1732, 1741, 1750). Deve ter representado um encargo tipográfico dos mais onerosos, no horizonte das artes gráficas portuguesas daquele tempo.

A *Prosodia* serviu de fonte principal para a lexicografia latino-portuguesa subsequente e deixou uma persistente herança na dicionarística portuguesa monolingue, em especial pela retoma da nomenclatura alfabetada no *Tesouro* (português-latim). Os dicionários portugueses subsequentes, a começar pelo grande *Vocabulario Portuguez e Latino*, de Rafael Bluteau (1712-1728) acolheram e ampliaram esse "corpus" em que, por sua vez, se acumulavam já as entradas originalmente coligidas por Jerónimo Cardoso (1562) e Agostinho Barbosa (1611).

A ordem de expulsão dos Jesuítas por parte do futuro Marquês de Pombal determinou a sorte desta obra, que foi mandada queimar nos anos 60 do chamado século das luzes, deixando o país sem qualquer manual de ensino do latim. Num claro reconhecimento da sua utilidade escolar, alguns possuidores terão arrancado a página de rosto do volume e algumas páginas iniciais, de modo a não tornar identificável a sua

autoria. Este facto poderá explicar a existência de vários exemplares que se encontram ainda hoje, infelizmente truncados, mas quase integralmente utilizáveis.

O Alvará Régio de 28 de Junho de 1759 retira aos Jesuítas, de forma brutal, a possibilidade de ensinar em Portugal, acabando com todas as classes de ensino e fechando todos os Colégios:

*“Sou servido privar inteira, e absolutamente os mesmos Religiosos em todos os meus Reinos, e Dominios dos Estudos de que os tinha mandado suspender: Para que do dia da publicação deste mediante se hajaõ, como effectivamente Hei, por extinctas todas as Classes, e Escolas, que com taõ perniciosos, e funestos efeitos lhes foraõ confiadas aos opostos fins da instrucção, e da edificação dos meus fiéis Vassallos: Abolindo até a memoria das mesmas Classes, e Escolas, como se nunca houvessem existido nos meus Reinos, e Dominios, onde tem causado taõ enormes lesões, e taõ graves escândalos.”<sup>35</sup>*

Continuando a política de afronta aos Jesuítas, em 3 de Setembro desse mesmo fatídico ano, D. José expulsa definitivamente os membros da Companhia de Jesus, pela “Lei dada para a proscricção, desnaturalização e expulsão dos regulares da Companhia de Jesus, nestes reinos e seus domínios”.

A proibição da *Prosodia* é assumida no parágrafo XII da “Instrucção para os Professores de Grammatica Latina”, que constitui a primeira parte das *Instrucções para os Professores de Grammatica Latina, Grega, Hebraica e de Rhetorica*, que acompanhavam o Alvará régio de 28 de Junho de 1759.

---

<sup>35</sup> Alvará Régio de 28 de Junho 1759, p. 3.

dos os bons Authores da Latinidade das melhores edições; além dos outros Livros, de que logo falaremos.

§. XI. Devem os mesmos Professores ter grande cuidado em costumar os Discipulos a ler clara, e distinctamente, e com tom natural: Advertindo-lhes ainda na Prosa, a quantidade de cada syllaba; no que pela maior parte ha descuido; e além disto dar-lhes as melhores regras da Orthografia: Servindo-se os Discipulos da que compôz o nosso Luiz Antonio Vernei, breve, e exacta: E os Professores terão as obras de Cellario, Dausquio, Aldo Mamecio, Schurzfleischio, ou todos, ou algum delles.

§. XII. Para o uso dos Estudantes se tem escolhido hum Dicionario proporcionado aos seus principios; no qual, sem amontoar autoridades, breve, e summariamente se lhes declarem as significações naturaes, e figuradas, que são mais frequentes nos Authores, que lerem: Reservando o mais, que ha particular neste ponto, para os Professores. que serão obrigados a ter ao menos Faciolati, e Basilio Fabro da Edição de Gesnero, ou outra igualmente correcta. Não consentirão que os Estudantes usem da Prosodia de Bento Pereira, pelo perigo, que ha de se lhes imprimir logo nos primeiros annos a multidão de palavras barbaras, de que está chãa.

§. XIII. Os Poetas se reservarão para o fim, quando já os Estudantes tiverem alguma luz da Lingua, adquirida na traducção da Prosa: Porque nem os Estudantes, que principião, estão em termos de conhecer as bellezas da Poezia; nem he possível, que possuão receber luz dos versos de huma Lingua, de cuja Prosa, ainda solta, corrente, e sem figuras, nada entendem. Porém no tempo competente, conforme a ordem da Collecção, terá o Professor todo o cuidado em lhes fazer ver as differenças entre o Estylo Poetico, e a Prosa; as qualidades dos Versos; e tudo, quanto pertence á sua fôrma material.

§. XIV. Como para compôr em Latim he necessario primeiro saber os termos, frases, e propriedades desta Lingua; e isto se não pôde conseguir, senão depois que o Estudante tiver alguma lição dos livros, onde ella está depositada, por serem hum Dicionario vivo, e huma Grammatica, que nos fala: Assentão os Homens mais eruditos, que no principio se devem quasi absolutamente tirar os Themas, que só servem de mortificar aos Principiantes, e inspirar-lhes hum aborrecimento ao estudo; cousa que sobre tudo se deve acautelar, como aconselha Quintiliano nas suas Instituições: *Nam id imprimis cavere oportet, ne studia, qui amare nondum potest, oderit: Et amaritudinem semel perceptam etiam ultra rudes annos reformidet.*

§. XV. Regulando por esta idéa os Professores o tempo, em que devem dar os Themas, principiarão dando os mais fáceis; e passarão a outros mais difíceis á proporção: Sendo sempre os assumptos algumas Historias breves, ou Maximas uteis aos bons costumes: Algumas agradaveis pinturas das virtudes, e acções nobres: E outros deste genero, em que haja gosto, e proveito. Podem tirar-se dos Authores Latinos, para depois fazer ver a differença entre estes, e o que elles escreverão, e conhecerem sensivelmente o genio de huma, e outra Lingua. Estes Themas se darão alternadamente hum dia sim, outro não, para que os Estudantes os componhão em casa; e só hum dia na semana farão o Thema na Classe, onde he mais que tudo, util a explicação do Professor, e o exercicio.

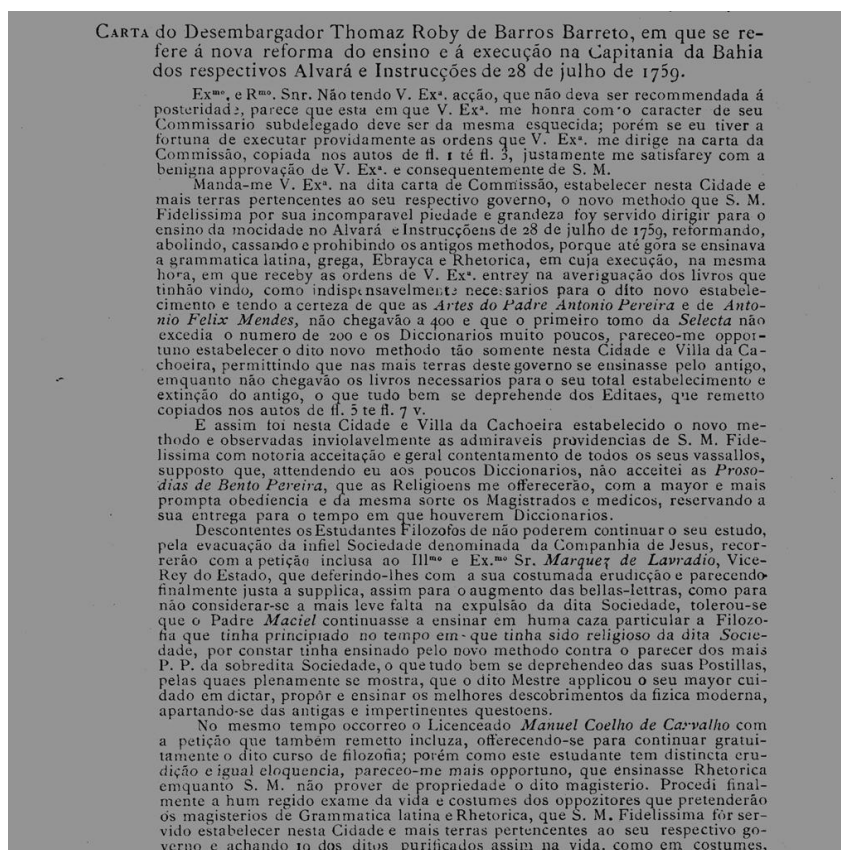
Figura 1- Excerto da *Instrucção para os Professores de Grammatica Latina*, 28 de Junho 1759

Após a ordem régia de proibição do conjunto lexicográfico de Bento Pereira, iniciaram-se diligências para que os volumes fossem destruídos<sup>36</sup>, na tentativa de cumprir o “apagamento da memória” pretendido e assumido no Alvará de 28 de Junho 1759.

<sup>36</sup> Ver Carta do juiz de fora de Moncorvo ao Director Geral dos estudos, 22 Outubro 1765 que oportunamente o Prof. Telmo Verdelho anotou: “[...] O correio passado recebi hũa carta de officio de Vexa, com data de dous de outubro, na qual me ordenava de se fazer busca aos liveiros, e contratadores de livros que houvessem nesta villa, e seu termo, e achando Prosódias de Bento e Artes de Manoel Alvarez e outros expressados na mesma ordem os fizesse queimar a porta dos mesmos livreiros, e contratadores [...]” “ in (Verdelho, *Historiografia linguística e reforma do ensino* (a propósito de três centenários: Manuel Álvares, Bento Pereira e Marquês de Pombal) 1982).

A ordem de destruição do volume aplicava-se em todo o território português, metrópole e colónias. A interessante carta do desembargador Thomaz Roby de Barros Barreto sobre a execução do *Alvará e Instruções* de 28 de Junho 1759 esclarece a aplicação da ordem de proibição do dicionário de Bento Pereira na vila de Cachoeira, na capitania da Bahia, na colónia brasileira. A *Prosodia*, ainda que proibida, continuaria a ser utilizada, até que fosse encontrado um substituto para o manual jesuíta:

“E assim foi nesta Cidade e Villa da Cachoeira estabelecido o novo methodo e observadas inviolavelmente as admiráveis providencias de S. M. Fidelissima com notoria aceitação e geral contentamento de todos os seus vassallos, supposto que, atendendo eu aos poucos Dictionarios, não aceitei as *Prosodias de Bento Pereira*, que as Religioens me offerecerão, com a mayor e mais prompta obediência e da mesma sorte os Magistrados e médicos, reservando a sua entrega para o tempo em que houverem Dictionarios”.



**Figura 2 – “Carta do Desembargador Thomaz Roby de Barros Barreto, em que se refere á nova reforma do ensino e á execução na Capitania da Bahia dos respectivos Alvará e Instruções de 28 de Julho de 1759”, folha 1, 1760.**

Na colónia do Brasil, há relatos de escassez de novos livros, julgando-se que os manuais jesuítas terão continuado a ser utilizados até serem substituídos.<sup>37</sup> Num inventário realizado nas bibliotecas da cidade de Mariana, em Minas Gerais, relativo ao período compreendido entre 1714 e 1822, nas 22 bibliotecas clericais há registo da existência de cinco exemplares da *Prosodia* no período final deste inventário,<sup>38</sup> facto que indicia a utilização deste manual muito tempo ainda depois da proibição nas *Instruções* que acompanhavam o *Alvará régio* de 1759.

A cruel ordem de destruição deste volume fundamental no ensino do latim na Companhia não pode ser vista de forma isolada.

Sebastião José de Carvalho e Mello começou por tirar partido das grandes divergências havidas entre a Companhia de Jesus e o Santo Ofício no século anterior e, paradoxalmente, imputou à Companhia Inaciana todos os males que esta própria criticou ao Santo Ofício<sup>39</sup> (as declarações de Padre António Vieira em discordância do Santo Ofício custaram-lhe a reclusão), passando a imagem de que tudo o que de mal se tinha feito por acção da Igreja se devia aos Jesuítas. Pareciam estar criadas as condições suficientes para o Secretário de D. José conseguir implantar a sua política de expulsão dos Inacianos, impedindo que estes pudessem vir a constituir um poderoso entrave à implantação das ideias Despóticas. O Rei e Sebastião José de Carvalho e Mello fizeram encerrar as Escolas inacianas, proibiram todos os seus manuais, de forma deliberada e, finalmente, expulsaram os Padres. Após a sucessão destes factos, e perante a total ausência de sistema de ensino em Portugal, urgia como absolutamente necessário um novo sistema de ensino, já fundado numa pretendida renovação da sociedade, à luz dos novos tempos e, sobretudo, à luz dos interesses de D. José e do seu Secretário.

É certo que a *Prosodia*, enquanto manual de um ensino fundado no apostolado, veiculando os ideais jesuítas, e com actividade editorial durante cerca de 120 anos, evidenciava já um natural distanciamento à sociedade pós-terramoto do século XVIII. Mas os próprios jesuítas tinham consciência desse distanciamento, tendo entregado a tarefa

---

<sup>37</sup> (Andrade 1978)

<sup>38</sup> Ver (Villalta 1999, 298)

<sup>39</sup> V. (J. E. Franco 2005)

de reformulação da *Prosodia* aos lexicógrafos da Universidade de Évora e também ao Padre José Caeiro. Contudo, a ordem de expulsão dos jesuítas concretizou-se antes que pudessem ser publicados novos manuais para o ensino do latim. O futuro Marquês de Pombal, ainda que de modo abrupto e despótico, querendo implementar rapidamente um novo paradigma de ensino, acabou por apressar a renovação já ensaiada pelos próprios jesuítas.

Perante a ausência de manuais, foi a *Prosodia* que esteve na base da primeira edição do *Parvum Lexicon* (1762), entretanto encomendada ao Professor Pedro José da Fonseca<sup>40</sup>, perpetuando-se, *mutatis mutandis*, apesar de todas as contrariedades a que foi sujeita.

---

<sup>40</sup> Ver (Borges 2011)



## 2. Estrutura e para-textos

O conjunto lexicográfico da edição de 1697 da *Prosodia in Vocabularium Bilingue Latinum et Lusitanicum digesta, in qua dictionum significatio, et syllabarum quantitas expenditur*, Eborae, cum facultate Superiorum, ex Typographia Academiae, 1697 (reed. Preparada por Matias de S. Germano (+1699)) tem a seguinte estrutura:

- [1-736] *Prosodia in Vocabularium Bilingue*
- [1-124] *Thesouro da Lingva Portugueza*
- [1-50] *Primeira parte das frases portuguezas, a que correspondem as mais puras, et elegantes Latinas: como tiradas de Marco Tullio, et outros Authores de primeira classe*
- [51-72] *Segunda parte dos principaes adagios portuguezes, com seu latim proverbial correspondente*
- [73-98] *Tertia pars selectissimarum descriptionum, quas idem auctor vel olim á se compositas, vel à probatissimis Scriptoribus emendicatas alphabetico ordine digessit*

O volume do conjunto lexicográfico da edição de 1697, em formato in-fólio (32x22 cm), é constituído por 951 páginas.

A *Prosodia* propriamente dita (dicionário de latim-português) é a parte mais extensa do volume, correspondente a cerca de 75% do conjunto e é, certamente, a fonte documental de mais caudalosa informação para a história do léxico português.

O *Tesouro* (dicionário de *português-latim*) tem 24 000 entradas, 165 600 palavras-ocorrência e 46 000 palavras diferentes, das quais 24 300 portuguesas.

Os *Principaes Adagios* utilizam 27 600 palavras-ocorrência e 9600 palavras diferentes, das quais 3 400 palavras portuguesas.

As *Frases Portuguezas* contêm 62 400 palavras-ocorrência e 16 000 palavras diferentes, das quais 5170 palavras portuguesas<sup>41</sup>.

## 2.1 Folha de rosto

Com uma impressão tipográfica provavelmente em grande escala para a época, as obras destinadas a um público escolar, nomeadamente as obras lexicográficas, coligiam um grande número de informações de tipo enciclopédico, a par de uma acumulação lexical, em latim e em vernáculo. A folha de rosto era, assim, a apresentação da obra e do seu autor, atestando, certamente, a autoridade do autor e a fiabilidade da obra respectiva.

A folha de rosto deste conjunto lexicográfico é uma reunião de várias informações sobre a obra e sobre o autor desta. À semelhança de outras páginas de rosto de dicionários latim-vernáculo europeus, segundo a tradição editorial da época, o autor apresenta o título e fornece, ainda, elementos complementares da obra e detalhes do percurso de vida do autor.

---

<sup>41</sup> Não transcrevemos as últimas 16 páginas do volume lexicográfico, correspondentes à terceira parte do *Florilegio* (*Selectissimarum descriptionum, quas idem auctor vel olim a se compositas, vel à probatissimis scriptoribus emendicatas alphabetico ordine digessit*). O estudo desta composição escrita exclusivamente em latim afastava-se dos objectivos deste trabalho.

O dicionário latim-português dá nome ao conjunto das obras reunidas neste conjunto lexicográfico, metonimicamente, e a folha de rosto inicia, assim, todo o conjunto lexicográfico.

No título, *Prosodia in Vocabularivm Bilingue latinum et lusitanum digesta*, o termo “vocabulary” é apresentado em detrimento do barbarismo “dictionarium”<sup>42</sup>.

Na sétima edição, a primeira bilingue no percurso editorial, desaparece a menção à língua castelhana, que na edição *princeps* é traduzida pelo termo latino “hispanicum”, mas que, nas seguintes, o termo latino equivalente passa a ser “castellanicum”.

Através das folhas de rosto das várias edições deste conjunto, vamos tendo notícia do aumento da nomenclatura. Na primeira edição, a indicação quantitativa do número de entradas reporta-se ao *Thesaurus Linguae Latinae*<sup>43</sup>, em que a *Prosodia* acumula mais cinco mil entradas que este dicionário latino. A indicação quantitativa nas folhas de rosto das segunda, terceira e quarta edições diz respeito à edição *princeps* e o autor anota em todas um igual aumento de doze mil entradas relativamente a 1634. Nas quinta e sexta edições não é feita qualquer menção quantitativa ao número de entradas. A folha de rosto da sétima edição esclarece o leitor do aumento quantitativo realizado por Matias de S. Germano, cerca de 24 000 entradas que foram aumentadas relativamente à primeira edição da *Prosodia*.

## 2.2. Os prólogos

Os para-textos lexicográficos que estão reunidos no grande volume do conjunto da *Prosodia* esclarecem o leitor relativamente aos propósitos desta obra. Na edição

---

<sup>42</sup> A palavra dicionário conhece a sua primeira referência escrita em Garcia da Orta, em 1563 (Houaiss e Villar 2001, p. 1034). Bento Pereira usa-a no *Tesouro*, como entrada, “Diccionario. Vocabularium, ii.” e na *Prosodia*, dentro da glosa, “\*Lexicon, i, n.g. O lexicon, o dictionario, vocabulario, &c. 2.b.Graec.”

<sup>43</sup> “QVARE HOC OPVS NON SOLVM CALEPINVM, ET TRIPLEX vocabularium, nempe Ecclesiasticorũ, Iuristarum, & medicorum comprehendit, SED ETIAM, PRAETER OMNES DITIONES THESAVRI LINGVAE Latinae, excussi Venetiis Anno Domini M.DLI. continet prope quinque millia vocabulorum, quae designantur hac stellula. \*”, Folha de rosto da primeira edição da *Prosodia*, 1634.

*princeps*, Bento Pereira apresenta a obra num prólogo, “*Ad Lectorem*” e inclui esse mesmo texto também na segunda edição. Na terceira edição, Bento Pereira introduz uma anotação quantitativa do número de entradas, mantendo inalterável o restante texto. O prólogo assim transcrito nesta terceira edição passou a ser reproduzido sem qualquer alteração nas edições seguintes. Na edição de 1697 e nas subsequentes, a Academia Eboense inclui um novo prólogo, passando o prólogo autoral de Bento Pereira a ser designado *Auctoris Prologus*. Transcrevemos o prólogo do autor, destacando a negrito o aditamento incluído na terceira edição:

Habes tandem, Candide lector, Prosodiam ad optatum exitum perductam, opus, nempe, votis doctissimorum omnium multis abhinc annis expetitur, quod in singulis dictionibus primas, & medias syllabas expendit. Operae pretium etiam duxi fore, si in Vocabularium digererem omnes Latinas dictiones, & sermone vernaculo (quod me lassavit non mediocriter) explanarem. Duo inter alia me praesertim ad suscepti muneris laborem impulere: alterum meorum superiorum injuncta mandata, additis precibus: alterum, necessitas, & utilitas operis à literaria republica adeo desiderati, ut inter omnes Europae gentes syllabarum quantitatem nullus hactenus comprehenderit: & Lusitani ea penuria vocabularii laboraverint, ut solum pene habuerint Hieronymum Cardoso; qui si collegit viginti duo millia centum, & sexaginta septem vocabulorum; meum opus continet prope quinquaginta millia. Omnes igitur industriae contendit nervos, ut tantae calamitati opem ferrem; nullis diurni, & nocturni temporis laboribus peperci. Me adeo volvendis, & devorandis libris addixi, ut omnia dictionaria Latinae linguae, Thesaurum, Calepinum, Vocabularium Ecclesiasticum, Medicorum, utriusque Juris, alia etiam privatis nationibus, Gallis, nempe, Italis, Britannis, Hispanis, & Lusitanis accommoda perlegerim; omnes praeterea libros, qui agunt de syllabarum quantitate, videlicet, nostrum Emmanuelem, Despauterium, Nebrissam, Thesaurum Poeticum, Textorem, Velesii manuscripta, & alios percurrerim; denique omnes Poetas antiquos, & aliquos recentes clari nominis, quos maxima industria invenire potui, ab initio usque ad finem diligenti animadversione evolverim. Unde Thesauris linguae Latinae, quos recentiores duxi, prope quinquies mille vocabulorum tum ex Collectoribus, tum ex Auctoribus desumpta superaddidi. **Dictis omnibus in hac tertia editione duodenim millia adjeci.** Si ad quantitatem aliquarum dictionum ab usu longe abhorrentium expendendam, forte defuit Poetae testimonium, derivatio, compositio, vel characteres Graeci, & hebraici, quae omnia summam stabiliendis syllabis vim suppeditant, quasdam ad hoc generales fixi leges, quas ex diuturno usu, & doctissimis viris hausii. Tandem si omnia praedicta desiderabantur, vel propter vocabulorum barbariem, vel etiam ob novitatem, consului de singulis vocibus viros doctissimos, quorum auctoritatem magni faciebam. Quare in re tam ardua, ac perdifficili omnem adhibui conatum, quem mea excogitavit industria; & nullus fuit, neque tanta sapientia praeditus, neque tanta rusticitate incultus, cujus sententiam de re politica, aut fabrilis non postularem. Meis ergo, Candide lector, frui laboribus: & si quae mala errorum gramina inter tantam segetem eruperunt, tuae eruditionis falce amputa, dummodo auctori innocuo in levioribus delictis conniveas. Vale.

Apresentamos a proposta de tradução deste texto autoral:

### **Prólogo do autor**

Tens, finalmente, leal Leitor, a *Prosódia* chegada a um fim desejado, uma obra, sem dúvida, reivindicada desde há muitos anos pelos anseios dos mais sábios, obra que considera as primeiras sílabas e as do meio de cada palavra. Achei que seria também uma recompensa pelo trabalho se eu ordenasse todas as palavras latinas no Vocabulário e se as explicasse em vernáculo (o que me cansou imenso). Entre outras, principalmente duas coisas me levaram à conclusão desta tarefa empreendida: uma são as ordens impostas dos meus superiores, a que se juntam as súplicas; a outra é a necessidade e a utilidade da obra, esperada sobretudo pela república literária, uma vez que ninguém, de entre todos os povos da Europa, incluía a quantidade das sílabas; e os portugueses têm trabalhado com esta escassez de vocabulário, de forma que quase só tinham o Jerónimo Cardoso, que recolheu vinte e dois mil, cento e sessenta e sete vocábulos, mas a minha obra contém cerca de cinquenta mil. Assim, procurei reunir todas as forças para o trabalho para conseguir auxílio para tal flagelo. Não cessei qualquer trabalho nem de dia nem de noite. Dediquei-me sobretudo a folhear e a devorar livros, tal como a ler do início ao fim todos os dicionários de latim, o *Thesaurus*, o Calepino, o *Vocabularium Ecclesiasticum*, o *Vocabularium Medicorum* e o *Vtriusque Juris*, e também outros específicos de determinados povos, como os franceses, sem dúvida os italianos, os ingleses, os espanhóis e os portugueses; além disso, percorri todos os livros que tratam da quantidade das sílabas, tal como o nosso Manuel, o Despautério, o Nebrija, o *Thesaurus Poeticus*, o Textor e os manuscritos de Velez; finalmente li, do princípio ao fim, com particular atenção, todos os poetas antigos e alguns recentes de renome, que consegui descobrir com grande esforço. A partir deles, acrescentei aos tesouros da língua latina que considerei mais recentes cerca de cinco mil vocábulos, seleccionados tanto de entre compiladores como de autores. Acrescentei a todos os referidos nesta terceira edição doze mil. Se, para apreciar a quantidade de algumas palavras que se devem evitar pelo seu uso extemporâneo, faltou casualmente o testemunho do poeta, a derivação, a composição ou os caracteres gregos e hebraicos, todas estas coisas dão a maior coragem para estabelecer as sílabas, e fixei algumas regras gerais para isso, regras essas que coligi a partir do uso de há muito tempo e dos homens muito doutos. Portanto, se tudo o que foi dito anteriormente era esperado quer por causa da rudez dos vocábulos quer pela novidade, consultei, a propósito de cada acento, os mais sábios homens, cuja máxima autoridade eu reconhecia. Assim, numa matéria tão árdua e tão difícil, empreguei todo o esforço que o meu trabalho exigiu; e não houve ninguém nem dotado de tanta sapiência nem inculco de tanta rudeza cuja frase sobre política ou sobre o ofício eu não pretendesse. Então, leal Leitor, usufrui dos meus trabalhos; e se algumas ervas daninhas de erros

romperem em tanta terra semeada, corta-as com a foice da tua erudição, desde que sejas condescendente para com este inócuo autor nos delitos mais leves. Adeus.

Neste prólogo, o Jesuíta, cumprindo os propósitos da Companhia, anota que faz publicar uma obra com fins escolares, permitindo aos discípulos poderem conhecer a quantidade das sílabas e, também poderem ter acesso às traduções em vernáculo dos cerca de 50 000 termos latinos. A obra, “árdua e difícil” (“*in re tam ardua, ac perdifficili*”) resultou de um esforço próprio que “o terá cansado muito”, trabalhando dia e noite neste “flagelo” ou “calamidade” (“*calamitas*”).

Bento Pereira esclarece ainda o método de trabalho: a marcação da quantidade das sílabas resulta não só da consulta aos textos clássicos como também da aplicação de um conjunto de normas que o próprio Jesuíta elaborou, e que inclui no volume: as 50 *Regras*.

Na edição de 1697 é introduzido pela primeira vez um segundo prólogo, “*Ab EBORENSIS ACADEMIA – Ad lectorem*”. O prólogo escrito por Bento Pereira mantém-se, redenominado “*Auctoris Prologus*” e os dois textos passam a integrar o volume lexicográfico até ao seu final editorial, numa mesma página. Transcrevemos este prólogo eborense:

Eborensis Academia  
Ad Lectorem

*Tandem aliquando in lucem edimus, Amice lector, luce dignissimam, & omnium oculis, ac manibus, Eborensis Academiae Prosodiam, Auctore R.P.Doctore Benedicto Pereyra Societatis JESU, nunc in hac Eborensi Academiae typographia primo excussam, elaboratam denuo opere, & industria Professorum Humanioris Litteraturae ejusdem Academiae, locupletam, correctam, & ad unguem castigatam, sexies antea in lucem editam à peregrinis, at imperitis typographis, infinitis propemodum mendis respersam, expurgato jam sórdido vultu, & (ut aiunt) lutulento, exutaque errorum, in quos faede adeo irrepserat, tenebricosa larva, ut quasi ex luto aurum, ex fumo lucem dare queat, & in primaeвам faciem revocari. Id, scilicet, in causa fuit, quoniam, ut omnium scientiarum amatoribus, de literaria republica optime meritis, morem gerere possimus, & omnium vota explere in opere tandiu sitientibus votis expetito, primus labor, & cura fuit, collapsam pene Prosodiam instaurare, solocophanum tabo putidam, aegram praelis, effaetam punctulis, jejunam comis, enervem lineis, hebetem stellulis, inexhausto marginalium errorum numero ultra numerum exhaustam, exanimem quamplurimis characteribus, decolorem atramento, luctuosam lituris, & papyro plusquam luctuosam, dejectam auctoritate syllabarum, attritis viribus exemplorum Poetarum, morbidam generibus, corruptam praeteritis, truncatam non semel orationum mole, strangulatam Alphabetico ordine millies inverso, & mutilam*

*in omnibus ex integro redintegrare; tandem senio confectam inter barbariem reducere ad cultam juventam, & longissimo soloecismorum mausoleo veluti sepultam ad vitam evocare. En habes morientem Phoenicem è typographiae laborum flammis reviviscentem, & senescentem Aquilam post retroactam tot annorum vicissitudinem juvenescentem, habes, inquam, annosam Prosodiam, notam, an ignotam, non jam senescentem, sed juvenilem, non sine eleganti, & liberali facie, regio cultu ad majestatem composita; in qua, ut oculis obvium fit, non sumptibus pepercimus, nec laboribus; dum è Togati, Palliatique sermonis penu, tam à Latinis, scilicet, Latinograecis, Latinobarbaris, Criticis, Antiquariis, Thesauris, Lexicis, Onomasticis, Glossariis, Chemicis, tam à Matheseos, utriusque Jurisprudentiae, Medicinae, & aliarum scientiarum cultoribus, intersitis denuo circiter quatuor supra viginti vocabulorum millia, quae ad Arithmeticae trutinam, & veritatis (fidem praesta) diuturno labore reducimus: quibus si non prorsus denudatam, inopem certe circumvestimus operosam magis, quam Logodaedalam Prosodiae structuram, non jam ob typographorum desidem imperitiam innumero vitiorum numero (ut hactenus) sordescentem, non mordacibus calamis (uti spero) non dentibus, non unguibus pro tua, qua Lector polles, aurea genii, & ingenii comitate, exulcerandam; imo potius voluptuose leges, & releges ut Cleanteam lucernam redolentem, in lima non semel, atque iterum non laevigatam, non censoria virga non castigatam, cedro digniorem, & auro, aureisque typographiae characteribus in aurum incidendam. Caeteris parco; sapienti dictum. Si plura velis, ulterius perlege peculiare de hac re praelogium, quod tibi Prosodiae Auctor vestibulo suimet primigenii operis adamussim praefixit: id quod lubet etiam hic subtexere, ne vel latum unguem ab Auctore desciscam in sui operis condimento; tum ne forte hujusmodi opus alienum putes, cum alieno utimur paludamento; tum quo exordium exodio (id est) prima mediis, & media supremis ex aequo respondeant. Quod ad nos est antiloquium, satis, superque: quoad suum & Prosodiae, & Autoris prologum, en verbo ad verbum transcriptum tibi plane, ac plene ex integro subjicio.*

Os professores da Academia Eborense assumiram a tarefa de corrigir os erros, atribuídos aos tipógrafos da casa Craesbeeck e a correcção das gralhas e erros constituiu o primeiro objectivo desta reformulação. O segundo propósito tem a ver com a necessidade de actualizar o dicionário, “rejuvenescendo” a velha *Prosodia* (“*En habes morientem Phoenicem è typographiae laborum flammis reviviscentem, & senescentem Aquilam post retroactam tot annorum vicissitudinem juvenescentem, habes, inquam, annosam Prosodiam, notam, an ignotam, non jam senescentem, sed juvenilem*”). Prova desta “actualização” são as 24 000 novas entradas desta sétima edição. Os lexicógrafos, contudo, esclarecem os limites da renovação operada: o espírito original do autor permanece (“*ne vel latum unguem ab Auctore desciscam in sui operis condimento*”)

Apresentamos tradução deste interessante e esclarecedor texto:

## Academia Eboreense

### Ao Leitor

Finalmente trazemos à luz, amigo Leitor, a *Prosodia*, da Academia Eboreense, digníssima dessa luz e dos olhos e mãos de todos, aumentada, corrigida e emendada na íntegra pelo reverendíssimo Padre da Companhia de Jesus, Doutor Bento Pereira, agora editada pela primeira vez nesta tipografia da Academia Eboreense e novamente aperfeiçoada pelo trabalho e cuidado dos professores de Literatura Humana desta mesma Academia; foi já seis vezes trazida à luz por tipógrafos estrangeiros e inexperientes, inundada de erros quase sem fim; livre agora da sua aparência suja e (como dizem) lamacenta, oxalá o tenebroso fantasma, despojado dos erros para os quais se arrastava cruelmente até agora, possa mostrar a luz entre o fumo e recuperar a aparência de quem está na flor da idade, quase como ouro saído da lama. Evidentemente, esta foi a razão por que, em primeiro lugar, houve um esforço e particular cuidado em recuperar e refazer, completamente de novo, a quase desfalecida *Prosodia*, incompleta em todos os aspectos, pútrida pelo pus dos solecismos, estragada pela prensa, cansada das picadas, esfomeada de vírgulas, fraca em linhas, abatida pelos asteriscos, esgotada com o inesgotável número de erros marginais, trêmula pelos muitíssimos caracteres, manchada pela tinta, triste com os riscos e mais pesarosa ainda pelo papel, abatida pela importância das sílabas, uma vez gastas as forças dos exemplos dos Poetas, doente por causa dos géneros, despedaçada pelo passado, mutilada mais do que uma vez pelo peso das orações e mil vezes sufocada pela ordem inversa do alfabeto: para podermos satisfazer a vontade dos amantes de todas as ciências, que, de modo exemplar, prestaram serviço à República Literária, e realizar os desejos de todos com este trabalho, procurado há tanto tempo pelos desejos sedentos; depois, houve um esforço para a trazer para a juventude culta e chamá-la à vida, uma vez que estava enfraquecida, entre os estrangeiros, pela velhice e como que enterrada num enorme túmulo de solecismos. Eis que tens uma Fénix a morrer que renasce das cinzas dos trabalhos da tipografia e uma Águia a envelhecer que rejuvenesce depois da vicissitude de tantos anos, tens, digo, uma *Prosódia* idosa, célebre — porventura desconhecida —, não mais a envelhecer mas jovem, com uma aparência elegante e distinta, concebida para a majestade através do culto real, em relação à qual não poupámos, como parece óbvio, nem nos encargos nem nos trabalhos; então, de entre as provisões da linguagem das comédias de tema romano e grego, foram encontrados novamente mais de cerca de vinte e quatro mil vocábulos que nós reconduzimos, com um longo trabalho, para a balança da aritmética e da verdade (mantém a tua palavra), tanto a partir dos latinos, a saber, os “latino-gregos”, os “latino-bárbaros”, os críticos, os antiquários, os tesouros, os léxicos, os onomásticos, os glossários e os químicos, como a partir daqueles que cultivam o conhecimento, ambas as jurisprudências, a medicina e outras ciências, nos quais envolvemos a estrutura da *Prosódia*, se não completamente despida, certamente fraca, e mais cansativa do que artificiosa, agora já não suja pela ignorância negligente dos tipógrafos num número inumerável de erros (como até aqui), devendo ser ferida (como espero), não pelas canetas



mordazes, não pelos dentes, não pelas unhas, mas por aquela tua preciosa generosidade de carácter e de inteligência que te caracteriza, Leitor; muito pelo contrário, lerás e voltarás a lê-la com mais prazer ainda, qual lanterna perfumada de Cleantes, polida várias vezes pela lima, corrigida por uma vara austera, mais digna do que o cedro e o ouro, e devendo ser lançada ao ouro através dos caracteres dourados da tipografia. Abstenho-me em relação ao resto; ficou dito para quem é inteligente. Se quiseres mais, lê do princípio ao fim, sobre este assunto concreto, o prólogo que se segue, que o Autor da *Prosódia* fixou verdadeiramente para ti, no início da sua obra primogénita: isto porque convém também acrescentar aqui que eu não me afasto do Autor nem um dedo no tempero da sua obra; e não só para que não consideres, deste modo, esta valiosa obra de outrem, como quando usamos o traje militar de outra pessoa, como também para que o exórdio, isto é, o início, e o meio respondam, no final, em pé de igualdade, ao meio e ao fim. Este prefácio é para nós suficiente e até demais: até que te apresento o seu prólogo, tanto da *Prosodia*, como do Autor, transcrito, inteira e completamente, palavra a palavra.

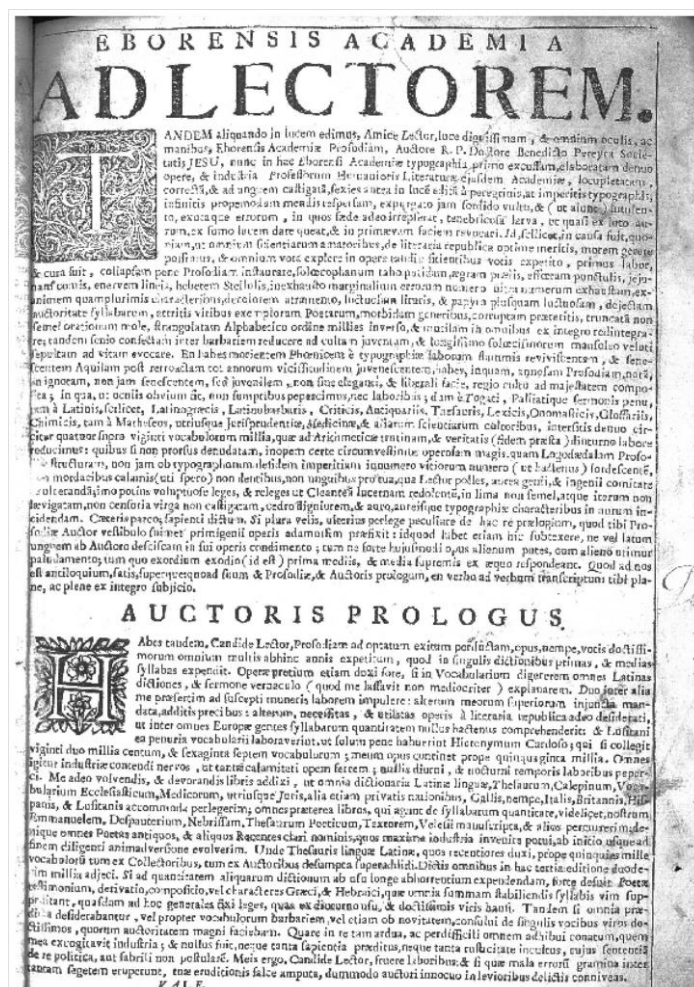


Figura 3- Eborensis Academia *Ad Lectorem* e *Auctoris Prologus*, 1697  
Biblioteca da Universidade de Aveiro, cota RS/A – 18-18.2

### 2.3. A lista bibliográfica – *Catalogus Auctoris*

Ainda integrando o conjunto de textos introdutórios, na edição de 1697 é apresentada uma lista bibliográfica, incluída pela primeira vez neste conjunto lexicográfico: “*Catalogus Auctorum et Librorum, è quibus collecta vocabula, addita, vel correctæ*”. Esta lista autoral pretende esclarecer o leitor sobre as obras que terão constituído os alicerces da obra lexicográfica; pretende, ainda, ajudar o leitor na consulta do dicionário, indicando a abreviatura utilizada ao longo do texto e fazendo-a corresponder ao autor respectivo. Esta lista é de carácter convencional, e a menção a determinadas referências bibliográficas pode não ser vinculativa de uma eventual consulta ou aproveitamento destas para a nomenclatura.

A lista bibliográfica precede o dicionário latim-português e é constituída por 314 referências que formalmente autorizam a nomenclatura latina da *Prosodia*.

Na edição de 1697, o *Tesouro* não tem qualquer lista bibliográfica. Na edição *princeps* deste dicionário, Bento Pereira incluiu uma lista de 25 fontes abonatórias da nomenclatura portuguesa. Oportunamente retomaremos este assunto.<sup>44</sup>

As listas autorais dos dois dicionários são totalmente distintas, naturalmente, uma vez que a lista da *Prosodia* suporta a nomenclatura latina e a lista de autores do *Tesouro* suporta a nomenclatura portuguesa. Ainda assim, Marullo, Laguna, Agostinho Barbosa e Calepino são nomes autorais comuns às duas listas. Calepino, contudo, é citado, na lista do *Tesouro*, com a edição de Amacusa e, na lista da *Prosodia*, é a edição de Basileia em 11 línguas que é referenciada.

As 314 referências autorais do Catálogo não são todas citadas ao longo do texto dicionarístico. Inversamente, encontramos nos artigos dicionarísticos nomes latinos que não foram incluídos neste Catálogo. Retomaremos este assunto mais à frente<sup>45</sup>.

---

<sup>44</sup> Ver II.5.4. Fontes autorais, p.177 e seguintes.

<sup>45</sup> Ver II 4.4. Fontes textuais e lexicográficas, nomeadamente p. 140.



## Quadro 1- Transcrição do Catálogo dos Autores (*Catalogus Auctoris*) da *Prosodia*

A. Bonf. Antonius Bonifacius.	Acc. Accius.	Aemil. Aemilius Macer.
Afran. Afranius.	Agel. Agelius.	Albin. Albinus Flaccus.
Alciat. Andreas Alciatus	Alcim. Alcimius Avitus	Ald. Aldus Manutius
Aldhel. Aldhelmus	Alex. Ab Alex. Alexander ab Alexandro	Aloysius Novarinus
Amalatus Fortunatus	Amalth. (vel Am.) Amalthea Onomastica	Andreas Tiraquelus
	Amaltheae	
Angel. Angelus Politianus	Anon. Anonymus	Anthelm. Anthelmus
Antiqu. Antiquarii Jani Guilielmi (vel Antiquatum)	Antiquit. Antiquitus	Antonius Diana
Apul. Apuleus	Apit. Apitius	Arat. Arator
Argen. Argenis Barclai	Aristoph. Aristophanes	Aristot. Aristoteles
Ascon. Asconius	Athen. Athenaeus	August. C. Augustus Caesar
Augustin. Augustinus Barbosa	August. D. Augustinus	Aulus Serenus
Aurel. Aurelius	Auson. Ausonius	Auth. Ad Herenn. Author ad Herennium
Auth. Philom. Author Philomelae	Baptista Mantuanus	Bald. Baldus
Barb. Barbarum	Barclaus	Bartholomaeus Gavantus
Bayf. Bayfius	Beda.	Benedictus Genorius
Beroald. Beroaldus	Bibl. Biblia	B. Vulcan Bonau Vulcanius
Brisson. Brissonius	Bud. Budaeus	Buleng. Bulengerus
Caecil. Caecilius	Cael. Caelius, vel Coelius	Calcag. Caelius Calcagninus Calcaninus
Calep. Calepinus XI. Linguarum	Calph. Calphurnius	Carolus Calvus
Casaub. Casaubonus	Cat. Cato	Cath. Catholicon Fratr. Joannis de Janua
Catull. Catullus	Catul. Q. Catulus	Causin. Causinus
Cerd. Cerda	Cic. Cicero	Claud. Claudianus
Clemens Alexandrinus	Ciaconius	Cod II. Codex legum antiquarum
Codin. Codinus	Columb. Columbanus	Colum. Columella.
Cornelius à Lapide	Cornel. Nep. Cornelius Nepos	Cornut. Cornutus
Cuiacius Cuiacius	Curt. Q. Curtius	Cypr. Cyprianus
Dalec. Dalecampus	Damas. Damasus	Daniel Senertus Daniel Senerius
Delr. Delrius	Desp. Despauterius	Dian. Antonius Diana
Diom. Diomedes	Diosc. Dioscorides	Drac. Dracontius Dracentius
Drepanius	Dressel. Dresselius	Duar. Duarenus
Duran. Joannes Stephanus Durantius	Eccles. Ecclesiasticum	Emmenes. Emmenesius
Enn. Ennius	Erasm. Erasmus	Erot. Erotianus
Evangel. Evangelia	Eucl. Euclides	Eucol. Eucolpus
Euphorm. Euphormion	Eustach. Eustachius	Euthim. Euthimius
Faber.	Famian. Famianus Strada	Fannius Palaemon
Fast	Fest. Festus	Fortunat. Fortunatus
Fulg. Fulgentius	Furius bibaculus	Gall. Cornelius Gallus
Gavant. Gavantus	Gell. Gellius	Gerbertus
German. Germanus	Gesn. Gesnerus	Giselinus
Gloss. Isid. Glossa, Glossarium. Isidori	Gloss. G.b. Glossarium Graecobarbarum	Gloss. A.I. Glossarium Arabicolatinum
Gloss. Vet. Glossae Veteres	Gorr. Gorraeus.	Greg. M. Gregorius Magnus
Greg. Nazianz. Gregorius Nazianzenus	Gualt. Gualterus	Guevara
Guilielmus, lege Budaeus, & Philander, & Rondeletus suis locis.	H. A. Historia animalium	H. P. Historia plantarum
Hadrianus Cardinalis	Helpidius	Herib. Heribertus
Herman. Hermanus	Hieron. S. Hieronymus	Hieronimus Gonzales
Hilarius	Hinem. Apud Am.	Hirtius
Homer. Homerus	Horat. Horatius	Hotom. Hotomarus
Hug. Hugo.	Jan. Janus Laurembergus	Josephus Laurentius
Jul. Cap. Julius Capitolinus	Jul. Firmic. Julius Firmicus	Jul. Lacer.
Jun. Junius	Juv. Juvenalis	Juven. Juvenius
Laber. Laberius	Lact. Lactantius	Lagun. Laguna
Lambin. Lambinus	Lampas Critica	Laurentius Tullius
Laurentius Lippus	Ll. Gott. Leges Gottorum	Ll. Long. Leges Longobardorum
L. Graec. Lexicon Graecum	L. J. Lexicon Juridicum	L. J.C. Lexicon Juridicum Canonicum
L. M. Lexicon Medicorum	L. Phil. Lexicon Philologicum	Licent. Licentius
Licin. Licinius Calvus	Lips. Justus Lipsius	Liv. Titus Livius
Livius Andronicus	Lucan. Lucanus	Lucil. Lucilius
Lucr. Lucretius	Lud. V. Ludovicus Vives	Macer.
Macr. Macrobius.	Mamercus	Manar. Manardus
Manil. Manilius	Mantuan. Baptista Mantuanus	Manut. Aldus Manutius
Marcellus.	Marcul. Marculus	Martial. Valerius Martialis.
Martian. Martianus Capella	Marul. Marulus.	Mathias Martinus

Matthiol. Matthiolus	Maximianus	Mendoza
Mesue.	Molign. Joannes Petrus Mollignatus	Moss. Ll. Petrus Mossellanus
Muret. Muretus	Mussatus	Naev. Naevius
Nanus	Nemesianus	Nicol. Nicolaus Alemanus
Nicolaus Angelicus	Non. Nonius Marcellus	Onomasticon Erotiani.
Onomasticon Heriberti.	Onomasticon Junii.	Onom.M. Onomasticon Medicorum, Brunsfelii
Onomasticon Pollucis.	Onomasticon Romanum P. Felicis Felicii.	Oppian. Oppianus
Orig. Origenes	Osius	Oscor. L. Oscorum lingua Oscorum linguae
Ovid. Ovidius Naso	Pacuv. Pacuvius	Palaem. Palaemon Fanius
Pallad. Palladius	Palm. Apud Amalth.	Panciro. Pancirolus
Pap. Papias	Papp. Pappus Alex.	Paraeus.
Parm. Parmelius	Passerat. Passeratius	Paul. Paulus
Pedo Albinovanus.	Perott. Perottus	Pers. Persius
Petron. Petronius Arbiter	Placiades Fulgentius	Plat. Plato
Plaut. Plautus	Plin. Plinius Senior. Plinius Junior.	Plutarch. Plutarchus
Politian. Angelus Politianus	Poll. Pollux	Polymathia
Pomp. Pomponius	Pontan. Jacobus Pontanus	Portius Laecinius
Porphyrius	Prisc. Priscianus	Prop. Propertius
Prosper	Prud. Prudentius	Ptol. Ptolemaeus
Publius Mimus	Quintil. Quintilianus	Radulphus
Rebuss. Rebussus	Rod. Rodiginus	Rond. Rondeletus
Rotegers. Rotegersius	Rufus Festus Avienus	Rupertus
Rufilius	Salm. Claudius Salmasius	Salust. C. Salustius Crispus
Samuel Petit	Scal. Josephus Scaliger	Sedulus Scaligerus
Scapula L. Graecum	Schard. Schardii Lexicon Juridicum	Scriban. Carolus Scribanus
Senec. Seneca Philosophus. Seneca	Seren. Q. Serenus Samonicus	Serv. Servius
Tragaedus		
Sever. Severus	Sidon. Sidonius Apollinaris	Sigon. Sigonius
Sil. Silius Italicus	Sipont. Sipontinus	Siriacum.
Sirmond. Jacobus Sirmondus	Smet. Henrici Smetii Prosodia	Socipater
Stat. Stadius Papinius	Strab. Strabo	Strada. P. Franciscus Strada P. Franciscus
Stuch. Stuchius	Sulp. Sulpitius	Supp. Vel Suppl. Supplementum antiquarii Jani Laurembergii
Supplementum Linguae Latina à Rob. Constant.	Symm. Symmachus	Tacitus.
Tacit. Cornelius	Tacquet. P. Andreas Tacquet	Terent. Terentius
Tert. Tertulianus	Thaumalemma Linguae Latina	Theocr. Theocritus
Theodoret. Theodoretus	Theologi.	Text. Joannes Ravisius Textor
Theophr. Theophrastus	Thes. Thesaurus Linguae Latina	Thesaurus Poetarum
Thesaurus Philoxeni	Tibull. Tibullus	Tiraq. Andreas Tiraquellus
Titinn. Titinnius	Turn. Turnebus	Turp. Turpilus
Valerius Probus	Valer. M. Valerius Maximus M. Valerius Maximus	Valt. Valturius
Var. Varius Valgus	Varr. Marcus Varro	Victor. P. Victorius
Virg. Publius Virgilius Maro	Ulp. Ulpianus	Ulpus Egnatius
V. Eccls. Vocabularium Ecclesiasticum	Uvolf. Uvofgang. Lazius.	Xenoph. Xenophon.
Ximenes.	Zarlin. Josephus Zarlinus	

## 2.4. As cinquenta regras

O para-texto lexicográfico das *50 Regras* confirma, de forma clara e inequívoca, o propósito escolar da *Prosodia*. O texto intitulado *QUINQUAGINTA REGULAE AD DIGNOSCENDUM Aliquot penultimas, et antepenúltimas* reúne um conjunto de Regras relativas à quantidade das sílabas de palavras agrupadas consoante a classe gramatical a que pertencem: nomes (ordenados por declinação), adjectivos, verbos e advérbios.

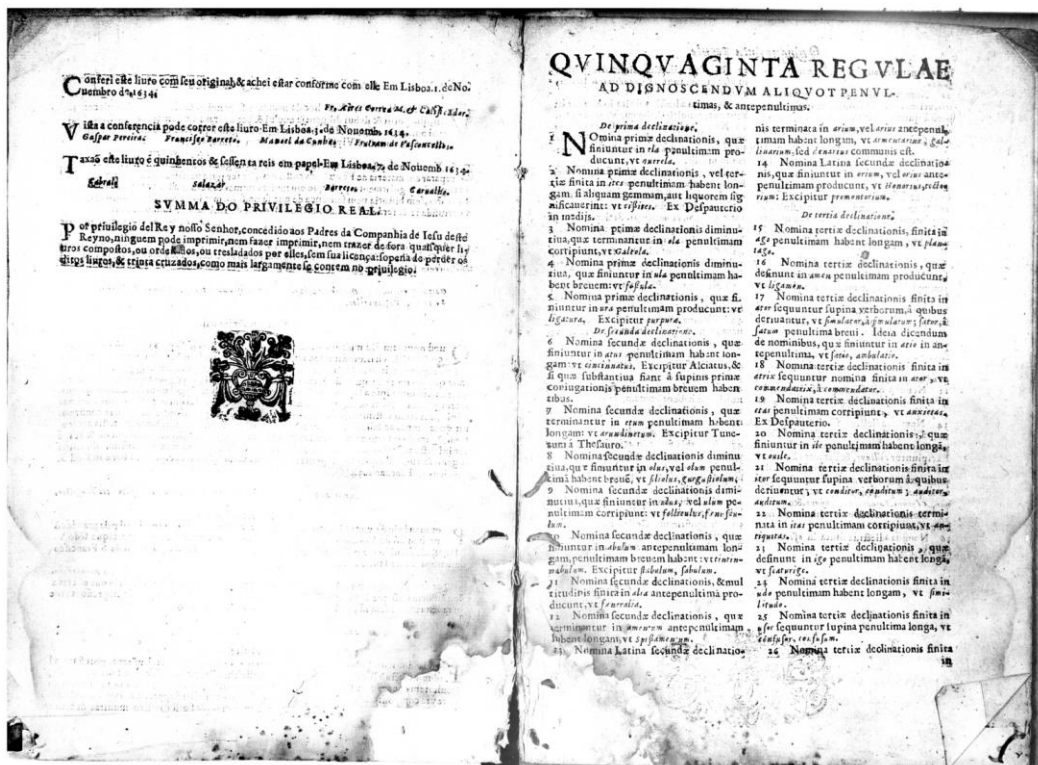


Figura 4 - As 50 Regras, *Prosodia* 1634  
Biblioteca Nacional, cota F 7790

O texto das *50 Regras* acompanha todo o percurso editorial da *Prosodia*, sem ter recebido qualquer alteração.

Após as publicações das primeiras edições do *Tesouro* e do *Florilegio*, e indo a *Prosodia*, já na sua versão completa, na sua terceira edição, talvez Bento Pereira tenha querido dar continuidade ao pequeno texto das 50 Regras. Em 1666, publica as *Regras Gerays, Breves, & comprehensivas da melhor ortografia, com que se podem evitar erros no escrever da língua Latina. & Portuguesa; Para se ajuntar à Prosodia*.

Este pequeno volume, eminentemente prático, reúne regras ortográficas, apresentadas sem recurso a definições<sup>46</sup>. No final do volume, anota *Duas Reformaçoens*: “Reformaço e em ordem a emendar, & melhorar palavras, que a ignorancia do Vulgo corrompeo”, dividada em “taboa I Para emendar” e “taboa 2 Para melhorar” e a “Reformaçam segunda em ordem a distinguir alguns vocabulos. De palavras que tendo diversa significação, só se distinguem no escrever, por humas terem letra singela, outras dobrada.”

Inicialmente, as 50 regras poderiam satisfazer as necessidades de ensino. Contudo, com uma utilização que cremos crescente da *Prosodia* e com um público cada vez mais alargado nos Colégios da Companhia, provavelmente o pequeno texto da *Prosodia* já não conseguiria responder às dúvidas dos discípulos. Poderá assim ter surgido a ideia de alargar os fundamentos que terão servido de base para a elaboração das 50 regras e desenvolvê-los numa obra específica. O próprio Bento Pereira, no final do prólogo das *Regras Gerays* parece esclarecer-nos:

“Quanto mays, que os que acharem nam guardar a Prosodia as regras do seu Author, o podem desculpar entendendo, que a Prosodia foy impressa antes das regras feitas, & antes do pensamento de se fazerem: & que por entam se conformou com o vulgar, & racionável escrever dos atilados”

Posteriormente, faz uma tradução para o latim destas regras, com algumas alterações<sup>47</sup>, e em 1672, publica a obra *Ars Grammaticae pro lingua Lvsitana addiscenda*, com edição em Lyon, França.

As duas obras têm propósitos diferentes. As *Regras Gerays* destinam-se aos falantes de língua portuguesa.<sup>48</sup>

---

<sup>46</sup> Ver (Kemmler, Esboço para uma História da Ortografia Portuguesa - o texto metaortográfico e a periodização da ortografia do século XVI até aos prelúdios da primeira reforma ortográfica de 1911 1996, 43-46)

<sup>47</sup> Ver (Kemmler 1996, 43)

<sup>48</sup> Lemos no prólogo das *Regras Gerays*, intitulado “Aos Desapayxonados, & benevolos”: “ A grande irregularidade que há no escrever a lingua portugueza nascida de pareceres varios, moveo o zelo de alguns doutos, a me constringerem com repetidos rogos tomar esta empreza.”

A *Ars Grammaticae* dirigia-se sobretudo aos estudantes estrangeiros que quisessem aprender a língua portuguesa.

Também as obras ortográficas de Bento Pereira não estiveram isentas de críticas. Reis Lobato<sup>49</sup>, no período Pombalino, tece críticas a esta obra:

*“Da Arte do P. Bento Pereira, impressa em Londres [sic] no anno de 1672, podia deixar de falar por duas razões: 1º Por ser escrita na língua latina, por cuja razão só póde servir para aquelles, que tiverem ciência da dita língua: 2º Por se achar este Author reprovado por Sua Magestade Fidelissima, porém como poderão dizer, que a reprovação só cahe sobre a Prosodia latina do mesmo Author, e não sobre a dita Arte, se me faz preciso mostrar-lhes, que se esta não está reprovada, o estão algumas das suas doutrinas, por serem as mesmas, que seguio o P. Manoel Alvares na sua Grammatica Latina, de que sua Magestade Fidelissima prohibio o uso nas escolas.”*

Mesmo após a publicação destas duas obras, as *50 Regras* continuaram a integrar o volume do conjunto lexicográfico até ao seu final editorial.

---

<sup>49</sup> (Reis Lobato 2000 [1770], 127-128)





### **3. Percurso editorial**

A *Prosodia* foi publicada pela primeira vez em 1634 e teve uma longa actividade editorial, até 1750. Na edição *princeps*, o volume continha apenas o dicionário latim-português. Em 1647, é publicado o *Tesouro da Lingua Portuguesa*, dicionário português-latim e este juntou-se à *Prosodia* já na segunda edição. Em 1655, Bento Pereira publica o *Florilegio* e, a partir da terceira edição, as três obras são publicadas num só volume, mantendo-se esta estrutura até ao final editorial da *Prosodia*.

A fixação e datação das várias edições têm sido objecto de controvérsia na literatura e os vários autores que se têm debruçado sobre esta temática não têm sido unânimes ao longo dos tempos.

Barbosa Machado apresenta oito edições: 1634 (Évora), trilingue; 1643 (Lisboa), trilingue; 1656(Lisboa), trilingue; 1661(Lisboa); 1669 (Lisboa); 1674 (Lisboa); 1697 (Évora) e 1723 (Évora).

Ressalva que “sahio a *Prosodia* correcta, e muito addicionada [...]”<sup>50</sup> nas edições de 1669 (Lisboa), 1661 (Lisboa), 1674 (Lisboa), 1697 (Évora) e 1723 (Évora), mas não esclarece de forma exaustiva o número de edições e respectivas datas. A anotação das edições trilingues apenas é feita até 1661, e não é anotada a edição de 1697 como a primeira que é bilingue.

---

<sup>50</sup> (Barbosa Machado 1930, p. 500).

Inocência<sup>51</sup> regista também oito edições: 1634 (Évora), trilingue; 1643 (Lisboa), trilingue; 1656 (Lisboa), trilingue; 1669 (Lisboa), trilingue; 1674 (Lisboa), trilingue; 1697 (Évora), trilingue; 1723 (Évora), trilingue; 1750 (Évora), bilingue. Este autor não referencia a edição de 1661 e anota a edição de 1750, apresentando-a como a primeira e última bilingue.

O Cónego José de Mendeiros<sup>52</sup> considera terem existido onze edições e referencia pela primeira vez as edições de 1732 e 1741: 1634 (Évora), trilingue; 1643 (Lisboa), trilingue; 1656 (Lisboa), trilingue; 1661 (Évora), trilingue; 1669 (Lisboa), trilingue; 1674 (Lisboa), trilingue; 1697 (Évora), trilingue; 1723 (Évora), trilingue; 1732 (Évora), trilingue; 1741 (Évora) trilingue; 1750 (Évora), bilingue.

A distinção correcta entre as edições trilingues e bilingues continua a não ser feita de forma exacta, e a atribuição do local de edição a Évora à edição de 1661 é claramente divergente, sendo que o local de impressão, Lisboa, já é anotado por Barbosa Machado e por Inocência.

Carlos Sommervogel<sup>53</sup> inventaria e data as edições da *Prosodia*, fixando doze edições: 1634, 1643, 1656, 1661, 1669, 1674, 1683, 1697, 1723, 1732, 1741, 1750. Destacamos a menção à oração fúnebre proferida por Bento Pereira em 1653 e que, segundo Sommervogel, estaria incluída na edição de 1656: "*Prosodia in Vocabularium trilingue Latinum, Lusitanum, et castellanum digesta. Eborae, apud Emanuelem Carvalho, 1634, fol. – Ulyssipone, apud Paulum Crasbeeck, 1643, fol. – Ibid., id. 1656, fol. A la fin de cette édition se trouve une Oraison funèbre prononcée par le P. Pereyra aux obsèques du Prince D. Théodose, le 17 Nov. 1653.*

Justino Mendes de Almeida<sup>54</sup>, de forma exhaustiva, inventaria igualmente treze edições, com a respectiva datação e com a anotação exacta do local de edição, editor, bem como da localização do volume compulsado, em bibliotecas públicas e privadas:

---

<sup>51</sup> (Inocência 1858).

<sup>52</sup> (Mendeiros 1992 (imp.)).

<sup>53</sup> (Sommervogel 1895).

<sup>54</sup> (Mendes de Almeida, *Lexicógrafos portugueses da língua latina - A Prosodia de Bento Pereira* 1967).

1634 (Évora), 1643 (Lisboa),<sup>55</sup> 1656, (Lisboa), 1661 (Lisboa), 1669 (Lisboa), 1674 (Lisboa), 1683 (Lisboa), 1697 (Évora), 1711 (Évora), 1723 (Évora), 1732 (Évora), 1741 (Évora) e 1750 (Évora).

Este autor questiona a datação e fixação das segunda e terceira edições que, a existirem, levariam a que, mantendo a sequência editorial, a edição de 1697 fosse a oitava, contrariando, assim, a menção “septima editio” anotada na folha de rosto do volume. Justino Mendes de Almeida propõe duas alternativas: ou falta localizar as edições de 1643 e de 1656 e é preciso justificar um possível erro na numeração das edições, ou as edições de 1643 e de 1656, citadas por Barbosa Machado, são eliminadas e a edição do *Tesouro* de 1647 surge como a segunda edição, o que leva a que a numeração sequencial das edições passe a estar correcta.

João Pereira Gomes, no artigo sobre Bento Pereira da *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*<sup>56</sup>, anota, pela primeira vez na Literatura, a edição de 1653, propondo o seguinte percurso editorial: 1634 (Évora), em Lisboa: 1653, 1661, 1669, 1674, 1683, e Évora: 1697, 1711, 1723, 1732, 1741 e 1750.

Esclarecida a fixação das edições, anotamos, assim, doze edições da *Prosodia*, com edições em Lisboa e em Évora, e cuja existência foi confirmada através da consulta presencial ou através das referências bibliográficas de catálogos *online*, nacionais e internacionais. As datas das edições são: 1634(Évora), 1653 (Lisboa), 1661 (Lisboa), 1669 (Lisboa), 1674 (Lisboa), 1683 (Lisboa), 1697 (Évora), a primeira bilingue, 1711 (Évora), 1723 (Évora), 1732 (Évora), 1741 (Évora) e a última edição, de 1750 (Évora).

A fixação da segunda edição de 1653 vem confirmar a numeração sequencial das edições, e permite-nos não validar a existência das edições de 1643 e de 1656, anotadas inicialmente por Barbosa Machado, certamente por um erro de percepção facilmente explicável, e retomadas pela literatura até Pereira Gomes, que foi o primeiro estudioso a listar a edição de 1653. Inicialmente com vista a procurar os volumes existentes da edição de 1653, realizámos uma pesquisa de edições existentes em catálogos *online* de

---

<sup>55</sup> Justino Mendes de Almeida, questionando a existência desta edição, remete para Barbosa Machado a confirmação da existência das edições de 1643 e 1656, com possível edição em Lisboa, por Paulo Craesbeeck.

<sup>56</sup> (Pereira Gomes, Verbo enciclopédia luso-brasileira de cultura 1973).

Bibliotecas, nacionais e internacionais, sobretudo bibliotecas universitárias e nacionais<sup>57</sup>. Foram ainda pesquisados volumes nos catálogos online de bibliotecas municipais<sup>58</sup> e de bibliotecas religiosas. Conseguimos rastrear a existência de 133 volumes, em 58 bibliotecas distintas, em 9 países além de Portugal. Mais de metade dos volumes está em bibliotecas portuguesas e, felizmente, em Portugal estão disponíveis exemplares de todas as edições.

Estão ainda disponíveis *online* cópias integrais dos exemplares digitalizados da *Prosodia* das edições de 1723<sup>59</sup> e de 1741<sup>60</sup>.

A impressão tipográfica do volume da *Prosodia* alterna entre Lisboa e Évora. A edição *princeps* é impressa em Évora, a expensas do autor, pela editora Emanuel Carvalho. A segunda edição inicia a sequência editorial impressa em Lisboa, na casa tipográfica da família Craesbeeck: a edição de 1653 é composta por Paulo Craesbeeck e as edições compreendidas entre a terceira e a sexta edição são impressas na oficina de António Craesbeeck de Melo, seu sucessor. A partir da sétima edição, as várias edições foram impressas em Évora, pela Universidade de Évora.

Durante a permanência em Évora enquanto professor, Bento Pereira publica, à sua custa e na tipografia eborense de Manuel Carvalho, tipógrafo da Academia, as primeiras edições da *Prosodia* (1634) e *Pallas Togata* (1636).

As primeiras edições do *Tesouro* (1647) e do *Florilegio* (1655) serão impressas em Lisboa, também à custa do autor, na oficina de Paulo Craesbeeck.

---

<sup>57</sup> Ver Quadro 1 – Existências da *Prosodia* encontradas em Bibliotecas nacionais e internacionais, p. 108

<sup>58</sup> As existências e respectivas cotas bibliográficas dos volumes da *Prosodia* existentes na Biblioteca Pública Municipal do Porto foram enviadas por *mail*, perante a indisponibilidade do catálogo *online*. Os volumes pertencentes ao Fundo Antigo da Biblioteca Municipal de Portalegre foram pesquisados directamente pela autora, no local.

<sup>59</sup> Cópia integral da *Prosodia in Vocabularium bilingue*, 1723, in Library of University of Michigan, disponível em [http://books.google.pt/books?id=N5AhAQAAAMAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.pt/books?id=N5AhAQAAAMAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)

<sup>60</sup> Cópia integral da *Prosodia in Vocabularium bilingue*, 1741, in Bayern Staatbibliothek, disponível em [http://books.google.pt/books/about/Prosodia\\_in\\_Vocabularium\\_Bilingue\\_Latinu.html?id=CMtKAAAACAAJ&redir\\_esc=y](http://books.google.pt/books/about/Prosodia_in_Vocabularium_Bilingue_Latinu.html?id=CMtKAAAACAAJ&redir_esc=y)

As restantes edições são entregues à oficina de António Craesbeeck de Melo, que entretanto sucede a Paulo Craesbeeck. A edição de 1683, já póstuma, foi a última a ser impressa por esta casa tipográfica.

Em 1697, já pela mão da equipa de lexicógrafos liderada por Matias de São Germano, a edição da *Prosodia* retorna à cidade que a viu nascer e, a partir desta data, até ao final editorial do conjunto lexicográfico, a obra lexicográfica passa a ser impressa na tipografia da Universidade de Évora.

### **3.1. A edição *princeps***

A primeira edição da *Prosodia in Vocabularium trilingue, Latinum, Lusitanicum, et Hispanicum digesta* foi editada em Évora, em 1634, por Emanuel Carvalho, a expensas do próprio autor, depois de obtidas as devidas licenças. As licenças editoriais correm entre o início de 1633 e o final de 1634 e vários signatários destas dão testemunho da valia da obra de forma elogiosa. Uma das licenças é assinada por Frei Tomás de São Domingos, do Colégio de S. Domingos:

“Este Vocabulario está mui curioso pera se saber a lingua Latina: não tem em que se possa se em matéria de Fê ou bons costumes, por ser pura versaõ de palavras Latinas em Portuguesas regularmente: posto que em muitos nomes e verbos alluda a muitos lugares de autores, sem historia nem sentença de que se possa formar juyzo. Mostra muito trabalho e curiosidade. & sera vtil aos Latinos. Em S. Domin. De Lisboa. 6. De Junho de 633. Fr. Thomas de S. Domin. Magister

Anotamos também a licença escrita por Frei João de São Bernardino, ilustre franciscano que, seis anos depois da publicação da *Prosodia*, profere a célebre pregação na Capela Real, aclamando a Restauração e o novíssimo Rei D. João IV no simbólico dia da Imaculada Conceição, a 8 de Dezembro de 1640, relacionando a coincidência de datas. D. João IV não esqueceu esta exortação de Frei João de S. Bernardino e, posteriormente, nas Cortes de 1646, fez elevar Nossa Senhora da Conceição a Padroeira de Portugal:

“ Facultas regii Senatus.

Por mandado de vossa Magestade vi este Vocabulario, & acho sera mui vtil pela grande cõprehenção de Vocabulos que tem, necessários pera todas as facultades: pelo que sendo V. Magestade seruido lhe pode dar licença pera se imprimir. Em este conuento de S. Francisco de Lisboa. 12 de Janeiro 1634.

Frei Joaõ de S. Bernardino”

Destacamos ainda a “Summa do Privilegio Real” a favor dos Padres jesuítas:

SVMMA DO PRIVILEGIO REAL: “Por priuilegio delRey nosso Senhor, concedido aos Padres da Companhia de Jesu deste Reyno, ninguem pode imprimir, nem trazer de fora quaisquer liuros compostos, ou ordenados, ou tresladados por eles, sem sua licença: sopena de perder os ditos liuros, & trinta cruzados, como mais largamente se contem no priuilegio.”

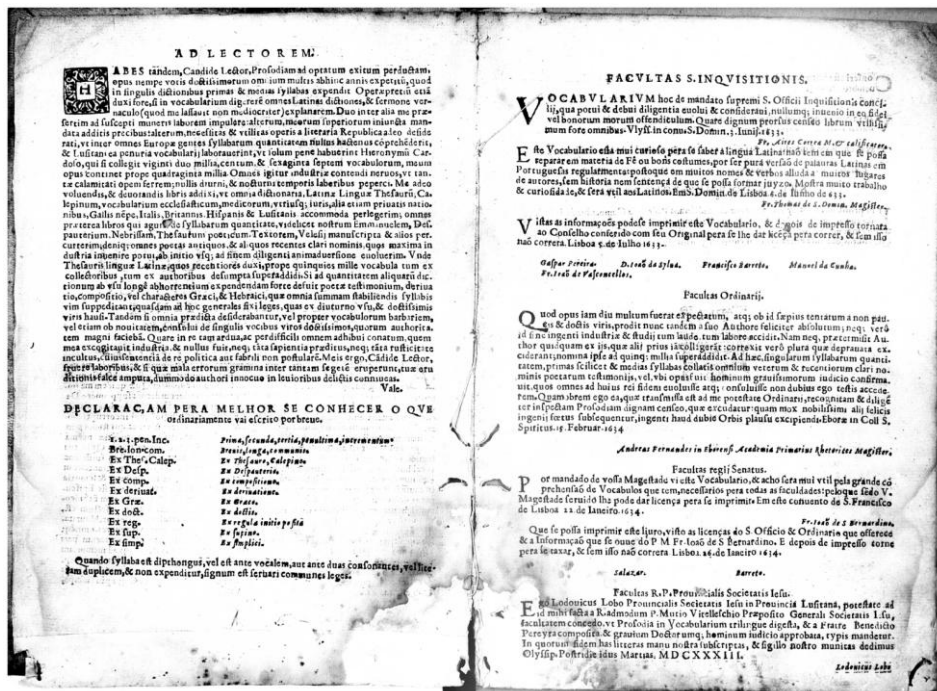


Figura 5 - Licenças da edição princeps da Prosodia Biblioteca Nacional, cota F 7790

Obtidas as devidas licenças, a Prosodia sai dos prelos em finais de 1634.

Esta edição surge ainda durante o período de domínio Filipino e reúne três línguas: o latim, língua de aprendizagem, o português, língua pátria, e o castelhano, língua ocupante, por um lado, mas também língua de comunicação e de intercâmbio escolar dentro dos Colégios da Companhia no espaço da Península Ibérica. No título da obra, as três línguas são postas a par mas a consulta ao dicionário evidencia uma total desproporção entre o português e o castelhano já que, nas glosas, os termos castelhanos são raros.

Esta edição contém ainda as *50 Regras* e uma dedicatória.

Apresentamos transcrição e imagem da folha de rosto desta primeira edição:

PROSODIA IN VOCABVLARIVM TRILINGVE, LATINVM, LVSITANICVM, & Hispanicum digesta. IN QVA DITIONVM SIGNIFICATIO, ET SYLLabarum quantitas expenditur.

OPVS OMNINO NECESSARIVM PROFESSORIBVS SACRARVM, & humaniorum litterarum, medicis, iuristis, & omnibus cuiuscunque facultatis studiosis: tum propter innumeras dictiones, quas a sacris, & prophanis authoribus decerptas exponit: tum propter recondita carmina omnium veterum poetarum, & recentiorum clari nominis, quos omnes author ad expendendas syllabas perlegit.

VNDE TRIA HABES DE NOVO ADMODVM VTILIA: primum, significationem màgno sudore Lusitanicê, & Hispanicê redditam, consultis ad hoc peritis maternae linguae, expertis pharmacopolis, & omni genere fabrorũ, penes quos summa autoritas in proprio munere: secundum, quantitatem syllabarum in vnaquaque dictione stabilitam, vel carminibus, vel deriuatione, & compositione, vel litteris Graecis, & Hebraicis, vel (si reliqua defuerunt) doctorum hominum iudicio: tertium innumeras dictiones, vel Ecclesiasticas, vel in vtroque iure frequentes, vel apud autho res classicos in vsu, quae Calepinum, Thesaurique collectores praeterierunt, & in nullis vocabulariis reperiuntur.

QVARE HOC OPVS NON SOLVM CALEPINVM, ET TRIPLEX vocabularium, nempe Ecclesiasticorũ, Iuristarum, & medicorum comprehēdit, SED ETIAM, PRAETER OMNES DITIONES THESAVRI LINGVAE Latinae, excussi Venetiis Anno Domini M.DLI. continet propo quinque millia vocabulorum, quae designantur hac stellula. \*

Omnia nomina propria notantur hac littera p.

AVTHORE BENEDICTO PEREYRA SOCIETATIS IESV PORTVgallensi Borbano, & Eborensi Academia primario Rhetorices professore.

FECIT SVMPTV DOMINICVS PEREYRA DA SYLVA Authoris frater.

Cum facultate Inquisitorum, Ordinarij & Regis



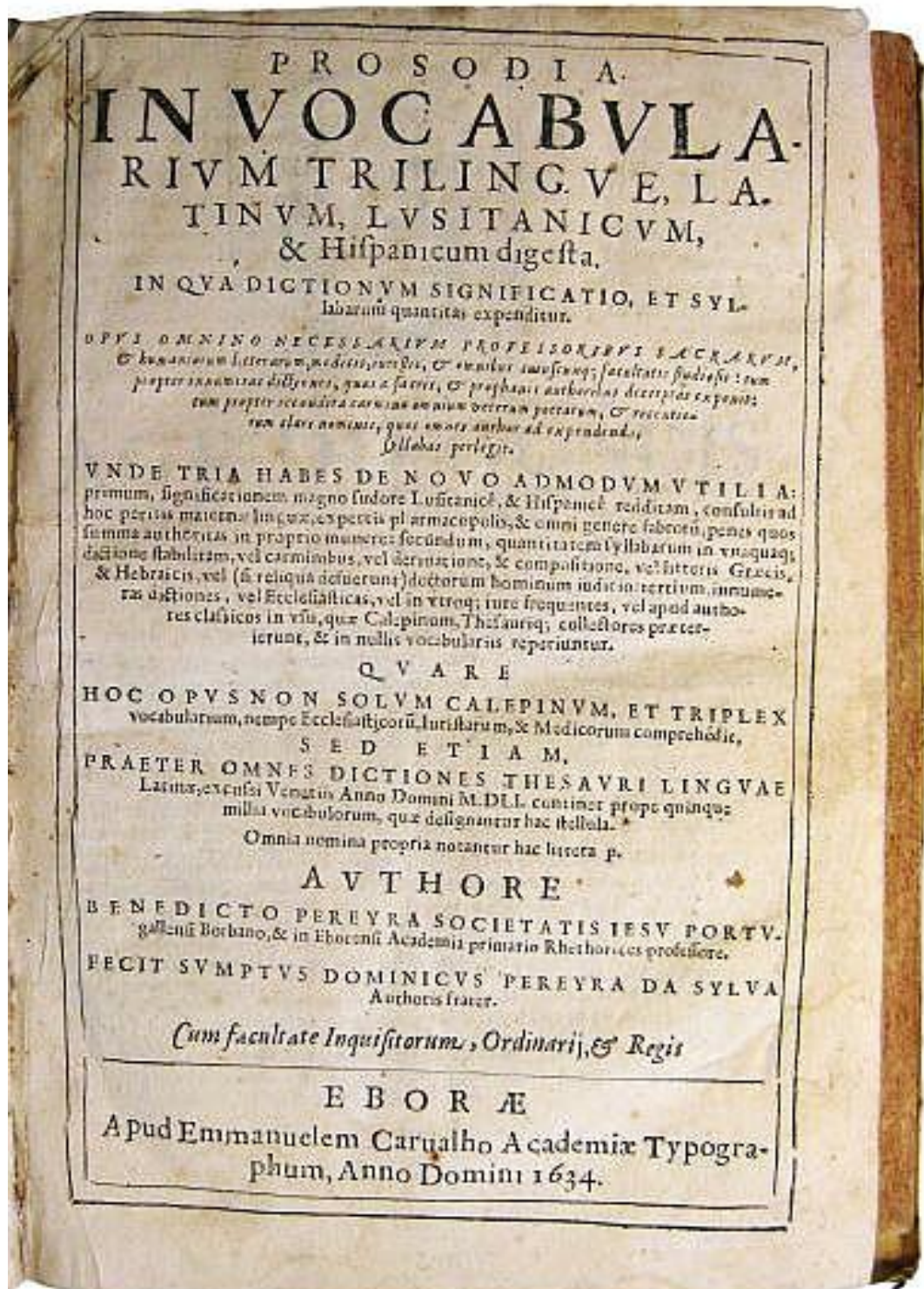


Figura 6- Folha de rosto da edição *princeps* da *Prosodia*, 1634  
Biblioteca Nacional, cota F 7790



O volume contém uma dedicatória a D. Gonçalo da Silva, bispo de Tânger e de Ceuta, conselheiro régio e tio de Bento Pereira. D. Gonçalo tinha sido bispo de Goa, havendo notícias que em 1635 seria já bispo de Ceuta. Posteriormente, viria a acumular também a condução da diocese de Tânger, tendo falecido em 1655.

Com esta dedicatória, Bento Pereira presta uma homenagem a seu tio e seu patrono, a quem reconhece valor e sabedoria. Louvando o seu percurso de vida, pede-lhe que proteja da “inveja” esta obra que agora sai dos prelos: *“meum hoc quaecunque opus suscipe, & ab effraenata inuidorum licentia tuere”*

Transcrevemos a dedicatória a D. Gonçalo:

*Illvstrissimo Ac Reverendissimo D. D. Gondissalo da Sylva, Episcopo Septensi, et Tingitano, Consiliario Regio, &c. Auunculo suo.  
Benedictvs Pereyra Salvtem.*

*Ab omni cultu, Praesul Illustrissime, abhorrerem, ipsaque indignans naturadem vehementer expostularet, si opus & authorem tibi multis nominibus obstrictum, & quasi legibus ipsius naturae debitum, viro alieno nuncupassem. Quae quidem me impulerunt te suscipere patronum, & multa pariter tuorum maiorum decora suppressere. De te tamen uno nemo poterit digne comemorare, qui singulare addidisti maioribus tuis decus & ornamentum. Quid tua singularis in superos pietas, & religio? Quid incorrupti mores, & quaedam omnium virtutum amica pugna, & aemulatio? Certè is vir es, qui studia non ad inanem populi plausum referas, sed ea mentis consilio ad exactissimam prudentiae normam dirigas, omnesque tuas actiones verae virtutis, perfectique officij ratione metiaris. Quid tua inaudita & incredibilis sapientia, ob quam olim apud Conimbricates honoribus fuisti doctoralibus insignitus? Iis Mineruae dotibus excellis, vt in te ad constituendum scientiarum omnium domicilium contendisse cum arte natura videatur. Tua igitur probitas & scientia in causa fuit, vt tibi supremum quaesitoris munus in Indos, ac deinceps Malacensis Episcopatus deferretur, quo fidem Christianam propagares, & tum Christianorum, tum Ethnicorum labentes mores disciplinae seueritate di uincires. Tua singulari virtute effectum est, vt modo creatus Praesul Septensis vrbis, quae totius Hispaniae clavis vulgo fertur, Mauritanis superstitionibus oppositus domesticam & hostilem improbitatem extingueres, omnemque labem, & perniciem à tuis ciuibus propulsares. Quare nulla in toto orbe terrarum pars est, in qua non reliqueris tuae sapientiae, & virtutis impressa vestigia editaque ad memoriam posteritatis monumenta: in Europa apud nostros, in Asia apud Indos, in Africa apud Septenses & Tingitanos. Qui ergo tum contra Ethnicos & Mauros, tum aduersus Christianos perditos acerrimus morum vindex, & propugnator es, meum hoc quaecunque opus suscipe, & ab effraenata inuidorum licentia tuere. Vale.*

Apresentamos ainda tradução desta dedicatória:

Ao ilustríssimo e reverendíssimo doutor D. Gonçalo da Silva, Bispo de Ceuta e de Tânger, conselheiro régio, etc., seu tio.

Bento Pereira saúda-o.

Eu desprezaria, ilustríssimo Prelado, todo o culto, e a própria natureza, indignada, queixar-se-ia veementemente se eu promettesse, a outro homem, a obra e o autor ligados a ti por muitos nomes e, por assim dizer, forçados pelas leis da própria natureza, que, na verdade, me levaram a acolher-te como patrono e a ocultar, do mesmo modo, as muitas honras dos teus antepassados. No entanto, mais ninguém poderia falar justamente sobre ti, tu que acrescentaste honra e extraordinária glória aos teus antepassados. A tua devoção e lealdade são únicas entre os homens? São os costumes incorruptíveis e uma certa luta e inveja amigas de todas as virtudes? És, certamente, este homem, tu que restituis novamente o estudo não para aplauso frívolo do povo, mas diriges, sim, esse estudo para exemplo muito rigoroso da prudência com a sabedoria da mente, e que medes com inteligência todas as tuas acções de verdadeira virtude e de trabalho realizado. A tua sapiência é inaudita e incrível e por causa dela foste outrora distinguido com as honras de doutor entre os conimbricenses? Evidenciaste-te com esses dotes de Minerva, de tal modo que parece que a natureza te pedia com arte para que fosse constituída a morada de todas as ciências. Assim, a tua honradez e a ciência foram a razão por que o cargo mais elevado de Inquiridor na Índia e depois o bispado de Malaca te foram conferidos, para, desta forma, propagares a fé cristã e recuperares os costumes que escapam tanto aos cristãos como aos pagãos, com a severidade da disciplina de Deus. Concluiu-se, pela tua extraordinária virtude, que apenas tu, o nomeado Prelado da cidade de Ceuta, que é conhecida publicamente como a chave de toda a Espanha, fazias desaparecer a maldade interna e a dos inimigos, opondo-te às crenças africanas, e afastavas dos teus cidadãos toda a ruína e destruição. Portanto, não há parte nenhuma em toda a Terra na qual não tenhas deixado pegadas impressas da tua sapiência e virtude, assim como monumentos publicados para memória da posteridade: na Europa entre os nossos, na Ásia entre os Índios, em África entre os povos de Ceuta e de Tânger. Então, tu que és um acérrimo defensor e protector dos costumes contrários aos pagãos e mouros assim como aos cristãos perdidos, recebe esta minha obra e protege-a da liberdade desregrada dos invejosos. Adeus.



Figura 7 - Dedicatória a D. Gonçalo da Silva, Bispo de Tânger e Ceuta, in *Prosodia* 1634 Biblioteca Nacional, cota F 7790

### 3.2. A edição de 1653

A segunda edição da *Prosodia* assume particular importância no percurso editorial deste volume. Até aos anos 70 do século XX, esta edição tinha estado confinada às estantes das bibliotecas, até ter sido inventariada por João Pereira Gomes. A sua divulgação torna-se relevante e imperiosa, permitindo dar a conhecer anotações e imagens desta esquecida edição.

A edição de 1653 pode ser considerada uma reimpressão das edições *princeps* da *Prosodia* e do *Tesouro*. O volume do dicionário português-latim é inserido na edição exactamente como foi dado à estampa em 1647, com a folha de rosto no meio do volume. Nesta edição, conforme reprodução em baixo, são repetidas da edição de 1647 do *Tesouro* todas as licenças datadas de 1638, retirando-se as licenças de impressão, com a data de 1647.

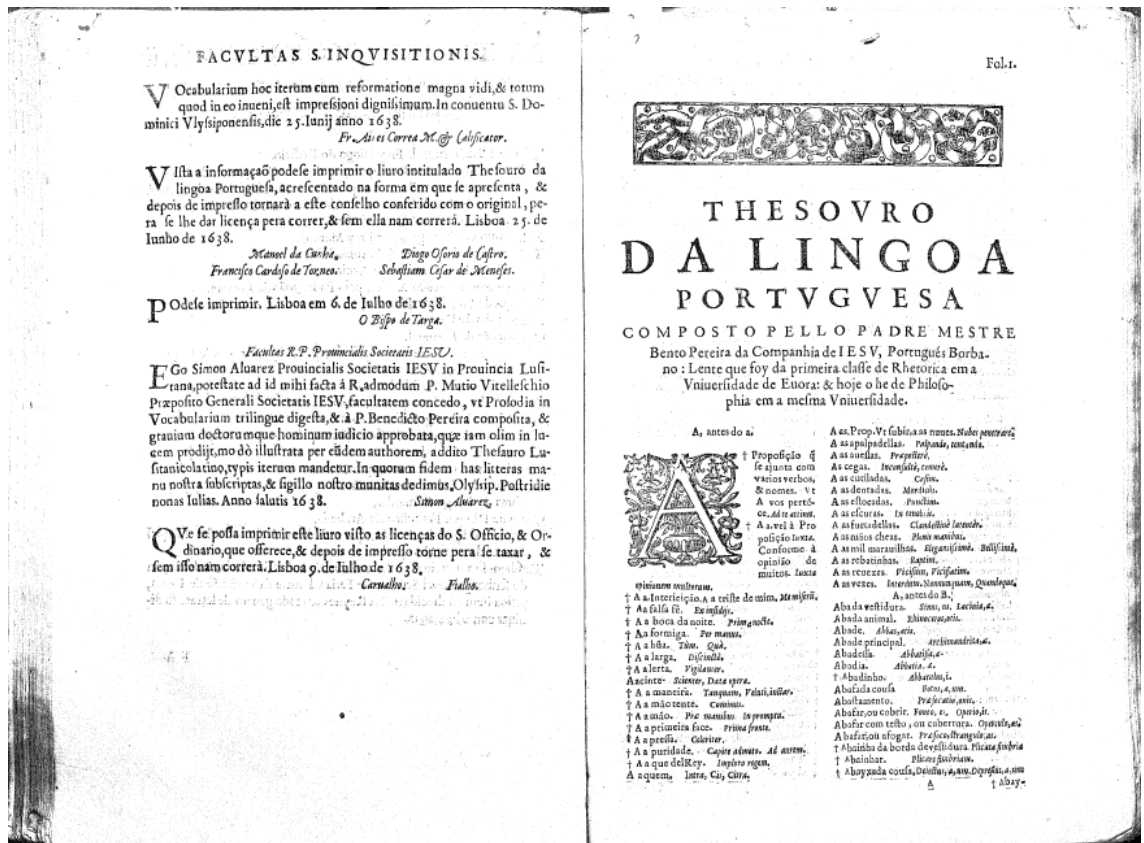


Figura 8- Licenças editoriais do *Tesouro* na edição de 1653  
Biblioteca da Ajuda, cota 57-IX-20

As duas obras são publicadas num mesmo volume, recorrendo, provavelmente, a sobras editoriais do *Tesouro* ainda existentes na Oficina, a que se juntaram as páginas do dicionário latim-português. Esta edição é publicada pela oficina de Paulo Craesbeeck, a mesma oficina que tinha imprimido a edição *princeps* do *Tesouro*. A reunião do *Tesouro* e da *Prosodia* num só volume, além de representar um ganho editorial em termos financeiros, obviando a impressão de dois volumes separados, teria como objectivo a constituição de um manual escolar, em que, num só volume, os aprendizes, recorrendo à indexação do *Tesouro*, teriam acesso aos termos latinos a procurar na *Prosodia*.

A junção editorial das duas obras poderá ser vista também com um propósito de louvor da língua portuguesa. Surgindo esta edição já depois da Restauração, a indexação em português é posta a par da indexação latina, num mesmo volume escolar, reafirmando a importância da língua portuguesa.

Apresentamos a reprodução da folha de rosto do volume desta segunda edição:



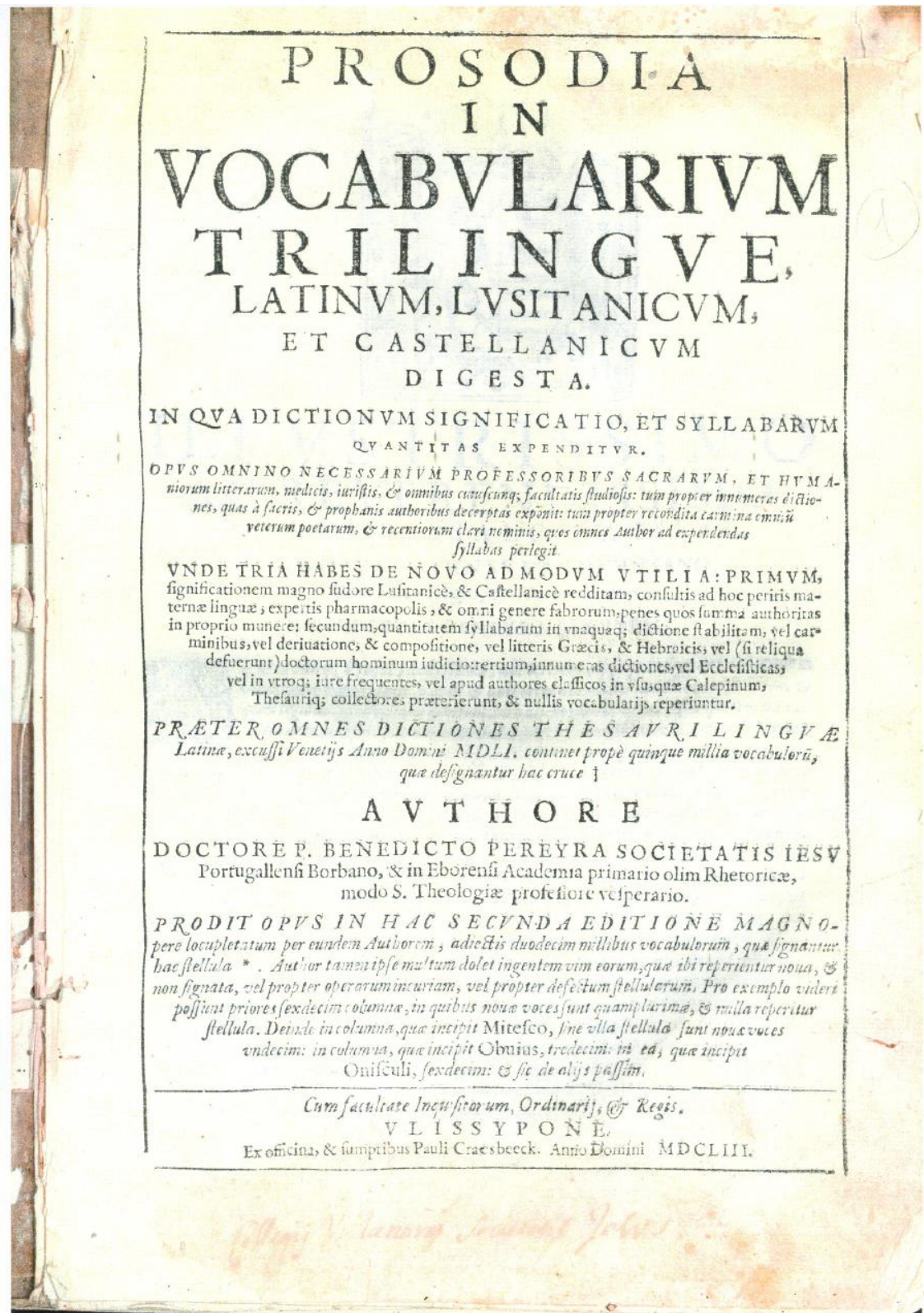


Figura 9 - Folha de rosto da segunda edição da *Prosodia*, 1653  
Biblioteca da Ajuda, cota 57-IX-20





Este volume contém ainda três para-textos: em latim, a “Errata in hac secunda editione Prosodiae”, e os textos em português “Resposta em defensão de varias palavras da *Prosodia*, que certas pessoas doudas procurarão com ditos & escritos censurar” e “Additamento dos Vocabvlos Portvgveses, qve de nouo ocorrerão ao mesmo Author, pera se ajuntar ao Thesouro da lingua Portuguesa”

A errata, inserida no volume antes do dicionário latim-português, contém uma *corrigenda* de 290 entradas latinas, para as quais se propõem alterações na sua grafia, na notação prosódica ou nos termos portugueses correspondentes:

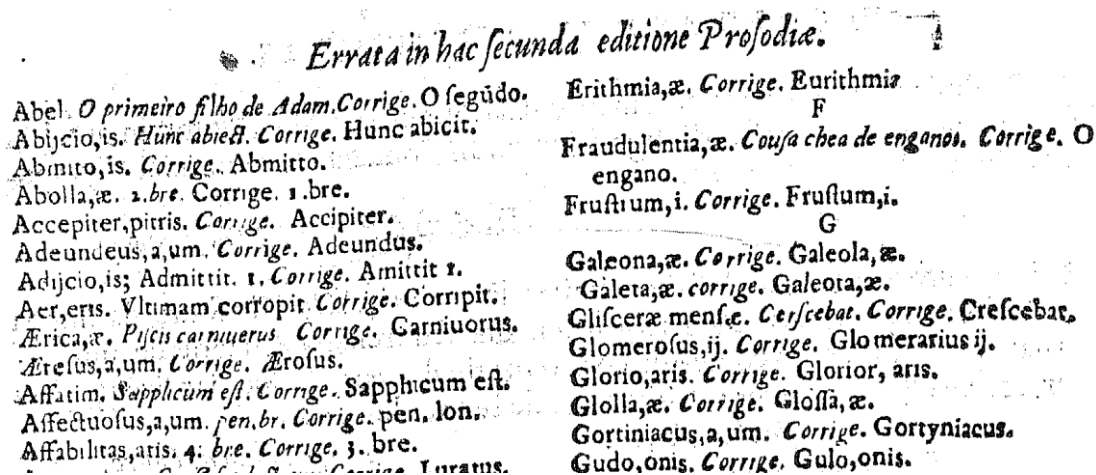


Figura 10 – Excerto da “Errata” da segunda edição da *Prosodia*, 1653  
Biblioteca da Ajuda, cota 57-IX-20

Bento Pereira nunca chegou a corrigir as entradas listadas nesta *Errata*. Esta *corrigenda* apenas foi considerada e incorporada na edição de 1697, já sob orientação de Matias de São Germano.

A “Resposta em defensão de varias palavras da *Prosodia*, que certas pessoas doudas procurarão com ditos & escritos censurar” é retomada da edição *princeps* do *Tesouro*. Trata-se de um texto que pretende responder a críticas que foram feitas à *Prosodia*. A propósito da palavra *Mullus, i.* e respectiva tradução *O Barbo, peyxe*, Bento Pereira faz uma explanação em defesa desta palavra latina, em resposta aos “censorinos”,

apresentando exemplos de outros dicionários que corroboram a escolha feita pelo autor neste dicionário.

A *Prosodia*, logo na sua primeira edição, terá sido alvo de duras críticas, como podemos antever pelas palavras do próprio autor na parte inicial desta “Resposta”:

“Não obstante o meu arrazoado, em que prouei com perto de sessenta Authores, que *mullus* era o barbo, torna hum de meus Censorinos, & já não de palavra,mas por pena, trata de confirmar seu antigo parecer, & de censurar de nouo varias outras palavras da *Prosodia*. Irei pondo a cada paragrapho da sua fielmente, & lhe responderei ao pe. Começa pois assi”.

Neste texto, Bento Pereira ainda dedica mais quatro páginas a responder às acusações escritas que lhe teriam sido endereçadas, continuando a sua argumentação em defesa de algumas palavras e respectivas traduções da *Prosodia*. Apresenta ainda uma “Resposta a vários ovtros Censorinos Doytos, em Defensam, ou explicação da palaura *Arcarius,ij*, a qual explica a *Prosodia* muito ao contrario do *Calepino*.” Este texto também integrava já a primeira edição do *Tesouro*. O Jesuíta apresenta argumentos para defender a opção linguística que fez na *Prosodia* relativamente à palavra referida, explicando:

“Naõ puz com h. nem a significação na forma do *Calepino*,por entender que errou, assi na orthographia, como na significação, & derivação”.

E acrescenta:

“Mas antes de entrar na questão, pera que melhor se entenda que as prouas, & refutações vem a propósito, aduirto que os authores que allegar, quasi todos se encostaõ ao passo do mesmo Saõ Paulo, no qual se funda o *Calepino*, sem trazer proua de algum author”.

Apresenta exemplos retirados de vários autores e, inclusivamente, reúne a concordância de outros membros da Companhia relativamente à opção tomada pelo lexicógrafo na *Prosodia*. Termina este texto, tentando desacreditar os seus “censorinos”:  
“ Donde se deixa bem ver o pouco, ou nenhum fundamento desta censura”.

Neste pequeno texto, Bento Pereira, ao defender as escolhas linguísticas que tomou, e ao tentar desacreditar as críticas que lhe foram feitas, destaca a confiança quase “cega” que é colocada por outros no dicionário de Calepino, e não se coíbe de lhe apontar um erro, aproveitando este ensejo para valorizar a sua obra lexicográfica, tão criticada pelos “censorinos”. Retomamos facsimile deste texto:

RESPONSA A VARIOS OPTROS CENSORINOS DOVTOS, EM DEFENSAM,  
ou explicação da palavra Arcarius,ij,a qual explica a *Prosodia* muito  
ao contrario do Calepino.

Verdade na autoridade do Calepino, que põem affi. Archatus, ij. Prefectus, & moderator di-  
citur. Paulus ad Rom. 16. Saetor vix *Erasmus archatus*. Tem a *Prosodia* affi: Arcarij, Prefectus da  
arca, onde se recolhe os tributos, & logo abbas, Arcarius, ij, o Theſourario. Não puz com he-  
ra a significação na forma do Calepino, por entender que erro, affi na orthographia, como na sig-  
nificação, & deusação: porque a tal palavra não vem de Archos, idest princeps, feitor de arca, n. Mas  
antes de entrar na questão, pera que melhor se entenda que as provas, & refutações vem a propo-  
ſito, adito que os autores que allegar, quasi todos se encañão ao paſſo do mesmo São Paulo, no  
qual se funda o Calepino, ſem trazer provas de algum outro author.

Primeiramente o que pôde favorecer a parte contraria, he ſo a autoridade de Nicolao de Lyra, &  
de Dionys. Carth. idest o mesmo paſſoſos quanto primeiro diz. *Dicitur ab archa, quod est principis*  
vel aliter, & forte melius, arcarius dicitur quia capſus vix publicae arcae ſervatus, & illa caustas reſponden-  
tes, vel ſignificat. O ſegundo diz. *Dicitur ab archa quod est principis, vel ab arca quoniam praetor arca cyba-  
torum nam, ubi praetoribus ſignificat, & tributa*. Bem ſe deſciva ver que elles autores fazẽ mais por não  
porque Lyano claramente antepõe a minha deſuação i dos contrarios, & Carth. ainda que igua-  
lmente põem ambas, mostra aprovar mais a minha, pois conforme a ella he deo a ſignificação.

O que ſeinho pera provar que manifestamente erro o Calepino, he o commum conſentimento  
de autores antigos, & modernos, ſagrados, & profanos, & parte ſolamente dos interpretes licetas de  
ſagrada eſcritura. E começando pelas ſecondancias, & impreſſões de biblia diarias, todas de achã-  
ção que eſcrevem o tal nome ſem h. A biblia regia tem no Grego, & Syriaco em lugar de arcarius,  
economus: o mesmo tem no Grego a Complutenſe. A biblia de Varbio tem *Quaſtor arcarius caſtri-  
ca* de Hidoro Clario ſe ve *arcarius* de Santes Pagino ſe *Quaſtor arcarius* de Ioannes Benedi-  
ctus *arcarius quaeſtor*, & ſe o mediano ſe Theſourario, ou Almoſarife. Dos autores que brevemente  
tocaram o paſſo, ſe Chriſtoſt. hom. 1. 1. interpretes *Quaeſtor arcarius caſtri*. Theſaurus ſe arcarius caſtratus,  
Claudian Guiliamod, Quaſtor arcarius. Theophil. & cum entibus interpretes *economus* *Quaeſtor*, S.  
Ambroſ. Lidorus, Sedulius tem *Diſpenſator*. Por diuerſas palavras moſtra que he o que tem caſ-  
gado de arca, ou theſouro. Dos que mais algua coisa ſe allega, Magiſter Senen. diz *Arcarij dicitur*  
*ab arce, vel potius dicitur ab arca, quia praetor arcae, ubi ponebantur cenſus tributorum, & veſtigalij*.  
S. Thomas, Arcarius caſtratus, qui ſcilicet cuſtodiebat arcam communem, idest communes redditus ci-  
uitatis. Theodoret. Nos appellat eam Eccleſiae econonum, ſed ciuitatis. Hugo Carth. Arcarius dicitur  
Rabanus ab arcaria omnia theſaurum ciuitatis cuſtodiebat. Calerit. dix. Vel quaſtor arcarius, vel  
praetor concurrens ſiquidem habebat rerum ciuitatis Caſtrati ſicut diſpenſator ſeu econonum, & veſ-  
tus Graecus ſonit. Haymo dix. idest princeps vel diſpenſator qui praetor arcae ubi ponebantur cenſus  
regis tributorum, vel veſtigalium. Anſelmus Erallus autem ab ar. a dicitur arcarius, quia diſpenſator  
ciuitatis erat, quod praetor. Iſidor. Gagnus, Diſpenſator, & quaſtor qui curam domus habet. Do-  
mianus Soto, Arcarius quod est publico arario praetorius, quem dicebant quaſtores. Adam Sabaunt  
dix. Graecè est econonum, hoc est diſpenſator arcae, & quaſtor.

Todos os da noſſa Companhia, que coment o paſſo, dam a ſobredita interpretaçom de cõmun  
conſentimento. Sãmeron ſegra diſpa. 1. Adit. Kralium arcarius ciuitatis, idest quaſtor arcae, ſua  
arcaria qui publicam, vel potius arcam ſervat, & recte veris interpretes voce Arcarij. Eſt autem  
praepoſitus, & aſſerit. Toletus ſupra Arcarius dicitur Graecè econonum ciuitatis, ſeu diſpenſator ar-  
cae, hoc quaſtor. Iuſtinian. ibidem Ceteri in ſure arcarij ſunt arcae praetoris praetoris quae ſunt  
a iuſto. Legimus, & in libro Heſt. c. 1. arcarius quae regis. (Appendan, inquit, arcarij praepoſiti. E lojo  
nel. i. Lap. ſupra. Graecè econonum idest quaſtor ciuitatis. Io. Mariana ibidem Theſaurarius ſeu qua-  
ſtor. Eammanel 54 dia, Graecè econonum idest quaſtor arcae. Tineus ibidem, Arcarius, ſeu quaſtor  
publicus Caſtratorum. Menochius ibidem. Graecè econonum quaſtor, cui ſcilicet commiſſo erat  
publicus ararii. Cetera aduerſ. eccleſ. 16. n. 1. dia. Arcarij, ego arcarij mallem ſunt arcae pra-  
fecti, itaque arcarij referebantur ad arcam praeroriam, in qua tributa conferrebantur.

Donde ſe recolhe que erro o Calepino, & accerario os outros Vocabularios, ſeber o dos Iuni-  
tas de Alex. Scor. que trazendo o mesmo lugar de S. Paulo diz affi. Arcarius est qui praetor arcae. In  
qua pecunia cuſtodiebat. O dia Eccleſ. de Rhodor. Teſt. ſem affi. Arcarius, ij, ab arca. Guardador de ar-  
ca, n. de cetero, como agora dizem arquerio, no caxero. Heſt. 1. Rom. 16. Melhor ainda o de Ximenez,  
porque poz affi. Arcarius, non Archatus, ij, ſe theſourario, y guarda del publico arario, por cuyas ma-  
nos paſſa el guallo, y recibo. Heſt. 1. Dom. 16. Graecè est econonum. Nebriſ. diz que arcarias ea tam-  
bien el guarda del theſoro particular. A elles podemos apontar Cal. Rhod. 1. c. 10. o qual tem affi.  
Arcarium dicere ſeruum ſcruola videtur, qui domini arcam curat, & rationea. Donde ſe deſciva bem  
ver o pouco, ou nenhuma fundamento deſta ceñſura.

L A V S D E O,  
Virginique Matri.

Figura 11 – “Resposta a varios ovtros censorinos dovtos, em defensam”, in *Prosodia* 1653, Biblioteca da Ajuda, cota 57-IX-20

Integra ainda esta edição da *Prosodia* o “Additamento dos Vocabvlos Portvgveses, que de nouo ocorrerão ao mesmo Author, pera se ajustar ao Theſouro da lingoa

*Portuguesa*". Trata-se de uma lista que preenche 9 páginas, a duas colunas, com 1223 entradas portuguesas, com os termos latinos correspondentes.

Estas entradas foram incorporadas na nomenclatura do *Tesouro* na edição subsequente, em 1661. Este *Aditamento* terá constituído a principal renovação da nomenclatura do dicionário português-latim em todo o seu percurso editorial. O volume editorial termina com a última página desta listagem.

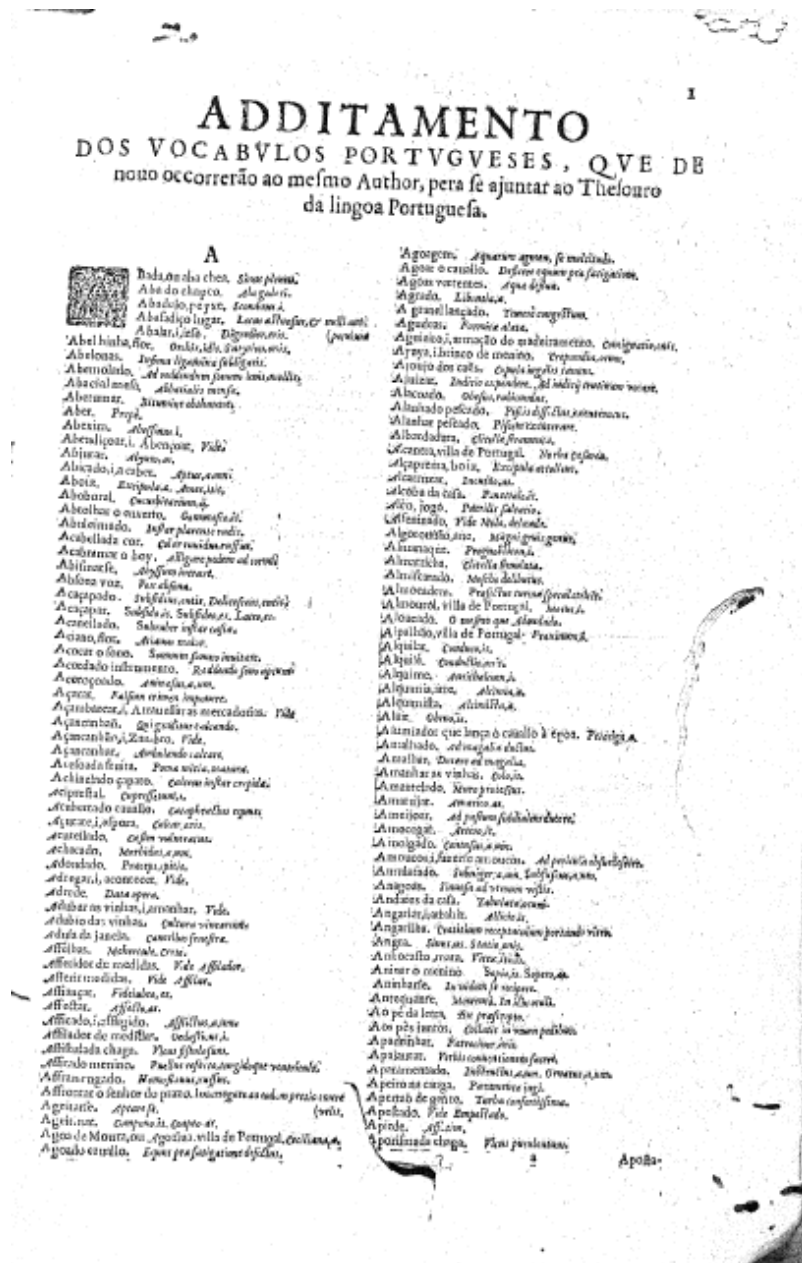


Figura 12 – “Additamento dos Vocabvlos Portvgveses, que de nouo ocorrerão ao mesmo Author, pera se ajuntar ao Thesouro da lingua Portuguesa”, 1653, Biblioteca da Ajuda, cota 57-IX-20

### 3.3. De 1661 a 1683

Após a publicação da segunda edição, Bento Pereira faz publicar em vida mais três edições (1661, 1669 e 1674). Muito provavelmente, terá ainda deixado adiantado ou mesmo terminado o trabalho de elaboração da edição seguinte, cujas licenças iniciais

datam de 1678. Este último volume saiu dos prelos em 1683, dois anos depois do falecimento de Bento Pereira.

Além dos dicionários latim-português e português-latim que já integravam a segunda edição, em 1661 junta-se-lhe o *Florilegio*, que tinha tido uma edição autónoma em 1655. Estava assim completa a estrutura deste conjunto lexicográfico e escolar.

A estrutura destas quatro edições é semelhante: além das duas obras lexicográficas e do *Florilegio*, contêm ainda o prólogo do autor e as 50 regras. No que respeita às nomenclaturas, as diferenças entre estas edições são tímidas. Contudo, nos para-textos que as integram encontramos significativas diferenças, que passamos a detalhar.

A edição de 1661 é dedicada a André Furtado de Mendonça, Cónego e Deão da Sé de Lisboa. Furtado de Mendonça, seis anos depois da publicação desta edição foi nomeado Reitor da Universidade de Coimbra e, posteriormente, foi ainda bispo de Guimarães. O editor António Craesbeeck assina esta dedicatória laudatória:

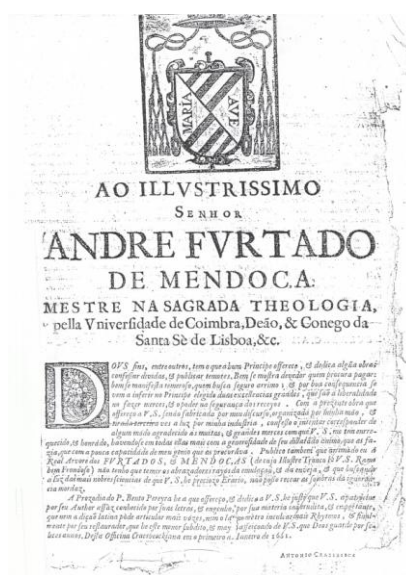


Figura 13 - Dedicatória a André Furtado de Mendonça, 1661  
Biblioteca Nacional, cota RES 2931 A.

O volume desta edição contém ainda a Oração Fúnebre proferida por Bento Pereira em 17 de Novembro 1653, em memória de D. Teodósio de Bragança, Herdeiro de D. João IV, falecido em Maio desse ano com apenas 19 anos. D. Teodósio tinha sido aluno

brilhante na Universidade de Évora e Bento Pereira expressa publicamente a homenagem da Academia ao Príncipe de Portugal. Esta oração fúnebre integra também as edições trilingues seguintes.

A edição de 1669 contém o Alvará do privilégio real concedido ao impressor António Craesbeeck de Mello datado de 18 de Novembro de 1667, salvaguardando os direitos editoriais da Oficina Craesbeeck por dez anos e protegendo também a propriedade autoral do Jesuíta:

*Ev El-Rey, faço saber aos que este Alvará virem, que Antonio Craesbeeck de Mello, meu impressor, me enviou dizer por sua petição, que imprimia á sua custa o livro intitulado PROSODIA, author o P. Bento Pereyra, o qual alem dos acrescentamentos antigos, se lhe acrescentaraõ doze pera treze mil vocábulos, Pedindome lhe concedesse privilegio pera que senaõ pudesse imprimir, nem vender, nem trazer de fora impressa a dita Prosodia, ou outro algum Vocabulario semelhante, por tempo de dez anos: & visto seu requerimento, & por lhe fazer merce Hey por bem, & me praz, que por tempo de dez annos, nenhum Impressor, Livreiro, nem outra pessoa, possa nestes Reynos, & Senhorios de Portugal imprimir, vender, nem trazer de fora delle o dito livro sem sua licença.[...].*

A inclusão deste Alvará nas páginas introdutórias desta quarta edição será certamente indiciadora do sucesso editorial que a *Prosodia* deve ter merecido, a avaliar pela preocupação do editor em salvaguardar os seus direitos a partir desta edição.

As edições de 1674 e de 1683 são dedicadas a D. João da Silva e ambas reproduzem a dedicatória ao Conde de Portalegre. D. João da Silva era também o segundo Marquês de Gouveia. Foi presidente do Desembargo do Paço e mordomo-mor dos reis D. João IV e D. Afonso VI. Teve um papel activo na consolidação da independência portuguesa, tendo sido ministro plenipotenciário de Portugal para a paz de 1668.

António Craesbeeck de Mello assina esta dedicatória, promovendo mais uma vez a *Prosodia* junto de personalidades influentes. Reproduzimos esta dedicatória:

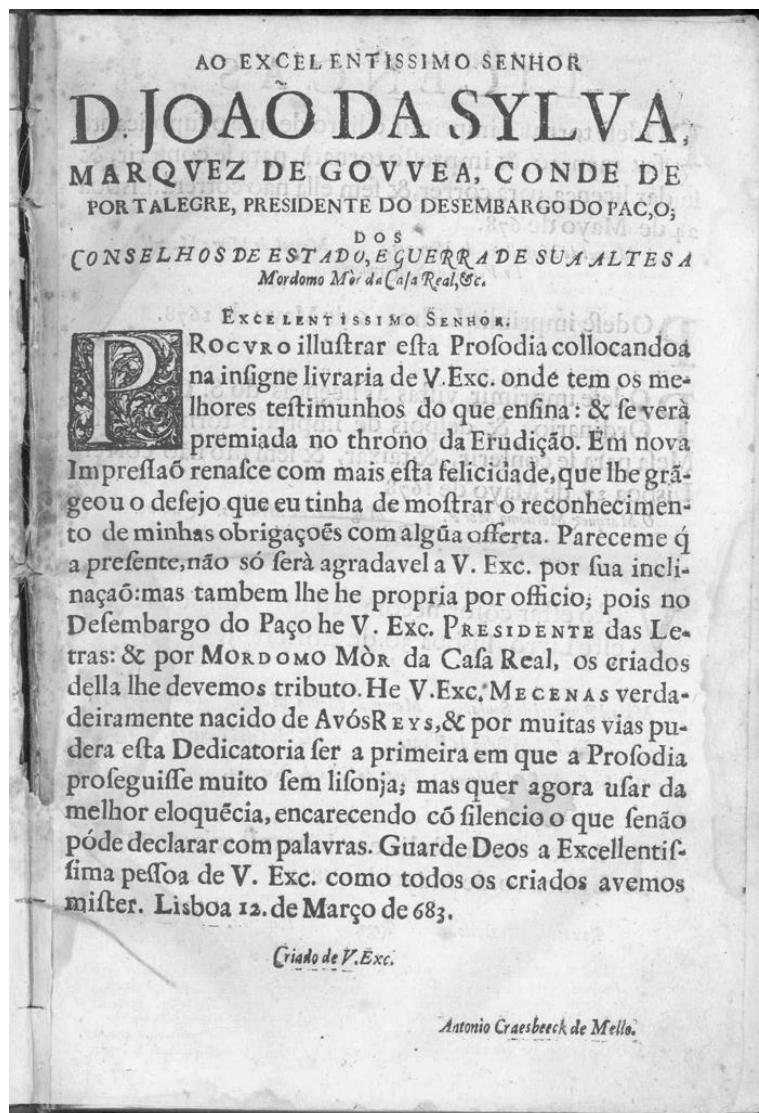


Figura 14 - Dedicatória a D. João da Silva, 1683  
Biblioteca Universitária João Paulo II, cota 03=71=690=60 PER

A edição de 1683 encerra a publicação da *Prosodia* em Lisboa pela casa Craesbeeck e encerra também a série editorial realizada sob intervenção autoral de Bento Pereira.

Reproduzimos as folhas de rosto destas quatro edições:



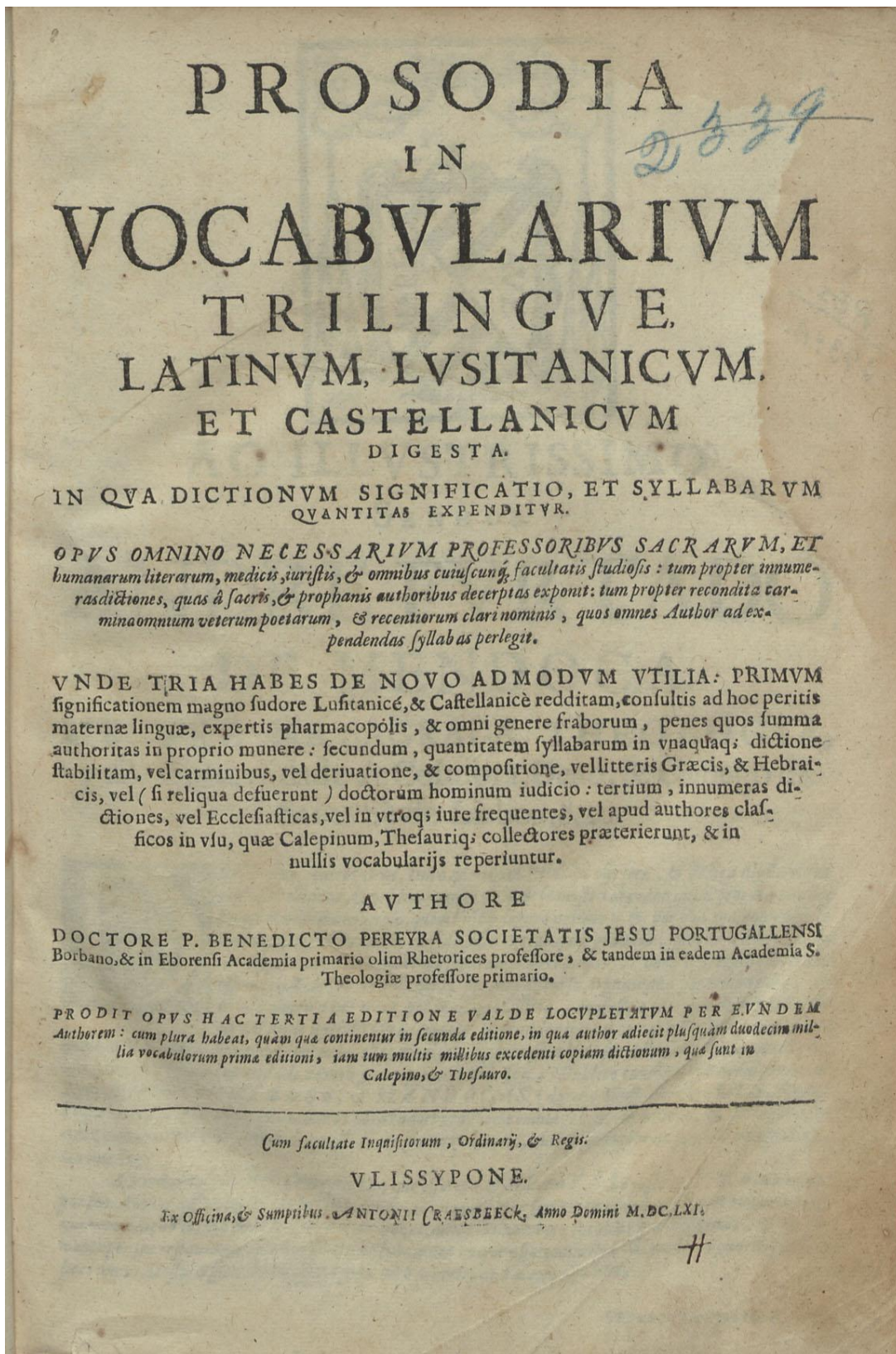


Figura 15 - Folha de rosto da terceira edição da Prosodia, 1661  
Biblioteca Nacional, cota RES 2931 A.





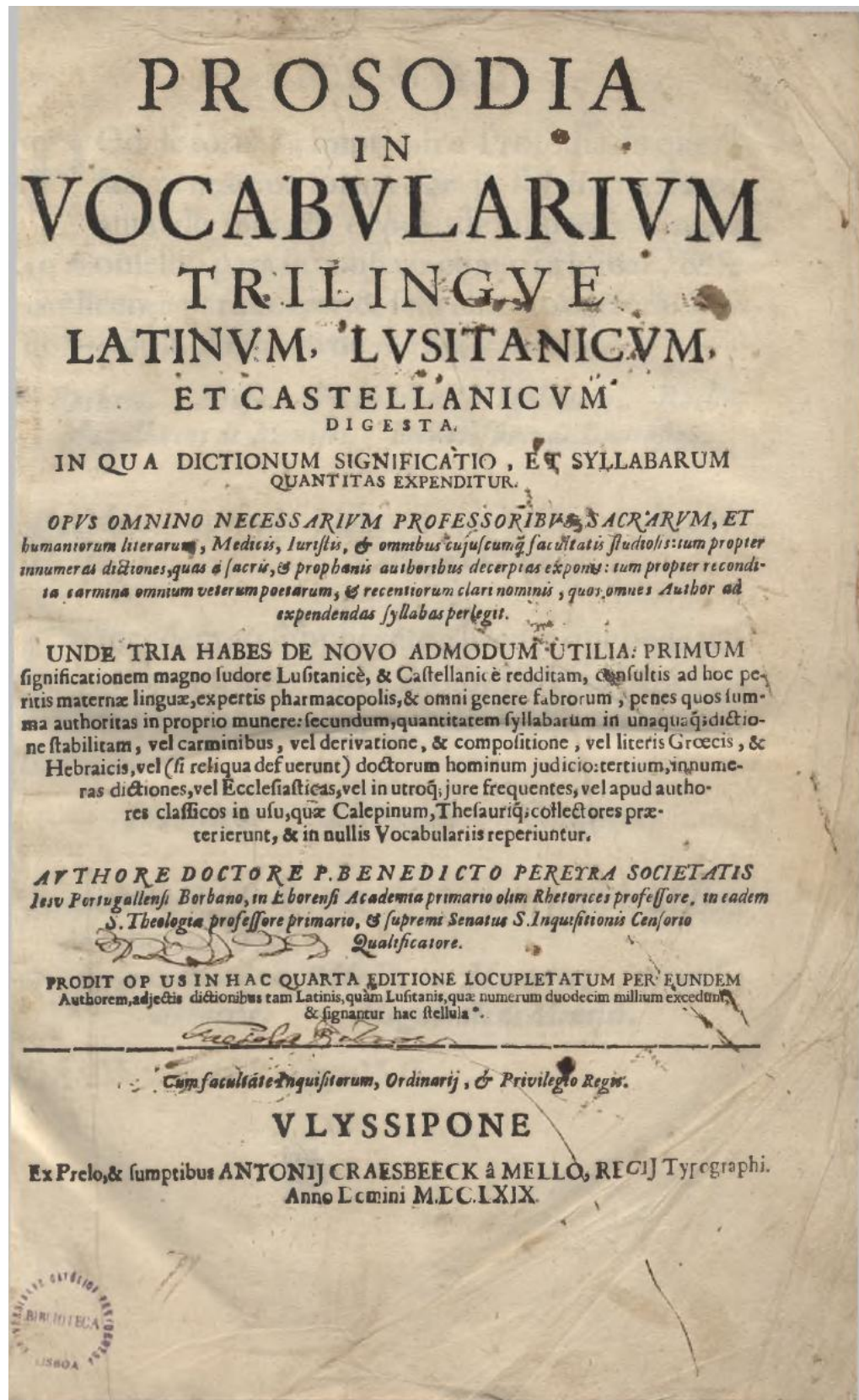


Figura 16 - Folha de rosto da quarta edição da *Prosodia*, 1669  
Biblioteca Universitária João Paulo II, cota 03=71=690=60 PER





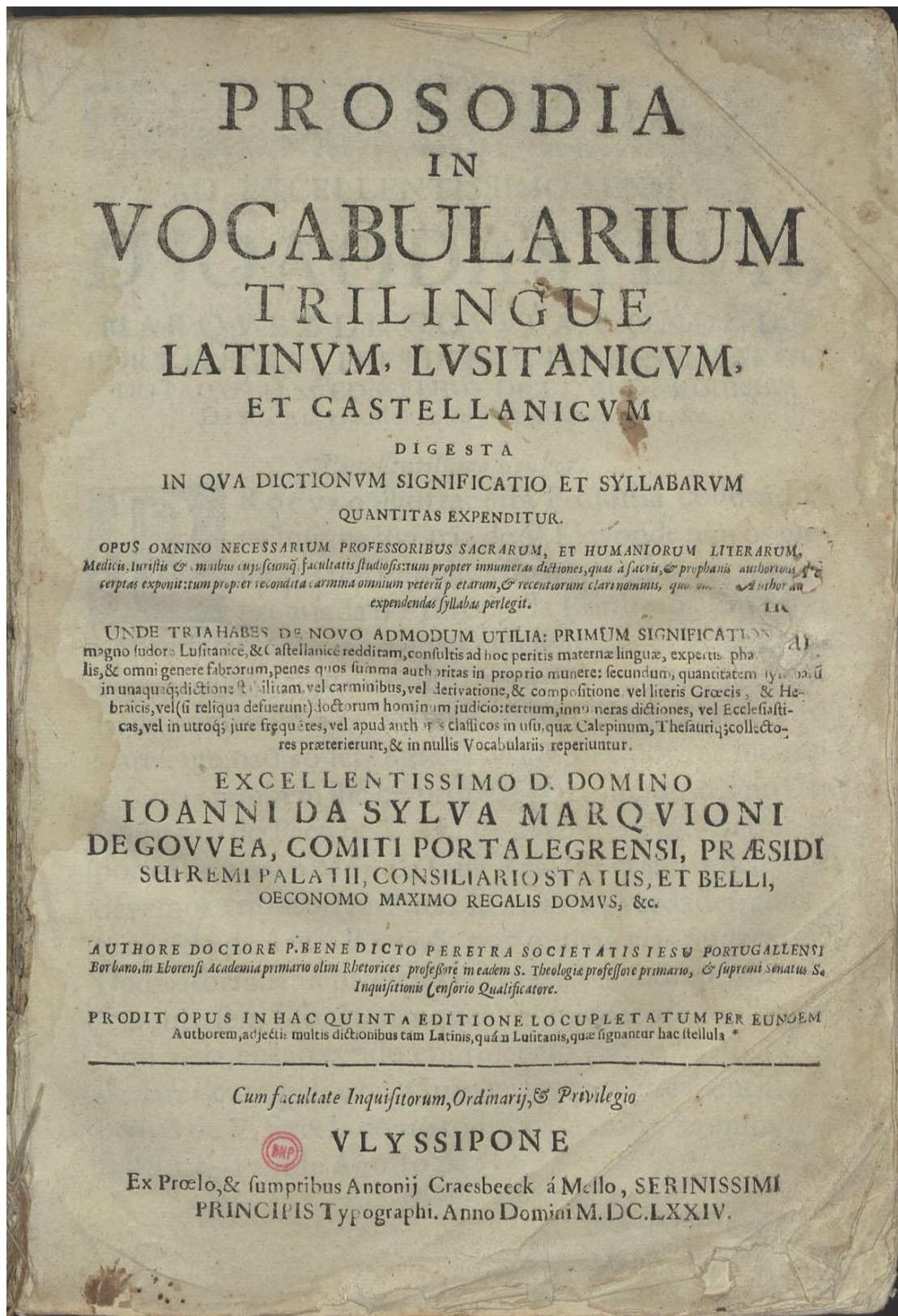


Figura 17 - Folha de rosto da quinta edição da *Prosodia*, 1674  
Biblioteca Nacional, cota L. 2340 A.





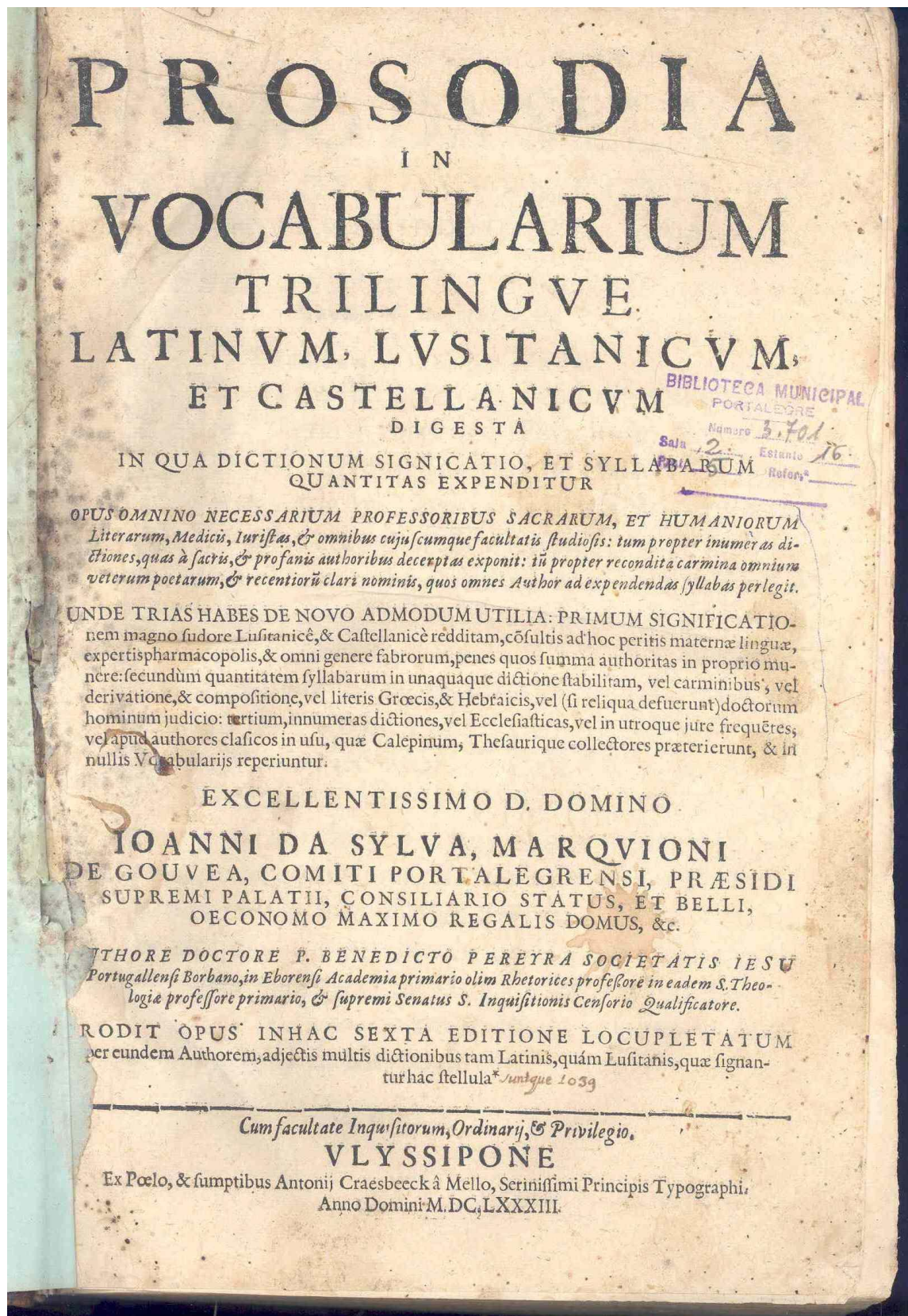


Figura 18 - Folha de rosto da sexta edição da *Prosodia*, 1683  
Biblioteca Municipal de Portalegre, não catalogado





### 3.4. As edições bilingues (1697-1750)

A sétima edição da *Prosodia* inicia a série editorial bilingue, activa por mais meio século. A Academia Eborense toma a seu cargo a reformulação da *Prosodia* e faz sair um volume renovado, sob a orientação de Matias de São Germano. O Alvará Régio de direitos editoriais estaria já caducado e, perante as necessidades de adequação do volume lexicográfico às demandas das necessidades do ensino, passados que estavam mais de 60 anos depois da edição *princeps*, a Universidade de Évora assume esta empresa de renovação deste manual, emendando também as muitas “gralhas editoriais”, conforme é dito no prólogo. Até ao final editorial os volumes foram sempre impressos pela Academia de Évora.

As cinco edições que se lhe seguiram foram meras reproduções tipográficas da edição de 1697, editadas a um ritmo de uma edição por década, aproximadamente: 1711, 1723, 1732, 1741 e 1750.

Reproduzimos as folhas de rosto destas seis edições bilingues:



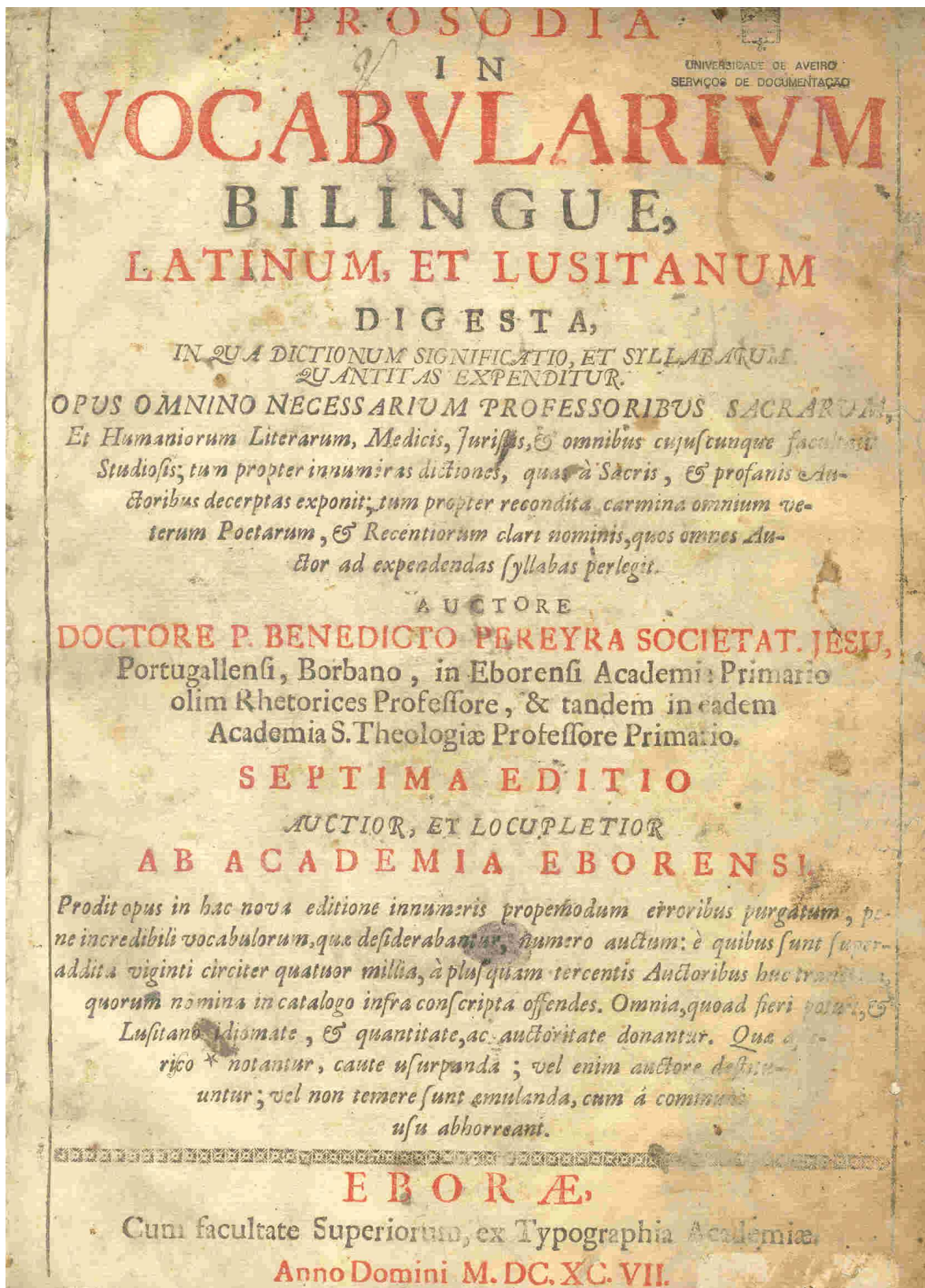


Figura 19 - Folha de rosto da sétima edição da *Prosodia*, 1697  
Biblioteca da Universidade de Aveiro, cota RS/A-18-18.2





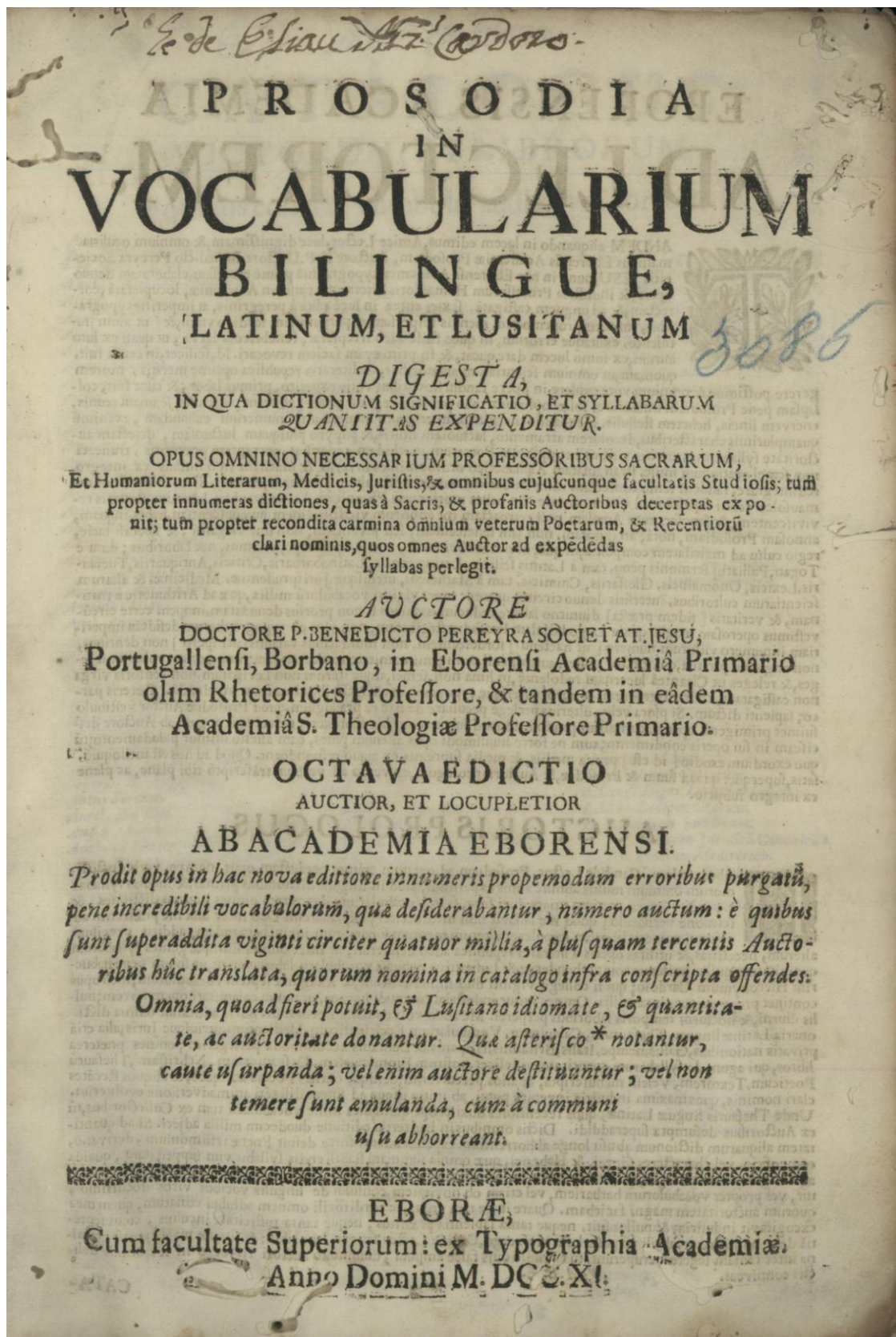


Figura 20 - Folha de rosto da oitava edição da *Prosodia*, 1711  
Biblioteca Nacional, cota L. 3086 A.





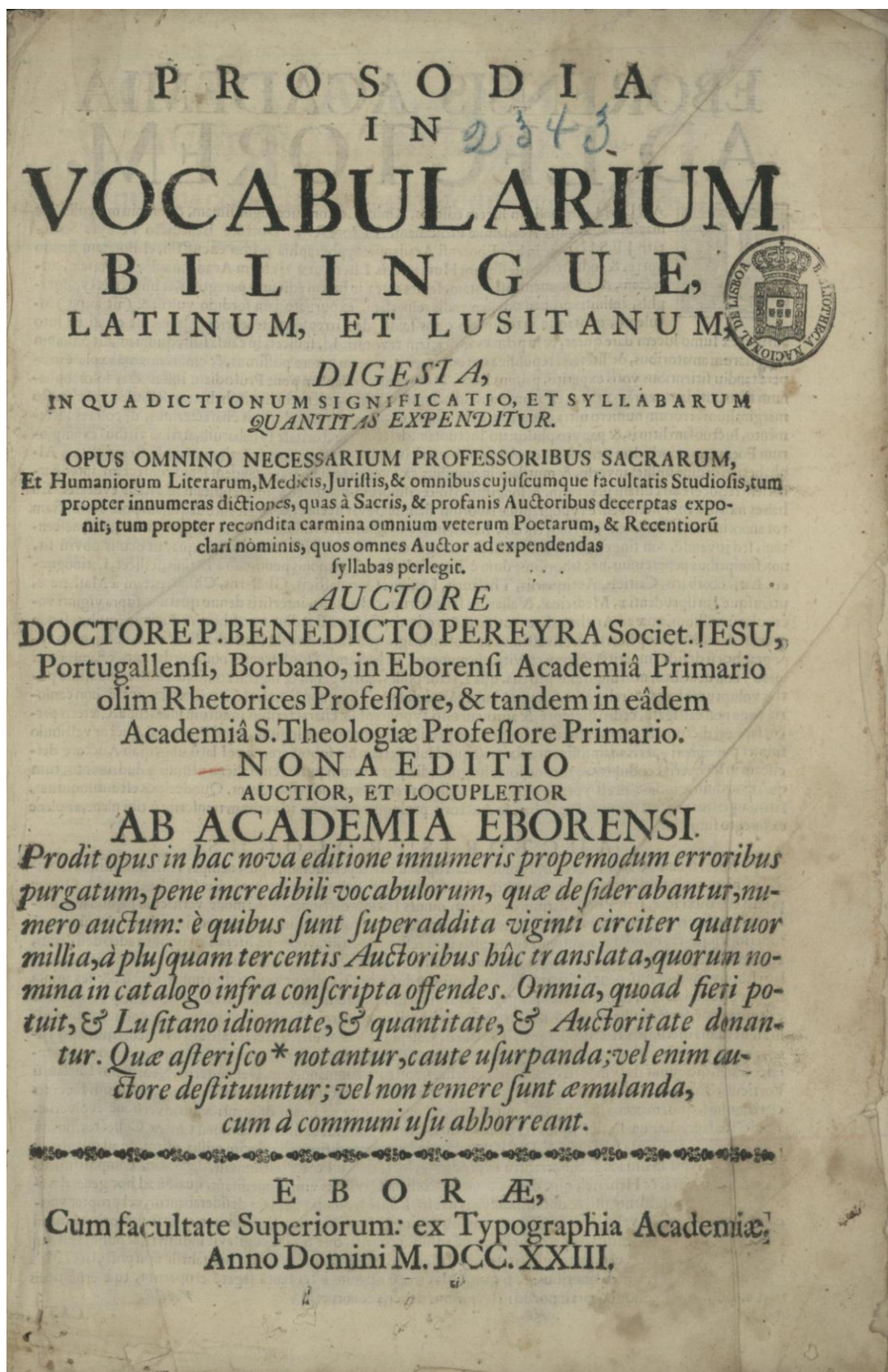


Figura 21 - Folha de rosto da nona edição da *Prosodia*, 1723  
Biblioteca Nacional, cota L. 2343 A.





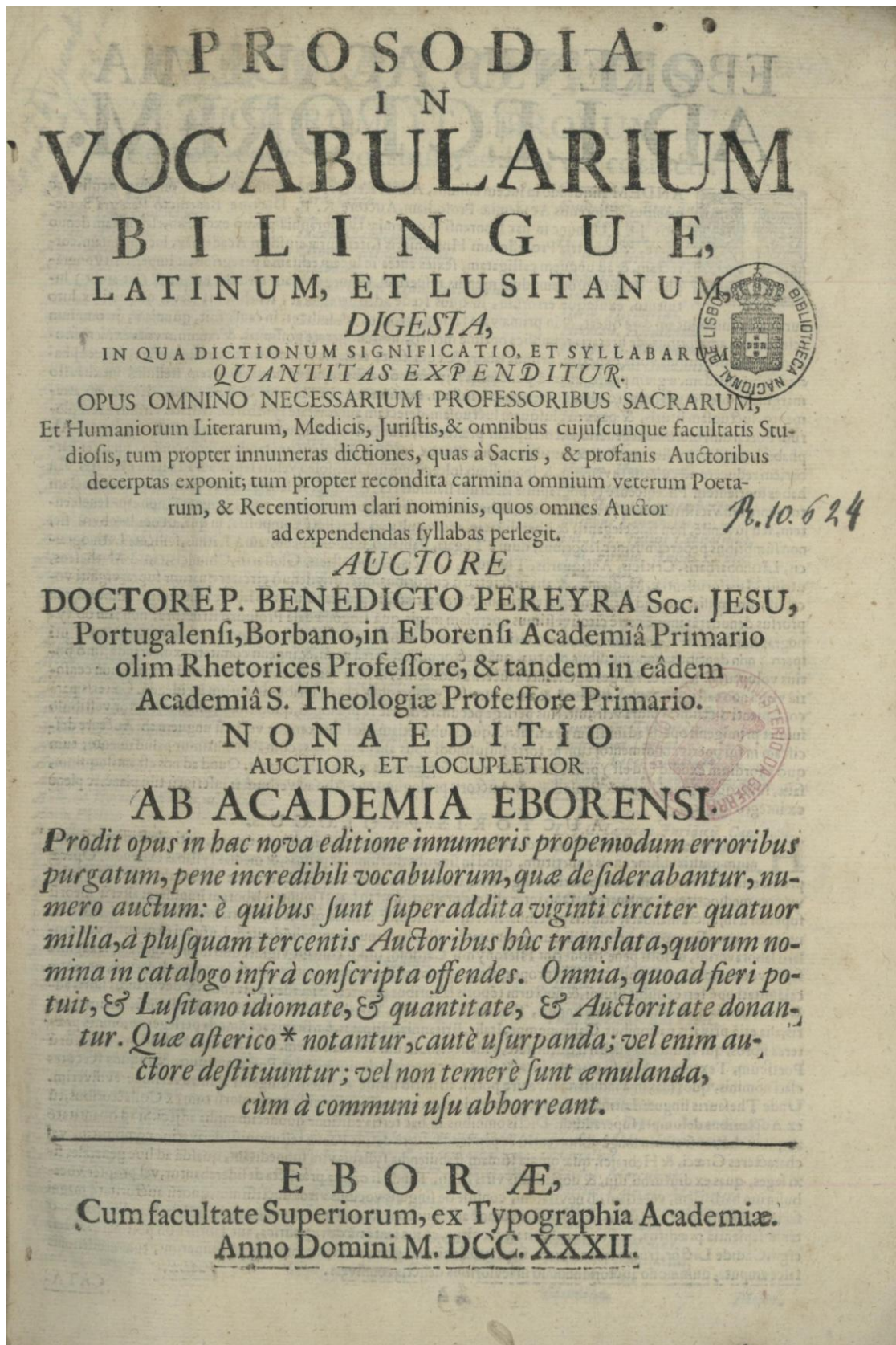


Figura 22 - Folha de rosto da décima edição da *Prosodia*, 1732  
Biblioteca Nacional, cota L. 3087 A.





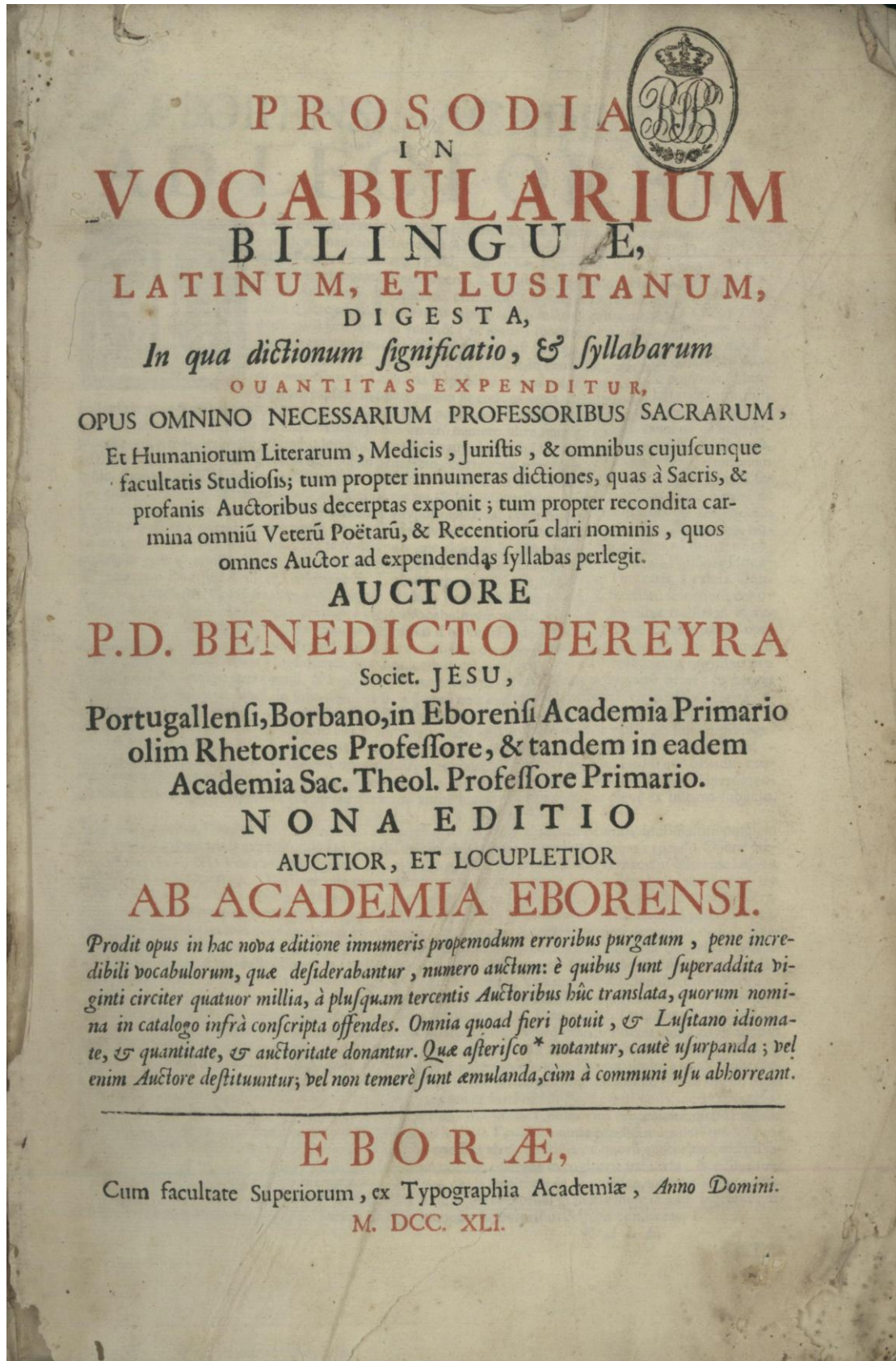


Figura 23 - Folha de rosto da 11ª edição da Prosodia, 1741  
Biblioteca Nacional, cota L.2344 A.





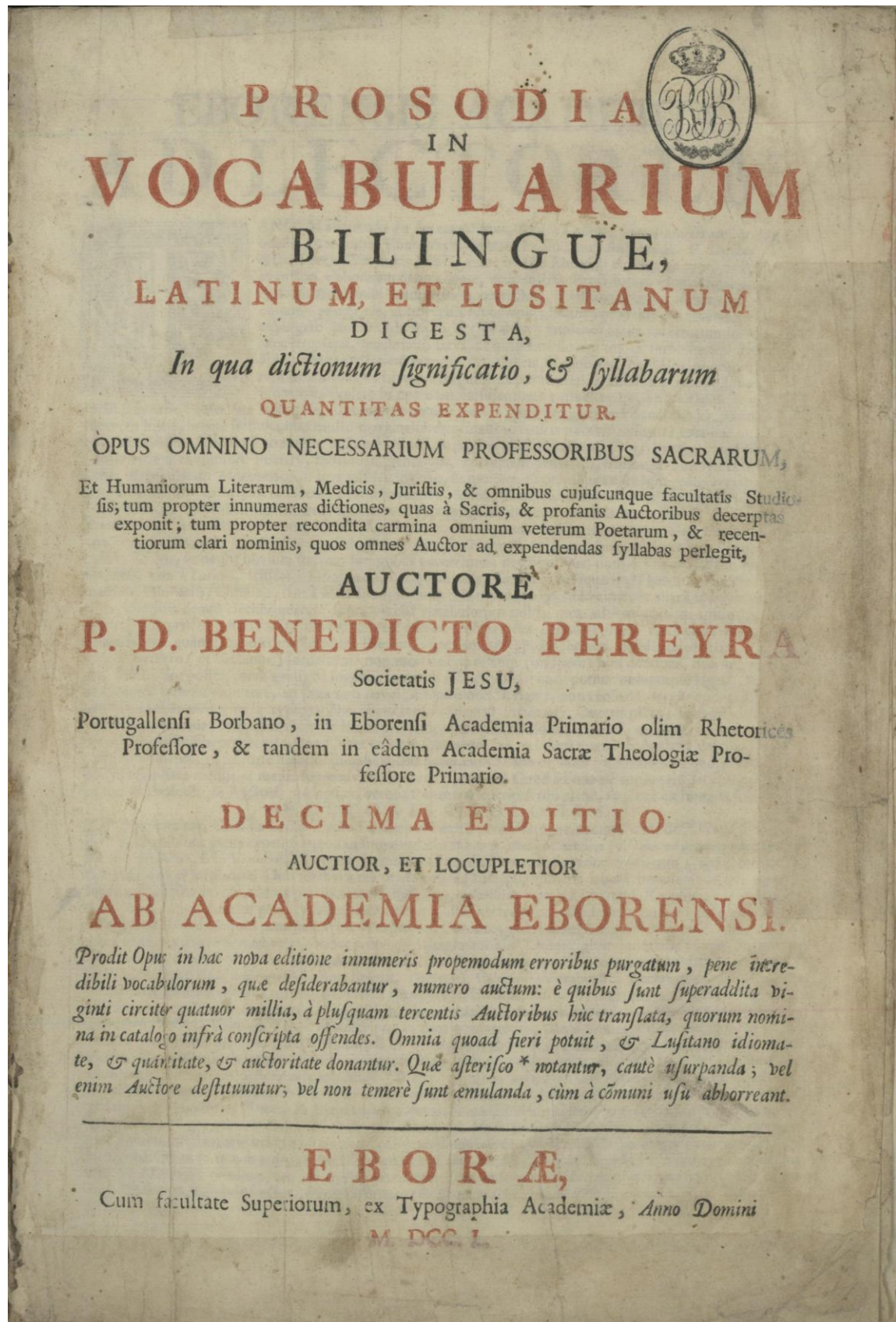


Figura 24 - Folha de rosto da 12ª edição da *Prosodia*, 1750  
Biblioteca Nacional, cota L. 2345 A.



Apresentamos uma listagem dos volumes encontrados em catálogos *online*, em Bibliotecas em Portugal e no estrangeiro. Acreditamos existirem muitos mais volumes da *Prosodia* dispersos, uma vez que permanecem ainda fundos antigos de bibliotecas por catalogar. Assim, ainda que não se considere terminada a tarefa de rastreio dos exemplares disponíveis do manual em estudo, fica desde já disponível uma listagem reportada à data de entrega deste trabalho.

**Quadro 1 – Existências da *Prosodia* encontradas em Bibliotecas nacionais e internacionais**

Data	Localização	Cota
1634	Biblioteca da Ajuda	57-IX-19
	Biblioteca da Marinha	R Ca 9-10
	Biblioteca Geral da Universidade de Salamanca, Espanha	BG/32922
	Biblioteca Nacional da Argentina , Argentina	TES.3.A.11.1.4.11
	Biblioteca Nacional de Espanha, Espanha	7/17082 Fondo Antigo
	Bibliothèque Nationale de France, França	x-220
	Bibliothèque Nationale de France, França	MFILM x-220
	Biblioteca Nacional de Portugal	F.7790
	Biblioteca Nacional de Portugal	RES. 2930 A.
	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 2338 A.
	Biblioteca Pública Municipal do Porto	I-14-26
1653	All souls College Library, Great Lib. Gallery, Univ.Oxford, Reino Unido	g.4.10(1)
	Biblioteca da Ajuda	57-IX-20(1)
	Biblioteca Geral de la Universidad de Sevilla, Espanha	AA 181/074(01)
	Bibliothèque Municipale de Lyon, França	107615 CGA
	Bibliothèque Municipale de Rouen, França	062, Fonds cas
	Bibliothèque Nationale de France, França	x-221
	Princeton University Library, Estados Unidos da América	PA 2364.P47 1653 q
1661	Bibliothèque Municipale de Troyes, França	v.4. 169, Belles-lettres
	Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze, Itália	MAGL. 21.3.3
	Biblioteca Nazionale Centrale di Roma, Itália	6.14.N.27.1
	Biblioteca Nacional de Portugal	RES. 2931 A.
	British Library- St. Pancras Reading Rooms, Reino Unido	67. e 6(1)
1669	Bodleian Library, Oxford University, Reino Unido	K 2. 11 Art
	Biblioteca da Marinha	R Ca 8-03
	Staats – und Universitaetsbibliothek Hamburg Carl von Ossietzky, Alemanha	B/1928
	Biblioteca H. Real de la Universidad de Granada, Espanha	BHR/ A-028-110
	Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze, Itália	MAGL.1.5.21
	Bibliothèque Nationale de France, França	x-335(1)
	Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	reservados - 97,4,3 nº1
	Biblioteca Pública Municipal do Porto	I-14-27
	Biblioteca Universitária João Paulo II	03=71=690=60 PER
	British Library - St. Pancras Reading Room, Reino Unido	627. I. 18
	Trinity College: Lower Library, Cambridge University, Reino Unido	III.2.32
	Thueringer Universitaets - und Landesbibliothek Jena, Alemanha	2 GL. IV. 45

1674	Bodleian Library, Oxford University, Reino Unido	A 1.3 Art
	Biblioteca da Ajuda	57-IX-22(1-3)
	Biblioteca da Ajuda	G-II-7
	Biblioteca da Marinha	R Ca 8-04/05
	Biblioteca do Seminário das Missões, Cernache do Bonjardim	JPG - 5/8
	Biblioteca Nacional de Portugal	RES. 2944 A.
	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 1009 A.
	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 2340 A.
	Biblioteca Nacional de Portugal	VAR. 1681
Biblioteca Universitária de la Universidad de Malaga, Espanha	B1624641	
1683	Bodleian Library, Oxford University, Reino Unido	pi4 A-G6A-K6
	Biblioteca da Marinha	R Ca 9-13
	Biblioteca de Reserva - Universitat de Barcelona	07 XVII-6419
	Biblioteca Municipal de Portalegre	----
	Biblioteca Nacional de Portugal	RES. 2932 A.
	Biblioteca Pública Municipal do Porto	I-14-28
	British Library - St. Pancraas Reading Room, Reino Unido	1505/278
	Taylor Institution Library, Oxford University, Reino Unido	DICT.C.1683
1697	Biblioteca da Brotéria	JPG - 5/8
	Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	ULFL - Livro Antigo - Res. 16-1A
	Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	ULCL - CR 782
	Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	ULCL - CR 781
	Biblioteca da Universidade de Aveiro	RS/A-18-18.2
	Biblioteca de Filosofia da Universidade Católica de Braga	R56-D-1
	Congress Library, Estados Unidos da América	PA.2365.P7 P4 1697 Pre-1801 Coll
	Staats – und Universitaetsbibliothek Hamburg Carl von Ossietzky, Alemanha	C/428
	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	N-1569
	Biblioteca Nacional de Espanha	1/7931 Fondo Antiguo
	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 6368 A.
	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 452 A.
	Biblioteca Nacional de Portugal	RES. 2940 A.
	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 2341 A.
	Biblioteca Pública Municipal do Porto	I-14-29
Romanisches Seminar der Ruprecht-Karls-Universitaet Heidelberg, Alemanha	Wp 1.697 sep	
1711	Biblioteca CSD da Universidade dos Açores	MMJC-RES.030.8=690=71
	Biblioteca da Marinha	1 Ba3-09
	Aberdeen University Library, Reino Unido	fMN.1782
	SUB Goettingen, Alemanha	4 ling IV, 4184
	Universitaets-Bibliothek Trier, Alemanha	Ag207(8)
	Biblioteca de Filosofia da Universidade Católica de Braga	R63-E-3
	Biblioteca Diocesana do Seminário de Girona	[]4, A-LIIII6, MMmmm4
	Staats – und Universitaetsbibliothek Hamburg Carl von Ossietzky, Alemanha	B/25722
	Bibliothèque Municipale de Montpellier, França	13301, Fonds Anciens
	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 2342 A.
	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 3086 A.
	Biblioteca Pública Municipal do Porto	I-13-30
	Mediathèque de La Rochelle, França	2424B, Fonds Anciens
	Niedersaechsische Staats und Universitaetsbibliothek, Universidade de Goettinger, Alemanha	4 LING IV, 4184
1723	Biblioteca da Marinha	TMA8-01
	Biblioteca da Universidade de Aveiro	RS/A-18-18



	Harvard University Library, Estados Unidos da América	MH-H-7241.19.F
	Library of University of Michigan	869.3P436pr 1723
	Biblioteca Municipal de Portalegre	-----
	Bibliothèque Municipale de Toulouse, França	213/E570, Fonds Anciens 1
	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 2343 A.
	UniversitaetsBibliothek der Humboldt-Universitaets zu Berlin, Alemanha	IR 2251 P438
	Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	ULCL - CR 784
	Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	ULFM - AH Res. 2849
	Universitaetsbibliothek Paderborn, Alemanha	FUL 1228(9)
	Biblioteca de Filosofia da Universidade Católica de Braga	R36-E-4
	Congress Library, Estados Unidos da América	PA.2365.P7 P4 1732
	Staats – und Universitaetsbibliothek Hamburg Carl von Ossietzky, Alemanha	B/8332 <sup>a</sup>
	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	J.F.-37-3 A-3 c.2
	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	F.E.S.G. 8-7
	Bibliothèque Municipale de Nice, França	D. 111, Fonds Anciens
<b>1732</b>	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 3087 A.
	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 998 A.
	Biblioteca Nacional de Portugal	L.999 A.
	Biblioteca Pública Municipal do Porto	I-14-31
	British Library - St. Pancras Reading Rooms, Reino Unido	1505/246
	Universitaets – u.Landesbibliothek Bonn, Romanistik, Alemanha	Wi 2/71
	Academia das Ciências - Livraria do Convento de Jesus	ACIENL BACL 11 789 12
	Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	ULTD - Reservados PRAX.18 P-222
	Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	ULCL - CR 783
	Biblioteca da Universidade de Aveiro	RS/A-18-18.2
	Biblioteca do Centro Estudos Humanist.Universidade do Minho	BCEH 030.8=71=690 P.
	Bayern Staatsbibliothek, Munique, Alemanha	2 L. lat.f. 75
	Ibero-Amerikanisches Institut, Berlin, Alemanha	Port xg 688; Aufl. 9[4]
<b>1741</b>	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	J.F.-37-3 A-2
	Biblioteca Geral da Universidade de Évora	Reservados 64 079
	Oesterreichische Nationalbibliothek, Áustria	20511-C
	Bibliothèque Nationale de França, França	x-219
	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 2344 A.
	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 771 A.
	Biblioteca Pública Municipal do Porto	I-14-32
	Princeton University Library, Estados Unidos da América	25.307.079
	Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	ULMC - RES. 921-Cave, Armario 6
	University of Indiana Library, Bloomington, Estados Unidos da América	PA2365.P7 P4 1750
	Biblioteca de Filosofia da Universidade Católica de Braga	RR55-E-13
	Biblioteca de Filosofia da Universidade Católica de Braga	R63-D-9
	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	S.P.-X-5-10
<b>1750</b>	Biblioteca Nacional de Espanha	3/9666 Fondo antiguo
	Biblioteca Nacional de Espanha	3/32162 Fondo Antiguo
	Biblioteca Nacional de Portugal	L. 5886 A.
	Biblioteca Nacional de Portugal	L.2345 A.
	Biblioteca Pública Municipal do Porto	I-14-33
	Biblioteca Universitária João Paulo II	GOER-Ab 85
	Biblioteca Universitária João Paulo II	MC-7176
	Real Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro, Brasil	RGPL 24 I 6



#### **4. A *Prosodia* Latim- Português**

A *Prosodia* latim-português pode ser considerada, na realidade, não uma só obra, mas várias obras, com uma mesma denominação, classificadas em 3 ciclos distintivos. O primeiro ciclo deste conjunto lexicográfico inicia-se com a primeira edição da *Prosodia*, em 1634, e vigora até à sexta edição, de 1683. Neste ciclo, Bento Pereira tem uma intervenção autoral nas cinco primeiras edições, e a sexta edição, já póstuma, é uma quase reimpressão da edição antecedente. Bento Pereira alargou progressivamente a nomenclatura latina, com tímidos aditamentos nas glosas portuguesas. As obras latinas que terão estado na base destas edições terão sido, principalmente, o *Thesaurus Linguae Latinae* e o *Dictionarium* de Calepino, provavelmente ainda nas edições quinhentistas.

O dicionário latim-português da *Prosodia* é trilingue até 1683, e a edição *princeps* tem um número aproximado de 50 000 entradas latinas.

O segundo ciclo de vida da *Prosodia* inicia-se com a sétima edição, em 1697, e prolonga-se no restante percurso editorial até 1750. Este período testemunha o estado mais relevante deste percurso editorial. A intervenção autoral cabe a vários lexicógrafos na Universidade de Évora, destacando-se a grande intervenção de Matias de S. Germano na sétima edição, certamente coordenando e tendo mesmo uma grande intervenção directa na elaboração desta edição. Tão árdua tarefa terá mesmo conduzido o lexicógrafo

à morte, segundo palavras de António Franco: “ do muyto trabalho que nisto teve, entisicou & morreo”<sup>61</sup>. Justamente, ele é o autor desta *Prosodia* renovada.

A edição de 1697 é a primeira bilingue, sendo expurgados desta edição e de todas as que se lhe seguiram, todos os escassos termos castelhanos presentes nas glosas<sup>62</sup> até então. A nomenclatura latina reúne 75 818 entradas, número substancialmente maior que o apresentado pelas edições anteriores. Este aumento quantitativo da nomenclatura deveu-se, sobretudo, ao alargamento do número de entradas de termos integrantes de “famílias lexicais”, e, também, à introdução de vocabulário de cariz enciclopédico, como nomes próprios, topónimos, vocabulário terminológico em domínios específicos, que não encontram a devida tradução correspondente no *corpus* português. Esta edição dá ainda um importante testemunho de uma nomenclatura latina não clássica, a que o lexicógrafo alude como sendo de “menor confiança”<sup>63</sup>.

Esta edição sofreu ainda consideráveis alterações nas glosas portuguesas. Matias de São Germano renovou amplamente o *corpus* português, introduzindo novas formas, desconhecidas até aí dos corpora lexicográficos e novas acepções de formas já existentes. Efectuou, ainda, uma tentativa de “normalização” da ortografia, nomeadamente ao nível dos ditongos, embora tenha introduzido numerosas consoantes duplas, de forma por vezes aleatória, tão ao gosto da época.

Estiveram na base desta edição a *Amalthea Onomastica*, de Laurenzi, e o *Dictionarium de Calepino*, em 11 línguas, na edição de Basileia.

A monumental sétima edição da *Prosodia*, pelo seu volume físico e pela quantidade de entradas latinas e glosas portuguesas, constitui, só por si, um manual de ensino de valor inestimável. As intenções pedagógicas manifestam-se, ainda, na rigorosa

---

<sup>61</sup> V. artigo sobre Bento Pereira in (A. Franco, Imagem da Virtude em o Noviciado da Companhia de Jesu na Corte de Lisboa, em que se contem a fundaçam da caza, dos Religiosos de virtude que em Lisboa foraõ Noviços, Offerecida à Virgem Senhora da Assumpçaõ padroeyra do mesmo Noviciado 1717, p. 965).

<sup>62</sup> “[...] Bastaria recordar o desprestígio e o desinteresse pela língua castelhana após a Restauração para justificar a supressão do castelhano em obra de tal natureza, de autor português e só para portugueses.”, (Mendes de Almeida, Lexicógrafos portugueses da língua latina - A Prosodia de Bento Pereira 1967).

<sup>63</sup> V. uso do asterisco, mais à frente neste capítulo.

e exaustiva indicação prosódica de todas as entradas latinas e na explicitação da respectiva fonte abonatória,<sup>64</sup> entre outras marcas.

Neste estudo, e pelas razões apresentadas, tomámos como referência a edição de 1697, dela retirando os exemplos e as conclusões aqui apresentadas.

As edições subsequentes da *Prosodia* foram meras reimpressões da edição de 1697. Neste segundo período, a *Prosodia*, como manual escolar, vigorou no sistema de ensino jesuíta até à ordem de expulsão da Companhia de Jesus, pelo futuro Marquês de Pombal e terá constituído, por mais de 50 anos, um importante manual escolar para o ensino do latim e também do português, na Europa e nas terras de missão.

O terceiro ciclo da *Prosodia* inicia-se nos finais do período de actividade editorial do volume. Este é um período que pode ser considerado de tipo epigonal, em que vários autores, organizados em várias equipas, e em vários momentos, vão trabalhar na reformulação do conjunto lexicográfico.

Nesta fase repercutiva, a revisão da *Prosodia* dá origem a várias edições, sob outras referências autorais<sup>65</sup>. Os Jesuítas trabalhavam já na reformulação daquela quando os membros da Companhia foram expulsos de Portugal, em 1759. Os trabalhos de reformulação estavam a ser realizados na Universidade de Évora e também pelo Pe. José Caeiro, em Lisboa, e as tarefas de revisão terão sido independentes e sem qualquer ligação conhecida entre eles. Apenas o trabalho do Pe. Caeiro teve sequência e foi retomado por outros lexicógrafos. Na Universidade de Évora, certamente no âmbito da escola lexicográfica que aí funcionava desde os tempos de Matias de São Germano, terão trabalhado mais de 10 lexicógrafos e estes produziram um manuscrito incompleto e

---

<sup>64</sup> “Sem deixar de corresponder ao consumo escolar e às solicitações da prática pedagógica, a *Prosódia* apresenta, no seu vulto, na sua estrutura global e no agenciamento da nomenclatura, uma certa presunção de grandeza, uma sublinhada metodologia de acumulação, um comprazimento pela abundância retórica. Podemos dizer que este agregado de dicionários constitui mais um dos muitos monumentos de estética barroca que acompanham o florescimento da Companhia de Jesus no espaço da língua portuguesa.” Verdelho, Telmo, “Aspectos da obra lexicográfica de Bento Pereira”, *Xxe Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes*, T.IV, section VI, pp. 777-785, Zurique, 1992, p. 779.

<sup>65</sup> Ver mais à frente 4.5. Recepção da *Prosodia*, p. 148.

nunca publicado, disponível na Biblioteca Pública de Évora<sup>66</sup>. Estima-se que este trabalho de revisão da *Prosodia* se tenha prolongado já depois de 1750<sup>67</sup>, decorrendo a par do trabalho desenvolvido pelo Pe. Caeiro.

A segunda grande revisão da *Prosodia* é operada pelo Pe José Caeiro, que foi encarregue pelos jesuítas desta missão. O trabalho interrompeu-se na letra S, em 1759, por ocasião da ordem de expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal. Cerca de 10 anos depois desta data, o volume inacabado terá sido entregue a Frei Manuel de Pina Cabral, da Ordem Terceira dos Franciscanos, e este, completando-o, fez publicar a primeira edição do *Magnum Lexicon*, em 1780. A segunda edição, de 1802, já com a devida assumpção da autoria do volume por parte de Pina Cabral, revela já evidentes reformulações relativamente à edição *princeps*<sup>68</sup>.

Depois da ordem de proibição da *Prosodia*, Pedro José da Fonseca é incumbido de realizar um dicionário que pudesse vir colmatar a inexistência de um manual escolar, uma vez que a *Prosodia* não tinha sido ainda substituída. Retomando parcialmente o trabalho do Pe. Caeiro, Fonseca publica em 1762 o *Parvum lexicon*, um dicionário com uma nomenclatura de dimensões mais reduzidas que a da monumental *Prosodia*<sup>69</sup>.

#### 4.1 Configuração material

O dicionário latim-português da *Prosodia*, do ponto de vista tipográfico, sofre poucas alterações ao longo das várias edições. Os recursos tipográficos disponíveis não deverão ter variado muito entre a primeira e a última edição da *Prosodia*, facto que se reflecte numa realização material quase homogénea nas várias edições, com pequenas alterações. Na edição *princeps*, o texto é impresso em 56 linhas por coluna, com duas

---

<sup>66</sup> Ver Figura 27 - Folha de rosto do manuscrito *Prozodia ou Vocabulario das Lingoas Latina e Portugueza*, Biblioteca Pública de Évora, cota CXXX-2-26 p.152.

<sup>67</sup> Ver (Silvestre e Borges, A Escola lexicográfica de Évora: um contributo jesuíta para a Reforma Pombalina 2009).

<sup>68</sup> V. (Mendes de Almeida, O Magnum Lexicon, de Frei Manuel de Pina Cabral 1969).

<sup>69</sup> V. (Borges 2011)

colunas por página, separadas por um filete vertical; na sétima edição, o texto é impresso em 81 linhas, também em duas colunas, com um filete vertical separador.

As colunas são encimadas com as duas letras iniciais da primeira entrada da coluna. Na primeira edição, esta notação é um pouco diferente, não sendo feita a indicação alfabética por cima de cada coluna, mas apenas no cimo de cada página.

Na sétima edição, na sequência alfabética<sup>70</sup>, sempre que muda a segunda letra, é colocado um marcador do alfabeto no meio do texto, com as duas primeiras letras em tamanho maior.

O itálico tem uso exclusivo para o português e para a indicação da fonte abonatória e respectiva citação, no caso de esta existir, ficando reservado o redondo para a entrada latina e categoria gramatical.

A numeração das páginas é feita página a página, sendo marcada no canto superior externo. A sequência numérica tem ocasionais repetições, sem que haja quebra da sequência. No final de cada página são ainda indicados os reclamos.

## **4.2. Técnica lexicográfica**

### **4.2.1 O artigo lexicográfico**

O artigo lexicográfico, nesta sétima edição, testemunha claramente os modelos dicionarísticos europeus mais difundidos na época, com uma aproveitamento realizado, sobretudo, ao nível da macroestrutura. Ao nível da microestrutura, trata-se de um dicionário bilingue, latim-português, em que as entradas são latinas e as glosas portuguesas, de um modo geral, ainda que encontremos muitas palavras latinas dentro do artigo lexicográfico, conforme será descrito oportunamente. As palavras latinas no interior do artigo têm uma função essencialmente metalexigráfica, acrescentando informação gramatical ou esclarecendo a definição.

---

<sup>70</sup> A ordenação alfabética praticada na *Prosodia* é objecto de desenvolvimento mais à frente neste capítulo.

A informação gramatical presente na microestrutura reporta-se sempre à entrada latina e reúne informações de carácter morfológico, como seja a categoria gramatical da entrada latina, de carácter prosódico, indicando a quantidade das sílabas, de carácter lexical, informando o consulente que se trata de um termo em desuso (“antiqu”, ou “nam se usa” são as expressões metalinguísticas utilizadas), e também a indicação das fontes abonatórias que suportam a entrada latina.

As palavras latinas plenas presentes na definição, dentro da glosa portuguesa, são termos de informação complementar. Por falta de termos equivalentes em português ou por recato ou pudor do lexicógrafo, ou por convenção social, não são convenientemente traduzidos para vernáculo; têm a ver com partes do corpo ou com referências a partes do corpo que, segundo a opção do lexicógrafo, não poderiam ser nomeadas em português<sup>71</sup>.

O lexicógrafo imprime uma organização sistemática na microestrutura, notável face à grande quantidade de entradas e de informação a compilar e face aos meios disponíveis na altura, bem longínquos das possibilidades de tratamento e armazenamento de informação que os computadores hoje nos proporcionam. As entradas são geralmente indexadas alfabeticamente.<sup>72</sup> Após a entrada, é anotada a informação gramatical. Segue-se a definição em português, a indicação prosódica, a informação das fontes autorais e, por fim, ocasionalmente, a citação do termo na fonte utilizada. A maior parte dos artigos obedece a esta estrutura.

Note-se que a inclusão de citações não é constante ao longo da obra, o que parece confirmar que a *Prosodia* foi elaborada por uma equipa de redactores: cada equipa teria uma parte dos materiais e a/as equipas que teriam ficado com a sequência alfabética da letra A teriam incluído maior número de citações latinas que as restantes equipas.

Ainda que a generalidade dos artigos obedeça a uma estrutura comum, alguns artigos mostram estruturas de artigos diferentes. Alguns artigos são constituídos pela entrada latina e definição em português, como no exemplo seguinte,

---

<sup>71</sup> Veja-se o estudo desenvolvido por João Paulo Silvestre, (Silvestre, Palavras Tabu e eufemismos nos dicionários de Bento Pereira e Rafael Bluteau 2003).

<sup>72</sup> Ver, mais à frente, a interrupção desta alfabetização pelas famílias lexicais



A voluptatis. O que tem a cargo das recreações, de passatempos do Rey.

Noutros artigos, a seguir à entrada latina, o lexicógrafo introduz a informação gramatical, a definição, a informação prosódica e a referência autoral. Habitualmente, a definição é escrita em português, mas ocasionalmente o lexicógrafo introduz termos latinos:

*\*Incubina, ae, f.g. A concubina: ou quae cubat super virum.2.b.3.l.Plaut.*

A notação prosódica e a referência autoral são quase sempre anotadas de forma abreviada. As formas completas estão presentes respectivamente na lista de abreviaturas e no catálogo dos autores.

Nos verbetes com definição em latim e em português, o lexicógrafo não faz qualquer distinção gráfica quando passa de uma para outra língua.

A estrutura do artigo varia ainda consoante a classe gramatical da entrada latina. Quando a entrada latina é um adjetivo, a definição inicia-se com a forma instrumental “cousa”<sup>73</sup> e é preenchida por adjetivos ou sequências de adjetivos, por vezes com muitos sinónimos na mesma acepção, como é o caso do exemplo seguinte.

Obtusus, a, um. Cousa embotada, bruta, romba, rude, ignorante, sem fio, sem agudeza, cega, &c.  
2.l.Virg.Aen.1.

A forma “cousa”, enquanto instrumento da definição, é muito produtiva no *corpus* e tem 13 375 ocorrências no dicionário latim-português. Quando há lugar à flexão do adjetivo latino, nem sempre esta ocorre também em português. Destacamos alguns exemplos:

*Audaculus, a, um, diminut. Cousa algum tanto atrevida.2.l.3.b. Gell.*

*Beatulus, a, um, diminut. O bemaventuradinho.2.l.3.b. Pers. Satyr.3. Tandemque beatulus alto.*

---

<sup>73</sup> Sobre este assunto, veja-se a ocorrência da forma **cousa** em (Verdelho, Dicionários de Jerónimo Cardoso 2007).

*Subacidulus, a, um, dim. Cousinha algum tanto azedinha, & c.*

Os nomes comuns são frequentemente descritos através de sequências de acumulação de sinónimos, mais ou menos longas, com uma única acepção ou com mais do que uma.

*\* Utensilitas, tis, f. g. O uzo, & utilidade das alfaias, & c. 1. Incr. l. 3. 4. b. Tert.*

*Calculus, i, m. g. A pedrinha, a pedra doença, a pedra no jogo dos cavallos, xadrez. Item, os numeros de contar. 2. b. Ovid. Art. 2.*

Encontramos também definições construídas com recurso a frases ou complementos preposicionais. Destacamos exemplos elucidativos:

*\* Agrahii crimen. Quando alguém riscou o seu nome dos feitos, antes de ser absolto. Rhod. Vide Calep.*

*\* Allegoria, ae, f. g. Figura de Rhetorica, quando dizemos huma cousa, & entendemos outra. 2. l. 3. b. p. l. Cic.*

No caso de topónimos ou de nomes comuns ou próprios com significação histórico-cultural, parece haver lugar a uma definição mais explicativa e mais alongada do que a que é feita para os nomes comuns. Neste tipo de definições reconhecemos evidências claras da vocação escolar e enciclopédica desta obra dicionarística:

*Res, rei, f. g. A cousa, imperio, fazenda, negocio, demanda, experiencia, effeito, copula, fornicazam (ipse pudenda) o perigo, a verdade, occasiam, utilidade, a parte, Republica, herança, dinheiro, estado, patrimonio, exercito, modo, razaõ, & c. 1. l. Ovid. Epist. 6. Credula res amor est: utinam temeraria dicar.*

*Alvitum, i, n. g. Alvito, Villa em Alentejo. p. l. Apud Recent.*

*Caesar, is, m.g. Cezar, o primeiro Emperador dos Romanos, do qual os mais se chamaram Cezares: foi cognome da familia Julia. Incr.b. Virg. Georg.3.*

*Lusitania, ae, f.g.Portugal, Reyno fertilissimo, abundantissimo de todos os frutos, igualmente de engenhos, virtude, letras, valor & esforço militar (Prons, caput, & corona Europae Strabile Christi Imperium) dividese em seis Provincias: senhorea na Africa, Asia, & America, &c.1.2.3.l. Plin.*

Os verbos são descritos sem qualquer marca de uso, e a definição é preenchida pelas várias acepções do verbo, geralmente ordenadas partindo do significado mais comum ou mais utilizado. Retomamos as definições de alguns verbos de uso muito frequente:

*Sum, es, fui (futum. Antiq.) Ser, estar, ser tido, possuido, ser estimado, pertencer, causar, estar de posse, convir, ser conveniente; (costumar.)*

*Do, as, dedi, datum. Dar, attribuir, conceder, causar, induzir, dizer, fallar, entregar, entregarse a mulher, fazer, citar, metter.*

*Facio, is, feci, factum. Fazer, estimar, celebrar, compor, escrever, padecer, convir, trabalhar, dar, pagar, julgar, restituir, conceder, exercitar, favorecer, perdoar, & infinitas outras significações, conforme os nomes que se lhe ajuntam. Vide Calep. & Thes. 1. b. Virg. AEneid.1*

#### 4.2.2. Acepções

A distinção das várias acepções dentro dos artigos lexicográficos não é uniforme nos dicionários ao longo da história lexicográfica.<sup>74</sup> A distinção das várias acepções sob o ponto de vista semântico, hoje privilegiada pelos dicionários de uso contemporâneos, não foi sempre utilizada nos dicionários ao longo do tempo.

Na *Prosodia* latim-português, o lexicógrafo distingue as acepções do ponto de vista semântico notando graficamente a separação entre estas. Para tal, socorre-se indistintamente das marcas gráficas vírgula ou ponto e vírgula:

---

<sup>74</sup> Ver (Haensch, et al. 1982, p. 314-328).

*Sto, as. Steti. Statum. Estar quedo, estar em pè, parado; satisfazer, permanecer, durar; comprir; estar aspero, desgrenhado, enriçado, cheio, saído pera fora, levantado, immovel, firme; estar fixo, & determinado, ou posto no animo, parar, descansar, impedirse, estar em defeza, favorecer, defender, custar.*

Na técnica lexicográfica da *Prosodia*, pode considerar-se como acepção uma palavra ou expressão sinonímica separada por vírgula ou ponto e vírgula, independentemente de ter ou não também expressos outros separadores como “item”, “ou”, etc.

### 4.2.3. Abreviaturas

As abreviaturas utilizadas no texto metalexigráfico dizem respeito ao fundo bibliográfico, informações prosódicas, classificação gramatical e marcas de uso, e estão presentes dentro dos artigos lexicográficos.

As abreviaturas que se referem ao fundo bibliográfico abreviam os nomes de autores e de obras latinas que atestam quase todas as entradas do dicionário latim-português. Algumas destas abreviaturas são anotadas no “Catalogus Auctorum et Librorum”, nos textos introdutórios do volume, e outras são introduzidas ao longo do texto lexicográfico. Adiante daremos notícia das fontes autorais de forma mais detalhada.

As abreviaturas que dizem respeito às informações prosódicas são explicitadas no final das “Quinquaginta Regulae”, na “Declaraçam pera melhor se conhecer ordinariamente, o que vai escripto por breve”<sup>75</sup>. Note-se que, apesar do esforço de sistematização visível na anotação nesta edição por parte da equipa autoral, grande parte das abreviaturas referentes à notação metalinguística ao longo da obra não é anotada nos textos introdutórios.

A informação prosódica está presente na quase totalidade das entradas do dicionário, num admirável trabalho de classificação, que certamente se terá revelado de

---

<sup>75</sup> “1. 2. 3. p. inc. prima, secunda, tertia, penultima, incrementum. b.l. comm. brevis, longa, communis”.

grande importância para os estudantes e cultores da língua latina, cumprindo o objectivo claramente pedagógico deste dicionário, já referido. O propósito escolar é de tal modo evidente que o lexicógrafo, nalgumas definições, parece ultrapassar as “fronteiras” da obra dicionarística e introduz notações explicativas como se se tratasse de um compêndio de prosodia, auxiliando os estudantes na aprendizagem da quantidade das sílabas, necessária para a boa aprendizagem da correcta pronúncia latina, e necessária também para exercícios de versificação. O exemplo seguinte evidencia a interpenetração da gramática com o dicionário:

*Aio, is, sine praet. & sup. Dizer, ou conceder. 1. l. quando, i, esta entre duas vogaes. Virg.4. Aeneid. Quem secum patrios aiunt portare penates. Quando, i, nam está entre duas vógaes, a 1. he b. Virg.1. Aeneid. Spes est pacis, ait [...].*

As abreviaturas respeitantes a notações gramaticais são incluídas geralmente logo depois da entrada. Quando se trata de nomes, a flexão em género e número é descrita: “f.g”, “m.g.”, “n.g.” e “pl.”:

*\*Sagaris, eos, f.g. Espada de dous gumes, ou machadinha.1.2.b. Graec.*

*Encolpiae, arum, m.g.pl.Vente carpinteiro, que entra no mar pella barra. L. Phil.*

*Petorium, i, n.g.Carroça de quatro rodas dos Belgas. Horat. 1. Satyr. 6. Pascendi: ducenda petorita: nunc mihi curto.*

Os diminutivos não foram esquecidos e são devidamente destacados na marcação:

*Malleolus, i,m.g. dim.Pequeno martello, martellino, &c. o artelho, ou joannete do pê: doença de bestas: o martello na vinha: o gomo da arvore, ou vinha: mollinhos untados de enxofre, & alcatram, &c. pera atear incendio.p.l. Cic.*

As anotações gramaticais referentes aos adjectivos referem a flexão em grau, sendo anotadas como “comp.” e “sup.”:

*Cunctantior, & us, comp. Mais vagaroso. Cunctantissimus, a, um, sup. Muito mais vagaroso.p.b. Liv.*

A marcação gramatical dos verbos é diversa, e por vezes é acompanhada de marcas de uso, que anotam arcaísmos e neologismos na nomenclatura latina. Esta marcação diacrónica estende-se também a outras categorias gramaticais e, no caso de palavras em desuso, é introduzida a marca “nam se usa”. Listamos alguns exemplos elucidativos da variação da anotação gramatical em verbos:

*\*Accurso, as, avi, atum. Correr muitas vezes pera alguma parte. Verbum frequentat. Amalth.*

*Aresco, is, ui. Secarse. Verbum Inchoativum.1.l. Cic.*

*Aveo, es, sine praeter, & sup. Desejar. Verbum defect. Cic.1.b.*

*Abjugo, as, avi, atum. Seivar os boys. Verbum antiq. 2.b. Calep.*

*Abloco, as, avi, atum. Arrendar. 2. b. Verbum rarissimum.Usou delle Suet. in. Vitell. cap. 7 & Iustin. lib 11. Vide Thes.*

*\*Apoleo, es. Perder. Verbum Inusit.*

#### **4.2.4. O uso do asterisco**

O uso do asterisco é um recurso tipográfico característico da técnica lexicográfica dos dicionários desde o século XVI até à actualidade.<sup>76</sup> Na *Prosodia*, o uso do asterisco tem propósitos distintos consoante as edições em que são inseridos.

Na edição *princeps*, Bento Pereira marca com asterisco as entradas que foram acrescentadas ao *Tesouro da Língua Latina*, conforme refere na página de rosto.

Nas cinco edições seguintes, o asterisco é utilizado com um propósito editorial, marcando o aumento quantitativo da nomenclatura. Nas segunda e terceira edições não

---

<sup>76</sup> Cf. (Rey-Debove 1982).

é feita qualquer anotação do aumento quantitativo do número de entradas, ainda que o asterisco continue a ser usado editorialmente. A partir da quarta edição, o asterisco (“*stellula*”) passa a ser utilizado para marcar as entradas que são aditadas relativamente às edições anteriores, sendo apresentado de forma explícita o aumento quantitativo:

“Prodit opus hac quarta editione locupletatum per eundem authorem, adjectis dictionibus tam Latinis, quàm Lusitanis, quae numerum duodecim millium excedunt, & signantur hac stellula \*”

Nas quinta e sexta edições, refere-se o uso do asterisco, mas o aumento quantitativo não é indicado:

“ Prodit opus in hac quinta editione locupletatum per eundem authorem, adjectis multis dictionibus tam latinis, quàm lusitanis, quae signantur hac stellula \*”

Realizámos um pequeno estudo comparativo, tomando para análise a sequência “*a-abbreviatura*”.

Nesta sequência alfabética, na primeira edição são assinaladas 8 entradas com asterisco, existentes na *Prosodia* mas que não integravam o *Tesouro* da língua Latina.

Nas cinco edições seguintes, a variação do número de entradas com asterisco é significativa, conforme é apresentado no quadro seguinte:

**Quadro 2 - Número de entradas com asterisco na sequência *a-abbreviatura***

Data da Edição	Nº de entradas com asterisco
1653	10
1661	10
1669	18
1674	3
1683	2

As segunda e terceira edições têm o mesmo número de entradas assinaladas e comprovámos que as entradas com asterisco em 1653 são as mesmas da edição de 1661, depreendendo-se que as alterações na nomenclatura terão sido quase nulas.

A quarta edição é a que reúne maior número de entradas antepostas com asterisco: 18. Estas entradas assim assinaladas não existiam nas nomenclaturas anteriores, com excepção de *abasa domus*, que já integrava a edição de 61. Nesta entrada, o asterisco marca uma pequena incorporação na definição:

1661 - \* Abasa domus, Hoc est sine vase. Cerda. Aduers. Cap. 141. n. 242. 1.br.2.lon.ex. comp.

1669 \* Abasa domus, Hoc est sine Vase. Cerda Aduers. C.141. alij dicunt sine basi n.242.1.br. 2. lon. ex comp.

O esforço de renovação da nomenclatura terá incidido, sobretudo, nas segunda e quarta edições, provavelmente correspondendo ao período de maior actividade lexicográfica de Bento Pereira. Nesta sequência alfabética na edição de 1674 são assinaladas apenas 3 alterações ao nível da nomenclatura, provavelmente explicadas pelas limitações da doença que Bento Pereira poderia já sentir. A edição de 1683, já póstuma, pode ser considerada uma reimpressão da edição de 1674.

Nestas edições, a notação do asterisco é rigorosa e permite ver, de forma objectiva, a progressão das renovações impressas nas nomenclaturas.

Na sétima edição, a equipa de lexicógrafos da Academia Eboreense introduz uma alteração profunda na concepção do uso do asterisco: este já não serve para marcar as entradas introduzidas de novo mas vai transmitir um juízo lexicológico do lexicógrafo, até então inexistente formalmente ao longo deste percurso editorial. Matias de São Germano imprime evidentes mudanças na nomenclatura na edição de 1697, introduzindo novas entradas, sobretudo oriundas de um latim mais afastado dos “cânones” do latim clássico, marcando-as com a anteposição de asterisco. O critério para a utilização deste recurso tipográfico já não é apenas o de acumulação, utilizado até à sexta edição, mas a validação da nomenclatura, marcando as alterações introduzidas pelo lexicógrafo. Deste modo, podem ser encontradas entradas marcadas com asterisco que já tinham sido sinalizadas com este marcador gráfico em edições anteriores. Veja-se o exemplo da entrada



*Abreviatura*. Foi sinalizada com asterisco nas três primeiras edições e nesta edição a anteposição de asterisco alerta para a validação numa fonte não pertencente ao latim considerado clássico: é autorizada na *Amalteia*. A definição é apresentada pela primeira vez em português:

1634 - \* *Abbreuiatura, ae, Instrumentum notarij non extensum. 2.br. pen. lon. ex. comp.*

1653 – † *Abbreuiatura, ae, Instrumentum notarij non extensum. 2.br. pen. lon. ex. comp.*

1661 - \* *Abbreuiatura, ae, Instrumentum notarij non extensum. 2.br. pen. lon. ex. comp.*

1669 - *Abbreuiatura, ae, Instrumentum notarij non extensum. 2.br. pen. lon. ex. comp.*

1674 - *Abbreuiatura, ae, f. Instrumentũ notarij non extēsũ, 2.b.pẽ l. Ex cõp.*

1683 – *Abbreuiatura, ae, f. Instrumentum notarij non extēsũ, 2.b.pen.ex lon.comp.*

1697 - \* *Abbreuiatura, ae, f.g. Instrumento, ou escritura breve. 4.p.l. Amalth.*

Na sequência alfabética a-abreviatura podem ser encontradas 41 entradas com a marcação deste recurso tipográfico.

Na nomenclatura latina da sétima edição, 26 648 entradas têm asterisco anteposto. Este número de entradas representa cerca de um terço do total das entradas latinas. Grande parte destas entradas nomeia objectos de uso quotidiano, qualidades morais, e nomes de lugares e pessoas. Podem ainda ser encontrados um grande número de termos derivados, sobretudo diminutivos, claramente evidenciadora da nomenclatura de acumulação tão característica desta obra.

Realizámos, ainda, um pequeno estudo por amostragem numa dada sequência alfabética, “ta-“, escolhida aleatoriamente. Anotámos apenas as entradas marcadas com asterisco e confrontámo-las com a nomenclatura do dicionário de Gaffiot<sup>77</sup>, no pressuposto que a nomenclatura reunida neste dicionário reproduziria termos latinos do

---

<sup>77</sup> A nomenclatura criteriosamente selecionada para integrar este dicionário pertencerá, na sua maior parte, ao latim do período clássico, conforme evidenciado pelo próprio autor:” Le dictionnaire embrasse toute la latinité au sens le plus général du mot, de la Loi des douze Tables aux auteurs du Digeste; mais il va de soi que le latin de la décadence n’a pas été et ne pouvait pas être traité avec les mêmes développements que le latin classique. [...] La latinité, au sens vrai du terme, c’est-à-dire, celle qui s’étend de Plaute à Tacite, a été l’object d’un effort particulier [...]” (Gaffiot 1934, prefácio).

período clássico. Nesta sequência alfabética, a nomenclatura de Gaffiot aceita apenas 20% das entradas da *Prosodia*.

O uso do asterisco como marcador lexicológico neste segundo ciclo editorial da *Prosodia* evidencia uma interessante diferenciação do léxico latino, distinguindo as entradas “bárbaras” das restantes.

#### 4.2.5. Alfabetação

A maior parte dos dicionários actuais está organizada numa ordenação alfabética absoluta, letra a letra,<sup>78</sup> permitindo encontrar a entrada pretendida de forma quase imediata. Tal não foi sempre assim no passado.<sup>79</sup> Com o surgimento da imprensa, a ordenação alfabética nos dicionários monolíngues e plurilíngues consolida-se<sup>80</sup>, embora não possa ser ainda considerada uma alfabetação pura.

A *Prosodia* latim-vernáculo está indexada alfabeticamente, ainda que com quebras nesta ordenação. As entradas são ordenadas alfabeticamente numa ordem absoluta, da primeira à última letra, sem que seja considerado o valor fonológico dos grafemas.

O <ph> inicial, ainda que com valor de <f>, vem inserido, na sequência, entre <pe> e <pi>:

*Pezomachia, ae, f.g. Batalha de infantaria.*

*Pezomachus, i, m.g. Soldado, que peleija a pè.*

*Phabiranum, i, n.g. Bremen cidade de Alemanha.*

*Phaceli, orum, m.g.pl. Feizes pezados de lenha.*

---

<sup>78</sup> Ver (Landau 2001, p. 82).

<sup>79</sup> “ A alfabetação rigorosa não era uma prática habitual na Idade Média. A memorização sistemática da informação linguística, incluindo as listas lexicais, e uma diferente relação com o texto escrito, menos quotidiano e menos distribuído pelo uso individual, tornavam talvez pouco apreciado o esforço de aperfeiçoamento da ordem alfabética.” in (Verdelho, *As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia latino-portuguesas* 1995, p. 202).

<sup>80</sup> Ver (MacArthur 1986, p. 157).

*Phacellus, i, m.g. O turbante (barrete) dos Turcos.*

*Phaciolum, i, n.g. O turbante, barrete dos Turcos.*

*Phacoides, is, f.g. Douradinha herba; item a tunica, ou humor crystallino dos olhos. [...]*

*Phyton, i, n.g. A planta, bacelo, mergulham, vergonhea, qualquer vivente, herba, & c.*

*Phytonisia. Lege Phytouissa, & c. infra.*

*Phytpinax, cis, m.g. O indice, o mostrador das plantas.*

*Phyturgus, i, m.g. O que dispoem, ou cultiva plantas.*

*Phyximelum, i, n.g. Arvore, que crece alta, donde nam chega o gado às folhas.*

*Piabilis. Piacularis. Piago. Piamen, & c. Lege post Pio, as, infra.*

*Piam. (Adjecçam syllabica, fora da composaçam nam significa.)*

*Pia mater. Membrana, & têt-sinha do cerebro.*

O grafema <Y> não existe na nomenclatura em posição inicial. Em posição intermédia, o <y>, ainda que com valor vocálico, é indexado na ordenação alfabética pura depois de <x>:

*\* Tutumpha, ae, f.g. O engano, traiçam, emboscada, &c.1.1. L. G.b.*

*Tutunus, i, m.g. Priapo, Deos Priapo; item mentula.1.2.1. Pap.*

*Tutus: lege post Tueor supra.*

*Tuus: lege post Tu supra.*

*Tyana, ae, f.g. Tyana, cidade de Cappadocia. 2.b. Plin.*

*Tyaneius, a, um. Cousa da cidade Tyana. 2.b.3.1. Ovid. Met.8.*

*Tyanensis, & se. Cousa da cidade Tiana. 2.b. Plin.*

*Tyara. Tyarias: lege Tiara supra.*

*Tyberis, vel Tybris, is, m.g. Tybre, rio de Roma; item Tybris, Rey de*

*Toscana, &t.1.2.b. Virg. AEn.7.*

*Tybris, dis, m.g. O rio Tybre. Incr.b. Virg. AEn.3.*

*Tyberinus, i, m.g. Tyberino, Deos do rio Tybre. 1.2.b.3.1. Virg. Georg.4.*

*Tyberinus, a, um. Cousa do rio Tybre. 1.2.b.3.1. Virg. AEn.8.*

*Tyberinis, dis, f.g. Nympha, mulher, ou cousa do rio Tybre. 1.2.incr.b.3.1.*

Também o grupo consonântico <ch> com valor de [k] surge na ordenação alfabética entre <ce> e <ci>, mantendo a indexação alfabética de modo absoluto.

Frequentemente, a ordenação alfabética é subvertida por razões tipográficas ou gráficas. A série seguinte exemplifica uma quebra na ordenação por razões tipográficas. O

impressor, certamente por indisponibilidades tipográficas, abrevia a sequência “succe” em “Ç”, e coloca estas entradas dentro da sequência alfabética iniciada por S:

*Subus, dat. & ablat. pl. de Sus, Suis. O porco.*

*Subvulturius, a, um. Cosa arrebatadora à modo de abutre.*

*Çdaneus, & c. Lege paulo infr.*

*Çdo, is, cessi, cessum. > Succeder, substituir, entrar, subir, entrar,*

*acontecer, acontecer bem, & felizmente. Virg. Georg. 3. Aut tecto assustus coluber succedere & umbrae.*

*Çssum est, pass. impers. Se succedeo, foi dado successor.*

*Çssus, a, um. Cosa que succedeo, & foi feita com bom sucesso, & c.*

*Çssa, orum, n.g.pl. Os bons sucessos, & c.*

*Çssus, us, m.g. O sucesso, o acontecimento bom, ou maó.*

*Çssio, nis, f.g. A successam, entrada de posse, substituição, & c.*

*Successor, is, m.g. O successor, herdeiro, & c.*

*Successorius, a, um. Cosa pertencente à successam, ou a successor.*

As razões gráficas que levam à subversão da indexação alfabética prendem-se, sobretudo, com o uso das chamadas letras “ramistas”. Na *Prosodia*, a sua utilização tem uma clara interferência na ordenação alfabética.

A distinção entre o valor vocálico e o valor consonântico de *i/j* e *u/v* não tem pertinência alfabética e não se encontram critérios para as opções gráficas tomadas. Apresentamos um exemplo desta variação:

*Jacto,as,avi,atum.freq. Lançar amiude, &c. Item jactarse, vaãgloriarse, gabarse, revolver em o animo, molestar, acossar, affligir: fallar vaãmente, & de balde, &c. Cic.*

*Jactico,as,avi,atum, freq. Lançar amiude, &c. gabarse, vaãgloriarse, &c.2.b. Liv.*

*Jactus,a,um. Cosa lançada, posta, constituída, &c. Cic.*

*Jactus,us,m.g. O lanço, o tiro, o alijamento, &c. Cic.*

*\* Iacrabundus,a,um. Cosa muito gabadora de si.2.l.*

*lactanter, adv. Com jactancia, gabandose, &c. Tacit.*

*lactantia,ae,f.g. A jactancia, soberba, vaãgloria, o gabarse, &c. Cic.*

*lactatio,onis,f.g. Sacudimento, acossamento, &c. Item a jactancia, vaãgloria, &c.2. Incr.l. Cic.*

*lactor,oris,m.g. Gabador de si, jactancioso, vaãglorioso, &c.2. Incr.l. Quintil.*

lactus,a,um. Cossa acossada, perseguida, lançada por diversas partes, espalhada, &c.2.l. Virg. Aeneid.1.

lactatus,us,m.g. O movimento, sacudimento, batimento, acossamento, &c.2.l. Ovid. Met.6.

lactuosus,a,u. Cossa gabadora de si mesma, a jactanciosa, &c.3.b. Cic.

lactuose, adv. Com jactancia, gabandose.3.l. Cic.

Esta variação gráfica poderá ter a ver com a disponibilidade da caixa tipográfica. A confrontação de algumas entradas com entradas da edição anterior de 1683 poderá suportar o condicionalismo material que subjaz a esta variação:

1683 – labyzos, Mirrhae adebatyr myrrhâ pretiosus.

1697 - Jabizos, i,m.g. Licor preciosissimo misturado com a mirrha.2.b. Onom. M.

1683 - \* lacca, ae, lacha, Cidade de Navarra.

1697 - Jacca, vel Jaccha. Jacca cidade antiga de Navarra; ite a flor, item a gritaria. Graec.

1683 – laccea, ae, f. Flos Trinitatis à triplici colore.

1697 - \* Jacca,ae,f.g. Amores perfeitos, ou serafica flor. Diosc.

1683 – Jactatio, onis, f.g. A soberba. 2.lon.ex. sup.

1697 - lactatio,onis,f.g. Sacudimento, acossamento, &c. Item a jactancia, vaãgloria, &c.2. Incr.l. Cic.

1683 – Jactura, ae, f. A perda. Perdida. 2.lon. Juven. Sat. 13. Jactura te mergat onus, nec rara videmus.

1697 - lactura,ae,f.g. A perda, o dano.2.l. Ovid. Met.1.

A indexação alfabética na *Prosodia* latim-português é ainda frequentemente subvertida por razões semânticas. A ordenação alfabética absoluta é interrompida por sistemas derivacionais de palavras a partir de uma dada raiz, as chamadas famílias de palavras.

Este grupo lexical é normalmente encabeçado por um verbo ou por um nome, que está indexado alfabeticamente, e a ordem alfabética é interrompida pelo grupo lexical, retomando-se, no final deste, a ordem alfabética sequencial antes interrompida. Caso a entrada não seja o lema da família, o lexicógrafo deixa, na indexação alfabética, uma

remissão<sup>81</sup>. As remissões são registadas com recurso às notações “Lege Paulo supra”, “Lege post supra”, “Lege Paulo infra”, “Vide paulo infra”.

No exemplo seguinte, a entrada “Minister” é indexada alfabeticamente na sequência mas, porque pertence a uma família, é feita uma remissão ou reenvio para essa mesma família:

**Minister, &c. Vide paulo infra.**

Ministro,as,avi,atum. Ministrat, servir, deparar, dar, &c.1.b. Virg. Aeneid.1.Jamque faces, & saxa volant: furor arma ministrat.

Ministrator, is, m.g. O servente, o servo, ministro, administrador.1.b.3. Incr.l. Cic.

Ministratorius, a, um. Cousa pertencente à serviço, ou administração, &c.1.b.3.4.l. Martial.

Ministratix, cis, f.g. A serva, a criada, a que serve, &c.1.b.3. Incr.l. Cic.

**Minister, tri, m.g. O servente, o moço, ministro, &c.1.b. Cic.**

\*Ministellus. Ministerculus, i, m.g. dim. O pequeno servente, &c.1.4.b. Cath.

Minister, tra, um. Cousa servidora, administradora, &c.1.b. Ovid. Epist.21.Lumina propositi facta ministra tui.

Ministerium, ii, n.g. O serviço, o trabalho, a administração, &c.1.3.b. Virg. Aeneid.6.Triste Ministerium, & subjectam more parentum.

\*Ministerium. Item o servente; item o copeiro, ou copeira, em que se servem as iguarias. Amalth.

\*Ministeriales, ium, m.g. Officiaes de guerra; item officiaes da caza Real, v.g. trinchante, copeiro, &c.1.3.b.5.l. Hinem.

Ministeriani, orum, m.g. pl. Os cabos, & capitaens do exercito do Principe; item os de vestidura sagrada.1.3.b.5.l. Buleng.

\*Ministeriarches, ae, m.g. O copeiro, ou servente mór.1.3.b. Cath.

\*Ministeriarius, ii, m.g. O servente, o ministro, &c.1.3.b.5.l. Suppl.

Dispersas na nomenclatura da *Prosodia*, podemos também encontrar famílias lexicais compostas por entradas com diferentes radicais morfológicos. Destacamos um exemplo:

---

<sup>81</sup> Na classificação dos vários tipos de remissões proposta por Terence R. Wooldridge, apenas encontramos na *Prosodia* remissões de tipo gráfico. V. (Wooldridge, Les débuts de la Lexicologie Française, Estienne, Nicot et le Thrésor de la Langue Françoyse (1606) 1977, p. 176).

Sum, es, fui (futur. Antiq.) Ser, estar, ser tido, possuido, ser estimado, pertencer, causar, estar de posse, convir, ser conveniente; (costumar.Cic) Cic.

\*Ens, tis. Causa que he, ou era; (item o Ente apud Phil.) Prisc.

Futurus, a, um. Causa que ha, ou houver de ser, de ser tida, possuida, &c. ou que hade acontecer, &c. 1.b.2.l. Virg. Aen. 2. Convertant, Priami imperio, Phrygibusque futurum.

A entrada “parvus”, lema de uma “família lexical”, introduz um grupo lexical de entradas de várias categorias gramaticais.

*Parvus, a, um. Causa pequena, causa pouca.*

*Parvifacio. Parviduco. Estimar em pouco. Lege Duco, Facio supra.*

*Parvissimus, pro Minimus. Causa mui pequena, & c.*

*Parvitas, tis, f.g. A pouquidade, a pequenez.*

*Parvulus, a, um, dim. Causa pequenina, & c. p.b. Virg. Aen. 4. Ante fugam soboloes, siquis mihi parvulus aula.*

*Parvulum, Adv. Pouco.*

*Minor, & minus ( compar. de Parvus.) Causa menor, mais pequeno, mais humilde, mais moça. 1.b. Incr.l. Ovid. Met. 6. Cedere Caelitibus, verbisque minoribus uti.*

*Minor, is, f.g. O menor, que nam chega a idade de vinte, & cinco annos.*

*Minores, um, m.g.pl. Os vindouros, os descendentes. 1.b.2.l. Virg. Aen. 1. Esse velis, nostrosque hujus meminisse minores.*

*Minorculus, a, um. Causa menorsinha, mais pequenina.*

*Minorennis, & ne. Causa de menor idade, de menos annos.*

*Minoro, as, avi, atum. Diminuir, fazer menor.*

*Minoratus, a, um. Causa diminuta, feita menor.*

*Minoratio, nis, f.g. A diminuição.*

*Minoror, aris, atus sum. Fazerse menor, & inferior.*

*Miniculus. (Minusculus,) a, um. Causa minima, mui pequenina.*

*Minimus, a, um. Causa minima, mui pequenina. 1.2.b. Juv.1.Expectes eadem a summo, minimoque poeta.*

*Minime, Adv. De nenhuma sorte, em nenhum modo, ou maneira, (quando menos.) 1.2.b. Virg. Aen. 6. Quod minime reris, Graia pandetur ab urbe.*

*Minimum, Adv. Ao menos, quando pouco, quando menos.*

*Minimum, i, n.g. Muito pouco, & c.*

*Minimopere. Com mui pouco cuidado.*

*Minus, oris, n.g. Menos; menor, & c. ut Adv. Naõ.*

*Minusculus, a, um. Causa menorsinha, miuda, mais pequenina, & c.*

*Minusculae, arum, f.g.pl. Letras pequenas; item sacrificio dos Romanos em Janeiro.*

*Minuscularii, orum, m.g.pl. Aqueductos, canos de agua.*

*Minusculum, i, n.g. Sacrificio, em que andavam, & desandavam ao redor do altar.*

*Parygrum, i, n.g. Emprasto humido, & liquido.*

*Paryphe, es, f.g. O contexto, tapadura, ou tecedura do vestido.*

*Paryphes, um, f.g.pl. Vestido listrado de purpura.*

Nesta sequência, as entradas *minor*, *minime* e *minusculus* incluídas dentro da família *mas*, na ordem alfabética do *M*- encontram-se entradas com remissão:

*Minime. Minimus, &c. Vide post Parvus infra.*

*Minor. Minorculus. Minoro, &c. Vide post Parvus infra.*

*Minus. Minusculae. Minusculatii. Minusculus, &c. Vide post Parvus, & Minor infra.*

Deve observar-se que a alfabetação por famílias de palavras constitui um dos aspectos críticos das censuras que foram feitas à *Prosodia* e, certamente, uma das principais causas da sua desactualização.

### 4.3. A nomenclatura latina

A nomenclatura latina da *Prosodia* reúne um dos maiores *corpora* latinos disponíveis em dicionários latim-português. A edição de 1697, por sua vez, reúne um número muito maior de entradas que as suas antecessoras. Numa dada sequência alfabética, “*a-abderitae*”, o aumento quantitativo das entradas é facilmente percepcionável:

**Quadro 3 - Evolução quantitativa na sequência *a-abderitae* de 1634 a 1697**

Data da Edição	Nº entradas
1634	54
1653	58
1661	59
1669	76
1674	79
1683	81
1697	123



Neste extracto da nomenclatura, as entradas da sétima edição representam mais do dobro das entradas da edição *princeps*.

Os melhoramentos introduzidos na edição de 1697 incidem também sobre as definições, banindo-se totalmente os raros termos castelhanos que traduziam entradas latinas, como no exemplo seguinte:

1683 Abacus, i, masc. gen, A copeira, ou mesa de contar. **Aparador de la plat, ò vasos.** 1.2.br. Juv. Sat.3 Ornamentum abac, nec non & parvulus infra.

1697 Abacus, i, m.g. A copeira; contador; bofete; cardence; taboa de escrever; base da coluna. 1.2.b.luv.Satyr.3. Ornamentum Abaci, nec non & parvulus infra.

O latim, utilizado amiúde dentro das glosas ao longo do percurso editorial, na edição de 1697 fica reservado para a nomeação de termos considerados interditos e as definições são totalmente feitas em português, como no seguinte exemplo elucidativo:

1683 Abanec, Cingulum sacerdotale.

1697 \* Abanec, Abanet, vel Abnet. Cinto Sacerdotal variado de cores, & pedraria. Amalth.

Nesta edição, as traduções portuguesas das entradas latinas são aumentadas, introduzindo-se novas acepções ou alargando-se as definições já existentes:

1683 – Connitor, eris, nixus, vel nixus sum, Estribarse, 1.lon.ex. Nitor.

1697 - \* Connitor, teris, nixus, vel nixus sum. Estribarse, esforçarse pera fazer alguma cousa; item, parir.2.l. Virg. Aeneid.9.

1683 – Connexus, a, um, Cousa travada.

1697 - Connexus, a, um. Cousa atada, ou travada juntamente com outra.

A inovação lexical realizada sobre a nomenclatura de 1697 pode ser classificada em três vectores: um grande número de novas entradas, alterações ao nível da definição e marcação da não validação da entrada nos cânones do latim clássico através da anteposição de asterisco. As alterações introduzidas por Matias de S. Germano são em quantidade considerável e levam a que estejamos perante uma edição bastante distinta relativamente às edições anteriores.

A sétima edição da *Prosodia* latim-português contém 75 818 entradas latinas, cuja repartição pelas letras do alfabeto é a seguinte, em números absolutos e relativos face ao total:

**Quadro 3 - Distribuição quantitativa da nomenclatura da *Prosodia* (1697)**

Letra	Número de entradas	% face ao total
A	7593	10,01 %
B	2550	3,36 %
C	9260	12,21 %
D	4179	5,51 %
E	4655	6,14 %
F	2037	2,69 %
G	1713	2,26 %
H	2408	3,18 %
I/J	4114	5,43 %
K	36	0,05 %
L	2805	3,70 %
M	4255	5,61 %
N	1578	2,08 %
O	2354	3,10 %
P	9101	12,00 %
Q	514	0,68 %
R	2465	3,25 %
S	7322	9,66 %
T	3960	5,22 %
U/V	2475	3,26 %
X	193	0,25 %
Z	251	0,33 %

As sequências alfabéticas iniciadas por C e P são as que têm maior número de entradas (9260 e 9101, respectivamente), seguido-se as sequências iniciadas por A (7593 entradas) e S (7322 entradas). A sequência iniciada por K é a que tem menor número de entradas, com apenas 36.

A nomenclatura latina da *Prosodia* traduz uma profunda valorização do fundo grego, sendo testemunho de um momento de intenso convívio com o grego que é

transmitido no ensino das humanidades. A referência autoral ao *Lexicon Graecum*, sob a abreviatura “graec”, está presente em 4554 entradas. Trata-se, sobretudo, de nomes de plantas, topónimos, nomes comuns relativos à alimentação, vestuário, jogos de sociedade, etc.

Tentámos perceber a dimensão do fundo grego da *Prosodia* face ao número de entradas reunidas nas nomenclaturas de Cardoso, por um lado, e tentámos ver o agenciamento realizado em Calepino<sup>82</sup> e em Laurenzi e que terá alimentado a nomenclatura do volume de Bento Pereira. Listámos todas as entradas da *Prosodia* que se iniciam com os afixos *amphi-*, *ortho-* e *meta-*.

O radical grego *amphi-* está presente em 67 formas latinas na *Prosodia*, em 13 formas no Calepino e em 83 na *Amalteia*. Jerónimo Cardoso anota apenas seis formas com este radical: *amphibion*, *amphibologia*, *amphictyonum*, *amphimala*, *amphitapeta*, *amphitheatrum*. Destas 67 formas, 12 delas são também registadas por Calepino e 36 delas são comuns à nomenclatura da *Amalteia*.

O afixo *orthos-* está presente em 29 entradas da *Prosodia*. Jerónimo Cardoso regista 7 formas latinas e Calepino anota 10 entradas iniciadas com este afixo. Sete das entradas deste último são retomadas na *Prosodia*. A *Amalteia* reúne 28 entradas com este afixo, e 22 destas são retomadas na *Prosodia*. A quase totalidade das entradas da *Prosodia* com este afixo é marcada com asterisco, à excepção de “orthographia”.

O afixo *meta-* tem maior número de entradas nas obras em apreço. Jerónimo Cardoso regista 20 entradas latinas iniciadas pelo afixo *meta-*. Na *Prosodia*, conseguimos encontrar 73 entradas com este afixo, todas antecedidas por asterisco. Em Calepino são anotadas 16 entradas. Na *Amalteia*, são anotadas 71 entradas iniciadas por *meta-*, das quais 59 existem também na *Prosodia*.

A *Amalteia* terá constituído a fonte privilegiada de agenciamento das entradas e de recurso para a construção da definição portuguesa. Frequentemente, a glosa portuguesa é uma tradução muito próxima da definição latina da *Amalteia*.

---

<sup>82</sup> As nossas anotações foram elaboradas com base na consulta da edição em 11 línguas de Basileia de 1627 existente no Seminário das Missões em Cernache do Bonjardim, cota MFN:406.

Nas entradas latinas iniciadas pelo afixo *meta-* encontramos alguns termos do domínio da retórica<sup>83</sup>. Esta área do saber terá merecido um especial cuidado na sua transposição para o dicionário, tendo em vista a sua utilização enquanto manual escolar. Grande parte destes termos e respectiva definição terão sido recolhidos preferencialmente na *Amalteia*. Listamos alguns exemplos, em contraste com os artigos lexicográficos do dicionário de Laurenzi:

**Quadro 4- Alguns termos iniciados por *meta-* na *Prosodia* e na *Amalteia* de Laurenzi**

Prosodia	Amalteia
Metabola,ae. (Metabole,es,) f.g. Traiectio. Figura por opposiçam de contrarios, &c. Omn.b. Graec.	Metabõla, p.c. traiectio, quae fit contrariis ita transpositis, vt à priore posterius proueniat.
Metalepsis,is,f.g. Transumptio. Figura, em que de huma cousa se vem em conhecimento de outra.1.2.b. Cic.	Metalepsis, transumptio, translatio, figura; cùm ab eo quod sequitur, ad id quod praecedit progredimur, & contra. Metalepticè, per metalepsim.
Metaphora,ae,f.g. Metafora, translaçam, mudança da propria em outra significaçam. Omn.b. Cic.	Metaphõra, p.c. translatio nominis, & verbi à propriâ in aliam significationem: vnde, Metaphoricus sermo. Metaphoricè, adu. Metaphoricus, a, um.
Metonymia, ae, f.g. Translaçam de nome, fig.2.l. reliq.b.ac. Graec.	Metonymia, transnominatio, cum causa pro effectu ponitur, vt Bacchus, pro vino. Metonymicus, a, um. metonymicè.

O fundo grego identificável na nomenclatura latina da *Prosodia*, muito aumentado nesta sétima edição, além de servir os propósitos escolares iniciais do volume, disponibilizando vocabulário técnico aos aprendizes, à semelhança do que já era feito nos grandes dicionários bilingues europeus, permitirá, complementarmente, disponibilizar vocabulário de domínios científicos que, mais tarde, será certamente retomado ao longo da história da língua no estabelecimento de terminologias técnicas e científicas.

A nomenclatura latina da *Prosodia* contém ainda um grande conjunto de nomes próprios, de carácter enciclopédico, incluídos sem qualquer marca de uso ou distinção gráfica. Bento Pereira nunca publicou nenhum dicionário de nomes próprios e a listagem destes foi sempre incluída na nomenclatura das várias edições, quer do *Tesouro* quer da *Prosodia*. O agenciamento de entradas constituídas por nomes próprios terá ocorrido

<sup>83</sup> Ver o estudo realizado pelo Prof. Telmo Verdelho “Vocabulário da poética e da retórica” in (Verdelho, As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia latino-portuguesas 1995, 340-341)

predominantemente em Calepino. A definição de *Bacchus* apresenta uma grande interpenetração com o *Dictionarium*:

*Prosodia* - Bacchus,i,m.g. Bacco, filho de Jupiter, tido por Deus dos vinhos, & pello mesmo vinho. Teve muitos nomes. Dionysius, Liber, Oziris,Brumias, Lenaeus. Vide Calep.

*Calepino* - BACCHVS, [Baccho, Dio del vino,] [grego], Iouis ex Semele filius, putatur esse deus vini, & pro ipso vino poni consuevit. Hic multi nominis fuit. nam primum Dionysius, deinde Liber pater dictus est. & postremo Bacchus à Bacchis mulieribus, quas in Indiam expeditionem parans, multas secum habuisse fertur. Idem Osiris dicitur, & Bromius & Lenaeus, à Graecis etiam [grego], quòd his natus fuiste, & duas quasi matres habuisse singatur. Ferunt enim Semelem ex Ioue iam grauidam cum ab amatore Deo (qui se illi daturum, quicquid petiisset, per Stigiam paludem iurauerat) lunonis dolo hoc [...]

A *Amalteia* de Laurenzi e o *Dictionarium* de Calepino terão sido as grandes obras “de cabeceira” de Matias de São Germano e da sua equipa lexicográfica em Évora e o manuseamento e aproveitamento destas em muito terá contribuído para as renovações impressas a esta edição.

#### 4.4. Fontes textuais e lexicográficas

As fontes autorais têm um lugar de destaque na *Prosodia* desde a edição *princeps*. Retomamos as palavras de Bento Pereira no seu prólogo: “*Dediquei-me sobretudo a folhear e a devorar livros, tal como a ler do início ao fim todos os dicionários de latim,[...] e também outros específicos de determinados povos, como os franceses, sem dúvida os italianos, os ingleses, os espanhóis e os portugueses [...] finalmente li, do princípio ao fim, com particular atenção, todos os poetas antigos e alguns recentes de renome, que consegui descobrir com grande esforço.*”

A equipa autoral da Academia de Évora, no prólogo da sétima edição, apresenta as fontes consultadas que “envolveram a estrutura da *Prosodia*”: “*[...] foram encontrados novamente mais de cerca de vinte e quatro mil vocábulos que nós reconduzimos, com um longo trabalho, [...] tanto a partir dos latinos, a saber, os “latino-gregos”, os “latino-*

*bárbaros”, os críticos, os antiquários, os tesouros, os léxicos, os onomásticos, os glossários e os químicos, como a partir daqueles que cultivam o conhecimento, ambas as jurisprudências, a medicina e outras ciências, nos quais envolvemos a estrutura da Prosódia [...]”.*

As notações autorais são inseridas no final de cada artigo lexicográfico. Nas seis primeiras edições a anotação não é sistemática. Na edição de 1697, a quase totalidade das entradas é autorizada, num notável esforço de sistematização.

O confronto entre as notações autorais dispersas no dicionário latim-português e as fontes indexadas no *Catálogo dos Autores* das páginas iniciais do volume permite interessantes anotações. Dos 314 nomes de autores listados no *Catálogo*, 58 referências autorais não são nunca anotadas em toda a obra lexicográfica. Por outro lado, há autores que são anotados nos artigos ao longo da obra e que não foram incluídos na indexação do *Catálogo*.

Recolhemos as anotações autorais dispersas no dicionário e observámos o número de ocorrências de cada uma destas.

**Quadro 5 - Fontes autorais e respectivo nº de ocorrências (>500)**

Am. Amalthea Onomastica.	8057
Cic. Cicero.	4598
Graec.	4554
Virg. Publius Virgilius Maro.	3871
Plin. Plinius Senior. Plinius Junior.	3660
Ovid.Ovidius Naso.	2516
Calep.Calepinus XI. Linguarum.	2256
Horat. Horatius.	1054
Plaut. Plautus.	1048
Diosc.Dioscorides.	882
Met.	875
Cath. Catholicon. Fratr. Joannis de Janua.	861
Liv. Titus Livius.	854
Mart.	762
Gloss.Isid. Glossa, Glossarium. Isidori	757

Thes. Thesaurus Linguae Latina	697
Fest. Festus.	641
Colum. Columella.	570
Epist.	538
L. Phil. Lexicon Philologicum.	538

A anotação com maior número de ocorrências é a *Amalteia Onomastica*, de Laurenzi, com 8057 ocorrências. Os autores com um número de frequências muito elevado (> 1000) são predominantemente autores latinos do período clássico. O *Dictionarium* de Calepino é anotado 2256 vezes. Destaque-se ainda, o elevado número de anotações que remetem para o fundo grego: 4554 ocorrências.

Com frequências inferiores a mil ocorrências, os autores e obras anotados são, sobretudo, autores mais tardios e obras medievais de grande divulgação, sobretudo de cariz dicionarístico, que evidenciam o inter-texto medieval presente na nomenclatura da *Prosodia*. Destacamos Dioscorides, com 882 ocorrências, o *Catholicon*, de João Balbo de Génova, com 861 ocorrências e Santo Isidoro de Sevilha, com 757 ocorrências. O *Thesaurus Linguae Latinae* tem 697 ocorrências e o *Lexicon Philologicum* é anotado 538 vezes.

Outros autores dicionarísticos têm um número menor de anotações: encontramos 414 referências a Papias, 194 a Despautério e 15 anotações de Nebrija. A referência autoral ao dicionarista Agostinho Barbosa é anotada 2 vezes em todo o dicionário latim-português.

#### **4.4.1. Autores de referência textual**

Cícero, mestre da oratória e cultor da língua latina, ocupa um lugar de grande destaque nas anotações autorais presentes na *Prosodia*. Os 4598 artigos lexicográficos validados em Cícero representam, certamente, a indicação de um modelo pretendido da latinidade que se pretendia que fosse cultivado entre os aprendizes seiscentistas que manuseavam este volume lexicográfico.

Na *Prosodia* encontramos referências a algumas obras de Cícero, de várias épocas da vida do autor, e pertencentes a vários estilos literários. São anotadas 25 obras de Cícero e a obra mais citada é *De Oratore*. A nomenclatura anotada em Cícero integra, sobretudo, termos do domínio da Retórica, e do Direito, de que Cícero foi eminente cultor.

A onomástica histórica e mitológica é documentada sobretudo em Cícero e em Virgílio. Os termos da onomástica são validados principalmente na *Eneida*, e os termos da botânica ou da geografia são documentados nas *Éclogas* e nas *Geórgicas*.

Virgílio é o terceiro autor com maior número de ocorrências. A *Eneida* é a obra mais referenciada, merecendo 2398 anotações, as *Geórgicas* são anotadas 576 vezes e as *Éclogas* são referenciadas 316 vezes. A nomenclatura que é anotada na *Eneida* de Virgílio integra, sobretudo, vocabulário da mitologia, nomes de lugares ou povos, bem como nomes de personagens, míticas ou reais, entre outros. Note-se que grande parte destas anotações autorais é acompanhada pelas respectivas transcrições.

A obra *Geórgicas* é anotada na nomenclatura referente a topónimos, nomes de animais, plantas e árvores e todo um vocabulário ligado ao meio rural.

Nas entradas anotadas em Virgílio podemos reconhecer vocabulário com um vector ideológico característico da formação dos Jesuítas<sup>84</sup>. Veja-se o termo *virtus*, anotado na *Écloga* 4, de Virgílio:

*Virtus,tis,f.g. A virtude, inteireza de vida, bons costumes, &c.o valor, o esforço, a força, virtude, & efficacia propria, excellencia, ventagem, merecimento, soccorro, ajuda. Incr.l. Virg. Eclog.4.*

Ovídio tem 2571 anotações na *Prosodia* e a obra mais citada é *Metamorfoses*, a que se seguem, por ordem decrescente, os *Fastos*, *Epistulae Heroidum*, *Epistulae ex Ponto*, *Tristia* e *Amores*.

Horácio tem 1089 referências na obra lexicográfica. A obra mais citada, as *Sátiras*, tem cerca de 300 referências, seguindo-se as *Epístolas* (260) e a *Arte Poética* (135).

---

<sup>84</sup> “Na Idade Média, por efeito das argumentações dos Padres da Igreja, que viam na *écloga* IV um vaticínio inconsciente da vinda de Cristo, Virgílio foi considerado profeta do cristianismo [...]”, (Paratore 1987, p. 411).



Plauto tem 1165 anotações autorais na edição de 1697 e, na grande maioria dos artigos lexicográficos, apenas é mencionado o autor, sem qualquer referência à obra consultada. Frequentemente, as referências autorais a Plauto co-ocorrem com anotações de Calepino e da *Amalteia*, podendo indiciar um possível agenciamento secundário nestas obras ao invés da consulta do original. Destacamos dois exemplos elucidativos

*Accuso,as,avi,atum. Accusar a alguém diante de quem o pode castigar. Item reprehender. 2.1. Plaut. Cic. Terent. Vide Calep.*

*Actiosa,ae,f.g. Mulher suspeitosa. p.l. Amalth. Plaut.*

Note-se ainda que muitas entradas documentadas em Plauto são precedidas por asterisco e mostram, no artigo lexicográfico, a marca “nam se usa.”

#### **4.4.2. Autores de referência dicionarística**

##### **4.4.2.1. Laurenzi**

A *Amalthea Onomastica*, de Giuseppe Laurenzi, 1664, é o texto mais citado na *Prosodia*, com 8057 ocorrências. As notações autorais da *Amalteia* nos artigos lexicográficos são inexistentes nas seis edições antecessoras e apenas a sétima edição as evidencia. O aproveitamento assíduo e sistemático da nomenclatura, tradução dos artigos e referências autorais da sétima edição da *Prosodia* recorrendo à *Amalteia* pode ser considerado o grande e substancial aditamento desta edição relativamente às precedentes. Foi este agenciamento que “sobrecarregou” a nomenclatura da *Prosodia* e a alargou nuns bons milhares de entradas. Foi também esta quase transfusão que permitiu dicionarizar muitos termos latinos “bárbaros” e, quem sabe, fruto do convívio interlinguístico, talvez contribuir para a relatinização de alguns termos, disponibilizados nesta obra no *corpus* português. Este tema merecerá, sem dúvida, ser desenvolvido em futuros estudos.



**Figura 25 - Folha de rosto da Amalthea sive Hortvs Onomasticvs, de Giuseppe Laurenzi, 1664**

O aproveitamento da *Amaltheia* deu-se, não só ao nível da nomenclatura, marcando o lexicógrafo esta utilização com a anteposição de asterisco em quase todas essas entradas, mas também ao nível da definição, podendo comprovar-se uma grande proximidade de alguns artigos de uma e outra obra:

*Amaltheia* – *Baba*, *inarticulatia balbutientis pueri vox. Item fatuus, notus Senecae aeuo. Lex Philol.*

Prosodia - \**Baba*. *Voz de criança balbuciente. Item, homem tolo. Amalth.*

*Amaltheia* - *Babare*, *garrire, vagire. Gaza. Lex. Philol.*

Prosodia - \**Babare*, *pro garrire. Chilratear. Amalth. Pro Vagire, ait Gaza. Chorar a criança. Lex. Philol.*

*Amaltheia* – *Babiger*, *stultus. Isid. Gloss. Pap.*

Prosodia - \**Babiger*. *O parvo, louco. Isid. Gloss.*

Efectuámos uma breve comparação de uma sequência alfabética da *Prosodia*, *aactos-abathmăta*, tentando ver, de modo sistemático, a grande proximidade desta obra dicionarística relativamente à *Amaltheia* de Laurenzi. Nesta sequência, há um aproveitamento de 36 das 42 entradas, conforme o demonstra o quadro seguinte:

**Quadro 6 - Comparação da nomenclatura da *Amalteia* e da *Prosodia* na sequência aactos-abaptistus**

Amalteia	Prosodia
Aactos, inuulnerabilis. <i>Impenetrabile, fatato.</i>	*Aactos.O impenetravel, & invulneravel. Amalth.
Aatīlus, p.c. illaesus, nil damni passus. <i>Intatto. illeso.</i>	Aatilus, i, m.g.O innocente. 3.b. Amalth. Onomast.
Aba, compellatio, qua apud veteres iunior ad seniore[m] fratrem vtebatur. sic, Atta, iunior appellabat seniore[m] vel parentem. Lex. Philol.B.Vulc.	*Aba.Palavra antiga, com que o irmam mais moço chamava a o mais velho. Amalth.
Abacion, Abacūlus, p.c. paruus abax. vas ad ferenda obsonia accommodatum. Item tabula calculatoria, <i>Tauoletta dell' Abbaco.</i>	Abacion, ii, dim de Abax, n.g. Mesa pequena de comer, ou onde se poem o comer, em taboinha de escrever: ou vaso, em que se leva o comer. I. 2 b. Calep.
Abācus, p.c. Abacūlus, Abacōn, Abax, mensa coquorum, tabula calculatoria, lusoriāque.	Abacus, i, m.g.A copeira; contador; bofete; cardence; taboa de escrever; base da coluna.1.2.b.Iuv.Satyr.3. Ornamentum Abaci, nec non & parvulus infra. Abaculus, i, m.g. dimin. De Abacus. O mesmo que Abacion. Item humas pedrinhas, de que usavam os Antigos, quando contavam.2.3.b. Plin.
Abācus, solis discus. Item tabula quadrata, epistylis imposita, <i>Base della colonna, Credenza, Tauola da conti, Tauoliere da gioco.</i>	Abacos, is, m.et f.g.O mudo, Item almario da louça. I. 2.b. Amalth.
Abādir, Abaddir, lapis, quam Saturnus pro loue deuorauit, Betylus, p.c. dictus. Vide	Abadir, vel Abbadir, m.g. A pedra, que Saturno engoliu.p.b. Amalth.
Abagio, ōnis, Adagio, Adagium, prouerbium, paroemia. <i>Prouerbio, detto comune.</i>	*Abagio, onis, f.g. O adagio.2.I.incr.I.Varro I.6.
Abaia, infamis domus. Isid. gl. Abasa. Vide.	*Abaia. Casa baxa. Isid.glos.
Abambaceustos, lenocinio nullo fucatus, <i>Puro, senza belletto.</i>	*Abambaceullos, i, m.g. O que carece de enfeite. Amalth.
Abambulantes, abscedentes. Fest.	*AbambulantesOs que se apartam. Festus.
Abamīta, p.c. soror abau[i], <i>Sorella del terzo auo.</i>	Abamita, ae, f.g.A irmaã do terceiro Avó.2.3.b. Instit.I.3.
Abanec, Abanet, Abnet, cingulum sacerdotale, rotundum, polymitā arte ex cocco, purpurā, hyacinthóque contextum, ita flores appareant distincti, gemmaeque. Bud. Isid. <i>Cinto sacerdotale.</i>	*Abanec, Abanet, vel Abnet.Cinto Sacerdotal variedade da cores, & pedraria. Amalth.
Abannītus, annali exilio ob caedem mulctatus. Abannatio, exilium vnus anni. <i>Bandito per vn anno.</i> Schard.	*Abannatio, onis, f.g. O desterro de hum anno. Amalth. *Abanniti, orum, m.g.plos desterrados por hum anno. p.l. Amalth.
Abāphus, p.c. non tinctus. Baphus, tinctus. Dibāphus, bis tinctus, <i>Tinto due volte.</i>	*Abaphus, a, um.Cousa por tingir.1.2.b.Amalth.
Abaptistum, chirurgicum instrumentum, Terebella, pro fracturis capitis. Abaptista, Trypāne, Trypānon. Lex. med. <i>Trapano.</i>	Abaptistom, i, n.g. O alegracasco, instrumento da çurgia. Galent.6.Method.
Abaptistus, qui mergi non potest. <i>Che sta a galla.</i>	*Abaptistus, a, um.Cousa que se nam pode mergulhar.Amalth.

A tradução do latim efectuada para português por Matias de S. Germano é muito próxima do original e, note-se, o lexicógrafo traduz também alguns termos italianos para português, “aproveitando” o texto em quase toda a sua totalidade.

À semelhança da edição de 1697 da *Prosodia*, a *Amalteia* reúne uma lista autoral de 131 referências diversas. Realizando uma breve confrontação desta com a lista autoral da *Prosodia* verifica-se que há uma sobreposição de 105 autores.

#### 4.4.2.2. Calepino

Calepino tem 2256 anotações autorais nos artigos lexicográficos da sétima edição da *Prosodia* e a edição em 11 línguas, de Basileia terá sido o volume manuseado.

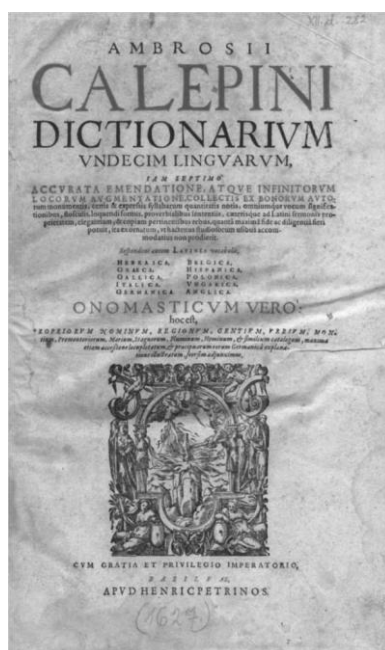


Figura 26 - Folha de rosto do Dictionarium Vndecim Lingvarum, Ambrógio Calepino, Basileia, 1627.

A presença de Calepino na *Prosodia* não está circunscrita a esta sétima edição, ao contrário da *Amalteia* de Laurenzi, que foi quase “despejada” na edição de 1697. Desde as primeiras edições da *Prosodia* que podemos encontrar referências autorais a Calepino

e pensamos que o *Dictionarium* terá estado na base da estruturação da *Prosodia* ab initio.<sup>85</sup>

A influência de Calepino no ensino do Latim em Portugal terá sido muito grande<sup>86</sup> e a *Prosodia*, um dos dicionários escolares que sustentou esse ensino, dá conta disso. A repercussão deste modelo lexicográfico manifestou-se no dicionário jesuíta sobretudo em três grandes factores: no agenciamento da nomenclatura, na elaboração dos artigos lexicográficos e na autorização das entradas.

O exemplo seguinte esclarece esta grande proximidade:

*Prosodia - Abstinetur, imp. Liv. Vid. Calep. & Thes.*

Calepino – *Abstinetur, Impersonale. Liv. Lib.5. ab Vrbe: Dictator edicere jubet, ut ab enermi abstineatur.*

O aproveitamento de um só artigo no *Dictionarium* poderia ser traduzido na elaboração de vários artigos lexicográficos na *Prosodia*, como é perceptível no exemplo seguinte:

*Prosodia – Abscissus, a, um, part. Cousa cortada, ou castrada. Plin.*

*Prosodia - Abscissus, a, um, adject. Cousa precipitada, Liv.*

*Prosodia - \* Abscissior, comparat. Lhe deu. Valer. lib.6. Vide Calep.*

Calepino – *Abcissus, a, um, Amputatus, fructus, abruptus. [...], Gall. Trenché, coupé. Ital. Che è flato troncacato, rorto, è leuato via. Germ. Ubgehawen. Hispan. Cortado. Polon. Odcjiety, Odlominij. Vngar. El metczezetót. Angl. Cuttita sunder] Invenitur & comparativus, apud Valer. Lib. 6: sed aliquanto Charondae Tyrii praefractor & abscissior justitia ad vim & cruorem usque.*

O número de entradas autorizadas em Calepino com asterisco anteposto é consideravelmente menor que o número de entradas com asterisco documentadas na

---

<sup>85</sup> “[ A *Prosodia* de Bento Pereira é] o mais calepiniano dos dicionários portugueses [...]”, in (Verdelho, *As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia latino-portuguesas* 1995, p. 368).

<sup>86</sup> Ver (Verdelho, *O Calepino em Portugal e a obra lexicográfica de Amaro Reboredo* 1999-2000).

*Amalteia*. Do total das 26 648 entradas com asterisco anteposto, 3972 destas são validadas na *Amalteia* e apenas 492 são validadas no *Dictionarium*.

A *Amalteia* e o *Dictionarium* de Calepino são os dois grandes dicionários europeus que estão na base da *Prosodia* latim-português. Ambos possuem uma alargada nomenclatura latina, com uma tímida tradução em vernáculo. A confrontação da *Prosodia* com estas duas obras dicionarísticas parece esclarecer as principais fontes da reformulação da nomenclatura da *Prosodia* efectuada pelos professores de Évora.

Mas a edição de 1697 tem também o mérito de apresentar uma tradução em vernáculo para a grande maioria das entradas latinas. Perante a inexistência de referências autorais portuguesas na edição latim-português, e dada a variedade lexical do *corpus* português retirado das glosas da *Prosodia*, subsiste a dúvida relativa às fontes de que Matias de S. Germano se terá socorrido para realizar a correspondência em vernáculo dos termos latinos, sendo sabido que a disponibilidade lexical do *corpus* do *Tesouro* é reduzida e, portanto, impossibilitada de fornecer termos portugueses em abundância correspondentes ao número encontrado.<sup>87</sup> A validação dos termos portugueses constituirá, certamente, um interessante desafio para futuros estudos.

#### **4.5. Recepção da *Prosodia***

A *Prosodia* foi editada até 1750, numa actividade editorial de quase 120 anos. Desde a edição *princeps* até 1697 foi sendo reformulada, primeiro por Bento Pereira, até 1674, e na sétima edição, pelos professores de Évora, coordenados por Matias de São Germano. As edições subsequentes foram meras reimpressões, sem que se tivessem produzido quaisquer alterações ou reformulações.

Cinco anos após a última edição, o Padre António Pereira de Figueiredo, sob o pseudónimo André Lúcio Rezende, em 1755, editou o *Apparato crítico para a correcção do Dicionário intitulado Prosódia in Vocabularium bilingue digesta oferecido aos que seriamente quiserem cuidar da sua emenda e reimpressão*.

---

<sup>87</sup> Ver III. O CORPUS LEXICAL, p. 199 e seguintes.

O Padre Pereira de Figueiredo, da Ordem dos Oratorianos, foi professor de Latim e de Retórica<sup>88</sup>. Publicou inúmeras obras mas a que lhe trouxe maior notoriedade foi a tradução do *Novo Testamento* a partir da *Vulgata latina*. Em 1753 publica o *Novo Método da Gramática Latina para uso das Escolas da Congregação do Oratório na Real Casa das Necessidades*. Nesta obra, num prólogo que ocupa 107 páginas, lista cem erros na *Arte Latina* de Manuel Álvares, pondo em causa esta obra central no ensino jesuíta. Esta obra conheceu dez edições durante a vida deste autor.

Dois anos depois do *Novo Método*, faz publicar o *Apparato crítico*, e desta vez as críticas recaem sobre a *Prosodia*, outro dos manuais estruturantes do ensino iniciano. Neste opúsculo, ao longo de 67 páginas, é feito um levantamento de erros que este autor julga ter encontrado na *Prosodia*<sup>89</sup>. O P. António Pereira, no prólogo, diz mesmo: “Os denominados Jesuítas convencidos dos meus avisos, encarregarão com efeito a revisão e correcção da mesma *Prosodia* ao seu Padre Pedro Caeiro, que nella trabalhou muito tempo, e as primeiras folhas desta nova Obra se chegarão a imprimir em Evora.”

Verney,<sup>90</sup> no *Verdadeiro Método de Estudar*, foi também um crítico da *Prosodia*, apontando erros e omissões ao manual jesuíta:

“[...] a Prosódia tem muito erro. Não distingue as idades dos vocábulos; mas com uma simples estrelinha quer que nós suspeitemos mal de tudo o que desagradou ao corrector, o qual às vezes erra, como ouvi queixar os mesmos Jesuítas. Além disso, desterra da Latinidade muitos nomes que são latinos, e introduz outros puramente bárbaros. Não explica a força das vozes; nem mostra com exemplos os significados próprios e figurados de cada palavra; além de muitas outras coisas que se podem notar.”

Estes dois críticos acabaram por fornecer a Sebastião José de Carvalho e Mello os meios necessários para encetar a reforma Pombalina do ensino<sup>91</sup>. De forma muito hábil, o

---

<sup>88</sup> Ver (Barbosa Machado 1930)

<sup>89</sup> “Mas quis adiantar-se, segundo ele cuidava, o Pe. António Pereira de Figueiredo a emendar a *Prosódia* depois da última edição, que é de 1750, certamente mais com o desejo ou zelo de corrigir a obra e abater e humilhar os autores da *Prosódia*, do que para melhorar o velho dicionário de um século.” (Rodrigues 1944, p. 287).

<sup>90</sup> (Verney 1746).

futuro Marquês de Pombal rapidamente tirou partido das críticas a estas duas obras Jesuítas e, apoiado por interesses vários de Instituições Religiosas, faz do sacrifício político destas duas obras inicianas o motor da Reforma Pombalina do ensino, proibindo-as, impedindo os Mestres de as ensinar, fechando Colégios onde eram ensinadas, e exterminando a própria Companhia que as tinha feito nascer. Estava então aberto o caminho para poderem ser implementadas as obras de Verney e de António Pereira de Figueiredo.

Na parte final do percurso editorial da *Prosodia*, os Jesuítas encetaram tarefas de reformulação desta, certamente sentido a necessidade de reformular o manual que estava em uso já há tantos anos. Logo após a publicação da edição de 1750, começaram a trabalhar numa reformulação da “velha” *Prosodia*, passados que estavam quase 60 anos depois da grande reformulação operada por Matias de S. Germano. As tarefas de reformulação ocorreram em dois lugares diferentes e sob a mão de vários lexicógrafos.

Os professores da Companhia, por volta de 1754, encarregaram então o latinista Pe. José Caeiro de corrigir a *Prosodia*. Este jovem jesuíta trabalhou arduamente por alguns anos nesta reformulação, elaborando uma versão corrigida da velha *Prosodia*, que foi interrompida na letra S, em 1759, por ocasião do cerco e consequente expulsão da Companhia de Jesus por ordem do futuro Marquês de Pombal.

Na reformulação da *Prosodia*, Caeiro socorre-se do dicionário latim-italiano de Giuseppe Pasini<sup>92</sup>, *Vocabula latini Italique*, com uma nomenclatura “expurgada” de “barbarismos”. O Pe. Caeiro socorre-se, ainda, para a elaboração das definições, do *Septem Linguarum Calepinus*, de Jacobo Facciolatti, Pádua, 1718. Este dicionário é uma versão revista e aumentada do *Dictionarium* de Calepino, escrito em latim, e reúne diversas citações de autores clássicos.

A reformulação operada por Caeiro é depois retomada por Pina Cabral, que a termina, e que a faz publicar como a primeira edição do *Magnum Lexicon*.

---

<sup>91</sup> Ver (Verdelho, Historiografia linguística e reforma do ensino (a propósito de três centenários: Manuel Álvares, Bento Pereira e Marquês de Pombal) 1982)

<sup>92</sup> Ver (Silvestre e Borges, A Escola lexicográfica de Évora: um contributo jesuíta para a Reforma Pombalina 2009).



A par da reformulação operada pelo Padre Caeiro, os lexicógrafos da Universidade de Évora estariam a trabalhar também na reformulação da *Prosodia*. É notícia deste trabalho o manuscrito existente no Fundo antigo da Biblioteca Pública de Évora, cuja autoria foi atribuída por Cunha Rivara<sup>93</sup> ao Pe. Caeiro:

*“Prozodia ou Vocabulario das línguas latinas e portuguesa composta pelo P. D. Bento Pereira da Companhia de Jesus, novamente reformada reduzida a melhor método e augmentada com inumeráveis modos de falar dos autores clássicos, traduzidos na nossa língua e necessários para a inteligência da latina. Dividida em dois alfabetos, o primeiro contém somente as palavras rigorosamente latinas e usadas dos Autores da 1ª e 2ª classe para uso e segurança dos que pretendem falar e escrever com pureza a língua latina. O segundo compreende todas as palavras latinas bárbaras de que usaram quaesquer Autores que escreveram na língua latina desde o século argênteo da mesma língua até o nono. Obra utilíssima e necessária a todos os que versam livros latinos de letras sagradas e profanas, teólogos, juristas, médicos e geógrafos e a todos os que desejam ser eruditos. Oferecida ao Sereníssimo S.A. D. Pedro Infante de Portugal pelo Colégio e Universidade de Évora”*

---

<sup>93</sup> (Cunha Rivara 1869, p. 8-9).

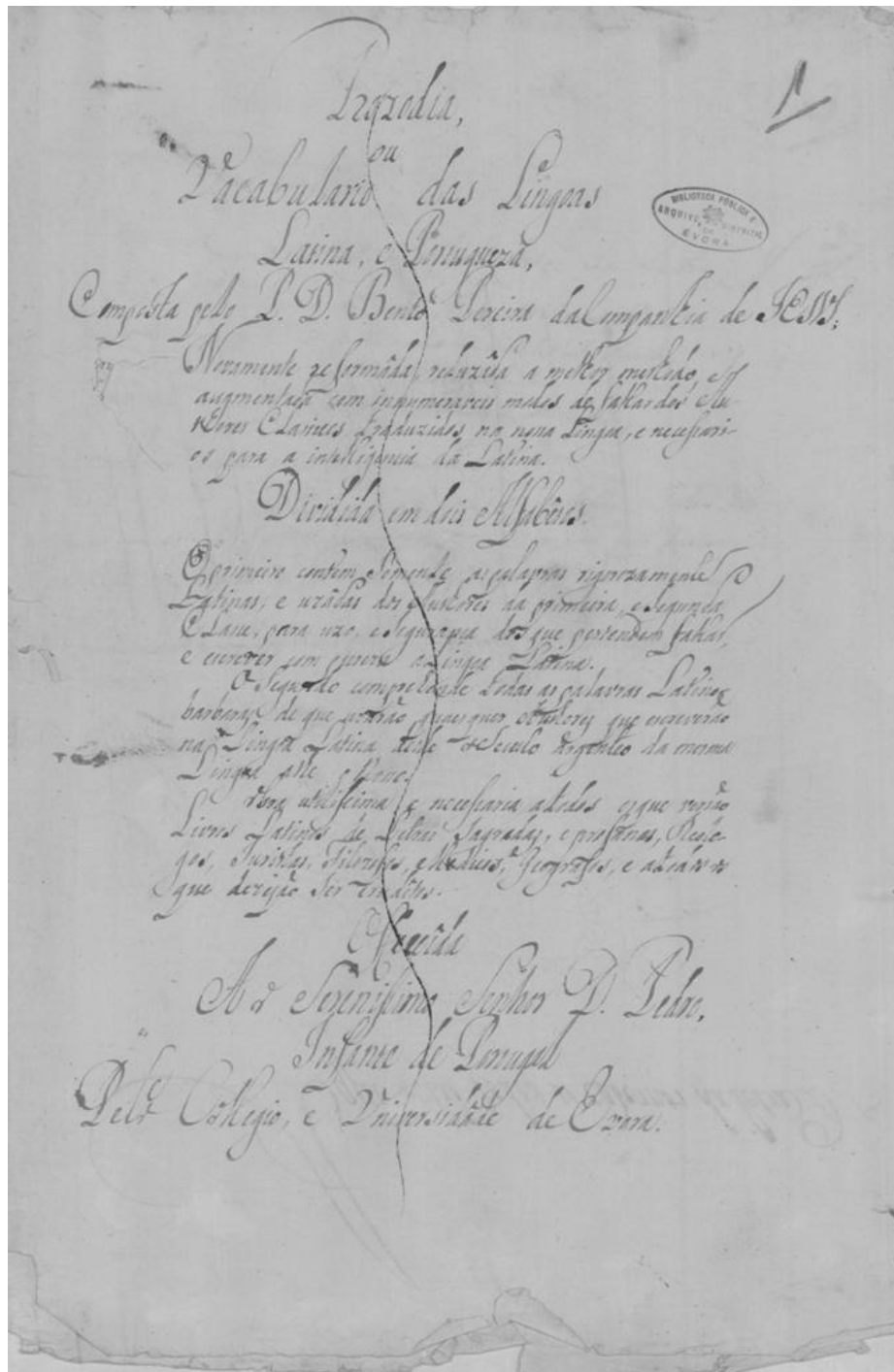


Figura 27 - Folha de rosto do manuscrito *Prozodia ou Vocabulario das Linguas Latina e Portuguesa*, Biblioteca Pública de Évora, cota CXXX-2-26

O atento estudo levado a cabo por Silvestre e Borges<sup>94</sup> provou que nenhuma das prováveis “10 mãos” que elaboram este manuscrito correspondem à letra caligrafada por Caeiro nos manuscritos autógrafos que vieram de Itália. Também a análise comparativa deste manuscrito com o volume inacabado de correcção da *Prosodia* revela diferenças esclarecedoras.

Os lexicógrafos de Évora terão baseado a tarefa de reformulação da *Prosodia* no *Magnum Dictionarium latinum et gallicum*, de Pierre Danet, traduzindo-o na elaboração dos artigos, ou agenciando entradas latinas na sua nomenclatura. Trata-se de um dicionário com propósitos escolares, com uma nomenclatura latina autorizada e com numerosas citações de autores clássicos latinos. Ter-se-ão também socorrido da versão reformulada do Calepino operada por Facciolatti. Este manuscrito não foi objecto de publicação editorial conhecida e, tanto quanto é sabido, não foi aproveitado por nenhum dos autores que fizeram publicar depois obras lexicográficas a partir da reformulação da *Prosodia*: Fonseca e Pina Cabral.

Após a expulsão dos Jesuítas, em 1759, a *Prosodia* recebeu ordem de destruição por Pombal, e o ensino em Portugal passou pela situação *sui generis* de ter ficado, no imediato, sem qualquer manual de ensino. A substituição do conjunto lexicográfico foi feita já depois da sua ordem de destruição: “[...] em lugar da *Prosodia* que [o rei] abolia e mandava proibir, e em Outubro desse mesmo ano se haviam de abrir os novos Estudos, e se acharia já pronto o Dicionario.”<sup>95</sup> Esta aparente facilidade na substituição não se consubstanciou na realidade. Foi pedido a Pedro José da Fonseca, então professor de Retórica, que se encarregasse da missão de trazer novo dicionário à luz do dia que viesse substituir a *Prosodia*, tendo este, nessa altura, recusado tal pedido<sup>96</sup>.

Mais tarde, Pedro José da Fonseca, publica, em 1762, o *Parvum Lexicon Latinum Lusitana interpretatione adjuta, ad usum Lusitanorum Adolescentium: in lucem jussu*

---

<sup>94</sup> Ver (Silvestre e Borges, *A Escola lexicográfica de Évora: um contributo jesuíta para a Reforma Pombalina* 2009).

<sup>95</sup> “Carta do Principal de Almeida ao Conde de Oeiras”, 29 Maio 1760, in *Pombalina*, 616, f. 33

<sup>96</sup> Pedro José da Fonseca “[...] desculpou-se com o muito trabalho que tinha na classe” (Rodrigues 1944, tomo IV, vol. I, p. 290).

*Josephi I Regis Fidelissime* com o propósito de substituir o dicionário latim-vernáculo de Bento Pereira.

Esta obra é substancialmente mais pequena que a *Prosodia*, tendo cerca de 32 300 entradas, o que representa menos de metade do número de entradas daquela. Pedro José da Fonseca terá estabelecido a nomenclatura latina a partir da *Prosodia*<sup>97</sup>, não só nas edições bilingues disponíveis, provavelmente a última (1750), como sobretudo, no manuscrito do Padre Caeiro.

A publicação do *Parvum Lexicon* parecia não ser suficiente para colmatar a falta da *Prosodia* enquanto manual escolar para o ensino do Latim. É então pedido à Ordem Terceira dos Franciscanos que elaborasse um dicionário que servisse as necessidades do ensino desta língua. O Pe Manuel de Pina Cabral foi encarregado de realizar esta tarefa<sup>98</sup>. Numa primeira fase, retomou o manuscrito do Jesuíta Pe Caeiro, interrompido na Letra S, e completou-o, publicando-o em 1780 sob o título de *Magnum Lexicon*<sup>99</sup>, sem qualquer menção explícita da sua autoria na sua primeira edição.

A segunda edição do *Magnum Lexicon*, já com a devida menção autoral de Pina Cabral, apresenta diferenças relativamente à edição *princeps*. Este manual escolar, sofrendo modificações e reformulações ao longo do seu percurso editorial, manteve-se editável até 1857, com plena aceitação no sistema de ensino.

---

<sup>97</sup> V. (Borges 2011).

<sup>98</sup> “Este *Diccionario* era o próprio composto originariamente pelos jesuítas, destinado a substituir a *Prosodia* do P. Bento Pereira e cuja impressão aquelles padres levavam já adiantada, quando a Companhia de Jesus foi expulsa d’este reino em 1759 [...] Entregue então no estado em que se achava aos Franciscanos da Ordem Terceira, para o completarem e imprimirem, parece que este negoceo e xperimentará algumas dificuldades, até ser o encargo commetido ao P. Cabral [...] (Innocêncio 1858, tomo VI, p. 83).

<sup>99</sup> V. (Verdelho, Aspectos da obra lexicográfica de Bento Pereira 1992).

## 5. O Tesouro

O *Tesouro* foi publicado pela primeira vez num volume autónomo, treze anos depois da primeira edição da *Prosodia*. Esta foi a primeira e única edição desta obra num volume isolado. A partir de 1653 integrou o conjunto lexicográfico da *Prosodia*, mantendo-se a publicação conjunta durante todo o percurso editorial desta obra lexicográfica.

O *Tesouro* terá sido idealizado logo após a publicação da edição *princeps* da *Prosodia*, para se juntar a esta. As primeiras licenças datam de 1638 e ainda nesse ano obteve a autorização editorial do Provincial da Companhia em Portugal:

*“Ego Simon Alvarez Prouincialis Societatis IESV in Prouincia Lusitana, potestate ad id mihi facta à R. admodum P. Mutio Vitelleschio Praeposito Generali Societatis IESV, facultatem concedo, vt Prosodia in Vocabularium trilingue digesta, & à P. Benedicto Pereira compósita, & grauium doctorumque hominum iudicio approbata, quae iam olim in lucem prodij, modo illustrata per eundem authorem, addito Thesauro Lusitanicolatino, typis iterum mandetur. In quorum fidem has litteras manu nostra subscriptas, & sigilo nostro munitas dedimus. Olysip. Postridie nonas Iulias. Anno salutis 1638.”*

A obra só sai dos prelos nove anos após as licenças. Os acontecimentos históricos da Restauração e o período de grande instabilidade que se lhe seguiu explicarão, muito provavelmente, a demora em fazer sair dos prelos a edição do dicionário.

Na lexicografia europeia, o título “thesaurus” foi usado por Thomas Cooper, no *Thesaurus linguae Romanae & Britannicae* (1565), por Nicot, no *Thrésor de la Langue Françoise* (1606) e por Sebastian de Covarrubias, no *Tesoro de la lengua castellana o española* (1611). A denominação “tesouro” escolhida por Bento Pereira para o dicionário aproxima a obra lexicográfica dos grandes modelos lexicográficos europeus, ressaltando as características distintas que os diferenciam. O *Tesouro* aparece, assim, posicionado numa linha de continuidade, ao mesmo tempo que se assume como a obra portuguesa que reúne maior número de termos portugueses, facto que lhe permitirá, certamente, usar, com toda a autoridade, a denominação *Tesouro*<sup>100</sup>: “Tem todos os vocabulos portugueses que trazem Cardoso, & Barbosa, & de nouo outros muytos mil, em tanta copia, que so os vocabulos acrescentados saõ outros tantos, & mais, que todos quantos tem os sobreditos Vocabularios.”<sup>101</sup>

Se o primeiro objectivo confesso da obra é ter mais entradas que os dicionários de Cardoso e de Barbosa, o segundo objectivo deste dicionário parece ser também o de engrandecer a língua portuguesa:

*“E assim pera qve se veia a falta de vocabvlario em que estauamos, com descredito de nossa lingoa, sendo injustamente de algũs julgada por menos copiosa, pode aduertir o curioso leitor nos vocabulos que leuaõ este sinal † porque nenhum delles traz o Vocabulario de Barbosa, que he o mais copioso [...]”*<sup>102</sup>

A nomenclatura do *Tesouro*, recolhida pela primeira vez na história da lexicografia a partir de corpora textuais<sup>103</sup>, assume fulcral importância no meio escolar e terá servido de base para a estruturação da nomenclatura do *Vocabulario* de Bluteau, constituindo o

---

<sup>100</sup> V. (Verdelho, *As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia latino-portuguesas* 1995, 349-351) a propósito do uso do título “Thesaurus”.

<sup>101</sup> Folha de rosto do *Tesouro*.

<sup>102</sup> idem

<sup>103</sup> V. (Verdelho, *Dicionários Portugueses, Breve história* 2002)

núcleo fundamental desta obra<sup>104</sup>, ainda que distem mais de 50 anos entre estas duas publicações.

Ao longo do percurso editorial do volume lexicográfico da *Prosodia*, os melhoramentos produzidos incidiram essencialmente sobre o dicionário latim-português. A alfabetação portuguesa no *Tesouro* seria o meio preferencial para primeiro contacto com a *Prosodia*, pelo que não carecia de actualização urgente.

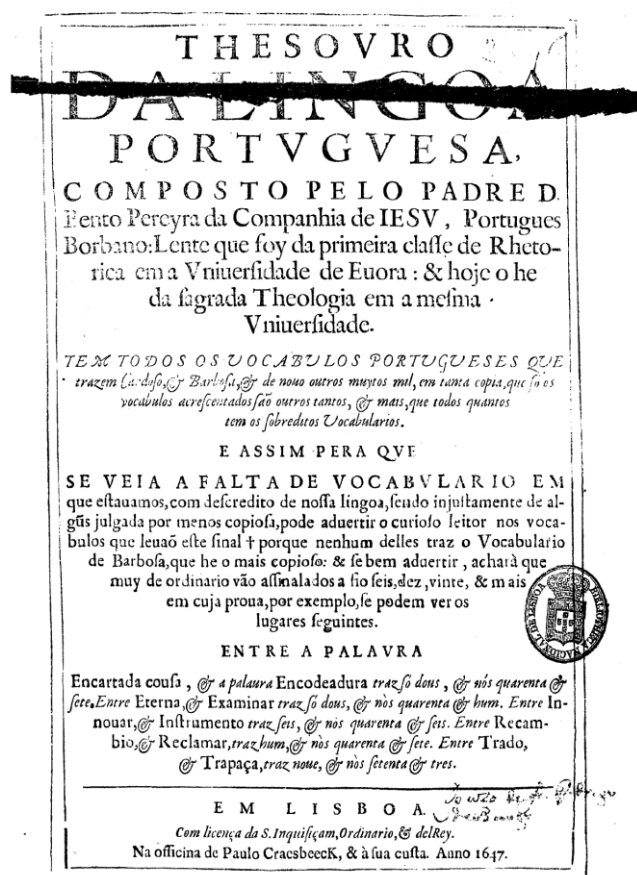


Figura 28 - Folha de rosto da edição *princeps* do *Tesouro*, 1647  
Biblioteca Nacional, cota F. 3319

<sup>104</sup> (Silvestre, Bluteau e as origens da lexicografia moderna 2008, 183-186), a propósito da comparação efectuada nas séries alfabéticas da letra D do *Vocabulário* e do *Tesouro*, constata que há um aproveitamento no *Vocabulario* de cerca de 55% da nomenclatura do *Tesouro*. Na sequência alfabética deste aproveitamento é mesmo superior (cerca de 70%). Sendo este prefixo muito produtivo e de uso frequente, este maior aproveitamento seria devido a “[...] uma renovação do léxico particularmente restrita nas séries em que o *Tesouro* era mais copioso” (Silvestre 2008, 184).

## 5.1. Configuração material

Nas seis primeiras edições, sob responsabilidade editorial da Casa Craesbeeck, a mancha do texto estava impressa em duas colunas, com 60 linhas. A partir de 1697, já pela mão da Oficina da Academia Eborense, o texto passa a estar disposto em três colunas, com 67 linhas, sendo as colunas separadas por filetes verticais.

O itálico tem uso exclusivo para o português, sendo o redondo usado nos termos latinos.

A paginação é feita página a página, no canto superior externo, e são apresentados reclusos no final de cada página.

## 5.2. Técnica lexicográfica

### 5.2.1. O artigo

A macro-estrutura do *Tesouro* é composta por artigos formados pela entrada portuguesa e pelo correspondente termo latino, sem qualquer informação adicional, nem qualquer referência à fonte consultada. Não obstante a aparente simplicidade da estrutura dicionarística deste dicionário, numa leitura mais pormenorizada encontra-se uma interessante informação linguística complementar.

“Id est” é uma das anotações meta-lexicográficas mais interessantes do *Tesouro*. Indica equivalência entre sinónimos ou proximidade de significação ou, pelo contrário, alerta para uma distinção entre homónimos, desfaz a ambiguidade e esclarece o valor polissémico de muitas palavras. Esta anotação ocorre 1058 vezes no *corpus* dicionarístico. A equivalência entre sinónimos ou expressões sinónimas pode ser encontrada frequentemente com recurso a esta notação:



*Aguieiro, id est, armaçam do madeiramento. Contignatio, onis.*

*Borcello de pam, id est, Boccado. Buccella panis.*

*Marceiro, id est, bufarinheiro. Institor, oris.*

Os propósitos escolares deste manual estarão sempre presentes na estruturação dos artigos lexicográficos. Quando é necessário introduzir uma desambiguação, este tipo de recurso introduz uma explicitação, alargando a informação sinonímica. As sequências seguintes são esclarecedoras:

*Agudeza, id est, habilidade. Acumen, vel acies ingenii.*

*Agudeza, id est, sutileza. Argutiae, arum. Subtilitas.*

*Agudeza, id est, fortidam. Acrimonia, ae.*

*Agudeza, id est, industria. Solertia, ae.*

*Deferir, id est, dilatar. Differo, ers.*

*Deferir, id est, conceder. Concedo, is. Annuo, is. Consentio, is.*

Função semelhante desempenham as partículas “ou”, que tem 738 ocorrências, e a expressão “o mesmo”, com 51 ocorrências. Estas partículas introduzem palavras ou expressões sinónimas ou formas alternativas, como podemos reconhecer nos artigos destacados:

*Prefeito, ou presidente. Praefectus, i.*

*Affabel, ou affavel. Affabilis, & le. Humanus, a, um.*

*Praticador, ou praticante. Concionator, oris.*

*Ruivaco, peixe. O mesmo que ruivo.*

*Caritativo. O mesmo que caridoso.*

As partículas latinas “vel”, com 415 ocorrências e “seu”, com 51 ocorrências têm função equivalente, no latim:

*Abelhinha. Apicula, ae, vel apecula, ae.*

*Uvas roxas. Uvae hervolae, seu herveolae.*

A estrutura lexicográfica dos artigos varia tendo em conta a classe gramatical da entrada. Quando a entrada é um adjetivo, é introduzida no artigo a palavra instrumental “cousa” como definidor. Esta anotação ocorre 3024 vezes no *corpus* dicionarístico. Apresentamos exemplos:

*Delicada cousa. Delicatus, a, um. Acutus, a, um.*

*Densa cousa. Spissus, a, um. Condensus, a, um. P*

Os nomes constituem uma parte substancial desta nomenclatura desta obra. São sobretudo nomes comuns, organizados por campos semânticos e o *Tesouro* reúne um conjunto assinalável de descritores semânticos ou classificadores para estes nomes. Salientam-se, entre outros, os seguintes: *erva, peixe, ave, doença, árvore, rio*.

O classificador *erva* ocorre junto de 194 nomes e estes formam um numeroso e interessantíssimo conjunto lexical, que nos pareceu oportuno retomar neste trabalho:

#### Quadro 7 - Nomes com o descritor “erva” no *Tesouro*

Abrolho erva. Tribulus, i.	Abrotano erva. Abrotanum, i.	Acoro erva. Acorum, i.
Acero, ou Acoro erva. Acorum, i.	Acintro erva. Asynthium, i.	Agrimonia, erva. Empatorium, ii.
Aipo, erva. Apium, ii.	Ala, erva. Helanium, ii.	Alcarhenche erva. Solanum vesicartum.
Alcaravia erva. Carum, i.	Alcheriva, ou cherivia erva. Siser, eris.	Alfornas erva. Faenum Graecum.
Alga erva. Alga, ae.	Almecega erva. Mastiche, es.	Alpiste erva. alopecurus, i.
Amor de ortelam, erva. Aparine, es.	Ansarinha erva peçonhenta. Cicuta, ae	Aristolouquia erva. Aristolochia, ae.
Armoles erva. Atriplex, icis.	Arruda erva. Ruta, ae.	Asarabaccara erva. Vulgago, inis.
Barba de bode, erva. Barba hirci. Ulmaria	Barbasco erva. Verbascum, i.	Besteiro, erva. Ocratü, i.
Beter erva. Malabathrü, i.	Betonica erva. Vide Bretonica.	Bico de grou, erva. Germaniü, ii.
Bisnaga erva. Daucus, i.	Bredo erva. Blitum, i.	Bretonica erva. Vectonica, ae.

Cambroes erva. Rhamnus, i.	Campainhas, que trepam, erva. Campanula caerulea.	Campainha, erva. Enula, ae.
Candelaria erva. Lychinis, idis.	Canhametra erva. Althea, ae.	Cartamo erva. Cnicus, i.
Cavallina, erva. Equisetum, i.	Colloquintida, ou cabacinhas, Colocynthis, idis.	erva. Coroa de Venus, erva. Corona Veneris.
Coroa do Rey, erva. Melilotos, i.	Correjola erva. Polygonü masculum.	Corriola erva. Volvulus, i.
Cegude erva. Cicutu, ae.	Cerralhas erva. Soncus, i.	Ceruda erva. Chelidonia, ae.
Chantagem erva. Plantago, is.	Cherivia erva. Sifer, eris.	Dentebrum erva. Dryopteris, is.
Dictamo erva. Dictamus, i.	Douradinha erva. Asplenium, i.	Endiaço erva. Anethum sylvestre.
Endibia erva. Indivia, ae.	Endro erva. Anethum, i.	Enxadrea erva. Sisymbrium, ii.
Epatica erva. Lichen, enis.	Epitamo erva. Epithymum, i.	Era erva. Hedera, ae.
Ermoles erva. Atriplex, icis.	Erva. Herba, ae.	Erva andorinha. Chelidonia, ae
Erva besteiro. Aconitü, i	Erva do telhado. Auricula muris	Erva babosa. Aloe, es
Erva de alagoas. Nymphaea,	Erva benta. Valeriana, ae	Erva de S. Joam.
Erva doce. Anisum, i	Erva campana. Helenium, ii	Erva de S. Maria.
Erva santa. Bettum, i	Erva sidreira. Citrago, inis	Erva didaleira. Digitalis herba.
Erva gigante. Achantus, i	Erva combreira. Abrotonum, i	Erva crina. Chamepitys, is
Erva molarinha. Fumaria, ae	Erva de andorinha. Chelidonium,	Erva dos pegamaços. Arcium,
Erva piolheira. Staphis agria.	Erva moura. Solanum, i	Erva noiva. Halicacabus, i
Erva sempre noiva. Sempervivum,	Erva João pires. Chamaelaea,	Erva ussa. Serpillum, i
Erva endro. Anethum, i	Escamonea erva. Scamonia, ae.	Escovinha erva. Cyaenus, i.
Espadana erva. Acorus, i.	Espigue erva. Saliuncula, ae.	Esporas de cavalleiro, erva. Consolida regalis, seu
Fel da terra erva. Centaurea, ae.	Feto erva. Filix, icis.	Folha de erva, ou flores. Folium
Galatriste erva. Gallitricum, i.	Genciana erva. Genciana, ae.	Girasol erva. Heliotropium, ii.
Golfam erva. Nympha, ae.	Grama erva. Verbena, ae.	Guiabelha erva. Coronopus, i.
Hera erva. Hedera, ae.	Herba, ae. Vide Erva.	larro, erva. Aron, i.
Inhame, erva. Colocasia, ae.	Labaça erva. Rumex, icis.	Labresto erva. Lapsana, ae.
Lagacam erva. Similax aspera. Hedera	Lagrimas erva. Lithospermon, nis.	Lestras erva cheirosa. Juncus odoratus.
Lingua cervina, erva. Phyllitis, is.	Lingua de vacca, erva. Buglossum, i.	Lombrigueira erva. Abrotonus, i.
Maçacote erva do vidro. Anthillis altera	Maçã de porco, erva. Cyclaminus, i.	Maleitas erva. Tythimallus, i.
Malva, erva. Malva, ae.	Mandragora erva. Mandragora, ae.	Marroyo, erva. Marrubium, ii.
Mastruço erva. Nasturtium, ii.	Matalobos erva. Napellus verus.	Matricaria erva. Parthenium, ii.
Meimendo erva. Hyosciamus, i.	Mentrasto, erva. Menthrastum, i.	Mercuriaes, erva. Mercurialis, lis.
Mestranto, erva. Vide mentrasto.	Milhaem, erva. Herba miliaria.	Milho do Sol, erva. Lithospermon, i.
Morrião, erva. Anagallis, is.	Murugens erva. Alsine, es.	Napelle erva. Napellum, i.
Nardo erva. Nardus, i.	Nevada erva. Calamintha, ae.	Nigela, erva. Melantium, ii.
Orjavão erva. Verbena, ae.	Oruga, erva. Eruca, ae.	Ouregam erva. Origanum, i.
Palha de camelo, erva. Juncus odoratus.	Palma Christi, erva. Satyrium, ii.	Pam de porco, erva. Cyclaminus, i.
Pampilhos, erva. Buphthalmus, i.	Pampilhos grandes, erva. Chrysantemon,	Papagayos, erva. Amaranthus altera.
Paritaria erva. Parietaria, ae.	onís.	
Pé de bezerro, erva. Arum maius.	Patalou dos valles, erva. Ranunculus, i.	Pé de lebre, erva. Lagopus, odis.
Piletre, erva. Pyrethrum, i.	Pelitre, erva. Pyrethrum, i.	Pico de grou, erva. Geranium, ii.
Piolheira, erva. Staphis, idis.	Pimpinela, erva. Bipennella, ae.	Pinhoens de rato, erva. Sedum minus.
	Pita, erva. Herba fibrata.	Poejo, erva. Pulegium, ii.

Polipodio, erva. Polipodium, ii.	Politrigo, erva. Trichomanes, is.	Putega de monte, erva. Hypocistis, idis.
Rabo de raposa, erva. Amaranthus, i.	Regaliz erva. Dulcis radix.	Requeriz, erva. Glycirrhiza, ae.
Rincham, erva. Eruca falax.	Ruda, erva. Ruta, ae.	Saião, erva. Sedum maius, vel
Salgadeira, erva. Halimus, i.	Salva, erva. Salvia, ae.	Saramago, erva. Armoracia, ae.
Sargaço, erva. Cistus, i.	Savina, erva. Sabina, ae.	Segurelha, erva. Thymbra, ae.
Sempre noiva, erva. Serpervivum, i.	Serpam, erva. Serpillus, i.	Serpentaria, erva. Vide Serpentina.
Serpentina, erva. Dracontium, ii.	Sigorelha erva. Thymbra, ae.	Sojeira erva. Matricaria, ae.
Solda, erva. Symphytum maius, vel	Tagueda, erva. Coniza, ae.	Taveda, erva. Conyza, ae.
Terram com erva. Cespes, pitis.	Tiritana erva. Parietaria, ae.	Tomentina, erva. Naphalium, ii.
Tomilho, erva. Thymus, i.	Tornasol erva. Heliotropium, ii.	Trepadeira, erva. Campanula, ae.
Trevo, erva. Trifolium, ii.	Valeriana, erva. Phu. Indekl.	Verbasco, erva. Verbascum, i.
Verbena, erva. Cirica, ae.	Verça, erva. Brassica, ae.	Vincapervinca, erva. Clematis, is.
Unhagata, erva. Ononis, is.	Urga, erva. Eruca, ae.	Urgebam, erva. Verbena, ae.
Uvas de rato, erva. Sedum minus.	Zaragatoa, erva. Psyllium, ii.	

Os nomes de plantas medicinais e aromáticas constituem uma boa parte deste conjunto, bem como nomes de plantas venenosas. A sua indexação em português constituiria, certamente, uma preciosa ferramenta para o discípulo, facilitando o acesso aos termos latinos, objecto de aprendizagem.

O conjunto lexical com o descritor “erva” terá sido posteriormente retomado por Tomás da Luz na *Amalteia*.

O descritor “peixe” classifica 69 nomes no *Tesouro*.

#### Quadro 8 - Nomes com o descritor "peixe" no *Tesouro*

Abadejo peixe. Scombrus, i.	Agulha peixe. Acus, i.	Xarroco, peixe. Lacertus marinus.
Azevia peixe. Soleola, ae.	Badejo peixe. Scombrus, i.	Atum peixe. Thunnus, i.
Barbo peixe. Mullus, i,	Bonito, peixe. Marmyra, ae.	Bica peixe. Ruellio, onis.
Boga peixe. Boca, ae.	Cadozes, peixe. Gobiuss, ii.	Cabra, peixe. Mugil, ilis.
Cação peixe. Mustella stellata.	Cavallão negral, peixe. Pelamis, idis.	Caldeirão, peixe. Physeter, eris.
Carapao peixe. Carapus, i.	Corvina peixe. Coracinus, i.	Cavallas, peixe. Scombrus, i.
Chancarona peixe. Pargus salitus.	Enxarroco peixe. Lacertus marinus.	Curuta peixe. Melanurus, i.
Choupa peixe. Piscis orbiculatus.	Espadana de peixe, id est, barbatana	Dourada peixe. Aurata, ae.
Congro, peixe. Conger, ri.	Cherne peixe. Orphus, i.	Enxova peixe. Amia, ae.
Eyrò peixe. Anguilla, ae.	Galhudo peixe. Ichthyocolla minor.	Chocos peixe. Saepiae genus.
Fatasa, id est, peixe. Genus capitonis.	Goraz peixe. Rubio, onis.	Espadarte peixe. Orca, ae.
Golfinho peixe. Delphinus, i.	lula peixe. Loligo, inis.	Gallo peixe. Faber, bri.
Guelras de peixe. Branchiae, arum.	Lixa peixe. Scatina, ae,	Grude de peixe. Ichthyocolla, ae.
Litam peixe. Ichthyocolla minor.	Morea peixe. Muraena, ae.	Linguado peixe. Solea, ae.
Lula peixe. Loligo, inis.	Pardelhas, peixe. Smaris, idis.	Lobagante peixe. Leo marinus.
Picão, peixe. Oxirrhinchus, i.	Pulga peixe. Asellus, i.	Mugem peixe. Mugil, vel mugilis

Robalo peixe. Lupus, i.	Rodvalho, peixe. Rhombus, i.	Pargo peixe. Pargus, i.
Ruivo, peixe. Milvus, i.	Safio, peixe. Conger niger.	Peta peixe. Loligo, inis.
Salmão, peixe. Salmo, onis.	Sarda, peixe. Sarda, ae.	Polvo, peixe. Polypus, odis.
Sargo, peixe. Sargus, i.	Siba peixe. Sepia, ae.	Raya, peixe. Raia, ae.
Savel, peixe. Alosa, ae.	Tagana, peixe. Genus capitonis.	Tainha, peixe. Capito, onis.
Solha, peixe. Solea, ae.	Tremelga, peixe. Torpedo, inis.	Ruivaco, peixe. O mesmo que ruivo
Solho, peixe. Lupus, i.		Truita, peixe. Tructa, ae.
		Salema, peixe. Salpa, ae.

Esta lista detalhada seria certamente de grande utilidade para os aprendizes portugueses e estrangeiros que, através do *Tesouro*, conseguiam aceder aos termos latinos sem dificuldades.

Recolhemos 57 nomes com o descritor “ave”:

#### Quadro 9 - Nomes com o descritor "ave" no *Tesouro*

Abibe ave. Ibis, is,	Abutre ave. Vultur, uris.	Agarico ave. Agaricum, i.
Algorouvam ave. Magni gruis genus.	Alvela, ave de rapina. Milvus,	Bispo de ave. Uropygium, ii.
Barbirruiva ave. Erythicus, i.	Batarda ave. Avis tarda.	Carrixa, ave. Curraca, ae.
Bufo ave. Bubo, onis.	Calhandra ave. Corydali genus.	Coreixa ave. Grus minor.
Cartoxo ave. Avicula, quae prima	Corculher ave. Cassita, ae.	Cuco ave. Cuculus, i.
Cotovia ave. Galerita, ae.	Criar pennas a ave. Plumesco, is.	Chamariz ave. Avis milliaria.
Cerceta ave. Querquedula, ae.	Cirzeta ave. Querquedula, ae.	Esmerilham ave. Halectus, i.
Chasca ave. Carruca, ae.	Chupaflores ave. Avis fugens flores.	Fenis ave. Phoenix, icis.
Estorninho ave. Sturnus, i.	Fajão, ou Faisam ave. Phasianus, i.	Guincho ave. Gavia cinerea.
Francolim ave. Attagen, enis.	Garça ave. Ardea, ae.	Milheira ave. Avis miliaria.
Lavanco ave. Anserculus, i.	Margulham ave. Mergus, i.	Papafigo, ave. Ficedula, ae.
Mocho, ave. Otis, dis.	Pelicano, ave. Pellicanus, i.	Peru ave. Gallo-pavus, i.
Pêga, ave. Pica, ae.	Picapeixe, ave. Anserculus versicolor.	Picanço, ave. Picus, i.
Peto, ave. Picus, i.	Pintaroxo, ave. Rubecula, ae.	Pisco, ave. Rubecilla, ae.
Poupa, ave. Upupa, ae.	Rola, ave. Turtur, uris.	Quebra osso, ave. Ossuraga, ae.
Roixinol, ave. Luscinia, ae.	Solitario, ave. Erithacus, i.	Rouxinol, ave. Philomela, ae.
Silvia ave. Rubecula, ae.	Tendilham, ave. Tentoreolum, i.	Tarambola, ave. Rusticula, ae.
Tataranho, ave. Tinnunculus, i.	Verdelham, ave. Chlorides, is.	Tordo, ave. Turdus, i.
Toutinegra ave. Glaucium, ii.		Zorsal, ave. Sturnus Mauricus.

Os nomes de aves recolhidos são em menor número que os nomes das listas anteriormente apresentadas. A indexação do lexicógrafo nesta temática lexical incidu sobretudo sobre nomes de aves pequenas. Não mereceram anotação de forma sistemática no dicionário os nomes de aves de rapina e nomes de aves domésticas.

A seguinte listagem anota 41 ocorrências do descritor *doença*.

**Quadro 10 - Nomes com o descritor "doença" no Tesouro**

Ar, id est, doença. Sydus, eris.	Achaque, id est, doença. Morbus, i.	Asma doença. Asthma, atis.
Bexigas, doença. Bullulae, arum.	Areado como ar, doença. Syderatus, a,	Camaras doença. Dysenteria, ae.
Camarço, id est, doença. Morbus, i.	Cabruco, doença. Carbunculus, i.	Caroço, doença. Chalaza, ae.
Cavallo, doença. Morbi Gallici tumor.	Cancere, ou cancro doença. Carcinoma, atis.	Ciatica doença. Ischias, adis.
Chaveira, doença dos porcos. Grando, Doença. Morbus, i.	Cobrello, ou cobram, doença. Formica miliaris. Ignis	Derramamento, id est, doença de cam danado. Rabies
Espasmo doença. Convulsio, onis.	Engurria doença. Stranguria, ae.	Erisipula doença. Erisipelas, atis.
Mordexim, doença. Cholica, ae.	Esquinencia doença. Angina, ae.	Farnesis doença. Phrenesis, idis.
Papeira doença. Angina, ae.	Mula doença. Bubo, onis.	Offego, doença. Suspirium, ii.
Rayva, doença dos caens. Rabies,	Pedra doença. Calculus, i.	Pegadiça doença. Morbus contagiosus.
Sanguichuiva doença. Profluvium sanguinis.	Prioriz doença. Pleuritis, idis.	Quebradura doença. Hernia, ae.
Tabardilho, doença. Morbus punctularis, culicularis	Sapinho, doença dos meninos. Aphthae,	Sarampelo doença de meninos. Morbillus,
Tiricia doença. Vide Tericia.	Tericia doença. Aurigo, inis.	Tinha, doença. Alopecia, ae.
Uzagre, doença de meninos. Ophiasis,	Tisica, doença. Phthisis, is.	Usagre, doença. Lichen, enis.
	Zonido das orelhas, doença. Otagia, ae.	

A informação cultural, histórica e científica que esta listagem nos fornece localiza no espaço e no tempo este *corpus* linguístico. Hoje, estarão listados dezenas de milhares de nomes de doenças.

A palavra “árvore” como descritor ocorre 27 vezes:

**Quadro 11- Nomes com o descritor “árvore” no Tesouro**

Alcanfor, arvore da India. Caphura,	Alemo arvore. Alnus, i.	Alfena, ou alfenheiro arvore. Ligustrum, i.
Amieira arvore do mato. Siler,	Arvore do Paraíso. Barba jovis	Azevinho arvore. Paliurus, i.
Balsamo, arvore. Balsamum, i.	Bordo, arvore. Acer, eris.	Buxo arvore. Buxus, i.
Canela, arvore. Xilocafia, ae.	Canfora arvore. Caphura, ae.	Choupo arvore. Populus, i.
Desposta arvore. Plantata, vel sata	Esnocada arvore. Arbor fractis, &	Fisticos arvore. Pistacia, ae.
Freixo arvore. Fraxinus, i.	Olaya, arvore. Salic astrum, i.	Olmo arvore. Ulmus, i.
Palma arvore. Palma, ae.	Perliteiro arvore. Oxiacantha, ae.	Teixo, arvore. Taxus, i,
Telha, arvore. Tilia, ae.	Til, arvore. Tilia, ae.	Toronja, arvore. Malus citrea.
Tronco de arvore. Truncus, i.	Vime arvore. Siler, leris.	Zimbros, arvore. Juniperus, i.

Recolhemos, ainda, os nomes que co-ocorrem com o classificador *rio*. Listamos as 24 ocorrências:

**Quadro 12 - Nomes com o descritor "rio" no *Tesouro***

Adda rio de Italia. Abdua,	Apheo, Rio de Sicilia. Alpheus,	Ave rio. Avus, i.
Cavado rio. Cadavus, i.	Coa, rio de Portugal. Cuda,	Douro, rio de Portugal. Durius,
Farfaro, rio de Asia. Orentes,	Gange rio da India. Ganges,	Grefões, rio de Portugal. Celandus,
Guadalquivir rio. Baetis, is.	Guadiana rio. Ana, ou Anas	Henares, rio de Castilla. Tagonius,
Lima rio. Lethe, es.	Minho, rio de Portugal. Minius,	Mondego rio de Portugal. Monda,
Neiva rio de Portugal. Nebis,	Pó, rio de Italia. Padus,	Sadão, rio de Portugal. Callyppus,
Sor, rio de Portugal. Subur,	Tamaga, rio. Tamaca, ae.	Tejo, rio de Portugal. Tagus,
Vizela, rio de Portugal. Avicela,	Uouga, rio de Portugal. Vacua,	Zesere, rio de Portugal. Ozecarus,

A informação de tipo enciclopédico que pode ser encontrada no *Tesouro*, pela sua riqueza e diversidade, terá sido muito útil para os discípulos de então. Hoje, continua a ser fonte inexorável de estudo linguístico e cultural.

Outras classes gramaticais mereceram igual atenção ao lexicógrafo aquando da estruturação da obra dicionarística. No *Tesouro*, a listagem e descrição das preposições é feita de modo exaustivo e sistemático. O lexicógrafo inclui, na nomenclatura, uma listagem de preposições portuguesas, a que se seguem os correspondentes latinos nas glosas.

*A. Preposição, que se ajunta com varios verbos, & nomes. Ut, A vós pertence. Ad te attinet*

*A a, vel a, preposiçam. Juxta. Conforme a opiniam de muitos. Juxta opinionem multorum.*

*Ante, id est, em presença. Coram pro.*

*Apos. Post. A tergo.*

*Ate. Usque. Ad Eatenus.*

*Com. Cum.*

*Contra. Adversus. Contra. In.*

*De. A. Ab.*

*Desde, ou des. Ex. A. Ab. E.*

*Em. In.*

*Entre. In. Inter.*

*Para, prep. In ad.*

*Per, Prep. Per.*

*Pera, Prep. Ad. In.*  
*Perante o Juiz. Coram iudice.*  
*Por, prep. Pro.*  
*Sem. Absque. Sine.*  
*Sobre. Super. Supra.*  
*Sobpena. Imposita poena, vel sub poena.*  
*Tras. Retro. Pone.*  
*Tras, id est, pera traz. Retrorsum.*

Apenas “para”, “per”, “pera” e “por” são marcadas com o classificador “Prep.”, provavelmente com propósitos didáticos, facilitando a distinção da homonímia.

As locuções prepositivas são também anotadas na nomenclatura de forma alargada:

*Antes huma cousa que outra. Potius.*  
*Antes que. Antequam. Anteaquam.*  
*Antes, id est, pello contrario. Quin. Quinimo.*  
*Antes. Ante. Antea. Prius.*  
*Ao contrario. Contrarie. Ex opposito.*  
*Ao comprido. Ad longum.*  
*Ao encontro. Obviam.*  
*A olhos. Ad oculum.*  
*A olhos vistos. Palam. Aperte. Clare.*  
*Ao longe. Eminus. Procul.*  
*Ao longo. Prope. Proxime. Ad. Propter.*  
*Ao menos. Saltem. Ad minium.*  
*Aonde. Ubi. Ubi gentium? Ubi terrarum?*  
*Aonde querque. Ubicunque. Quolibet.*  
*Ao pé da letra. Ex praescripto.*  
*Ao perto. Cominus. In praesentia.*  
*Ao presente. Impraesentiarum. In praesens.*  
*Ao redor. Circum. Circumcirca. Undique.*  
*Ao revez. Vide As avessas.*



Os verbos são anotados no *Tesouro* com os elementos co-ocorrentes. É anotada a variação dos nomes ou sintagmas preposicionais com os quais os verbos se combinam. As seqüências alfabéticas dos verbos *estar*, *pôr* e *dar* são exemplos dessa anotação:

Verbo estar	Verbo pôr	Verbo dar
<i>Estar. Adsum, es.</i>	<i>Pôr. Pono, is. Colloco, as. Constituo, is.</i>	<i>Dar. Do, as. Tribuo, is. Impercio, is. Dono, as. Praebeo, es. Largior, iris.</i>
<i>Estar em pé. Sto, as.</i>	<i>Pôr a perigo. Adducere in discrimen.</i>	<i>Dar a vela. Velifico, as. Vela dare, facere.</i>
<i>Estar assentado. Sedeo, es.</i>	<i>Pôr a parte. Sepono, is.</i>	<i>Dar à bomba. Exhaurire sentinam.</i>
<i>Estar deitado. Cubo, as.</i>	<i>Pôr em lugar de outrem. Sufficio, is.</i>	<i>Dar à costa. Ad littus allidi, impingi.</i>
<i>Estar de cocoras, ou corquinhas. Flexo poplite sedere.</i>	<i>Substituo, is.</i>	<i>Dar conselho. Consulo, is.</i>
<i>Estar de geolhos. Flexis genibus esse.</i>	<i>Pôr em mãos de outrem. Permitto, is.</i>	<i>Dar em rosto. Nicto, as. Nictor, aris.</i>
<i>Estar de costas. Supinum, vel resupinum jacere.</i>	<i>Pôr em paz. Paco, as.</i>	<i>Darse, id est, entregarse. Dedere, vel tradere se.</i>
<i>Estar à mira. Attentis oculis esse.</i>	<i>Pôr, id est, apostar. Vide.</i>	<i>Darse por culpado. Fateri se reum.</i>
	<i>Pôr bacello. Novello, as.</i>	<i>Dar olhado. Fascino, as.</i>
	<i>Pôr a culpa. Imputo, as.</i>	
	<i>Pôr a galinha. Ova parere.</i>	

O verbo *ser* é anotado com apenas 8 co-ocorrentes:

*Açoutado ser. Vapulo, as.*  
*Adverso ser. Infenso, as.*  
*Agro, ou azedo ser. Aceo, es.*  
*Ajudado ser. Adjuvor, aris.*  
*Ser doente do ar. Sideror*  
*Caber, id est, ser decente. Cado, is*  
*Decente ser. Decet, ebat.*  
*Padejar, id est, ser padeira. Panificum exercere.*

Bento Pereira inclui também na nomenclatura do *Tesouro* uma curiosa listagem de expressões adverbiais, que merecem ser retomadas pelo seu interesse diacrónico:

*A a falsa fé. Ex insidiis.*  
*A a bocca da noite. Prima nocte.*  
*A a formiga. Per manus.*  
*A a huma. Simul. Una.*  
*A a larga. Discincte. Licentiose.*  
*A a lerta. Vigilanter.*

*A a cinte. Scienter. Data opera. Prudenter.*  
*A a maneira. Tanquam. Veluti. Instar.*  
*A a maõtente. Cominus. Valide.*  
*A a maõ. Prae manibus. In promptu.*  
*A a primeira face. Prima fonta.*  
*A a pressa. Celeriter. Festinanter. Propere.*  
*A a puridade. Capite admoto. Ad aurem.*  
*A a que Del-Rey. Imploro regem.*  
*A a quem. Intra. Cis. Citra.*  
*A às apalpadellas. Palpando. Tentando.*  
*A as avessas. Praepostere.*  
*A às cegas. Inconsulte. Temere.*  
*A as claras. Manifeste. Palam. Aperte.*  
*A cutiladas. Caesim.*  
*A às demadas. Mordicus.*  
*A às estocadas. Punctim.*  
*A as escuras. In tenebris.*  
*A as furtadellas. Clandestine. Latenter.*  
*A as mãos cheas. Plenis manibus.*  
*A as mil marâvilhas. Elegantissime. Bellissime.*  
*A às rebatinhas. Raptim.*  
*A as revezes. Vicissim. Mutuo.*  
*A as vezes. Interdum. Nonnunquã. Quandoque.*  
*Por agora. Nunc.*  
*Por aquella parte. Illac.*  
*Por detraz. Pone. Retro. A tergo.*  
*Por comprimento. Perfunctorie.*  
*Por vossa vida. Amabo. Sodes.*  
*Por ventura. Forte. Fonsan. Fortasse.*  
*Por onde. Qua de causa.*  
*Por onde? Qua?*

Bento Pereira anota, no *Tesouro*, 869 advérbios terminados em *–mente*, número consideravelmente elevado relativamente ao número total de entradas que constituem a nomenclatura desta obra lexicográfica. Retomamos essa listagem pelo seu interesse:

Quadro 13 - Advérbios em *-mente* no *Tesouro*

Abastadamente	Abelhudamente	Abertamente	Abilmente	Abominavelmente	Aborrecidamente
Aborrecivelmente	Aborridamente	Abasadamente	Abreviadamente	Absolutamente	Abundantemente
Acabadamente	Açacaladamente	Acatadamente	Acauteladamente	Acceleradamente	Accessoramente
Accidentalmente	Accommodadamente	Accumuladamente	Açodadamente	Aconselhadamente	Acostumadamente
Acovardadamente	Actualmente	Açugentadamente	Acunhadamente	Adelgaçadamente	Adestradamente
Admiravelmente	Affamadamente	Affavelmente	Affeadamente	Affectuosamente	Affeioçadamente
Afeitadamente	Affeminadamente	Afferradamente	Affidalgadamente	Affincadamente	Affogadamente
Affoutadamente	Affoutamente	Affrontosamente	Agastadamente	Agradavelmente	Agramente
Agravadamente	Agudamente	Airosamente	Ajuntadamente	Aldeamente	Alegremente
Aleivosamente	Alheamente	Alongadamente	Altamente	Alteradamente	Alternadamente
Amadiosamente	Amargadamente	Amargosamente	Amavelmente	Ameaçadamente	Amigavelmente
Amiudadamente	Amontoadamente	Amorosamente	Amuadamente	Angelicamente	Animosamente
Antigamente	Apaxionadamente	Apartadamente	Apaziguadamente	Apegadamente	Apertadamente
Apoucadamente	Apparelhadamente	Appetitosamente	Approvadamente	Apresadamente	Aprimoradamente
Aprofiadamente	Apropriadamente	Aptamente	Apuradamente	Ardentemente	Ardilosamente
Arduamente	Arrebatadamente	Arrecoosamente	Arrevezadamente	Arrezoadamente	Arrogantemente
Articuladamente	Artificialmente	Asnalmente	Asperamente	Asseadamente	Asseguradamente
Assoceadamente	Astutamente	Atabalhoadamente	Ataviadamente	Atemorisadamente	Atiladamente
Atordadamente	Atreioçadamente	Atreioçadamente	Atrevidamente	Atrozmente	Attentadamente
Attentamente	Aturadamente	Audazmente	Austeramente	Autenticamente	Autorisadamente
Avarentamente	Aventajadamente	Averiguadamente	Azadamente	Baixamente	Baratamente
Barbaramente	Bastantemente	Bellamente	Bemaventuradamente	Benevolamente	Benignamente
Bestialmente	Birrentamente	Boamente	Boamente	Bonitamente	Brandamente
Bravamente	Brevemente	Brevissimamente	Brutamente	Bulrosamente	Calladamente
Canonicamente	Cansadamente	Carnalmente	Carregadamente	Castamente	Catholicamente
Cautamente	Cautelosamente	Cegamente	Celestialmente	Certamente	Certamente
Chãamente	Chamboadamente	Cheamente	Chorosamente	Civilmente	Civilmente
Claramente	Clemente	Cobiçosamente	Coitadamente	Comedidamente	Commodamente
Commummente	Competentemente	Compridamente	Concedidamente	Concertadamente	Concordemente
Condicionalmente	Confiadamente	Confirmadamente	Conformemente	Confusamente	Congoxosamente
Conseguintemente	Consequentemente	Consideradamente	Consoantemente	Constantemente	Constangidamente
Consummadamente	Continuadamente	Continuamente	Contrariamente	Contumazmente	Convenientemente
copiosamente	Copiosamente	Correntemente	Corruptamente	Cortesãamente	Cotidianamente
Covardemente	Creivelmente	Crimemente	Cristãamente	Cruamente	Cruelmente
Cubertamente	Cuidadamente	Çujamente	Culpavelmente	Curiosamente	Curtamente
Custosamente	Debilmente	Declaradamente	Deleitosamente	Deleixadamente	Delgadamente
Deliberadamente	Delicadamente	Deliciosamente	Demarcadamente	demasiadamente	Demasiadamente
Denodadamente	Densamente	Depravadamente	Derramadamente	Desaballadamente	Desaforadamente
Desagradavelmente	Desagradecidamente	Desaguisadamente	Desairosamente	Desamoravelmente	Desapaxionadamente
Desapercebidamente	Desapoderadamente	Desaproveitadamente	Desarresoadamente	Desasadamente	Desassosseadamente
Desastradamente	Desataviadamente	Desatinadamente	Desattentadamente	Desaventuradamente	Desavergonhadamente
Desbaratadamente	Descançadamente	Descompassadamente	Descompostamente	Desconcertadamente	Desconfiadamente
Desconsoladamente	Descontinuadamente	Desconversavelmente	Descortesmente	Descubertamente	Descuidadamente
Desditosamente	Desejosamente	Desembaraçadamente	Desembargadamente	Desembuçadamente	Desencabrestadamente
Desencalmadamente	Desenfastiadamente	Desenfreadamente	Desenganadamente	Desengenhosamente	Desengraçadamente
Desenquietadamente	Desenteressadamente	Desentoadamente	Desenvoltamente	Desenxabidamente	Desesperadamente
Desestradamente	Desfaçadamente	Desformemente	Desgostosamente	Desgraçadamente	deshonestamente
Deshonestamente	Deshumanamente	Desigualmente	Deslealmente	Desmanchadamente	Desmarcadamente
Desmazeladamente	Desmiuçadamente	Desnecessariamente	Desobedientemente	Desordenadamente	Despachadamente
Despejadamente	Despiadosamente	Despresadamente	Despresivelmente	Dessemelhantemente	Destemperadamente
Destramente	Desusadamente	Desviadamente	Determinadamente	Devassamente	Devidamente
Devotamente	Differentemente	Difficultosamente	Diffusamente	diligentemente	Diligentemente
Dinamente	Direitamente	Discretamente	Disformemente	Dissimuladamente	Distintamente
Ditosamente	Divinamente	Dobradamente	Docemente	Dolorosamente	dormente
Dormente	Dorminhocamente	Doudamente	Doutamente	Duramente	Duvidosamente

Efficazmente	Elegantemente	Eloquentemente	Embaraçadamente	Embuçadamente	Emendadamente
Emperradamente	Empidosamente	encaradamente	Encarecidamente	Encolhidamente	Encrivelmente
Encubertamente	Endiabradamente	Enfadonhamente	Enganosamente	Engenhosamente	Enormemente
Ensangoentadamente	Entranhavelmente	Envejosamente	Erradamente	Eruditamente	Escandalosamente
Escassamente	Escolhidamente	escondidamente	Escondidamente	Escrupulosamente	Escuramente
Esforçadamente	Esguelhadamente	Esmeradamente	Espaçosamente	Espalhadamente	Espantosamente
Especialmente	especificamente	Espeditamente	Espertamente	Essespessamente	Espivitadamente
Esplendidamente	Esquivamente	Essencialmente	Estendidamente	Esterilmente	Estragadamente
Estranhamente	Estreitamente	Estremadamente	Estudiosamente	Eternamente	Evidentemente
Exactamente	Excelentemente	Excessivamente	Exorbitantemente	Expressamente	Exquisitamente
Fabulosamente	Façanhosamente	facilmente	Facilmente	falsamente	Falsamente
Familiarmente	Famosamente	Fantesiosamente	Favoravelmente	feamente	Feamente
Fedorentamente	Felizmente	Fermosamente	Ferozmente	Ferventemente	Fervorosamente
Festivalmente	Fidalgamente	Fielmente	Figadamente	Figuradamente	Filosoficamente
Finalmente	Fingidamente	Firmemente	Floridamente	Folgradamente	Forçadamente
Forçosamente	fortemente	Fortemente	Fracamente	Fragilmente	Francamente
Frequentadamente	Frequentemente	Frescamente	friamente	Friamente	Froxamente
Frutuosamente	Fundamente	Furiosamente	Furtadamente	Galantemente	Galhardamente
Garridamente	Generosamente	Gentilmente	Geralmente	Gloriosamente	Golosamente
Gostosamente	Graciosamente	Grammaticalmente	grandemente	Grandemente	Grandiosamente
Grandissimamente	Gratuitamente	Gravemente	Grossamente	Grosseiramente	Honestamente
Honradamente	Honosamente	Horrendamente	Humanamente	Humildemente	Humilmente
Ignominiosamente	Ignorantemente	Igualmente	Illicitamente	Illustremente	imigavelmente
Immediatamente	Immoderadamente	Immodestamente	Impacientemente	Imperfeitamente	Imperialmente
Impertinentemente	Impetuosamente	Impiamente	Importantemente	Importunamente	Impropriamente
Imprudentemente	Inadvertidamente	Incansavelmente	Incautamente	Incertamente	Inchadamente
Incommodamente	Inconstantemente	Incontinentemente	Inconvenientemente	Incrivelmente	Indecentemente
Indevidamente	Indevotamente	Indifferentemente	Indignadamente	Indignamente	Indoutamente
Industriosamente	Ineffavelmente	Infallivelmente	Infamemente	Infelizmente	Infficientemente
Infielmente	Infinidamente	Injurosamente	Injustamente	Innocentemente	Inquietamente
Insignemente	Insofritavelmente	Insolentemente	Inspetradamente	Instantemente	Inteiradamente
Intelligivelmente	Intensamente	Interiormente	Intimamente	Intoleravelmente	Intrepidamente
Intricadamente	Intrinsecamente	Inutilmente	Invariavelmente	Invincivelmente	Irmãamente
Irosamente	Irracionavelmente	Irregularmente	Isentamente	Iudicialmente	Iuntamente
Iuridicamente	Iustamente	juntamente4	Lacivamente	Largamente	Lastimosamente
Lealmente	Legadamente	Legitimamente	Letradamente	Levemente	Liberalmente
Libidinosamente	Licitamente	Lidimamente	Ligeiramente	Limadamente	Limitadamente
Limpamente	Lindamente	Linguarazmente	Liquidamente	Lisamente	Lisonjeiramente
Livremente	Longamente	Louçãamente	Loucamente	Louvadamente	Louvavelmente
Lustrosamente	Luxurosamente	Luzidamente	Maduramente	Magnificamente	Maiormente
Maliciosamente	Malignamente	Malvadamente	Manancialmente	Manifestamente	Maviosamente
Meamente	Mediocrementemente	Melhormente	mente	Mente	Mentrosamente
Meramente	Mesquinhamente	Mesturadamente	Mesuradamente	Metaforicamente	Milagrosamente
Mimosamente	Mingoadamente	Miraculosamente	Miseramente	Miseravelmente	Misericordiosamente
Miudamente	Moderadamente	Modestamente	Mofinamente	Molestadamente	Monstruosamente
Mormente	Mortalmente	Mudavelmente	Mulherilmente	Namoradamente	Naturalmente
necessariamente	Necessariamente	Negligentemente	Neutralmente	Nobrememente	Nomeadamente
Notavelmente	Notoriamente	Novamente	Obedientemente	Obstinadamente	Occultamente
Odiosamente	Opportunamente	Ordenadamente	Ordinariamente	Oripimente	Ouropimente
Ousadamente	Pacientemente	Pacificamente	Palpavelmente	Palreiramente	Parcamente
Particularmente	Partidamente	parvoamente	Parvoamente	Pasmosamente	Patentemente
Pausadamente	Pechosamente	Penosamente	Perdidamente	Perennialmente	Perennemente
Perentoriamente	Perfeitamente	Perfidamente	Perfiosamente	Perigosamente	Perjudicialmente
Perniciosamente	Perpetuamente	Perplexamente	Perseverantemente	Pertinazmente	Perturbadamente
Perversamente	Pesadamente	Pesarosamente	Pessimamente	Pestiferamente	Piadosamente
Piamente	Pichosamente	Plainamente	Plenariamente	Pobrememente	Pobrissimamente
Poderosamente	Poeticamente	Polidamente	Politicamente	Pomposamente	Pontualmente
Popularmente	Potentemente	Praguentamente	Prazenteiramente	Precatadamente	Preciosamente
Precipitadamente	Precisamente	Preguiçosamente	Presencialmente	Prestesmente	Presuntuosamente

Primeiramente	Principalmente	Prodigamente	Prodigiosamente	profundamente	Profundamente
Prolixamente	Prolongadamente	Promptamente	Proporcionadamente	Propriamente	Prosperamente
Provavelmente	Proveitosamente	Prudentemente	Publicamente	Puramente	Quebradamente
Quietamente	Quotidianamente	Ralmente	Rançosamente	Raposamente	Raramente
Rarissimamente	Rasamente	Rayvosamente	Razoadamente	Realmente	Recalcadamente
Recheadamente	Rectamente	Redondamente	Redundantemente	Refalsadamente	Referteiramente
Refreadamente	Regaladamente	Regiamente	Registadamente	Regradamente	Regularmente
Religiosamente	Remissamente	Repentinamente	Repousadamente	Resolutamente	Resplandecentemente
Resumidamente	Retoricamente	Revesadamente	Revezadamente	Revoltosamente	Ricamente
Ridiculamente	Rigorosamente	Rijamente	Rispidamente	Robustamente	rusticamente
Rusticamente	Sãamente	Sabiamente	Sabidamente	Saborosamente	Sacriligamente
Sagazmente	Santamente	Santeiramente	Sapientemente	Saudavelmente	Saudosamente
Secamente	Secretamente	Segundariamente	Seguramente	Semelhantemente	semente <sup>4</sup>
Semente	Sensualmente	Sentenciosamente	Separadamente	Serenamente	Servilmente
Sesudamente	Severamente	Simplemente	Sinaladamente	Sinceramente	Singelamente
Singularmente	Sobejamente	Soberanamente	Soberbamente	Sobrenaturalmente	Sobrepujantemente
Sobriamente	Sofregamente	Sofridamente	Sofrivelmente	Solennemente	Solicitamente
Soltamente	somente	Somente	Sonegadamente	Sorratamente	Sospeitosamente
Sotilmente	Suavemente	Subitamente	Subitaneamente	Succintamente	Suficientemente
Sumamente	Sumariamente	Superficialmente	Superfluamente	Supremamente	Surdamente
Surrepticiamente	sutilmente	Tacitamente	Taixadamente	Tamsomente	Teimosamente
Temente	Temerariamente	Temerosamente	Temperadamente	Temporalmente	Tenzamente
Tenramente	Terrivelmente	Tesamente	Tibiamente	Timidamente	Tiranicamente
Tolamente	Toleravelmente	Torpemente	Toscamente	Totalmente	Trabalhosamente
Tramposamente	Transitoriamente	Tratavelmente	Travadamente	Tredoramente	Tristemente
Turbadamente	Uiolentamente	Ultimamente	Unicamente	Uniformemente	Universalmente
Univocamente	Uoluntariamente	Utilmente	Vãamente	Vagarosamente	Valentemente
Valerosamente	Valiosamente	Variamente	Varonilmente	Vehemente	Vehementemente
Velozmente	Veneravelmente	Venturosamente	Verbalmente	Verdadeiramente	Vergonhosamente
Verisimilmente	Viciosamente	Vigilantemente	Villãamente	Vilmente	virtuosamente
Virtuosamente	Visivelmente	Vistosamente	Vivamente	Vulgarmente	

*A abundante nomenclatura dos advérbios em –mente parece corresponder a uma exploração da criatividade derivacional por iniciativa do autor e não tanto de uma recolha do uso.*

### 5.2.2. Alfabetação

São 21 as séries alfabéticas contempladas no *Tesouro*: A B C D E F G H I/J L M N O P Q R S T U/V X Z. O <y> não aparece nunca em posição inicial e a letra <k> apenas é utilizada num único termo latino, “Kalendae”, não havendo registo de nenhuma entrada portuguesa grafada com esta letra.

A alfabetação praticada no *Tesouro* não é absoluta, sendo entrecruzada com uma ordenação mofológica-derivacional, à semelhança da ordenação alfabética praticada na

*Prosodia* latim-português. A ordenação alfabética é interrompida sempre que se inicia uma família lexical. Dentro desta, a ordenação alfabética é inexistente e as entradas são indexadas sem critério aparente.

Na série alfabética <c>, até “Cutileiro”, Bento Pereira ordena primeiro todas as palavras em que o grafema representa a oclusiva. Inicia-se, em “Çaboleta”, nova série <ça, ce, ci, ço e çu>, que termina em “Çurriada”. O dígrafo <ch> só é indexado no final da série alfabética.

A variação entre os alógrafos <i/j> e <u/v>, em posição inicial, na nomenclatura portuguesa do *Tesouro*, é substancialmente menor que a verificada na nomenclatura da *Prosodia*.

<l> em posição inicial assume tanto a representação vocálica quanto a consonântica, sem que haja uma distinção tipográfica rigorosa. Encontraram-se apenas dois registos de palavras grafadas com <j> em posição inicial: “*Justiça mór*” e “*justiçoso*”. Muito provavelmente esta variação dever-se-á à disponibilidade da caixa tipográfica<sup>105</sup> motivada por dificuldades substanciais de impressão tipográfica de um volume desta dimensão.

Também os alógrafos <u/v> em posição inicial são ordenados indistintamente, embora pareça haver uma tendência para a escolha de <v> com uso consonântico, sem que tal signifique o abandono de <u> com este mesmo valor.

A ortografia praticada nas entradas do *Tesouro* é não etimologizante, ao contrário da ortografia utilizada nas glosas da *Prosodia*.

Bento Pereira, nas *Regras Gerays*, expõe de forma clara as suas concepções relativamente a este assunto<sup>106</sup>:

---

<sup>105</sup> A propósito deste assunto no *Tesouro* de Bento Pereira, João Paulo Silvestre esclarece: “Parece tratar-se de uma concessão à caixa tipográfica, uma vez que seria necessário o carácter minúsculo itálico em quantidades inoportáveis. Além disso, o corpo do <J> romano disponível era bastante alongado na metade inferior, o que perturbaria a composição de páginas em que as glosas, em geral, não ultrapassavam uma linha.” In (Silvestre, Bluteau e as origens da lexicografia moderna 2008, p. 168).

<sup>106</sup> Regra 11 – “Para se usar das letras i, u, quando sam vogays, & quando sam consoantes.”, p. 69-73.

“Nam obstante dizerse vulgarmente que qualquer destas letras, i, u, humas vezes he vogal, & outras consoante, eu tenho por melhor dizer, que não sam só duas, senam quatro as tays letras, poys cada huma dellas tem diversa natureza, & sempre se deve escrever com diversa fugura.

Quanto às primeyras, digo que sam duas diversas letras, i, vogal & j, consoante, a qual podemos chamar je porque i vogal, alémde ter figura diversa, faz syllaba, como nestas palavras, ira, imagem: & j, consoante, além de ter diversa figura, poys he rasgado, tem diversa natureza, que he ferir a vogal seguinte: como se vé nestas palavras, jasmim, jejuar, jarro. Note se que quando he em principio de algum nome próprio, he l grande, & não tem ponto, como tem, quando he j rasgado,ou quando he i, pequeno.

Donde mays me contenta este nosso uso, em darmos diversa figura ao i, vogal, & ao j, consoante rasgando-o, do que o uso dos Latinos, que dão a mesma figura a i, vogal, & a i consoante: como se vé nesta palavra iudicio, sendo letras de diversa natureza.Porém já hoje os Breviarios bem correctos usaõ de j resgado, quando he consoante.”

Para o par u/v, o lexicógrafo e ortógrafo propõe, à semelhança do par anterior, que os grafemas sejam distintos:

“ Quanto às outras letras, u vogal, & v consoante, à qual podemos chamar ve, digo pela razam acima dita, que sam como duas letras realmente distintas, nam só na natureza [...] senam também na figura: poys a vogal sempre se deve escrever assim, u & a consoante assim, v. [...]

Bento Pereira parece ter uma concepção clara do que pretendia com estas propostas normalizadoras:“Esta regra assim posta, & guardada, servirá muyto para tirar confusoens no Latim, & no Portuguez [...]”<sup>107</sup>. Contudo, a transposição da regularização ortográfica destes dois grafemas nem sempre foi conseguida nas obras lexicográficas. O *Tesouro*, ainda que com publicação em data anterior às Regras, reúne entradas grafadas com uma ortografia mais próxima da futuramente teorizada. Na edição de 1697 do *Tesouro* não houve alterações ao nível da ortografia, salvo pontuais variações. No *corpus* da *Prosodia*, anotado pela Academia de Évora, nas glosas portuguesas, é praticada uma ortografia muito distinta da preconizada anteriormente em 1666.

---

<sup>107</sup> (Pereira, Regras Gerays, breves, e comprehensivas da melhor Orthografia, com que se podem evitar erros no escrever da Lingua Latina, e Portugueza, para se juntar á Prosodia 1666, 71)

### 5.3. A nomenclatura portuguesa

O *Tesouro* tem 24 080 entradas, repartidas do seguinte modo na sequência alfabética, em números absolutos e em percentagem:

**Quadro 14 - Dados numéricos da nomenclatura do *Tesouro***

Sequência alfabética	Entradas	Percentagem
A	3673	15,3%
B	993	4,1%
C	3052	12,7%
D	2034	8,4%
E	2482	10,3%
F	964	4,0%
G	619	2,6%
H	130	0,5%
I/J	790	3,3%
L	674	2,8%
M	1415	5,9%
N	301	1,3%
O	404	1,7%
P	1999	8,3%
Q	95	0,4%
R	1158	4,8%
S	1154	4,8%
T	1251	5,2%
U/V	816	3,4%
X	15	0,1%
Z	61	0,3%
Total	24 080	100,0%

As séries alfabéticas com maior número de entradas são as séries das letras A, C e E, seguidas das séries das letras E, D e P.



A nomenclatura manteve-se estável e quase imutável ao longo das várias edições. Ao longo do percurso editorial do *Tesouro*, os aditamentos foram realizados por Bento Pereira, na edição de 1661, aquando da sua inclusão no volume da *Prosodia*, e em 1697, pela mão de Matias de São Germano. Contudo, as alterações são muito reduzidas e operaram-se, principalmente, ao nível de aditamentos na nomenclatura e em tímidos ajustamentos nos artigos lexicográficos. Atente-se na sequência alfabética “a-abaxada”. Na edição de 1647, estão anotadas 46 entradas nesta sequência. À nomenclatura da edição de 1661 são aditadas mais seis entradas e respectivos artigos, que, a partir desta edição, passaram a integrar a nomenclatura, sem qualquer alteração nas edições subsequentes:

\* *A a, Interjeição, A a triste de mim.*

\* *Aba do chapeo*

*Abada , ou aba chea.*

\* *Abadejo, peyxe.*

† *Abacial mesa.*

† *Abafadiço lugar.*

Em 1697, as 52 entradas desta sequência recebem apenas mais uma entrada, “ *A as claras*”.

Esta sequência alfabética e a sua evolução quantitativa ao longo do percurso editorial do *Tesouro* demonstra bem que, ao contrário da *Prosodia*, que foi sempre recebendo renovações e melhoramentos, que culminaram nos grandes aditamentos impressos em 97, o *Tesouro* manteve-se quase inalterado. Matias de S. Germano não fez reflectir no *Tesouro* os melhoramentos que operou no dicionário latim-português. A tarefa de revisão da *Prosodia* terá consumido, certamente, todo o tempo e recursos disponíveis, pelo que a revisão do *Tesouro* terá ficado adiada, ou nem sequer terá sido equacionada, uma vez que o *Tesouro* funcionaria como um índice para facilitar a procura das palavras latinas na *Prosodia*.

A estruturação da nomenclatura do *Tesouro* terá sido feita inicialmente com recurso às obras dicionarísticas de Jerónimo Cardoso<sup>108</sup> e de Agostinho Barbosa<sup>109</sup>.

“Tem todos os uocabulos portugueses que trazem Cardoso, & Barbosa, de nouo outros muytos mil, em tanta copia, que so os vocabulos acrescentados são outros tantos, & mais, que todos quantos tem os sobreditos Uocabularios.”<sup>110</sup>

Com alguma imodéstia, Bento Pereira realça os aumentos que produziu na sua obra relativamente ao dicionário de Agostinho Barbosa:

“Entre a palavra Encartada cousa, & a palaura Encodeadura traz só dous, & nós quarenta & sete. Entre Eterna, & Examinar traz só dous, & nós quarenta & hum. Entre Inouar, & Instrumento traz seis, & nós quareanta & seis. Entre Trado, & Trapaça, traz noue, & nós setenta & tres.”<sup>111</sup>

Retomámos uma sequência alfabética do *Tesouro*, “pal-pas”, com 293 entradas. Nesta sequência, Agostinho Barbosa anota 123 entradas, das quais 103 são retomadas no *Tesouro*. Jerónimo Cardoso regista 174 entradas nesta sequência, das quais 108 são retomadas no *Tesouro*.

Bento Pereira, para destacar os aditamentos que realizou relativamente ao *Dictionarium* de Barbosa, marcou com asterisco as entradas que acrescentou e que não existem naquele:

“E assim pera que se veja a falta de vocabvlario em que estauamos, com descredito de nossa lingoa, sendo injustamente de algũs julgada por menos copiosa, pode aduertir o curioso leitor nos vocabulos que leuaõ este sinal † porque nenhum delles traz o Vocabulario de Barbosa, que he o mais copioso [...]”<sup>112</sup>

---

<sup>108</sup> (Cardoso 1569-1570)

<sup>109</sup> (Barbosa 1611)

<sup>110</sup> *Thesovro da Lingoa Portvgvesa*, folha de rosto, 1647.

<sup>111</sup> *Thesovro da Lingoa Portvgvesa*, folha de rosto, 1647.

<sup>112</sup> *Thesovro da Lingoa Portvgvesa*, folha de rosto, 1647.

O asterisco é utilizado na edição de 1661 e desaparece nas edições subsequentes, confirmando que os melhoramentos anotados terão incidido principalmente sobre a edição de 61.

#### 5.4. Fontes autorais

A lista de autores e obras que terão estado na base da constituição da primeira edição do *Tesouro* é apresentada por Bento Pereira apenas na edição *princeps*. As restantes edições, talvez por já integrarem o grande volume da *Prosodia*, não divulgam esta lista. Esta lista tem um carácter convencional e formalmente reúne um conjunto de autores considerados importantes para uma possível recuperação de um vocabulário fundamental do português. Apresentamos a sua transcrição integral:

*AVTHORES PORTVGVSES, OS QVAES TODOS SE LERAM pera se fazer este Vocabulario.*

*Flos Sanctorum de Frey do Rosario.*

*Martyrologio em Portugues por algũs da Companhia de IESVS.*

*Catechismo em Portugues, pelo Padre D. Christouão de Mattos.*

*Catechismo do Arcebispo Dom Bertholameu dos Martyres.*

*Constituições do Arcebispado de Goa.*

*M. Marullo em Portugues, por Frey Marcos.*

*Tratado da payxaõ, por Frey Nicolau Dias.*

*Itinerario de Frey Pantalião de Aveiro.*

*Vida de Sam francisco Xauier, pelo Padre Ioão de Lucena.*

*Dialogos de Frey Eitor Pinto.*

*Asia de Ioão de Barros.*

*Ordenações de Portugal.*

*Primeira parte da Monarchia Lusitana, por Frey Bernardo de Brito.*

*Laguna sobre Dioscorides.*

*Dialogos de Pedro de Maris.*

*O Vacabulario de Ieronymo Cardoso.*

*O Vacabulario de Agostinho Barbosa.*

*O Vacabulario Iaponico Lusitano, feyto pelos Padres do Iapão.*

*Os contos de Trancoso.*

*Primeira parte das Chronicas, por Duarte Nunes de Lião.*

*As obras de Luis de Camões.*

*As obras de Diogo Bernardes.*

*Cerco de Dio, por Francisco de Andrade.*

*As grandes diligencias de mão, que nesta materia fez o Padre Manoel Barreto de nossa Companhia. Tambem se aproueitou muito o author da industria, estudo, & erudiçam do senhor Manoel Seuerim de Faria Chantre da Sancta Sè de Evora, pessoa bem conhecida nestes Reynos em todo genero de letras, assi diuinias como humanas.*

## AVTHORES PORTVGVESES. OS QVAES TODOS SE LERAM pera se fazer este Vocabulario.

**F** Los-Sanctorum de Frey Diogo do Rosario.  
 Martyrologio em Portugues por algũs da Companhia de IESVS:  
 Catechismo em Portugues, pelo Padre D. Christouão de Mattos.  
 Catechismo do Arcebispo Dom Bertholamen dos Martyres.  
 Constituições do Arcebispado de Goa.  
 M. Marullo em Portugues, por Frey Marcos.  
 Tratado da payxão, por Frey Nicolao Dias.  
 Itinerario de Frey Pantalião de Aveiro.  
 Vida de Sam Francisco Xauier, pelo Padre Ioão de Lucena.  
 Dialogos de Frey Eitor Pinto.  
 Affa de Ioão de Barros.  
 Ordenações de Portugal.  
 Primeira parte da Monarchia Lusitana, por Frey Bernardo de Brito.  
 Laguna sobre Dioscorides.  
 Dialogos de Pedro de Maris.  
 O Vacabulario de Ieronymo Cardoso.  
 O Vacabulario de Agostinho Barbofa.  
 O Vacabulario Iaponico Lusitano, feyto pelos Padres do Japão.  
 Os contos de Trancolo.  
 Primeira parte das Chronicas, por Duarte Nunes de Lião.  
 As obras todas de Luis de Camoës.  
 As obras de Diogo Bernardes.  
 Cerco de Dio, por Francisco de Andrade.  
 As grandes diligencias de mão, que nesta materia fez o Padre Manoel Barreto de nossa Companhia.  
 Tambem se aproueitou muito o author da industria, estudo, & erudiçam do senhor Manoel Seuerim de Faria Chantre da Sancta Sè de Evora, pessoa bem conhecida nestes Reynos em todo genero de letras, assi diuinias como humanas.

F A

Figura 29 - Catálogo dos Autores da edição princeps do Tesouro

Trata-se de uma lista que integra notáveis obras de grandes autores da lusitanidade, obras elaboradas por membros da Companhia de Jesus, obras de carácter enciclopédico, e ainda obras dicionarísticas bilingues, todas elas facilmente reconhecidas como marcas e referências no património cultural e linguístico português. Este conjunto de autores estaria de acordo com os costumes da censura literária (não há referências bibliográficas a obras teatrais), e estaria conforme à tradição e à moral transmitida pela Companhia de Jesus.

Bento Pereira apresenta uma lista de autores e obras em língua portuguesa, de vários pendores: religioso, enciclopédico, dicionarístico, e literário. A escolha destas obras e destes autores terá, muito provavelmente, vários assumidos propósitos: de carácter religioso, seguindo as orientações da Companhia, escolares e didácticos, apresentando um conjunto de autores representativos do conhecimento e, finalmente, propósitos políticos, defendendo ideais de defesa da língua portuguesa e o apoio incondicional à pátria recém-liberta do jugo ocupante, e cuja independência ainda não estava totalmente assegurada por alturas da publicação da primeira edição.

Os textos de carácter religioso inserem-se no âmbito da Companhia de Jesus, como o *Martyrologio*. Destaca-se a tradução do *Martyrologio Romano* realizada pelo jesuíta Álvaro Lobo, com edição em Coimbra em 1591. Destaque-se ainda a obra do Padre João de Lucena. Este Jesuíta publicou a *Vida de São Francisco Xavier* em 1600 e esta obra logo terá tido uma grande difusão, tendo sido traduzida para várias línguas europeias. Escreveu também um conjunto de *Sermões*, deixados sob a forma manuscrita.

João de Barros é referenciado por Bento Pereira pela sua obra *Ásia*, e não pela *Gramática*. Bernardo de Brito, da Ordem de Cister, escreveu a *Monarquia Lusitana*, que narra a História de Portugal até à sua época. As suas obras seriam indispensáveis a qualquer estudioso.

Neste catálogo de autores são reunidos pela mão de Bento Pereira um conjunto de notáveis cultores e defensores da pátria e da língua portuguesa. Heitor Pinto foi um deles. Os diálogos da *Imagem da Vida Cristã* foi a obra que mais o celebrou e que conheceu diversas edições. As suas convicções patrióticas custaram-lhe mesmo o exílio.

Duarte Nunes de Leão, historiador, ortógrafo e gramático, igualmente dedicou a sua vida à língua portuguesa. A sua obra terá sido inspiradora para vertente ortógrafa do autor jesuíta. Destacamos ainda Diogo Bernardes e Luiz de Camões, que através das suas obras líricas foram verdadeiros mestres da língua portuguesa.

A inclusão de tantos e tão ilustres membros da Lusitanidade representa, sem dúvida, um posicionamento político de Bento Pereira e da Companhia de Jesus que o acolhia e que permitiu a publicação do *Tesouro*, apenas 7 anos depois da Restauração.

Os autores e respectivas obras que são anotados neste Catálogo são de teor enciclopédico, no domínio da botânica e da medicina, de que é exemplo a tradução de Dioscorides por Laguna.

Os textos dicionarísticos que mereceram ser integrados nesta lista autoral são três importantes textos na dicionarística bilingue: os dicionários de Agostinho Barbosa e de Jerónimo Cardoso, e a edição trilingue latim-português-japonês de Amacusa de Calepino, a única sob esta referência autoral a incluir o português.

Com este Catálogo, Bento Pereira posiciona a sua obra perante esta validação autoral e, ao mesmo tempo, a reunião destes nomes num só Catálogo não poderia constituir maiores auspícios e maior tributo à língua portuguesa no *Tesouro*.

O Catálogo dos Autores, após a 2ª edição, não voltou a ser inserido nos volumes editoriais.

## **5.5. Recepção do *Tesouro***

### **5.5.1. O *Vocabulario Portuguez e Latino*, de Rafael Bluteau**

O teatino Rafael Bluteau terá começado a trabalhar na elaboração do *Vocabulario* desde aproximadamente 1680<sup>113</sup>, recolhendo, em obras literárias e lexicográficas, contributos fundamentais para a constituição da futura nomenclatura da obra. A

---

<sup>113</sup> V. (Silvestre, Bluteau e as origens da lexicografia moderna 2008, p. 164).

nomenclatura do *Tesouro* ainda que de dimensões muito mais modestas que aquela que o *Vocabulario* apresentará a público, terá sido objecto de reagrupamento na obra lexicográfica do teatino. O *Tesouro* tornar-se-ia uma obra “interessante” sob o ponto de vista da sua nomenclatura, pois reunia nomenclatura de vários campos semânticos, ordenada alfabeticamente, em uso desde 1647, vertida, na sua totalidade, para latim. Bluteau não ficou indiferente a este pequeno dicionário e reagrupou uma boa parte da nomenclatura deste, nos principais campos semânticos.

Na sequência alfabética do *Vocabulario* iniciada pela letra D<sup>114</sup>, encontramos aproximadamente 55% das entradas criteriosamente seleccionadas da nomenclatura de Pereira. No interior desta sequência, a coincidência é ainda maior nas entradas iniciadas por *des-*. Das 947 entradas do *Vocabulario* iniciadas por este afixo, 665 destas já mereceram registo no *Tesouro*.

Bluteau operou uma renovação do léxico do *Tesouro*, actualizando-o, naquilo em que estaria envelhecido, recusando formas que não se inseriam nos critérios linguísticos, ortográficos, ou de uso, pré-estabelecidos pelo teatino, desprezando formas derivadas de morfologia regular, por exemplo, ou mesmo corrigindo-o, por exemplo nas entradas em que a relatinização da língua não se coadunasse com os ideais expressos pelo teatino.

Os verbos terminados em *-izar/-isar* podem constituir um claro exemplo da inovação lexical operada por Bluteau. No *Tesouro* são listados 53 verbos em *-isar/-izar*, sendo este número generosamente alargado por Bluteau. O *Vocabulário* anota mais do dobro deste quantitativo, reunindo 118 verbos terminados em *-isar/-izar*. Após uma criteriosa e atenta selecção, o teatino retoma 43 verbos da lista do *Tesouro*, desprezando os restantes, e insere no *Vocabulario* 70 formas verbais não anotadas anteriormente.

O pequeno dicionário do *Tesouro* serviu para a reunião das bases necessárias à estruturação da nomenclatura do *Vocabulario*, certamente a partir da edição de 1647 do *Tesouro*, pontualmente revista com confrontos ocasionais com a edição de 1697.

---

<sup>114</sup> V. (Silvestre, Bluteau e as origens da lexicografia moderna 2008, p. 183-187) onde o autor apresenta, de modo alargado e exaustivo, a relação das nomenclaturas do *Tesouro* e do *Vocabulario*, além de reunir apontamentos e confrontações diversos sobre a relação entre estas duas obras. Remetemos para este estudo.

### 5.5.2. A *Amaltheia*, de Tomás da Luz

A *Amaltheia*<sup>115</sup> é um texto dicionarístico de tipo enciclopédico, escrito por Fr. Tomáz da Luz, membro da Ordem Militar de Cristo. O frade Tomarino nasceu em 1633, um ano antes da edição *princeps* da *Prosodia*, e faleceu em 1713<sup>116</sup>. A *Amaltheia* teve uma única edição conhecida que foi publicada em 1673 pela Oficina de João da Costa.

O *Tesouro* foi certamente a fonte principal para a *Amalthea Onomastica* de Tomáz da Luz, aproveitando este autor boa parte da nomenclatura do dicionário de Bento Pereira.

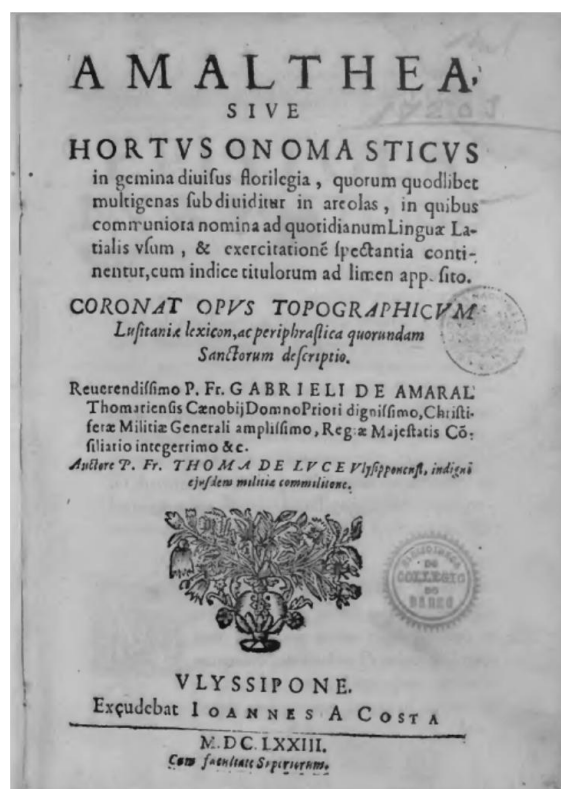


Figura 30 - Folha de rosto da *Amalthea*, Tomaz da Luz, 1673

<sup>115</sup> Ver (Verdelho, Dicionários Portugueses, Breve história 2002), (Verdelho, O património lexicográfico - dicionários portugueses, breve história 2007)

<sup>116</sup> Ver artigo sobre o autor em (Barbosa Machado 1930)



Ainda que a indexação destas obras seja totalmente diferente, uma vez que a *Amalteia* está organizada numa ordenação temática por campos semânticos, podemos reconhecer nesta obra alguns dos artigos e das entradas do *Tesouro*, como no exemplo seguinte:

*Tesouro – Testeira. Frontis munimen.*

*Amalteia – Testeira. Frontis munimen*

Realizámos um breve confronto das nomenclaturas das duas obras lexicográficas em nomes pertencentes ao domínio da Guerra. O *Tesouro* saiu dos prelos numa época histórica em Portugal marcada pelas Guerras que se seguiram à Restauração. A obra traduzirá certamente a envolvência em que foi concebida e, na sua nomenclatura, podem ser encontradas palavras desta temática. A *Amalteia* dedica uma das suas *Areola*<sup>117</sup> a esta temática. O confronto entre esta e a nomenclatura do *Tesouro* permite esclarecer a grande proximidade da *Amalteia* relativamente à obra de Bento Pereira. O *Tesouro* reúne 165 dos 216 nomes anotados por Tomáz da Luz.

No domínio semântico dos alimentos, nomeadamente nomes de cereais, grãos e sementes, é igualmente claro o aproveitamento realizado por Tomáz da Luz na nomenclatura do *Tesouro*.

Na *Amalteia*, os nomes deste domínio semântico estão agrupados na “areola” “Frumenta, legumina, aliaque grana et semina”,<sup>118</sup> que reúne 37 entradas. A nomenclatura do *Tesouro* já anotava 29 destes nomes. Tomáz da Luz aproveita de forma evidente não só as palavras portuguesas como também as traduções latinas destas. O quadro seguinte evidencia a proximidade ao *Tesouro* de forma esclarecedora:

---

<sup>117</sup> (Tomaz da Luz 1673, florilegium secundum, areola prima, "arma militaria, et venatoria, tam percussiva, quam tutelaria, eorumque partes, cum aliquot bellicis instrumentis").

<sup>118</sup> (Tomaz da Luz 1673, Florilegium primum, Areola decima, "Frvmenta, legvmina, aliaque grana, & semina").

**Quadro 15 - Nomes de frutos, legumes, cereais e sementes no *Tesouro* e na Areola "Frumenta, legumina, aliaque grana et semina" da *Amalteia***

<i>Amalteia</i>	<i>Tesouro</i>
Avea, Auena	Avea de trigo. Avena, ae.
Azenus, Nigella, Nix	----
Chicharro, Cicerculus	----
Ceuada, Hordeum,	Cevada. Hordeum, ei.
Ciziram, Eruum	Chicharos. Ervum, i.
Centeo, Centenum, Sigalū G. Tripha.	Centeo. Secale, is.
Cuminho. Cuminum.	Cominhos. Cuminum, i. Cyminum, i.
Caroço. Semen, Os, ssis	Caroço de fruta. Os, ossis.
Cuminho rustico. Cyminum rusticum	----
Dormideira. Papauer.	Dormideiras. Papaver, eris.
Eruilha. Eruilia, Vicia, Pisum.	Ervilha. Pisum, i. Ervilia, ae. Vicia, ae.
Eruilhaca. Alphaca.	Ervilhaca. Aphaca, ae. Zizania, ae.
Escandia. Far, Ador, Adoreum.	Escandia trigo. Ador, oris, Indec. Adoreum, ei.
Espelta, especie de trigo. Spelta, Alicastra, Zea.	----
Feijam. Phaselus, phaseolus, G. Isopyron.	Feijam legume. Faseolus, i
Faua. Faba, fabulus.	Fava. Faba, ae.
Graons. Cicer.	Grão, ou ervanço legume. Cicer, eris
Graons do figo, ou de outra fruta. Granum.	Grão. Granum, i.
Gergelim. Sesamum, sesama, ae.	Gergelim. Sesama, ae. Sesamum, i.
Ioyo. Lolium, zizania.	Ioyo. Lolium, ii.
Lentilha. Lens, lenticula.	Lentilha. Lens, lentis
Linhaça. Semen lini.	Linhaça. Lini semen.
Milho. Miliura.	Milho. Milium, ii.
Mostarda. Sinapis.	Mostarda. Sinapi. Indec. Sinapis, is.
Nigela. Nigella, nix, indeclin. G. melanthion.	Nigela, semente. Gith, Indec.
Piude de melam, semen melonis.	Pevide de melam. Semen melopeponis.
Painço. Panicum.	Painço. Panicum, i.
Semente de rabam, Napina.	Nabal. Rapina, ae. Napina, ae.
Semente do alecrim, cauchrys.	----
Semente de buxo. Carthegon.	----
Solda, semphytum petreum, vel magnum, vel Maius.	Solda, erva. Symphytum maius, vel petreum.
Tramoço. Lupinus.	Tremoço. Lupinus, i.
Trigo. Triticum.	Trigo. Triticum, i.
Trigo tremes, triticum trimestre, G. sicunion.	Trigo tremes. Alicastrum, i. Triticum trimestre.
Trigo ruiuo. Triticum robum, vel Robus.	----
Trigo candial, Siligo.	Trigo candil. Siligo, inis. Ador, oris.
Trigo de Alentejo. Triticum. Transtaganum.	----

A *Amalteia* retoma uma boa parte da nomenclatura do *Tesouro*, sem muitas preocupações de actualização da nomenclatura ou revisão das traduções latinas. A *Amalteia* surge 26 anos depois da primeira edição do *Tesouro* e Tomáz da Luz publica esta obra dois anos antes da quinta edição da *Prosodia*.

### 5.5.3. *A Compleat Account of the Portugeze Language, de A.J.*

O dicionário bilingue *A compleat account of the Portugeze Language*<sup>119</sup> é o primeiro dicionário bilingue inglês-português-inglês na história da lexicografia. Foi publicado em Londres, em 1701, e dirige-se, sobretudo, a um público escolar. A autoria desta obra dicionarística está envolta em mistério e muitas têm sido as propostas autorais avançadas. Camilo Castelo Branco atribuiu a autoria deste dicionário a Rafael Bluteau, sem que nunca o tenha provado realmente. Luís Cardim<sup>120</sup> discute essa apropriação autoral e questiona várias possibilidades, não chegando a nenhuma conclusão definitiva. Posteriormente, Manuel Gomes da Torre retoma esta investigação<sup>121</sup>. Este, verificando pessoalmente que nos catálogos da British Library tinha sido aditado um apontamento manuscrito a seguir às iniciais do autor, “Alexander Justice”, comprovou que este apontamento erroneamente atribui a autoria do *Compleat Account* a este autor, pelo que a questão continua em aberto, e sem solução ainda proposta e até ao momento não tivémos conhecimento de mais nenhum contributo que permita esclarecer, comprovadamente, a verdadeira autoria desta obra lexicográfica.

A página de rosto do *Compleat Account* apresenta ao leitor a composição do volume lexicográfico. Transcrevêmo-la:

---

<sup>119</sup> Manuseámos o volume sob a forma digital, digitalizado, a nosso pedido, a partir do volume disponível na Biblioteca Nacional, sob a quota: L. 6163A. A partir desse momento, a obra passou a estar também disponível na Biblioteca Nacional Digital, em <http://purl.pt/16421>

<sup>120</sup> Ver (Cardim 1923).

<sup>121</sup> V. (Torre 1990).

*A compleat account of the Portugueze Language, being a copious Dictionary of English with portugueze and portugueze with english, together with na easie and unerring method of its pronounciation, by a dustinguishing accent, and a compendium of all the necessary rules of construction and orthography digested into a grammatical form. To wich is subjoined by way of appendix their usual manner of correspondance by eriting, being all suitable, as well to the diversion and curiosoty of the inquisitive traveller, as to the indispenible life and advantage of the more industrious trader and navigator to most of the known parts of the world. By A.J. London: printed by R. Janeway, for the author, M. DCC. I.*

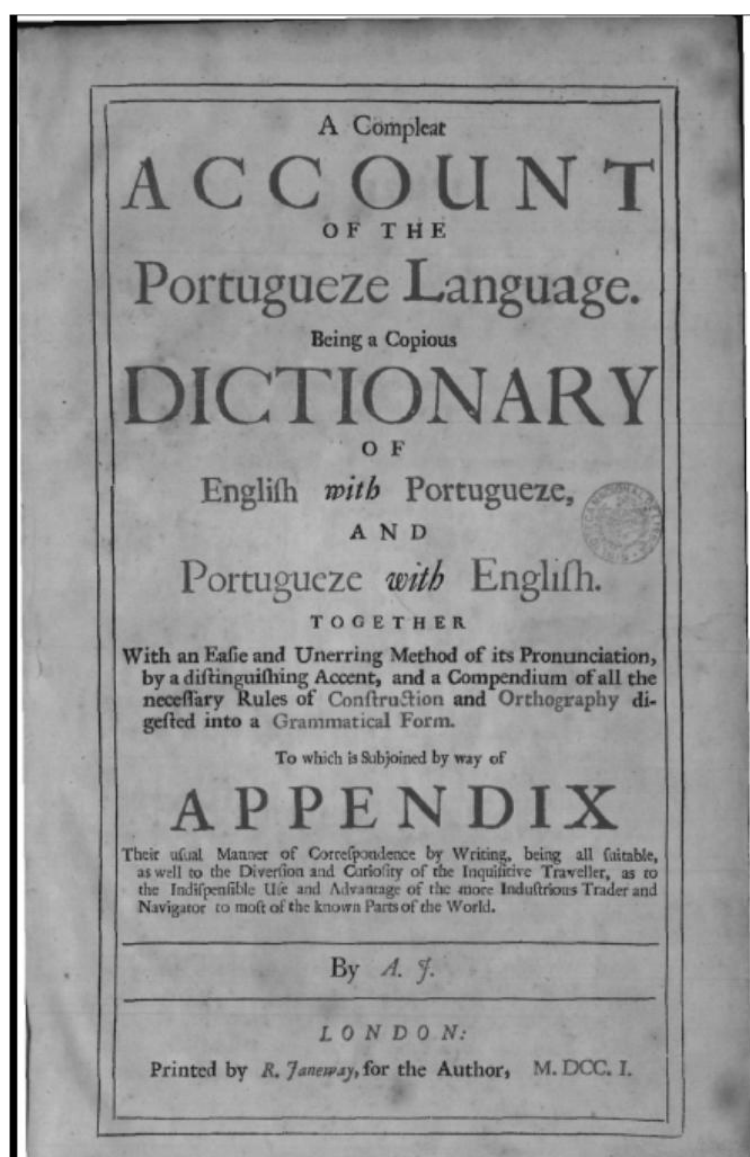


Figura 31 - Folha de rosto de *A Compleat Account*, 1701

No prólogo da obra, o autor justifica o surgimento desta obra bilingue pelo facto de Portugal, nação que, pelas “conquistas e descobertas”, está presente “nos quatro cantos do mundo” ter uma substancial ligação comercial com Inglaterra. Estas seriam razões bem fundadas para o surgimento desta obra.

O volume sob a denominação *A compleat account* contém os dicionários inglês-português e português-inglês, uma gramática portuguesa, destinada a falantes ingleses, e também um apêndice, com modelos de cartas e formas de tratamento.

Os textos dicionarísticos estão organizados em três colunas por página, separadas por filete vertical. O uso do itálico é sempre reservado à língua inglesa e o redondo ao português, nas duas obras lexicográficas do volume.

A nomenclatura portuguesa deste dicionário foi exaustivamente transcrita do *Tesouro*, limitando-se o lexicógrafo inglês a traduzir as entradas portuguesas da obra de Bento Pereira. A seguinte sequência alfabética parece demonstrá-lo de forma inequívoca:

**Quadro 16 - Sequência alfabética be- em *A Compleat account* e no *Tesouro***

Compleat account	Tesouro
Benigna coufa: <i>That is bountiful liberal, favourable, pleasant.</i>	Benigna cousa. Benignus, a, um. Humanus, a, um. Mitis, & te.
Benignamente: <i>Bountifully, liberally, favourably and kindly.</i>	Benignamente. Benigne. Humane. Comiter.
Benignidade: <i>Benignity and humanity.</i>	Benignidade. Benignitas, atis. Humanitas, atis.
Benjoim; v. beijoim.	Benjoim. Vide Beijoim.
Bens: <i>Goods of fortune.</i>	Bens. Bona, orum. Fortuna, arum.
Bens adventiços: <i>Adventitious goods, or that come by accident.</i>	Bens adventicios. Bona adventitia.
Bens castrênses: <i>The baggage of a camp.</i>	Bens castrenses. Bona castrensia.
Bens de raiz: <i>Houses or lands of inheritance or possession.</i>	Bens de raiz. Bona immobilia. Praedia, orum.
Bens móveis: <i>Moveables.</i>	Bens moveis. Bona mobilia.
Benta coufa: <i>That is blessed.</i>	Benta cousa. Benedictus, a, um. Lustratus, a, um.
Bentinho: <i>A holy vestment.</i>	Bentinho. Scapulare benedictum.
Benedeíra: <i>A woman that blesses, a kind of a Beata, also a forceress.</i>	Benedeíra, id est, feiticeira. Venefica, ae.
Benedor: <i>He that blesseth.</i>	Benedor, id est, feiticeiro. Benedictor, oris.
Benzér: <i>To bless.</i>	Benzer. Benedico, is.
Benzerse: <i>To sign himself with the sign of the cross.</i>	Benzerse. Munire se signo crucis.
Beócos; v. biocos.	Beocos. Vide Biocos.
Béque de não: <i>A ship's head.</i>	Beque de nao. Rostellum, i.

O latim do *Tesouro* é substituído pelo inglês, no *Compleat account*, e a tradução para inglês terá sido feita, certamente, a partir do latim. A nomenclatura do dicionário inglês-português parece ter sido agenciada parcialmente na *Prosodia*. Algumas sequências sinonímicas nas glosas portuguesas do *Compleat account* lembram a *Prosodia* latim-português, como o exemplo seguinte:

*Compleat account* - *To bound, or limit a thing how far it goeth* : Demarcár por marco, acabar, pór termo, fenecer, definir, determinár, limitar e terminar.

*Prosodia* - Determino, as, avi, atum. Demarcar, tombar terras, determinar, definir. 1.1.3.b. Liv.

*Prosodia* - Distermino, as, avi, atum. Dividir, tombar, demarcar terras. 3.b. Lucan. 1.

*Prosodia* - Finio, is, ivi, itum. Findar, acabar, acabar de fazer, por fim, demarcar, definir, morrer. 1.1. Virg. AEn. 12.

O volume lexicográfico do *Compleat Account* reúne também a Gramática Anglo-Lusitana, que é colocada após o final das duas obras lexicográficas. Nesta obra didáctica, totalmente escrita em inglês, dirigida aos aprendizes, são listadas particularidades da pronúncia portuguesa, classes gramaticais, tempos e modos verbais, irregularidades das conjugações verbais e são ainda apresentadas a conjugação completa dos verbos *ser* e *ter*, bem como dos verbos *amar*, *ler*, *ouvir*. Seguem-se indicações relativa à prosodia e à ortografia das palavras portuguesas. O volume termina com um “Appendix of the forms of writting, commonly used in Correspondance among them in the following manner”, onde são apresentados modelos de cartas, em português, com a correspondente tradução inglesa ao lado.

O *Compleat account* constitui uma importante valorização na língua portuguesa no mundo anglo-saxónico, até aí não efectuada em Portugal.

#### 5.5.4. O Tesouro dos Vocábulos das duas Linguas Portuguesa e Belgica, de Abraham Alewyn

Em 1718 é publicado, em Amsterdão, um dicionário bilingue, português-flamengo, o *Tesouro dos vocábulos das duas línguas Portuguesa e Belgica*<sup>122</sup>, da autoria de Abraham Alewyn. O latim não é incluído neste dicionário e o português é elevado a um confronto linguístico com o flamengo, sendo, à altura, o único exemplar conhecido bilingue com este par de línguas.

O dicionário é editado em formato *folio*, com uma única coluna por página, e a nomenclatura foi largamente aproveitada da nomenclatura do *Tesouro*, de Bento Pereira.

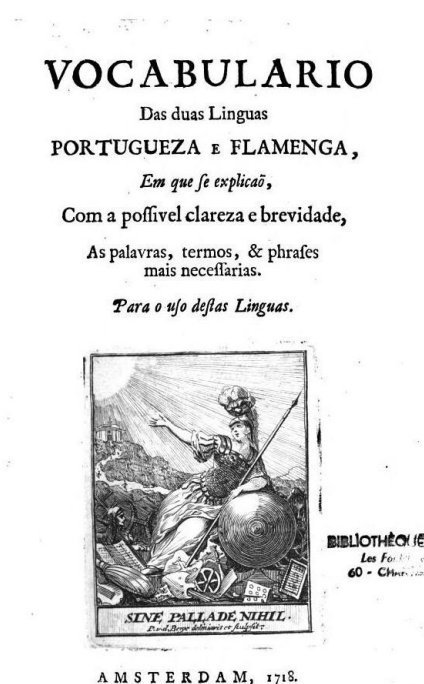


Figura 32- Folha de rosto interior do Vocabulário das duas Linguas PORTUGUEZA E FLAMENGA, de Alewyn, 1718.

<sup>122</sup> Manuseámos presencialmente o volume disponível na Biblioteca João Paulo II, sob a cota 03=690=393ALE. A versão integral desta obra está também disponível digitalmente, em [http://books.google.pt/books?id=pX\\_tb98Hh74C&pg=PR8&lpg=PR8&dq=alewyn+1714&source=bl&ots=HetJsZqzAo&sig=qN42H9x2V7OzTri8sdEf-o4Hw-w&hl=pt-PT#v=onepage&q=alewyn%201714&f=false](http://books.google.pt/books?id=pX_tb98Hh74C&pg=PR8&lpg=PR8&dq=alewyn+1714&source=bl&ots=HetJsZqzAo&sig=qN42H9x2V7OzTri8sdEf-o4Hw-w&hl=pt-PT#v=onepage&q=alewyn%201714&f=false)

Alewyn terá manuseado as várias edições do *Tesouro*, aproveitando entradas quer da edição *princeps* quer da edição de 1697. No exemplo seguinte, Alewyn parece agenciar o exemplo presente na entrada da primeira edição:

*Tesouro* 1697 - A as Preposiçãõ. Ad, vel In.

*Tesouro* 1647 – Aas. Prop. Vt subir, a as nuues. Nubes penetrare.

Alewyn – A ás. Een voorstellig wordeken. Gelyk als, *Subír a as núvis*. Door de wolken dringen.

A entrada do exemplo seguinte foi aproveitada da sétima edição:

*Tesouro* 1697 - *Vislumbres. Levis notitia*.

*Tesouro* 1647 - -----

Alewyn – *Vislúmbres. Een klein aantekening van eenig ding*.

Alewyn elabora a maior parte dos artigos da obra lexicográfica mantendo integralmente a nomenclatura portuguesa e, provavelmente, traduzindo para flamengo os termos latinos:

*Tesouro* 1647 - † A a, Interjeição. A a triste de mim. Me miserũ.

Alewyn - Aa. Interjeição. Een tusschen-strellig wordeken. Aa triste de mím. Ach! My , elendige.

*Tesouro* 1647 - † A a falsa fê. Ex insidijs.

Alewyn – Aa fálssa fé. Ter kwaader trouw.

Alewyn - Vizela. Río de Portugal. Een rivier van die naam in Portugal

Nos séculos XVII e XVIII, a disseminação da língua portuguesa pelos vários continentes, de oriente a ocidente, não se reflectia, de modo geral, na produção dicionarística, nomeadamente no que respeita ao confronto do português com as línguas europeias, algumas delas também disseminadas pelo mundo, com quem Portugal



mantinha relações comerciais. Em Portugal, a produção dicionarística estava confinada aos dicionários bilingues latim/português/latim e só muito mais tarde são publicados dicionários bilingues português/línguas europeias<sup>123</sup>. O *Tesouro* de Alewyn, retomando o *Tesouro* de Bento Pereira, e o *A Compleat Account*, tiveram o grande mérito de elevar provavelmente pela primeira vez a língua portuguesa ao confronto com duas línguas modernas europeias.

---

<sup>123</sup> Ver (Verdelho, *Dicionários Portugueses, Breve história* 2002) e também (Verdelho, *Terminologias na língua Portuguesa. Perspectiva diacrónica* 1998).



## 6. O *Florilegio*

O *Florilegio* constitui a terceira obra que integra o grande volume lexicográfico da *Prosodia*. O *Florilegio dos modos de fallar e adagios da lingua portuguesa* conheceu a primeira edição, e única enquanto volume isolado, em 1655 e a partir de 1661 é publicado no volume da *Prosodia*, juntamente com a *Prosodia* latim-português e o *Tesouro*.

Trata-se de um texto para-dicionarístico, de tipo adagiário, bilingue, português-latim, nas duas primeiras partes, e latino, na terceira. O objectivo deste texto afasta-se dos objectivos da *Prosodia* e do *Tesouro*, textos dicionarísticos, e aproxima-se do conceito de “compor elegante”, enunciado pelo próprio Bento Pereira no prólogo “ao curioso leitor” da primeira edição do *Florilegio*, no exercitar da Retórica, e, subliminarmente, na aprendizagem dos grandes ideais inicianos e da visão do mundo que a Companhia de Jesus queria difundir.

Na edição *princeps*, o *Florilegio* era constituído por duas partes: “a primeira das quaes se poem pella ordem do alphabeto as Frases portuguesas, a que correspondem as mais puras & elegantes latinas” e “na segunda se poem os principaes adagios portugueses, com seu latim prouerbial”. As *Frases portuguesas* ocupavam 84 páginas e os *Adágios* 31 páginas, ambos notados em duas colunas.

Em 1661, o *Florilegio* é composto por três partes. As duas primeiras já integravam a edição de 55 e sofreram grandes aditamentos<sup>124</sup> relativamente à edição *princeps*; uma terceira parte é introduzida nesta edição. O *Florilegio* passa assim a ser constituído pelos títulos seguintes: “Das frases portuguezas a que correspondem as mais puras, & elegantes latinas: como tiradas de Marco Tullio, & outros Authores de primeira classe”, (p. 1 a 50), “Dos principaes adagios portuguezes, com seu latim prouerbial correspondente” (p. 51 a 72) e pela terceira parte, “Selectissimarum descriptionum, quas idem author vel olim á se compositas, vel á probatissimis scriptoribus emmendicatas alphabeticamente dogessit. Ubi que ullo authore proponuntur, author ipse Florilegij composuit, reliquas collegit.” (p. 73 a 98).

As *Frases portuguesas* estão organizadas por lemas, e estes estão indexados alfabeticamente. Dentro de cada lema são notadas uma ou várias frases portuguesas, com as correspondentes frases latinas.

Os *adágios* são indexados alfabeticamente e são compostos, tal como as *Frases*, por uma entrada portuguesa e a frase latina correspondente.

A terceira parte é totalmente anotada em latim. Anota palavras lema, indexadas alfabeticamente e, dentro de cada lema, são anotados textos, quer da autoria do autor quer, sobretudo, citações de textos de autores latinos e respectivas obras. Provavelmente esta terceira parte destinava-se a ser memorizada pelos estudantes que assim tomariam contacto com conceitos humanísticos chave citados nos vários autores da Latinidade.

A série alfabética iniciada por <F> reúne os seguintes lemas, com as respectivas remissões autorais, onde são introduzidas as citações respectivas:

*Fama*<sup>125</sup>  
*Fames*  
*ex anonymo*  
*Fames*

---

<sup>124</sup> Na primeira edição das *Frases* e *Adágios* as entradas são 614; na edição de 1661, as entradas passam a ser 1815. Ver (Silva 1999).

<sup>125</sup> Os poetas latinos descrevem frequentemente a “Fama”. Na *Prosodia* latim-português, Bento Pereira lista-a na nomenclatura e cita, a propósito, um texto da Eneida de Virgílio. Retomamos o artigo lexicográfico: *Fama, ae, f.g. A fama.1.1. Virg. Aeneid. 4. Fama malum, quo non aliud velocius ullum*

*ex Ovidio 8. Met*  
*Fastus aetatis nostrae*  
*ex Famiano lib. 2. Proclus. 5*  
*Florum amoenitas, quae pascit, ac nutrit incolas*  
*Fluvius*  
*Fluvius turgidus*  
*ex Virg. Aen. 2.*  
*Fluvius Marsias*  
*ex Q. Curtio. l.3.*  
*Fluvius lucum interfluens*  
*ex Virg. Aen. 7.*  
*Foedus homo*  
*Fons*  
*Fons solis*  
*ex Q. Curtio li. 4.*  
*Fons Blaesusiae*  
*ex Horatio lib. 3. Ode 13.*  
*Fortitudo prodigiosa*  
*Fortitudo Lusitanorum*  
*Fortuna mutabilis*  
*Fortuna caduca*  
*ex M. Tullio tom. 2 Pro Sylla.*  
*ex Ovid. Trist. 3.*  
*ex. Horat. 3 Cr. Ode 29.*  
*Fulmen*  
*ex Lucano lib. 1*  
*Fulmen fabricatum à Cyclopibus*  
*ex Virg. Aen. 8.*

Os lemas são, sobretudo, nomes criteriosamente escolhidos relativos a conceitos que são descritos com um forte vector ideológico, espelhando os valores e a visão do mundo dos jesuítas a serem difundidos pelo ensino nos Colégios da Companhia de Jesus. A descrição de “Fortitudo Lusitanorum” mereceu-nos destaque. Transcrevêmo-la:

*Nemo fuit unquam sive veterum Graecorum, Romanorum, Macedonum, Persarum. sive reliquarum gentium, qui fortitudine Lusitanos excelleret. Testor L. Aemilium à Lusitanis cum exercitu caeso profligatum. Testor Sergium Galbam praetorem à Lusitanis cum exercitu caeso vix elabentem. Consulite Paulum Orosium lib. 4.c.2. Testor nostrum Viriatum, qui per quatuordecim annos (ut narrat Florus lib.2.c.17) non tantum Romanorum impetum sustinuit, sed cum recentibus legionibus tanto ardore, & felicitate victricia signa contulit, ut passim funderet, premeret, trucidaret. Ea ferine tempestate Lusitanus quidam rusticus (cujus nomen, vel generis obscuritas, vel injuria temporis suppressit) cum victores socii à bello recederent, & in suum quisque latibulum se reciperet, fasci venabulum prius inserens, suspensum humero solus gestabat. Ecce tibi frementes audit hostes, & sequentum strepitus, nec longo interposito tempore, quinquaginta Romanos equites conspicatus*

*stetit imperterritus, fascem interim deposuit, verutum expedit: mox in fortissimum, infestissimumque invectus ferrum adegit, effusumque equitem praecipitans, tantum caeteris incussit terrorem, ut stupentibus cunctis & in fugam aversis, impunis, & exultabundus discederet. Caeterum, veteribus praetermissis, ad nostram aetatem vertamus oculos, in qua Lusitani tam insolita facinora patrârunt, ut antiquorum historias, imo & fabulas praevertant. Testis Europa, Asia, Africa, & America, quas nostri homines infinitis victoriis peragrârunt, & faustis semper eventibus signa victricia circumtulerunt. Mitto innumerabiles urbium ruinas, & excidia, ingentes caesorum militum acervos, captas, & expugnatas arces, domitas provincias, extinctos duces, reges, ac principes subjugatos. Abstineo à privatis facinoribus recensendis, quia sub numerum vix cadunt.*

Nesta interessante glosa, sublevam-se os antigos, na pessoa de Viriato, e elogiam-se os modernos, que conseguiram levar a língua e o império por todos os continentes. Apresentamos a sua tradução:

#### A coragem dos portugueses

Nunca houve ninguém que excedesse os portugueses em coragem, tanto entre os antigos gregos, romanos, macedónios e persas como entre os restantes povos. Comprovo com Lúcio Emílio, derrotado pelos portugueses com o exército massacrado. Comprovo com o pretor Sérgio Galba, que a custo escapou aos portugueses com o exército massacrado. Consultai Paulo Osório, *lib. 4. c. 2*. Comprovo com o nosso Viriato que, durante catorze anos (como refere Floro, *lib. 2. c. 17*), não só resistiu à força dos romanos, como também travou vitoriosos combates, com enorme dedicação e sucesso, perante as mais renovadas legiões, para conseguir derrotar, vencer e matar em todas as direcções.

Durante esta feroz tempestade, um certo português rústico (cujo nome a obscuridade da sua origem ou a injúria do tempo apagaram), como os companheiros vencedores se afastassem da guerra e cada um se refugiasse no seu esconderijo, sozinho, levava consigo um feixe pendurado ao ombro, enquanto semeava. E foi então que ouviu os inimigos a gritar e o tumulto dos que os seguiam, e passado não muito tempo, ao ver cinquenta cavaleiros romanos, manteve-se imóvel, destemido; pousou o feixe por instantes e preparou o dardo: em seguida, lançando-se, cravou o ferro muito forte e hostil e, apoderando-se do veloz cavaleiro, incutiu tanto terror nos restantes, que ficaram todos estupefactos e fugiram, e ele retirou-se, ileso e saltando de alegria.

Deixando para trás os antigos, ponhamos agora os olhos nos outros da nossa época, durante a qual os portugueses realizaram feitos tão incríveis que superam as histórias e fábulas dos antigos. São testemunhas a Europa, a Ásia, a África e a América, que os nossos homens percorreram com infinitas vitórias e por onde espalharam vitoriosos combates, sempre com resultados favoráveis. Refiro as inumeráveis quedas e a destruição das cidades, as enormes quantidades de soldados mortos, as fortalezas tomadas e dominadas, as províncias conquistadas,

os gerais mortos, os reis e príncipes subjugados. Abstenho-me em relação aos feitos individuais que se devem referir, porque dificilmente se perdem sob um número.

Com o final desta Terceira parte, termina também o grande volume da *Prosodia*. A reunião destas três obras num só volume terá tido, inicialmente, intuítos apenas editoriais. Contudo, esta reunião teve como resultado a composição de um manual escolar importantíssimo que, em várias vertentes do saber, disponibilizava ao estudante, num só volume, tudo o que era necessário. Permitiu, também, constituir o maior *corpus* português dos finais de seiscentos, pela quantidade da nomenclatura, e pelo número muito elevado de formas diferentes, que tentamos apresentar neste trabalho.





### **III. O CORPUS LEXICAL**



## **1. Constituição do Corpus**

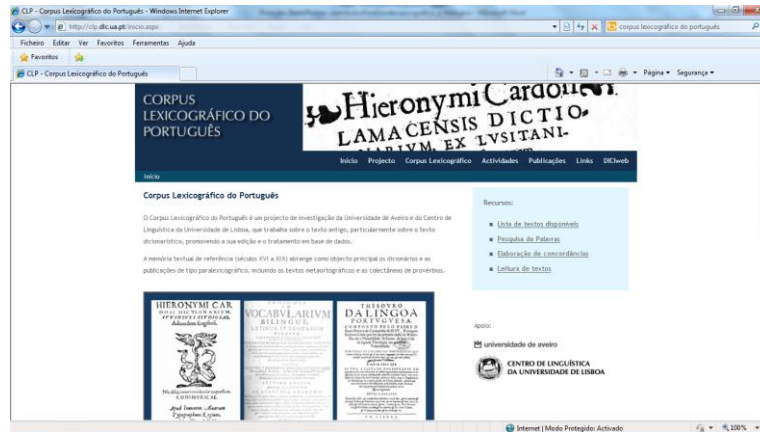
O *corpus* para análise que constituímos é composto pela totalidade dos registos da *Prosodia* relativos às obras de cariz lexicográfico *Prosodia* latim-português e *Tesouro* português-latim.

O dicionário latim português, por nós digitado, foi cedido ao *Corpus Lexicográfico Português*<sup>126</sup>. Para que a ferramenta de elaboração de Concordâncias DICIweb® instalada no *Corpus Lexicográfico* pudesse correr sobre o texto, introduzimos codificação distintiva do português e do latim numa versão de trabalho criada para o efeito, uma vez que o programa não tinha possibilidades de fazer automaticamente a distinção das duas línguas.

A *Prosodia* foi então disponibilizada *online* para consulta dos utilizadores, vindo juntar-se ao *Tesouro*, que já estava disponível. Pudémos, a partir daí, ter acesso pleno ao interior do texto dicionarístico, utilizando a ferramenta DICIweb®. Com esta, elaborámos as listas alfabéticas, de frequência descendente e ordenação pelo final de palavra do *corpus* da *Prosodia+Tesouro*. Posteriormente, elaborámos estes três tipos de listas com os dados da *Prosodia* e do *Tesouro* obtidos a partir de cada uma destas obras em separado.

---

<sup>126</sup> Corpus Lexicográfico do Português, in <http://clp.dlc.ua.pt/inicio.aspx>



**Figura 33 - Corpus Lexicográfico do Português**

As listas de palavras foram ainda trabalhadas em folha de cálculo sempre que era necessário comparar as listas entre si, aferindo das palavras comuns e diferentes entre as listas oriundas da *Prosodia*, oriundas do *Tesouro* e oriundas do *corpus* total reunido da *Prosodia+Tesouro*. As listas foram ainda comparadas entre si recorrendo a uma base de dados programada em SQL, para que conseguíssemos obter os dados quantitativos pretendidos, dado o volume considerável dos dados a tratar.

No que respeita à terminologia utilizada nas descrições do *corpus*, seguimos a noção de “palavra” adoptada pelo *Português Fundamental*<sup>127</sup>, ou seja, a “ [...] unidade elementar de texto, definida pelo seu contorno gráfico, limitada por espaços.”<sup>128</sup> Deste modo, “palavra” é sinónimo de “ocorrência”. Utilizaremos, ainda, o termo “forma” ou “palavra diferente”, a par do uso de “palavra”

É ainda necessário definir o modo de segmentação da palavra que foi utilizado na constituição e posterior análise do *corpus*. Considerámos como segmentadores os espaços e os sinais de pontuação. Deste modo, fizémos coincidir a noção de “palavra”, anteriormente referida com a de “palavra gráfica”. Na segmentação<sup>129</sup> que efectuámos considerámos como passíveis de análise todas as palavras entre espaços ou entre sinais de pontuação, incluindo diacríticos, como & com valor de “et”, ou ainda abreviaturas, como pl (plural), D. (Dom) ou outras. A distinção entre maiúsculas e minúsculas não foi

<sup>127</sup> Cf. (Português Fundamental, Métodos e Documentos 1987), nomeadamente (Segura da Cruz 1987).

<sup>128</sup> V. (Português Fundamental, Métodos e Documentos 1987) especialmente p.317.

<sup>129</sup> Ver, a propósito da noção de palavra, (Villalva 2011)

tida em conta, uma vez que o programa de concordâncias DICiweb® neutraliza esta diferença, agrupando todas as ocorrências independentemente de estarem grafadas com maiúsculas iniciais ou com minúsculas. A indistinção das letras ramistas e as variantes gráficas de uma mesma palavra não foram resolvidas no *corpus*, mantendo-se o texto original inalterado<sup>130</sup>.

Dada a grande quantidade de palavras e perante a impossibilidade de ser feita uma lematização automática num *corpus* com palavras não actuais e com tantas variantes, a lematização não foi efectuada, pela dificuldade assumida em podermos realizá-la manualmente em tempo útil.

O DICiweb® é um Programa de concordâncias que permite várias funcionalidades na manipulação do *corpus* dicionarístico.

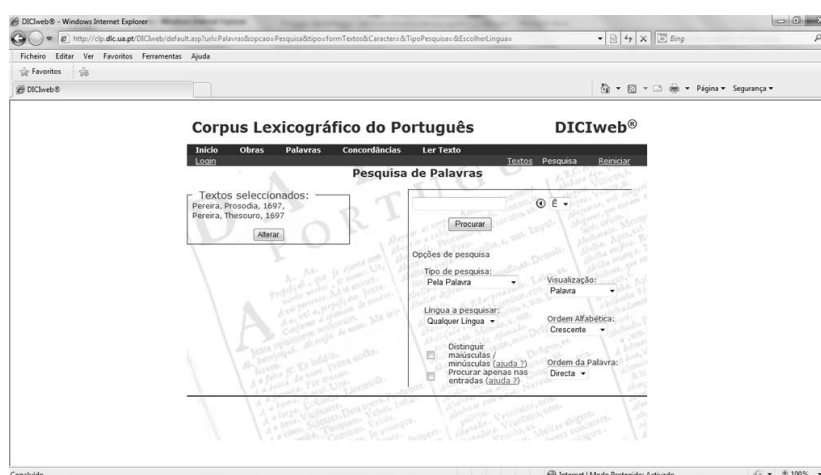
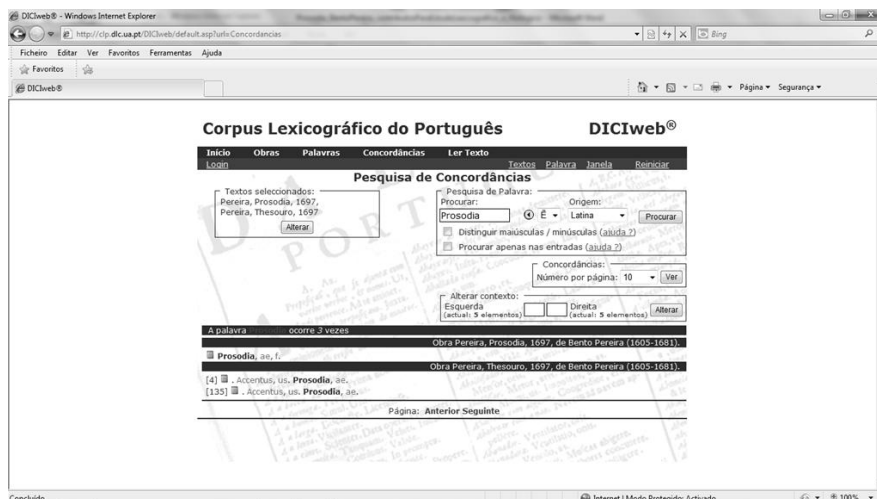


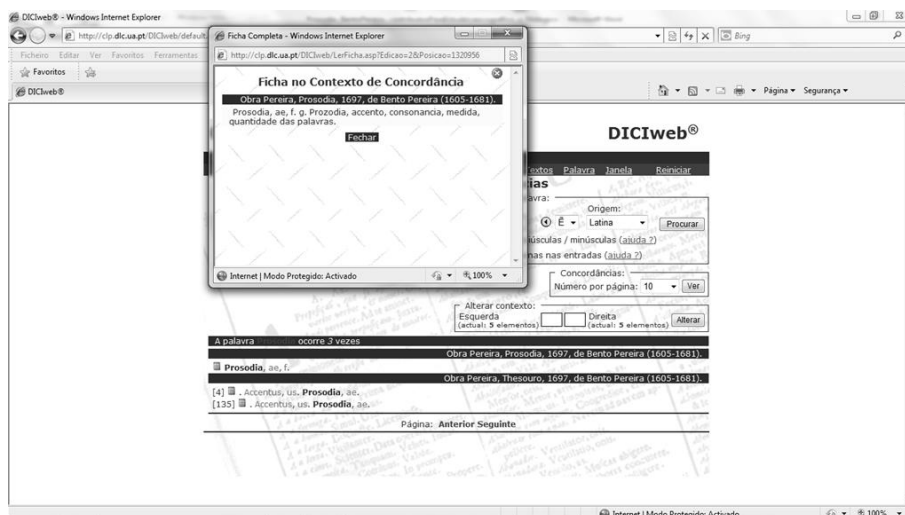
Figura 34 - DICiweb

Além de permitir obter indexações alfabética, pelo final da palavra, e ordenação por frequência descendente, permite escolher a língua a pesquisar (neste caso latim e/ou português).

<sup>130</sup> Cf. (Catach, Pour un meilleur traitement des textes et graphies anciennes sur ordinateur 1996)



A ferramenta de elaboração de concordâncias permite ainda visualizar o termo em contexto, com acesso ao texto de origem:



Aplicando o Programa de Concordâncias ao *corpus* da *Prosodia+Tesouro*, obtivemos uma primeira versão das listas das palavras portuguesas. Verificando-se que alguns diacríticos, abreviaturas, marcas lexicográficas e palavras latinas tinham sido incluídas no *corpus* português, foi necessário efectuar uma revisão manual da lista obtida. Nesta revisão, excluímos todas as abreviaturas latinas, palavras instrumentais latinas, abreviaturas de referências autorais e palavras latinas incluídas dentro das glosas pertencentes a vocabulário sensível. Foram mantidos os nomes próprios latinos. Foram segmentadas formas verbais com o pronome reflexo. Na revisão efectuada foram

retiradas 3097 formas. Após esta revisão, obtivemos a lista definitiva, composta por 46 067 palavras, que indexámos em três listas: lista alfabética das formas portuguesas, lista alfabética inversa das formas portuguesas e a Lista de frequências descendentes das formas portuguesas.<sup>131</sup>

A constituição do *corpus* total foi obtida a partir da reunião de dois subcorpora: a *Prosodia* e o *Tesouro*. Importa, assim, dilucidar a contribuição de cada uma destas obras para a totalidade do *corpus*, bem como as características diferenciadoras de cada um dos subcorpora entre si.

De modo a podermos ver as formas diferentes e as formas comuns aos dois subcorpora, utilizámos ferramentas de cálculo para obter o que se pretendia, a saber, determinar o número de palavras que apenas existia na *Prosodia*, número de palavras que apenas existia no *Tesouro* e número de palavras que existiam em ambas os corpora. Inicialmente utilizámos uma folha excel para obter as comparações desejadas. Contudo, dado o número muito substancial de dados, a folha de cálculo revelou-se ineficiente, pelo que foi necessário construir uma base de dados em SQL. Os dados obtidos revelam-nos os limites dos *corpora*, comparados entre si, visando, sobretudo, aferir a abundância lexical em cada um deste *corpora*, individualmente, antes de trabalharmos os dados na sua globalidade, após termos reunido o *Tesouro* e a *Prosodia* numa só lista.

**Quadro 17 - Palavras portuguesas existentes na *Prosodia*, no *Tesouro* e no *corpus Prosodia+Tesouro***

palavras portuguesas da <i>Prosodia+Tesouro</i>	palavras portuguesas que existem na <i>Prosodia</i> e no <i>Tesouro</i>	palavras portuguesas que só existem na <i>Prosodia</i>	palavras portuguesas que só existem no <i>Tesouro</i>
46 067	12 019	24 356	9 692

Cerca de metade do *corpus* total português é formado por palavras oriundas da *Prosodia* e aproximadamente  $\frac{1}{4}$  das formas portuguesas é anotado em ambas as obras

<sup>131</sup> V. Lista alfabética das formas portuguesas, Lista alfabética inversa das formas portuguesas e Lista de frequências descendentes das formas portuguesas, em anexo.

lexicográficas. O número de palavras diferentes que só são listadas na *Prosodia* parece ser desproporcionado, facto que pode ser explicado, muito provavelmente, pela existência de formas flexionadas em abundância, uma vez que estamos perante uma lista de formas não lematizadas que são retiradas do interior das glosas.

Constituído o *corpus* total da *Prosodia+Tesouro*, este passou a ser objecto de análise no seu conjunto. Desde já podem ser produzidas algumas anotações:

- O *corpus* total latino e português tem 1 342 603 ocorrências e 135 388 formas diferentes.
- As formas portuguesas têm 703 725 ocorrências e 46 067 formas portuguesas diferentes.
- Cerca de metade do *corpus* português da *Prosodia+Tesouro* (23 437 formas) é constituído por formas com uma única ocorrência;
- As formas portuguesas com frequência 1 são, preferencialmente, oriundas do *subcorpus* do *Tesouro*;
- “de” é a forma com a frequência mais elevada: 27 961 ocorrências;
- As 20 formas mais frequentes são preposições, conjunções, pronomes, artigos, palavras instrumentais ou classificadores lexicográficos;
- As formas infinitivas dos verbos constituem cerca de 10% do *corpus*, os advérbios em – *mente* cerca de 3%. Os nomes e os adjectivos preenchem a quase totalidade do restante *corpus*.

A listagem das 150 formas portuguesas mais frequentes dá-nos notícia de verbos e nomes de significado pleno e também partículas de ligação.

DE	27961	EM	3395	HERVA	1818	NAM	1139
O	22504	OS	3197	CIDADE	1741	À	1011
A	18196	COM	3114	POR	1523	AO	923
COUSA	16540	SE	2631	DAS	1452	FAZER	886
OU	13635	DOS	2604	HUM	1319	HOMEM	874
QUE	10122	AS	2009	LUGAR	1275	NA	858
DO	4845	VIDE	1998	NO	1182	TEM	809
DA	4735	PERA	1942	MUITO	1163	RIO	713



MAIS	694	DAR	401	CABEÇA	300	ARTE	242
HUMA	678	DOENÇA	401	MODO	300	CAPITAM	242
SEM	651	TRES	393	QUATRO	300	PARTES	242
PARTE	650	TEMPO	390	OURO	297	PÉS	242
PEDRA	646	FORA	381	OUTRO	297	PRIMEIRO	241
MULHER	579	VESTIDO	381	Á	293	FIGURA	237
AGUA	568	VEZES	381	MEIO	293	NATURAL	235
PEQUENA	567	ESTAR	372	TANTO	292	FALLAR	230
PEIXE	565	MONTE	371	ALGUMA	289	SACRIFICIO	229
SEMELHANTE	561	JUNTO	369	POUCO	289	CHEIA	227
FAZ	537	DEOS	367	CONTRA	288	FILHA	221
NOME	530	OUTRA	367	PAM	285	TORNAR	221
COUSAS	529	ARVORE	362	CASA	283	SÓ	220
MESMO	526	ILHA	362	TIRAR	281	CORPO	216
REY	510	FEITA	348	CHEA	280	TER	215
POVOS	500	TRAZ	348	RODA	280	COR	214
FILHO	496	ALGUM	345	AMOR	272	BOA	213
PEQUENO	473	ENTRE	342	DUAS	269	VASO	213
PODE	445	CAVALLO	334	INSTRUMENTO	269	GUERRA	212
AVE	439	MUITAS	332	GUARDA	268	PAY	212
SER	439	AOS	322	LANÇA	266	SOLDADOS	212
TERRA	433	OLHOS	320	SOBRE	266	FERRO	210
ESPECIE	426	LANÇAR	316	FESTAS	257	PÉ	209
GRANDE	421	MUI	314	FOGO	257	QUALQUER	209
COMO	417	ANTES	313	POVO	257	CASTA	208
NOS	409	BEM	308	ITALIA	255	CAMPO	204
MAR	405	DIA	308	ERVA	247	COMER	201
PERTENCENTE	403	NAS	308	MAL	246	ANIMAL	200
VINHO	403	DOUS	304	MEDIDA	246	VILLA	199

Os numerais mais frequentes são, por ordem, “hum”<sup>132</sup>, “três”, “dous”, “quatro” e “duas”.

A análise das formas portuguesas mais frequentes respectivamente na *Prosodia* e do *Tesouro* permite anotar algumas coincidências no que respeita às formas portuguesas mais frequentes:

<sup>132</sup> Tratando-se de uma lista não lematizada, as ocorrências do numeral e do artigo não estão diferenciadas, pelo que não poder ser indicado o número de ocorrências distinto da forma “hum” em cada uma destas categorias gramaticais.

**Quadro 18 –As 20 formas portuguesas mais frequentes na *Prosodia* e no *Tesouro***

<i>Prosodia</i>	Nºocorrências	<i>Tesouro</i>	Nº ocorrências
De	25853	Cousa	3010
O	22210	De	2013
cousa	13456	Ou	699
Ou	12893	A	507
que	9821	Do	390
Do	4441	Da	374
Da	4342	Que	288
em	3221	O	289
Os	3130	Com	202
com	2911	Erva	190
Se	2551	Em	168
dos	2508	Pera	111
As	1875	Por	103
pera	1827	No	96
herva	1811	Dos	87
cidade	1664	Das	82
por	1414	peixe	79
das	1367	se	78
hum	1294	as	77
lugar	1236	cidade	75

Estas formas são claramente reveladoras da técnica lexicográfica utilizada. Na *Prosodia*, os classificadores metalexográficos são “cousa”, para o adjectivo, e para os nomes “herva”, para a designação dos nomes de vegetais, “cidade” e “lugar”, para os topónimos. No *Tesouro*, os classificadores mais frequentes são “cousa” “herva” e “peixe”. Podem ser encontradas partículas gramaticais com maior número de ocorrências preferencialmente nas listas da *Prosodia* que nas do *Tesouro*, facto que traduz as diferentes características dos textos de cada uma das obras: na *Prosodia*, o português é textualizado nas glosas, pelo que utiliza com mais frequência os artigos e a partícula de ligação “que”; no *Tesouro*, o texto é coincidente com a nomenclatura, pelo que as partículas de ligação são em número muito reduzido.

## **2. Informações diacrónicas para a história do léxico**

### **2.1. Apontamentos linguísticos e ortográficos do *corpus***

O *corpus* lexical da *Prosodia+Tesouro* disponível para análise reúne formas portuguesas que foram introduzidas ao longo de todo o percurso editorial deste conjunto lexicográfico. Trata-se, assim, de um *corpus* lexical que acompanha quase todo o século XVII, reunindo vocábulos introduzidos a partir da 1ª edição de 1634 da *Prosodia*, 1ª edição do *Tesouro*, em 1647, bem como alterações e aditamentos que foram sendo incorporados, até à grande renovação operada na obra latim-português por Matias de São Germano na edição de 1697.

O *corpus* lexical português do *Tesouro* foi elaborado a partir dos dicionários anteriores e de obras literárias, e o *corpus* português da *Prosodia* advém da tradução do latim pela mão dos lexicógrafos. A reunião de ambas as obras vai produzir um *corpus* alargado, e este constituiu o nosso objecto de estudo.

#### **2.1.1. Arcaísmos lexicais**

Este vasto e diverso *corpus* português reúne formas que evidenciam uma memória arcaica à data da edição de 1697, cujo último registo lexicográfico ocorre neste conjunto, e formas que parecem traduzir um exercício de lexicalização, muitas delas com primeiro registo lexicográfico neste conjunto da *Prosodia + Tesouro*. A localização nos dicionários

de formas arcaicas e das suas variantes renovadas constitui, assim, um testemunho objectivo da renovação lexical que se operou neste período da história da língua.

As formas portuguesas *geolho* e *giolho* já não merecem registo lexicográfico nos dicionários actuais e apenas a forma *joelho* continua a existir lexicograficamente. No *corpus* da *Prosodia+Tesouro* estão registadas *joelho*, *geolho* e *giolho*: esta última com registo exclusivo no *Tesouro* (1 ocorrência), *geolho* com registo exclusivo na *Prosodia* (5 ocorrências), e a forma que ainda hoje predomina, *joelho*, tem registo lexicográfico em ambas as obras (1 ocorrência no *Tesouro* e 23 na *Prosodia*).

Tentámos estabelecer um percurso do registo lexicográfico destas três palavras. Tomámos como referência os dicionários de Cardoso, Bluteau, Fonseca e Franco e apresentamos o registo destas formas nestas obras, com a indicação do respectivo número de ocorrências.

**Quadro 19- Ocorrências das formas *giolho*, *geolho* e *joelho***

	<b>Jerónimo Cardoso</b>	<b>Bento Pereira</b>		<b>Bluteau</b>	<b>Fonseca</b>
	<i>Dictionarium</i>	<i>Tesouro</i>	<i>Prosodia</i>	<i>Vocabulario</i>	<i>Parvum lexicon</i>
<i>giolho</i>	5	1	--	2	--
<i>geolho</i>	--	--	5	--	--
<i>joelho</i>	--	1	23	120	15

A forma *geolho* apenas é documentada por Bento Pereira, na *Prosodia*, e não tem registo lexicográfico em nenhum dos restantes dicionários consultados.

*Giolho* é atestada por Cardoso, Pereira (no *Tesouro*) e por Bluteau.

*Joelho* tem um primeiro registo no *Tesouro* e todos os dicionários subsequentes incluem esta forma nas suas nomenclaturas. Esta obra foi assim uma fronteira delimitadora, iniciando o registo da forma actualmente em uso e ainda registando a forma arcaica *giolho*.

As formas *fruito*, *fruta*, *fructo* e *fruto*<sup>133</sup> coexistem neste *corpus* lexical. Na *Prosodia* podem ser encontradas estas quatro formas. No *Tesouro* são anotadas *fruito* (1 ocorrência), *fruta* (1 ocorrência) e *fruto* (5 ocorrências).

A forma *fructo* só tem existência a partir da *Prosodia*, mas o número de ocorrências desta forma nos dicionários é bastante inferior ao número de ocorrências das restantes formas. A forma *fruto*, com registo em todos os dicionários consultados, é a que tem maior número de ocorrências e foi a forma que mereceu registo até à actualidade.

Quadro 20 - Ocorrências de *fruito*, *fruta*, *fruto* e *fructo*

	Cardoso	Pereira		Bluteau	Fonseca
	Dictionarium	Tesouro	Prosodia	Vocabulario	Parvum Lexicon
fruito	7	1	3	217	--
fruta	10	1	1	3	--
fruto	4	5	56	533	43
fructo	--	--	41	5	17

As formas em – *airo/-ario* revelam marcas arcaicas no léxico. Na *Prosodia* não encontrámos nenhuma destas formas, mas no *Tesouro* estão registadas três formas em – *airo*: *boticairo*<sup>134</sup>, *callendairo*<sup>135</sup> e *vigairo*.<sup>136</sup> O *Tesouro* é a obra lexicográfica onde coexistem as formas arcaicas, algumas delas registadas pela última vez neste dicionário<sup>137</sup>, e as renovadas, cujo primeiro registo lexicográfico ocorre a par:

<sup>133</sup> Feijó, a propósito destas três formas, defende o uso da forma *fructo*: “**Fructificar, fructuosamente, frutuoso**. Athequi dizem todos com c antes do t; mas em chegando a Fruto, já tem escrupulo de lhe pôr c e outros dizem fruito. Mas como não póde haver razão para se dizer Fructuoso, e Fructuosa, e não Fructo, ou vão coherentes, ou digaõ que erro, ou que escrúpulo há para não dizer Fructo, Fructa, e Fructeiro?” (Madureira Feijó 2008, "Erros communs da pronunciaçam do vulgo, com as suas emendas em cada letra", p. 201)

<sup>134</sup> *Tesouro*: “Boticairo, ou boticario. Pharmacopola, & Aromatarius.”

<sup>135</sup> *Tesouro*: “Callendairo de santos. Fasti, orum. Calendarium, ii.”

<sup>136</sup> *Tesouro*: “Vigairo. Vicarius, ii”.

<sup>137</sup> *Vigairo* é registado por Bluteau.

**Quadro 21 - Ocorrências de palavras terminadas em *-airo* e em *-ario***

	Cardoso	Pereira		Bluteau	Fonseca
	Dictionarium	<i>Tesouro</i>	<i>Prosodia</i>	Vocabulario	Parvum Lexicon
boticairo	X	X			
boticario		X	X	X	X
callendairo	X	X			
calendario		X	X	X	X
vigairo	X	X		X	
vigario		X	X	X	X

No *Tesouro*, são anotadas formas lexicais desusadas, como *aspeito*, *frol*, *imigo*. Na *Prosodia*, estas palavras já não integram o *corpus* português:

**Quadro 22 - Ocorrências de *aspeito*, *frol*, *imigo* e formas renovadas respectivas**

	Cardoso	Pereira		Bluteau	Fonseca
	Dictionarium	<i>Tesouro</i>	<i>Prosodia</i>	Vocabulario	Parvum Lexicon
aspeito	--	X	--	X	--
aspecto	--	X	X	X	X
frol	X	X	--	--	--
flor	X	X	X	X	X
imigo	X	X	--	X	--
inimigo	X	X	X	X	X

O *Tesouro* parece ser o dicionário que marca a fronteira delimitadora. Nesta obra dicionarística, algumas palavras, de marca arcaica, são anotadas pela última vez relativamente aos dicionários consultados. Por outro lado, algumas formas renovadas merecem um primeiro registo lexicográfico pela mão do Jesuíta, observados os dicionários consultados.

A *Prosodia*, na sua edição de 1697, cinquenta anos depois da edição *princeps* do dicionário português-latim, por força da intervenção renovadora coordenada por Matias de São Germano, reúne um léxico mais expurgado de marcas arcaicas, e que testemunhará a renovação ao nível do léxico que se terá entretanto operado nesse espaço de tempo.

### 2.1.2. <ou>/<oi>

Neste período linguístico dos finais do século XVII, alguns fenómenos linguísticos estabilizam-se e fornecem ao léxico características que o aproximam do léxico que utilizamos actualmente. A alternância <ou> / <oi><sup>138</sup> é um exemplo de um desses fenómenos e esta alternância ganha relevância com a monotongação de [ou] e a sua indistinção de [oi]. Deixando de fora qualquer abordagem linguística etimológica, que sai fora do âmbito deste trabalho, importa dilucidar o uso destes pares neste *corpus* dos finais de seiscentos.

Para as formas com os pares <ou> / <oi>,<sup>139</sup> são anotadas neste *corpus* formas que documentam a alternância do uso de ambos os pares.

Coexistem *cousa* (16 540)<sup>140</sup> e *coisa* (12), *dous* (304) e *dois* (7), *salmoura* (22) e *salmoira* (30), *couces* (16) e *coices* (1), *biscouto* (10) e *biscoito* (3), e esta coexistência

---

<sup>138</sup> “ O desenvolvimento de – *oct* – em algumas regiões para – *oit* – e noutras para – *out* –, seguido de influência interdialetoal, talvez tenha sido a origem da confusão de *ou* e *oi*, que existiu muito antes do que tenha sido geralmente acreditado, e.g. *noute* [...]. Como consequência dessa confusão precoce, o uso de *oi* divulgou-se no século XVI para palavras que tinham geralmente *ou*, e.g., *coisa* (por *cousa* < *causam*) e o uso de *ou* divulgou-se para palavras que tinham originalmente *oi* não proveniente de *oc(t)*, e.g., *couro* (por *coiro* < *cōrūm*), com o resultado de que *ou* e *oi* se tornaram geralmente substituíveis entre si, embora *ou* seja mais literário e *oi* mais coloquial.” (Williams 1994, p. 95).

<sup>139</sup> “ Haveria muitas observações a fazer sobre essa alternância *ou-oi*. Certas palavras não são, sistematicamente, atingidas pelo fenómeno; diz-se, por exemplo, *pouco* e jamais *poico*; igualmente, a desinência dos perfeitos da primeira conjugação, na 3ª pessoa do singular, é sempre em *ou* [...]. Por outro lado, certos exemplos de *oi* por *ou* aparecem já em data antiga. Acrescentemos que, no século XVI, antes de se generalizar o fenómeno da língua padrão, os judeus que aparecem no teatro de Gil Vicente empregam, sistematicamente, *oi* em lugar de *ou*, não apenas nas palavras do tipo *coisa* (*cousa*), em que o fenómeno é de regra na língua de hoje, mas até nas palavras que o desconhecem por completo; ex. *poico* (*pouco*)”, (Teyssier, História da Língua Portuguesa 1997, p. 53).

<sup>140</sup> Indicamos, entre parênteses, o número de ocorrências de cada uma das formas apresentadas.

manifesta-se até em formas menos previsíveis como *cenoura* (7) e *cenoura*<sup>141</sup> (1) ou *lavoura* (18) e *lavoira*<sup>142</sup> (1), nos seguintes artigos da *Prosodia*:

Astaphylinos, i, m.g. *A cenoura brava*.p.l Ruel.

Proscissio, nis, f.g. *A lavoira, rompimento da terra, & c*

Mas nem todas as formas anotam esta alternância. Encontramos *doudo*<sup>143</sup> (13) mas não *doido*, à semelhança do que acontece com *touro* (40) e *toiro*, sem nenhuma ocorrência, *ouro*<sup>144</sup> (297) e *oiro*, sem nenhuma ocorrência. Ao inverso, *noite* (151) não tem a forma alternativa *noute*.

### 2.1.3. <s>/<z>

Na evolução do sistema das sibilantes, em finais do século XVI, as pré-dorsodentais surda /s/ e sonora /z/<sup>145</sup> são representadas de forma ainda não estabilizada, coexistindo as representações ç – e ss – para a pré-dorsodental surda e as representações – s – e – z – para a sonora.

O *corpus* lexical em análise documenta esta representação. Coexistem, com um número muito semelhante de ocorrências, *açucar* (10) e *assucar* (11),<sup>146</sup> *çargaço* (5) e *sargaço* (4),

---

<sup>141</sup> Para além da *Prosodia*, só encontramos o registo desta forma no (A. Franco, *Indiculus Universalis*. Contém distintos em suas classes os nomes de quazi todas as cousas que ha no mundo, os nomes de toas as Artes e Sciencias 1716) “Cenoira. Pastinâca, ae.”

<sup>142</sup> A forma “lavoira” tem esta ocorrência única apenas na *Prosodia* e não encontramos qualquer outro registo nos dicionários que consultámos no (Corpus Lexicográfico do Português) em <http://clp.dlc.ua.pt/inicio.aspx>

<sup>143</sup> *douda* (13), *doudos* (2), *doudice* (16) e *adoudado* (2 ocorrências)

<sup>144</sup> A não existência de alternância *ou/oi* é extensível também a *ourives* (18) e *ourivez* (1).

<sup>145</sup> Ver, para este assunto, (Teyssier, *História da Língua Portuguesa* 1997, p. 49-52).

<sup>146</sup> Documentamos também a existência das formas *assucar* (1), *assucaradas* (1), *assucareiros* (1), e *açucarada* (1), *açucarar* (1) e *açucareiro* (1). Esta duplicidade de registo da sibilante é documentada em (Bluteau 1712-1728), em (A. Franco, *Indiculus Universalis*. Contém distintos em suas classes os nomes de quazi todas as cousas que ha no mundo, os nomes de toas as Artes e Sciencias 1716), e também em (Fonseca 1798). Madureira Feijó, teorizando a a este propósito, preconiza a escolha de *açucar* em detrimento de



*açomar* (3) e *assomar* (2), entre outras formas. Documentam-se, ainda, formas em que o número de ocorrências pode parecer indicar uma predominância no uso de uma das formas alternativas: é o caso da forma *caçasso* (1),<sup>147</sup> e *cansaço* (26), *vaçoura* (1) e *vassoura* (9)<sup>148</sup> ou também *çapato* (30) e *sapato* (2)<sup>149</sup>.

No que respeita ao registo de /z/, o uso quase indistinto<sup>150</sup> de –s- ou –z- para a representação da sibilante sonora caracteriza bem a língua dos finais do século XVII. Este registo pode ser documentado nas formas alternativas *Brasil* (5) e *Brazil* (4) ou *Basileia* (1) e *Bazileia* (1), *cosinha* (20) e *cozinha* (33), mantendo-se esta alternância mesmo em formas cuja etimologia recomendaria o uso de –s-, como por exemplo em *riso* (16) e *rizo* (19,) *mesa* (112) e *meza* (44), *defesa* (24) e *defeza* (25), *princesa* (9) e *princeza* (1), ou ainda *duquesa* (2) e *duqueza* (1), entre outros exemplos.

Nos adjectivos em –oso, a indistinção mantém-se, realizando-se o fonema em –s- e –z-, indiscriminadamente, com algum descaso pela etimologia: *amorosa* (3) e *amoroza*

---

*assucar*: “O certo he, que os sons destas duas letras não se equivocão, e somos nós os que erramos a nossa pronunciaçãõ, e por isso duvidamos; porque se escrevemos como naturalmente pronunciamos, diremos com acerto çapato, çapateiro, çapataria, cabeça, faça, faço, açúcar, açucena, etc. E não sapato, sapateyro, sapataria, cabessa, fassa, fasso, assucar, assucena, etc.” (in (Madureira Feijó 2008, liçam IV, parágrafo 80, p. 53). Feijó critica ainda a opção ortográfica tomada por Bento Pereira no uso de Ç inicial: “O grande Portuguez, e também Orthographo do seu tempo, o P. Bento Pereyra, no *Thesouro da lingoa Portuguesa* aponta outras palavras, que principiaõ por Ça; e eu não as approvo: humas porque não se conformaõ com o som da nossa pronunciaçãõ; e outras, porque não seguem a sua analogia com as latinas, donde se derivaõ.” (Madureira Feijó 2008, liçam XVI, parágrafo 86, p. 55).

<sup>147</sup> A única ocorrência é registada no *Tesouro*. Não encontrámos qualquer outro registo da forma *caçasso* noutros dicionários.

<sup>148</sup> Também documentamos *vaçourinha* (1) e *vassourinha* (1). Apenas Bento Pereira documenta o uso de –ç- para a representação da sibilante na forma *vaçoura*, não havendo mais nenhum registo desta forma nas obras lexicográficas consultadas (Ver Corpus Lexicográfico Português, in <http://clp.dlc.ua.pt/inicio.aspx>

<sup>149</sup> Documente-se também as formas *çapateiro* (33) e *sapateiro* (4), *çapatos* (28) e *sapatos* (1).

<sup>150</sup> Madureira feijó admite que a escolha entre os grafemas não é simples e que as regras que apresenta não estão isentas de excepções: “Das palavras, que se escrevem com Z intermédio – Esta regra he mais difficultosa, por serem muitas as palavras que entre duas vogaes se escrevem com hum só S, e se pronuncia Z. [...] Mas como todas estas regras não são tão certas, que não tenhaõ algumas excepçoens [...]” (Madureira Feijó 2008, liçam XXIV, parágrafo 228, p. 90).

(1), *cuidadosa* (12) e *cuidadoza* (8), entre muitos outros exemplos, sem que o número de ocorrências permita identificar uma predominância no registo gráfico da sibilante.

Este uso indiscriminado dos dois grafemas pode ainda ser largamente documentado no registo dos diminutivos em – *inho* / *-inha*: encontramos *doençásinha*, *culpásinha*, *çujidadesinha*, *ladrasinha*, mas também *ondazinha*, *veiazinha*, *paginazinha*, *vidazinha*, *novazinha*<sup>151</sup>.

#### 2.1.4. <b> / <v>

Se a evolução das sibilantes e a alternância *ou/oi* são características transversais neste *corpus*, estando presentes em muitas das formas, a “troca do *b* pelo *v*”<sup>152</sup> é apenas residual neste conjunto linguístico, provavelmente também pelo facto de Bento Pereira ter origem alentejana e, nesta região, esta característica linguística não ser muito evidente. Encontramos assim *bassoura* (3) e *vassoura* (9), *labareda* (1) e *lavareda* (3), mas nos pares *bibora* (1) e *vibora* (18), ou *bexiga* (24) e *vexiga* (1), a forma que não apresenta a troca é a que tem maior número de ocorrências.

#### 2.1.5. <ch> / <x>

A indistinção entre – *ch* – e – *x* –<sup>153</sup>, já documentada por vários ortógrafos do século XVII que publicaram obras temporalmente anteriores à edição de 1697 da *Prosodia*, em estudo,<sup>154</sup> é quase inexpressiva neste *corpus*. Esta indistinção, que vai ser característica

---

<sup>151</sup> Todos estes exemplos têm uma única ocorrência.

<sup>152</sup> Veja-se (Teyssier, História da Língua Portuguesa 1997, p. 47-49).

<sup>153</sup> Veja-se ainda (Teyssier, História da Língua Portuguesa 1997, p. 53-54).

<sup>154</sup> A propósito deste assunto, Franco Barreto refere a indistinção entre –*ch*– e –*x*–: “Nossos Ortógrafos dizem a pronunciamos segundo os Arabes o seu Xin, como nestes vocabulos, payxã, caxa, enxida, coxã, enxurrada, & outros, que muytos por a lingua os nã ajudar, ou por mau costume, pronunciam barbaramente, dizendo ( & ainda escrevendo) áchá, cacha, enchada, cochim, enchurrada. De módo que convertem o *x* ã *ch*, que he o valor (como dicemos) que os Gregos lhe daõ; sendo que outros, que se devem pronunciar, & escrever per *ch*,

dos finais de seiscentos e anos seguintes<sup>155</sup>, não tem expressão significativa neste *corpus* lexical e resume-se a algumas formas, com existência quase circunscrita à *Prosodia*: *enxente*, *esbagaxado*,<sup>156</sup> *poucaxinho*, *estribuxar*,<sup>157</sup> *estribuxamento*, *estribuxadura*, *xhaminé*<sup>158</sup> e *xiar*.

## 2.2. Representações fonográficas dependentes de soluções optativas

O período de quinhentos e seiscentos pautou-se por uma grande variação gráfica nos documentos impressos<sup>159</sup> e, nesse contexto, instituem-se manuais metalinguísticos, numa teorização<sup>160</sup> que se manteve desde 1574, com Pedro de Magalhães Gândavo, até finais do século XVIII, com Frei Luís do Monte Carmelo (1767)<sup>161</sup>. Bento Pereira insere-se

---

como chave, chapeo, chafariz, fechadura, &c. escrevem & pronunciam, xave, xapeo, xafariz, fexadura;” in (Franco Barreto 1671, cap. XLII, p. 173).

<sup>155</sup> “Cha, Che, Chi, Cho, Chu: v.g. Chave, Chaminé, China, Chove, Chuva, cuja pronúncia não tem similitude com outras letras; e só os oriundos de Lisboa a equivocam tanto com o X, que a cada palavra trocam uma por outra; porque não só pronunciam, mas também escrevem Xave, Xaminé, Xina, Xove, Xuva. E a alguns ouvi que lhe era tão difícil a pronúncia do Ch, que achando-o escrito, o pronunciam como X; e pelo contrário, onde acham X, o pronunciam como Ch.” (Madureira Feijó 2008, lição VI, parágrafo 95, p. 58.) Madureira Feijó, *Orthographia*, 1734.

<sup>156</sup> Só encontramos registo do participio passado. O verbo não tem nenhum registo nem na *Prosodia*, nem nos dicionários online do *Corpus Lexicográfico do Português* (CLP). O *Dicionário Houaiss* (Houaiss e Villar 2001) documenta a forma *esbagachar*. A forma *esbagachar* não está documentada em nenhum dicionário online do CLP.

<sup>157</sup> O verbo *estribuxar* é também documentado por Bluteau, no *Vocabulario*.

<sup>158</sup> Esta forma tem uma única ocorrência na *Prosodia*, dentro da glosa: “Titionarium, ii, n.g. A xhaminé, ou lugar de tiçoens, tenaz, ou instrumento de tirar, & lançar tiçoens no fogo. 1.b.3.4.1. Cath.

<sup>159</sup> V. (Verdelho, Um remoto convívio interlinguístico - tradição teórica e herança metalinguística latino-portuguesa 2001), nomeadamente p. 86-87

<sup>160</sup> J. Leite de Vasconcellos afirma que esta é uma época de um certo “autoritarismo gramatical”, começando-se a discutir a ortografia fonética e etimológica, e em que diversos autores consideram “a linguagem como coisa artificial, sujeita aos caprichos do individualismo [...]”, (Leite de Vasconcellos 1929).

<sup>161</sup> Destacamos os seguintes ortógrafos:

- (Gândavo 1574);

nesta linha cronológica de autores que teorizaram sobre a ortografia<sup>162</sup>, tendo produzido as suas discussões e propostas em latim e em português<sup>163</sup>.

A teorização meta-ortográfica exposta por Bento Pereira nas *Regras Gerays* (1666) e na *Ars Grammatica* (1672) parece não estar transposta na concepção das formas portuguesas deste conjunto lexical. Vários factores parecem explicar este distanciamento.

Primeiro, a não estabilização da ortografia, facilitando a multiplicidade de representações gráficas, é ainda uma característica da língua de seiscentos, concretizada neste conjunto lexicográfico.

Segundo, as condições tipográficas disponíveis para a impressão de um conjunto editorial desta envergadura não seriam suficientes<sup>164</sup>, levando a que o impressor, por indisponibilidade de recursos, por escolha pessoal, ou por simples desconhecimento<sup>165</sup>, escolhesse livremente entre alógrafos, independentemente do seu valor etimológico.

---

- (Leão 1631)

- (Vera 1631);

- (Pereira, *Regras Gerays, breves, e comprehensivas da melhor Orthografia, com que se podem evitar erros no escrever da Lingua Latina, e Portugueza, para se juntar á Prosodia* 1666);

- (Barreto 1671);

- (Pereira, *Ars Grammaticae pro Lingua Lusitana* 1672);

- (Madureira Feijó 2008);

- (Lima, *Orthographia la lingoa portugueza* 1736);

- (Carmelo 1767);

<sup>162</sup> Veja-se o estudo realizado por (Kemmler, *Esboço para uma História da Ortografia Portuguesa - o texto metaortográfico e a periodização da ortografia do século XVI até aos prelúdios da primeira reforma ortográfica de 1911 1996*). Veja-se, ainda, (Gonçalves 2003, p. 862-869).

<sup>163</sup> Bento Pereira teorizou, nestas obras meta-ortográficas, um conjunto de normas e preceitos, complementando o propósito escolar já assumido com a publicação da *Prosodia*. Estas obras meta-ortográficas surgem durante o percurso editorial da *Prosodia* e provavelmente apenas poderão ter tido reflexo nas edições contemporâneas de Bento Pereira.

<sup>164</sup> V. (Silvestre, *Ortografias e dicionários ortográficos* 2007).

<sup>165</sup> “ O eruditismo, falso ou verdadeiro, sobrecarregou a escrita das palavras com letras inúteis, principalmente de hh, yy, consoantes dobradas, consoantes mudas, sem nenhuma vitalidade ou correspondência fonética”, (Silveira Bueno 1958, p. 244).

Por último, este conjunto lexicográfico é produto de vários aditamentos e correcções introduzidos por vários lexicógrafos ao longo do percurso editorial, alargando a referência autoral de Bento Pereira. Estas alterações, mais facilmente visíveis no dicionário latim-português, não poderão ser certamente dissociadas das frequentes flutuações gráficas entre alógrafos notadas na *Prosodia*.

### 2.2.1. Grafias cultas

Fundado na herança greco-latina, o uso dos dígrafos segue uma concepção etimológica ou pseudo-etimológica<sup>166</sup> da língua característica do período de seiscentos e setecentos<sup>167</sup>. A sua representação no conjunto lexicográfico em estudo e, separadamente, na *Prosodia* e no *Tesouro* traduz este período da história da língua portuguesa.

#### 2.2.1.1. <ph>

O dígrafo <ph> em posição inicial não tem qualquer ocorrência no *Tesouro*; na *Prosodia*, existem 116 formas portuguesas com o dígrafo *ph-* em posição inicial. Verifica-se que a maioria destas formas são nomes próprios e algumas destas só têm registo lexicográfico neste conjunto editorial, como “*phylosopho*”, com apenas uma ocorrência na *Prosodia* e sem qualquer ocorrência em dicionários consultados<sup>168</sup>, ou ainda

---

<sup>166</sup> “[Estamos perante um período em que] Cuesta, Pilar Vázquez e Mendes da Luz, Maria Albertina, caracterizam este período tão arbitrário da história da língua em que a escrita se afastou da pronúnciação como um período em que “[...] a adaptação da ortografia grega e latina foi nele levada a cabo com um total desprezo pela fonética destas línguas e por vezes com pedante ignorância [...]” (Cuesta e Mendes da Luz 1989, p. 337).

<sup>167</sup> Veja-se, a este propósito, (Kemmler, Esboço para uma História da Ortografia Portuguesa - o texto metaortográfico e a periodização da ortografia do século XVI até aos prelúdios da primeira reforma ortográfica de 1911 1996) e (Gonçalves 2003, p. 134).

<sup>168</sup> V. *Corpus Lexicográfico do Português*, em <http://clp.dlc.ua.pt>

“*phoenicia*”<sup>169</sup>, também com uma ocorrência na *Prosodia* e com uma única ocorrência no dicionário de Pedro Poiares.<sup>170</sup> “*Physionomista*” tem uma única ocorrência na *Prosodia*, sendo também atestada por Bluteau.<sup>171</sup>

O *Tesouro*, na totalidade do *corpus*, apenas tem as seguintes formas com dígrafo <ph>, em posição mediana: *Alphatenia*, *Epiphania*, *Epitapho*.

Algumas formas que são registadas com <f> no *Tesouro* vão ser registadas na *Prosodia* com <ph>. A série seguinte exemplifica a coexistência das duas variantes gráficas:

<i>Tesouro</i>	<b>Elefante</b> . Elephas, artis. Elephantus, i.
<i>Tesouro</i>	Tromba de <b>Elefante</b> . Proboscis, idis. Manus, us.
<i>Prosodia</i>	Elephas, phantis, Elephantus, i, m.g. O <b>elefante</b> ; item o marfim.1.2.b. Virg. Aeneid.6. Altera candenti perfecta nitens elephanto.
<i>Prosodia</i>	Manus, us, f.g. A mão, o poder: (no <b>elefante</b> , a tromba:) o escrito de mão própria: a mão no jogo: esquadram de soldados, a fateixa, o arpeo: o dinheiro depositado no jogo: a ferida. Multa Calep. & Thes.1.b. Virg. Aeneid.11. At manus intere amuris Troiana propinquat.
<i>Prosodia</i>	Proboscis, dis, f.g. Tromba de <b>elefante</b> ; tromba de porco. Alciat. Embl. 26.
<i>Prosodia</i>	Bos Luca, Bovis Lucae.p.com. O <b>Elephante</b> . Ennius.

<sup>169</sup> Note-se que a variante “*phenicia*” tem 24 ocorrências na *Prosodia* e é atestada em Bluteau, Cardoso, Velez e Poiares.

<sup>170</sup> “Syria, regiam de Asia, tem Mesopotamia; Soba, Damasco, Phoenicia: & as dez Cidades maritimas: & a Celesyria: & Palestina. A mayor parte desta Syria fica entre os rios Tygris, & Euphrates” (Poiares 1667)

<sup>171</sup> Bluteau, Vocabulario, “*physionomista*. O que entende de *Physionomia*. *Physiognomon*, onis. Masc. ou Qui se profitetur hominum mores, naturasque ex corpore, oculis, vultu, fronte p rnoscere. Cic. lib. de Fato. Com razão crítica Vossio aos que dizem *Physiognomus*, com Suetonio se poderá dizer, *Metoposcopus*, i. Masc.”

### 2.2.1.2. <ch>

O dígrafo <ch> com valor de <c> é repudiado por Bento Pereira na obra meta-ortográfica<sup>172</sup>. Na *Prosodia* e no *Tesouro* as formas portuguesas são registadas com o dígrafo <ch> ou com a consoante <c>, sem que se consiga encontrar um critério objectivo para a escolha de um ou de outro. As seguintes formas portuguesas exemplificam essa alternância gráfica: *cristo*, *crónica*, *caridade*, *caridoso*, *arcanjo*, *arquipélago*, *arquitectura*, *eco*. As formas “*arcanjo*”, “*arquitecto*” e “*arquitectura*” são grafadas com <ch> no *Tesouro*, e na *Prosodia* com as duas variantes gráficas:

**Quadro 23- Variantes gráficas de "arcanjo"**

Obra lexicográfica	Forma portuguesa	Nº de ocorrências
<i>Tesouro</i>	arcanjo	1
<i>Prosodia</i>	arcanjo	1
<i>Prosodia</i>	arcanjos	1

**Quadro 24 - Variantes gráficas de "arquitecto"**

Obra lexicográfica	Forma portuguesa	Nº de ocorrências
<i>Prosodia</i>	Architecto	9
<i>Prosodia</i>	architectos	1
<i>Prosodia</i>	arquitecto	5
<i>Prosodia</i>	arquiteto	1

A forma “*cronica*” é registada com as duas opções gráficas nas duas obras:

<sup>172</sup> “Donde advirtamos que se o Latim põem aspiração depois do c: como em charitas, chorus, & outras semelhantes; nõs a não ponhamos; porque assim fugiremos â toada diversa do Latim, que no Portuguez faz charidade, choro. Pois bem se vé a diversidade, que entre as nossas palavras há, de caco a cacho, de marca a marcha, & assim digamos, caridade, coro. Pelo que para conformarmos nossa toada, com a Latina, cha, cho, & chu dos latinis, tiraremos o h, & em lugar do seu che, & chi, poremos, que, & qui, & assim dizendo eles, chelidonium, diremos nós, quelidonio; dizendo eles, Monarchia, diremos, Monarquia.” In (Pereira, Regras Gerays, breves, e comprehensivas da melhor Orthografia, com que se podem evitar erros no escrever da Lingua Latina, e Portugueza, para se juntar á *Prosodia* 1666, Regra 8, p. 55-56.)

**Quadro 25 - variantes gráficas de "cronica"**

Obra lexicográfica	Forma portuguesa	Nº de ocorrências
<i>Tesouro</i>	chronicas	1
<i>Tesouro</i>	cronica	2
<i>Prosodia</i>	chronica	3
<i>Prosodia</i>	cronica	1

A forma “*Cristo*”, com maior número de ocorrências que as formas exemplificadas anteriormente, na *Prosodia* é sempre grafada com o dígrafo, ainda que coexistam as duas variantes no *Tesouro*:

**Quadro 26 - variantes gráficas da palavra "Cristo"**

Obra lexicográfica	Forma portuguesa	Nº de ocorrências
<i>Tesouro</i>	Christo	3
<i>Tesouro</i>	Cristo	1
<i>Prosodia</i>	Christo	45

Na forma “*eco*” parece haver uma tendência do uso do dígrafo, na *Prosodia*, e do uso da consoante simples, no *Tesouro*:

**Quadro 27 - Variantes gráficas de "eco"**

Obra lexicográfica	Forma portuguesa	Nº de ocorrências
<i>Tesouro</i>	eco	1
<i>Prosodia</i>	echo	6
<i>Prosodia</i>	ecco	3

### 2.2.1.3. <th> e <rh>

O dígrafo <th>, não está uniformemente representado em ambas as obras, como tem acontecido até agora com os dígrafos anteriormente observados. Veja-se a representação da forma “tesouro”, na *Prosodia* e no *Tesouro*:



**Quadro 28 - Thesouro e Tesouro**

Obra lexicográfica	Forma portuguesa	Nº de ocorrências
<i>Tesouro</i>	tesouro	4
<i>Tesouro</i>	thesouro	1
<i>Prosodia</i>	thesouro	35

Na *Prosodia* não há qualquer ocorrência da forma sem o dígrafo, e a única ocorrência do dígrafo no *Tesouro* é uma entrada que remete para outra:

*Thesouro. Vide Tesouro cum reliquis.*

Na totalidade do *corpus* português do *Tesouro*, as únicas formas com <th> são as que a seguir listamos: *Athenas, catholica, catholicamente, catholico, cithara, Pampothe, Tassathos, Thesouro, Thomar*. O número de formas com este dígrafo é manifestamente reduzido; por oposição, encontramos 574 formas diferentes na *Prosodia* com <th>.

À semelhança do dígrafo <th>, o grupo consonântico <rh> tem uma presença quase inexistente no *Tesouro*, apenas nas formas “*alcarhenche*” e “*rhodes*”; na *Prosodia*, encontramos-lo em 93 formas portuguesas.

Os dígrafos <rh> e <th> são expressivamente utilizados na *Prosodia*, sendo quase inexistentes no *Tesouro*.

### **2.2.2. Consoantes duplas**

O uso de consoantes duplas é uma das características da ortografia do período de seiscentos. O emprego destas no *corpus* português da *Prosodia*+*Tesouro* oscila entre um uso generalizado, por vezes, exaustivo<sup>173</sup>, e uma mesmo uma completa ausência do uso

---

<sup>173</sup> A criatividade do impressor na utilização de consoantes duplas pode levar à representação de várias variações gráficas de um mesmo termo, como por exemplo, “*oficial*”, “*official*” e até mesmo “*officcial*”.

destas.<sup>174</sup>

Na *Prosodia* e no *Tesouro* <ff>, <gg>, <ll> <tt>, <mm>, <nn>, e <pp> são grafados indiscriminadamente com as consoantes duplas ou simples, sem que se perceba um critério distintivo orientador. Podemos encontrar *oferecer* e *offerecer*, *agravar* e *aggravar*<sup>175</sup>, *abalar* e *aballar*, *dezasete* e *dezasette*, *emudecer* e *emmudecer*, *inutil* e *innutil*, *opor* e *oppor*, entre inúmeros exemplos facilmente localizáveis neste *corpus*.

### 2.2.3. O ditongo nasal am/ão/aõ

Bento Pereira, nas obras meta-ortográficas que publicou, debate a ortografia do ditongo *am/ão/aõ*, e propõe que se use preferencialmente *am* em detrimento de *aõ*. O Jesuíta fundamenta a sua teorização no facto de a língua portuguesa ter tido origem no latim, pelo que a ortografia do ditongo *am* é assim mais próxima da língua original. Parece-nos oportuno retomar a teoria proposta pelo ortógrafo a este propósito, nas *Regras Gerays*:

“ Grande he a contenda entre os peritos, se hemos de usar de aõ, se de am, ou seja os nomes *Perdigaõ*, *Perdigam*, ou nos verbos, *amaraõ*, *amaram*. Nam me atrevo a condenar o vulgar modo de escrever *aõ*, usado de muytos, mas sou de parecer que usemos de *am*; porque além do *aõ* demandar diversas pronuncias, por razam do *ao* junto com til, que tem força de *m*, & fica soando *aom*. Se usarmos de *am*, nos assemelharemos aos Latinos, os quays assim nos nomes, como nos verbos, põem *am*: *musam*, *legebam*, & na partícula, *nam*, que significa, *por que*. E já que deles tomâmos as palavras, he bem que tomemos o escrevelas, principalmente que os que escrevem com *ao*, til, *aõ*, estam expostos, como já dissemos, a grande confusam; porque, ou seja, v.g. *entraram*, de pretérito, ou entrarám, de futuro, tudo escrevem com *ao*, til, *aõ*; mas os que usaõ de

---

<sup>174</sup> Ver (Kemmler, Esboço para uma História da Ortografia Portuguesa - o texto metaortográfico e a periodização da ortografia do século XVI até aos prelúdios da primeira reforma ortográfica de 1911 1996) (Gonçalves 2003, p. 136-141).

<sup>175</sup> Nesta sequência alfabética, as formas do *Tesouro* estão grafadas com a consoante simples e as da *Prosodia* com a consoante dupla: *agravar* (P e T), *agrava* (T), *aggrava* (P), *aggravaçam* (P), *aggravam* (P), *aggravarse* (P), *aggravadamente* (T) e *aggravante* (T). Na sequência alfabética seguinte, as formas do *Tesouro* são grafadas preferencialmente com a consoante dupla: *exagerar* (P), *exaggerar* (P e T), *exaggeraçam* (P e T), *exaggerada* (T), *exaggerador* (T).

am no pretérito, põem acento na penúltima, *entráram*, no futuro põem o acento na última, *entraráram*, como já temos advertido<sup>176</sup>, Bento Pereira, *Regras Geraes*, Regra 10, p. 65.

Esta questão não está isenta de discussão e a proposta de Bento Pereira não é partilhada por outros ortógrafos, conforme o quadro seguinte, onde apresentamos, de modo muito sucinto, as teorias das várias opções ortográficas preconizadas por vários ortógrafos para este ditongo:

Autor	Obra	Data	am	ão/aõ
João de Barros <sup>177</sup>	<i>Grammatica da língua portuguesa</i>	1540		X
Duarte Nunes do Leão <sup>178</sup>	<i>Orthographia da Lingoa Portvgvesa</i>	1576		X
Álvaro Ferreira de Vera <sup>179</sup>	<i>Orthographia ov Modo para escrever certo na língua Portuguesa</i>	1631		X
Bento Pereira	<i>Regras Gerays</i>	1666	X	
Franco Barreto <sup>180</sup>	<i>Ortografia da Lingva Portvgveza</i>	1671		X
Bento Pereira	<i>Ars Grammaticae pro Lingva Lvsitana</i>	1672	X	
Rafael Bluteau	<i>Vocabulário</i>	1711		X
Madureira Feijó <sup>181</sup>	<i>Orthographia ou Arte de Escrever e pronunciar com acerto a Língua Portugueza</i>	1734		X
Caetano de Lima <sup>182</sup>	<i>Orthographia da Língua Portugueza</i>	1736		X
Luís António Verney <sup>183</sup>	<i>Verdadeiro Método de Estudar</i>	1746	X	

<sup>176</sup> (Pereira, *Regras Gerays*, breves, e comprehensivas da melhor Orthografia, com que se podem evitar erros no escrever da Lingua Latina, e Portugueza, para se juntar á Prosodia 1666, Regra 10, p. 64-65)

<sup>177</sup> (Barros 1971 (1540)).

<sup>178</sup> Duarte Nunes do Leão toma partido pela opção de **ão** sobre **am**, evocando o critério da escrita dever ser semelhante à pronúncia. (Nunes do Leão 1576, p. 28).

<sup>179</sup> Este autor apresenta como argumento o critério da proximidade da pronúncia relativa à escrita: “[...] toda a dicção, que acabar em am, escreveremos per ão, por ser assi necessario[...]” (Vera 1631, p. 240).

<sup>180</sup> (Franco Barreto 1671, p. 100).

<sup>181</sup> Apoiando-se em Nunes do Leão e em Bluteau, Madureira Feijó assume claramente a opção ortográfica do ditongo: “[...] que todos os nomes, que acabaõ com som forte, ou em que carregamos mais na pronunciaçãoõ, se escrevaõ com aõ [...]. (Madureira Feijó 2008, p. 82).

<sup>182</sup> Caetano de Lima, criticando Bento Pereira, opta pelo uso do ditongo: “Nem obsta o dizer o mesmo Bento Pereira no lugar citado [...], que a escritura dos Nomes em AM he mais chegada ao latim, como se vê nos accusativos Musam, Palmam, e nos Verbos Legebam, Audiebam; porque se o uso teve bastante poder para alterar não só as letras, mas as syllabas, porque o não terá também para lhe mudar a terminaçãoõ? (Lima 1736, p. 137) e ainda [...] Nem obsta sem segundo lugar dizer o mesmo autor que o Ditongo ão será causa de se não distinguirem os Preteritos, e os Futuros dos Verbos, não se fazendo differença de Amárão Amaverunt, e de Amarão Amabunt, o que elle pretende fazer por meyo da terminaçãoõ em AM, dizendo no Preterito Amáraõ, e no futuro Amarãõ [...]” Op. Cit. (p. 139-140)

<sup>183</sup> Luís António Verney, no *Verdadeiro Método de Estudar*, começa por aceitar qualquer uma estas grafias como certa: “Dizer, que a terminasam am, é diferente na pronuncia de aõ, é outro engano: pois em qualquer

Na edição de 1697, as três variantes gráficas do ditongo podem ser encontradas nas duas obras. Contudo, na *Prosodia* parece haver um maior número de ocorrências do ditongo com a terminação consonantal, ainda que as formas com terminação vocálica tenham também um número significativo de ocorrências. No *Tesouro*, a representação vocálica do ditongo tem, de forma evidente, um maior número de ocorrências que o da terminação em <am>.

A forma portuguesa *irmão* exemplifica a variação gráfica deste ditongo, na *Prosodia* e no *Tesouro*:

**Quadro 29 - irmam, irmão e irmão**

Obra lexicográfica	Forma portuguesa	Nº de ocorrências
<i>Prosodia</i>	irmam	42
<i>Tesouro</i>	irmam	4
<i>Prosodia</i>	irmaõ	15
<i>Tesouro</i>	irmaõ	0
<i>Prosodia</i>	irmão	30
<i>Tesouro</i>	irmão	11

A forma portuguesa *não*, com um grande número de ocorrências no *corpus*, ocorre maioritariamente com a terminação consonantal, tanto na *Prosodia* como no *Tesouro*:

**Quadro 30 - Nam, não e naõ**

Obra lexicográfica	Forma portuguesa	Nº ocorrências
<i>Prosodia</i>	nam	1115
<i>Tesouro</i>	nam	24
<i>Prosodia</i>	não	3
<i>Tesouro</i>	não	4
<i>Prosodia</i>	naõ	96
<i>Tesouro</i>	naõ	0

---

disam Portugueza, que se-ache a terminasam am, todos a-pronunciam como aõ: e Portuguezes mui doutos servem-se indiferentemente de ambas: e cuido que com muita razam; se è que a segunda se-deva tolerar”, (Verney 1746, p. 25-26).

Um número de ocorrências tão elevado de uma das variantes do ditongo relativamente à outra poderá indiciar uma opção voluntária pelo uso da terminação consonantal. Esta opção gráfica, tomada, certamente, por Matias de São Germano, o “obreiro” principal da empresa desta sétima edição, desvia-se, assim, da teoria preconizada pelo mestre ortógrafo nas obras anteriores.

Ao longo do percurso editorial, a variação da representação do ditongo não é tão substancial. Na maior parte das edições anteriores predomina a representação vocálica, por contraponto à maior incidência da representação consonantal na sétima edição. A série seguinte exemplifica-o, com a indicação expressa das datas das edições de onde retirámos o artigo:

[1634] Abauunculus, i, O **irmão** da terceira auò. Hermano de la tercera abuela. 1.2. & pen. br. ex. cõp.

[1653] Abauunculus, i, O **irmaõ** da terceira auó. Hermano de la tercera abuela. 1.2.& pen. bre. ex. comp.

[1661] Abauunculus, i, O **irmaõ** da terceira auó. Hermano de la tercera abuela.1.2.& pen bre. ex. comp.

[1669] Abavunculus, i, O **irmão** da terceira avó. Hermano de la tercera abuela. 1.2.& pen br. ex. comp.

[1674] Abavunculus, i, O **irmão** da terceira avó. Hermano de la tercera abuela, 1.2.& pen. b. ex. comp.

[1683] Abavunculus, i. m. O **irmão** da terceira avó. Hermano de la tercera abuela, 1.2.& pen. b. ex. comp.

[1697] Abavunculus, i, m.g. O **irmam** da terceira Avó.2.p.b. Calep.

Também a forma *não, já* anteriormente apresentada, numa determinada série de artigos que apresentamos a título exemplificativo, ocorre com a terminação vocálica do ditongo nas seis primeiras edições e na edição de 1697 com a terminação consonântica:

[1634] Abaptistus, a, um, Cousa que se não pode mergulhar. 1. bre. Ex. Graec.

[1653] Abaptistus, a, um. Cousa que se não pode mergulhar. 1.bre. ex Graec.

[1661] Abaptistus, a, um, Cousa que se não pode mergulhar. 1.bre. ex. Grae.

[1669] Abaptistus, a, um, Cousa que se não pòde mergulhar. 1. bre. ex Grae.

[1674] Abaptistus, a, um, Cousa que se não pòde mergulhar, 1.b.ex Gr.

[1683] Abaptistus, a, um, Cousa que se não póde mergulhar, 1.b.ex. Gr.

[1697] \*Abaptistus, a, um. Cousa que se nam pode mergulhar. Amalth.

#### 2.2.4. Distinção de <i> e <u> semivogais e consoantes; o uso de <y>

O ortografo Álvaro Ferreira de Vera<sup>184</sup> classifica como vogais <a, e, i, o, u, y>, distinguindo-as de <j> e de <v>: “ Destas vogaes têm vigór de consoãtes (ferindo outra vogal) *i, u*. Esta razão me obriga dizer que são diferentes porq em boa orthographia têm outra forma, que he *j, v*; & não *i, u*.”<sup>185</sup>

Franco Barreto<sup>186</sup> apresenta uma breve explicação pedagógica para a distinção entre *i, y*, e *j*: “[y] Nós a temos por vogal, por ã suficiente a fazer por si so silaba, poys sempre lhe precede outra vogal, cõ a qual compoem uma so sillaba como *pay, mãy*, & assi se destingue do *i*, que he vogal completa. E a diferença, que entre estas duas *y.i*, & esta *j*, ha, se mostra clara em as palavras seguintes; *cayado, caido, cajado*; as quaes se diversificam pela diversidade dos *y.i.j*.”

Bento Pereira, nas *Regras Gerays*<sup>187</sup>, distingue o uso vocálico do consonântico, atribuindo a cada um destes uma representação gráfica:

“Donde mays me contenta este nosso uso, em darmos diversa figura ao *i*, vogal, & ao *j*, consoante, rasgando-o, do q o uso dos Latinos, que daõ a mesma figura a *i*, vogal, & a *i*, consoante: como se vé nesta palavra *indicio*, sendo letras de diversa natureza. Porém, já hoje os Breviarios bem correctos usãõ de *j* rasgados, quando he consoante.”

É necessário esclarecer o uso de <y> com valor vocálico e de <i/j> no *corpus* português deste conjunto lexicográfico.

---

<sup>184</sup> Sem qualquer tentativa de seleccionar a vasta literatura meta-ortográfica, apenas apresentamos as concepções de Ferreira de Vera e Franco Barreto, utilizando um critério cronológico de maior proximidade à data da publicação desta edição da *Prosodia*.

<sup>185</sup> (Vera 1631, p. 4)

<sup>186</sup> (Franco Barreto 1671, p. 85).

<sup>187</sup> Op. Cit. (p. 70).

No *Tesouro*, <y> aparece em contexto ditongal: *boy, gayola, gayta, gayvota, pay, mãy, Rey, huyvar, ioya, ioyo, meyo*, para apenas citar alguns exemplos, e também em formas com <y> com valor vocálico: *gryllo, hymno, labyrinto*, entre outras.

Na *Prosodia*, <y> é encontrado nos dois contextos: ditongal e com valor vocálico. No contexto ditongal, pode ser encontrado, por exemplo nas formas *alfaya, chacorreyro, boyeiro* e, com valor vocálico, por exemplo nas formas *asylo, berylo, crystal, erysipela*, entre outras. Com valor vocálico, pode ser reconhecido na sequência alfabética -cy-. Integram esta sequência 84 formas portuguesas, maioritariamente nomes próprios, predominantemente com uma única ocorrência<sup>188</sup>, e cujo registo lexicográfico é exclusivo da *Prosodia*.

O uso de <i> inicial com valor consonântico parece estar quase exclusivamente restrito ao *Tesouro*, sendo raras, na *Prosodia*, as formas portuguesas com <i> inicial com valor de <j>. <sup>189</sup> No *Tesouro*, coexistem as variantes com vogal e com consoante iniciais: como por exemplo, *ianella* e *janella, ioelho* e *joelhos, iuizo* e *juizo*, entre outros exemplos.

O uso de <u> inicial com valor consonântico está restrito ao *Tesouro*, não havendo qualquer registo deste no *corpus* português da *Prosodia*. Algumas das 64 formas com <u> inicial consonântico atestadas no *Tesouro* têm também a variante com consoante inicial, como por exemplo: *uintem* e *vintem, uiola* e *viola, uirar* e *virar, uolta* e *volta, uontade* e *vontade*, etc.

---

<sup>188</sup> Limitámo-nos a ordenar esta sequência, não introduzindo nenhum critério selectivo das formas. Deste modo, ainda que algumas destas formas possam ser consideradas variantes gráficas de um mesmo lema, com diverso número de ocorrências, incluímo-las nesta listagem.

<sup>189</sup> Encontram-se algumas formas, com carácter residual, sobretudo nomes próprios. Quase todas as formas com *i-* inicial com valor consonântico têm também a variante gráfica com *j-* inicial, ainda que as formas com consoante inicial tenham maior número de ocorrências, na quase totalidade dos exemplos encontrados: *lason* (7 ocorrências) e *Jason* (2 ocorr.), *loam* (3) e *Joam* (27), *lonia* (13) e *Jonia* (2), *lordam* (1) e *Jordam* (2), *Iudea* (2) e *Judea* (20), *Iupiter* (2) e *Jupiter* (112), entre outros.

## 2.3. Estrutura do *corpus* dicionarizado

A inovação lexical<sup>190</sup> numa língua é um processo de criação de novas palavras e constitui um evidente indício da vitalidade de uma língua. Os dicionários, enquanto registo segmentado de uma língua, podem incorporar possíveis novas palavras<sup>191</sup>, beneficiando de uma validação por parte de lexicógrafos e linguistas.

Quando estamos perante *corpora* dicionarísticos antigos, o registo dessa inovação reproduz, não só vetores linguísticos, como também vetores culturais, uma vez que a envolvente cultural e civilizacional tem uma repercussão directa sobre a formação de palavras. Podemos medir de modo evidente a inovação lexical, por exemplo na formação de novas palavras no domínio semântico de nomes do quotidiano ou em domínios especializados<sup>192</sup>

De modo a aferirmos os testemunhos de vitalidade da língua portuguesa neste *corpus* em apreço, anotámos aspectos do sistema derivacional, sobretudo pela via dos sufixos, especialmente os que se revelaram mais produtivos e os que se prolongam até ao português actual, mantendo-se igualmente produtivos. Os sufixos são mais difíceis de pesquisar, estando as palavras dispersas na indexação alfabética. A ferramenta DIClweb permitiu-nos gerar listas com ordem alfabética invertida, cujo manuseamento nos possibilitou isolar alguns sufixos, anotados neste trabalho.

### 2.3.1. Inovação latinizante pelo sufixo *-idade (-itatem)*

A tradução dos nomes em *-itatem* latinos para português não é sistemática. Este é um dos domínios em que parece não existir um critério que permita explicar por que razão algumas formas latinas produzem formas aportuguesadas e outras não, consoante a maior ou menor criatividade do falante. Por que não admitir “papulosidade”

---

<sup>190</sup> Ver (Correia 2004) e (Correia e Lemos, Inovação Lexical em Português 2005)

<sup>191</sup> Ver (Villalva, A neologia vista pela morfologia 2008)

<sup>192</sup> (Verdelho, Terminologias na língua portuguesa. Perspectiva diacrónica 1998)



(papulositas) ou “paganidade” (paganitas)? Parecem formas óbvias, embora não tenhamos encontrado nenhum registo destas formas em dicionários contemporâneos.

A ligação entre o latim e o português, nos nomes – *itas*, nem sempre se traduz em reversibilidade, em que à entrada portuguesa, no *Tesouro*, corresponde um termo latino e, por sua vez, a esse mesmo termo latino, inserido na nomenclatura da *Prosodia*, é feito corresponder o mesmo termo português já incluído na nomenclatura do *Tesouro*. Por outro lado, nem sempre o lexicógrafo escolhe o termo aportuguesado em – *idade* como tradução.

Escolhemos 47 formas latinas em *-itatem* retiradas da nomenclatura da *Prosodia* que não tinham termo aportuguesado na glosa, sendo este termo registado em dicionários contemporâneos.

O termo português proposto como tradução pelo lexicógrafo da entrada latina em – *itas* foi seguidamente pesquisado na nomenclatura do *Tesouro*. Pretendeu-se, com este primeiro exercício, verificar, para estes nomes, a disponibilidade lexical em latim e em português em ambas as obras que compõem este grande *corpus* lexicográfico. Pretendeu-se, ainda, tentar perceber qual a interacção entre as duas obras, ou seja, em que medida o lexicógrafo “aproveitou” termos oriundos do *Tesouro* e os incluiu na *Prosodia*, quer no *corpus* latino quer no português.

**Quadro 31 - Termos *-itatem/- idade* na *Prosodia* e no *Tesouro***

<i>Prosodia</i>	<i>Tesouro</i>
Assiduitas, atis. A continuação	Continuação. Asiduitas, frequentia
Atrocitas, atis. A crueldade	Crueldade. Crudelitas. Immanitas. Atrocitas. Saevitia
Convexitas, atis. A redonesa por fora.	----
Densitas, atis. A espessura	Espessidam, ou espessura. Condensitas. Spissitas.
Disparitas, atis. A desigualdade, ou diversidade	Desigualdade. Inaequalitas. Disparitas
Dualitas, atis. Duitas, atis. O numero de dous	-----
Duplicitas, atis. A dobradura, refolho.	Dobra, ou dobradura. Plicatura. Sinus/ refolhamento, ou refolho.
	Calliditas. Fallacia.
Enormitas, atis. A desformidade, ou grandesa excessiva.	Desformidade. Deformitas. Turpitude/ Grandesa. Magnitudo.
	Moles/
	Desordem. Ordinis inversio, confussio. Enormitas
Exiguitas, atis. A pouquidade, a pequenheza, escasseza.	Pouquidade. Paucitas.
	Escasseza. Parcitas. Parsimonia. Illiberalitas.
Festivitas, atis. A boa graça, & bom ár no fallar.	Galhofaria. Festivitas.
	Graça no fallar. Lepor. Lepas. Sal.

Gratiositas, atis. O dom de engraçado.	Engraçado, id est, gracioso. Lepidus
Ignobilitas, atis. A vilesa, baxesa, condiçam plebea, &c.	Vilesa. Vilitas. Humilitas.
Imbecillitas, tis. A fraqueza, debilidade, &c.	Humildade, id est, baxesa. Abjectio. Obscuritas.
Immaturitas, tis. A falta de maduresa, a pressa, &c.	Fraqueza. Infirmitas. Imbecillitas
Immobilitas, tis. A firmesa, estabilidade, &c.	Maduresa. Maturitas.
Improbilas, tis. A maldade, malicia, &c.	Firmesa. Firmitas. Firmitudo. Stabilitas/ Estabilidade. Firmitas.
Impunitas, tis. O livramento, &c. izença, & falta de castigo.	Soliditas
Incivilitas, tis. A descortesia, rusticidade	Maldade. Improbilas. Maleficium.
Incōmoditas, tis. A molestia, dano, incommodo, &c.	Izenção. Immunitas. Vacatio.
Indivisibilitas, tis. A incapacidade de se dividir.	Descortesia. Incivilitas. Inurbanitas.
Ingenuitas, tis. A nobresa, fidalguia, liberdade.	-----
Insanitas, tis. A loucura, doudice, furor, &c.	-----
Integritas, tis. A inteireza, pureza, innocencia.	Nobresa. Nobilitas. Dignitas. Generositas/ Fidalguia. Generositas.
Longaeuitas, tis. A velhice, a muita idade.	Ingenuitas. Nobilitas./
Maioritas, tis. A condiçam, & estado de maior.	Primor. Ingenuitas.
Maturitas, tis. A madureza, gravidade, presteza, diligencia, boa occasiam, &c.	Loucura. Dementia. Insania. /
Modernitas, tis. A modernice, o ser da cousa nova, &c.	Doudice. Insania, ae. Amentia, ae. Dementia, ae. Furor, oris./
Mobilitas, tis. A facilidade de se mover, a mudança, &c. a inconstancia, liviandade.	Fúria, ou furor. Furia, ae. Furor, oris. Insania, ae.
Nativitas, tis. O nascimento.	Inteireza. Integritas
Nebulositas, tis. A escuridade, ou frequente repetição de nevoa.	-----
Obscoenitas, tis. A çujidade, torpeza, fealdade, espursidade, &c.	-----
Opacitas, tis. A sombra, escuridade.	Maduresa. Maturitas.
Popularitas, tis. Ajuntamento do povo, amor, humanidade, affabilidade do povo, pera com o povo, ou entre os do mesmo povo.	Modernice. Tyrocinium.
Probitas, tis. A bondade.	Inconstancia. Levitas. Inconstantia.
Puerilitas. (Pueritas, ) tis. A meninice, a pouca consideraçam, &c. Item a idade de menino.	Nascimento. Ortus.
Raritas, tis. A raleza, o ser ralo, ou raro, pouquidade, &c.	Escuridade. Obscuritas.
Rationabilitas, tis. A potencia, capacidade de razam.	Çujidade. Faeditas. Sordes./
Religiositas, tis. O habito de religiam, de piedade, &c.	Torpesa. Turpitud. Faeditas. Deformitas.
Salubritas, tis. A saude, ser sadio, saudavel, saõ, &c.	Sombra. Umbra./
Sanitas, tis. A saude, o sizo, vigor, inteireza, &c. Item a Deoza da saude.	Escuridade. Obscuritas. Caligo.
Senilitas, tis. A velhice, idade de velho.	Ajuntamento de gente. Conventus. Concillium. Caetus.
Sensibilitas, tis. O sentimento, a potencia de sentir.	Bondade. Bonitas. Probitas.
Sonoritas, tis. A capacidade de soar, & fazer estrondo, &c.	Cachopice. Puerilitas
Veracitas, tis. O costume perpetuo de dizer a verdade.	Ralesa. Raritas./
Visibilitas, tis. A possibilidade, & potencia de se ver.	Raresa. Raritas. Raritudo.
Virilitas, tis. As vergonhas do homem, os testiculos, & mentula; item a fortaleza, valor, forças.	-----
Volubilitas, tis. A facilidade de se volver, revolver, mudar, &c.	Piedade. Pietas. Religio, onis
	Saude. Salus. Sanitas. Salubritas
	Saude. Salus. Sanitas. Salubritas
	-----
	Sentimento. Dolor. Aegritudo animi.
	-----
	Verdade. Veritas. Verum.
	-----
	Vergonhas do homem. Verenda./
	Força, ou fortaleza. Castellum.
	-----

Destes 47 termos latinos, 36 existem tanto no *Tesouro* como na *Prosodia*. Os restantes 11 termos em *-itas* apenas têm registo na nomenclatura da *Prosodia*. São eles:

**Quadro 32 - Nomes *-itas* da *Prosodia* que não existem no *Tesouro***

---

convexitas - a redonesa por fora
dualitas - o numero de dous
incōmoditas - a molestia, dano, incommodo
indivisibilitas - incapacidade de se dividir
longaevitas - a velhice, a muita idade
maioritas - a condiçam, & estado de maior
rationabilitas - a potencia, capacidade de razam
senilitas - a velhice, idade de velho
sonoritas - a capacidade de soar, & fazer estrondo
visibilitas - possibilidade, & potencia de se ver
volubilitas - facilidade de se volver, revolver, mudar &c

---

A maior parte deste termos latinos tem como instrumentos de definição substantivos abstractos (“possibilidade”, “facilidade”, “capacidade”) e, na ausência do termo aportuguesado, a glosa é composta por sinónimos ou expressões sinonímicas.

O termo “religiosidade” não tem nenhuma ocorrência neste conjunto lexicográfico.

Dos 47 termos latinos apresentados anteriormente, apenas em 13 destes parece haver intercomunicação dos termos nas duas obras. O lexicógrafo partiu de duas acumulações alfabéticas já estabelecidas, latim-português e português-latim. Não há neste processo nenhum indicador de reversibilidade mas apenas houve um aproveitamento das tradições autónomas de alfabetação.

De modo a integrar a *Prosodia* na tradição lexicográfica, alargámos a análise destes 47 termos – *itas* recolhidos na nomenclatura da *Prosodia*, anotando as palavras portuguesas propostas como tradução noutras obras lexicográficas, a saber, nos dicionários de Cardoso, de Bluteau e de Fonseca. As listas latinas e portuguesas de cada autor seriam realizações autónomas, que já estariam criadas para as duas vias. Deste modo, não haveria lugar a reversibilidade entre as duas línguas.

**Quadro 33 - Tradução de termos -itas da *Prosodia* em Bluteau e Fonseca**

<b>termo latino</b>	<b><i>Prosodia</i></b>	<b>Bluteau</b>	<b>Pedro José da Fonseca</b>
Assiduitas, atis	A continuação	--	--
Atrocitas, atis	A crueldade	atrocidade. Excessiva crueldade.	Atrocidade, crueldade.
Convexitas, atis	A redonesa por fora.	--	convexidade, parte convexa, ou exterior na abobada, no globo.
Densitas, atis	A espessura	densidade. Espessura.	--
Disparitas, atis	A desigualdade, ou diversidade	Disparidade. Disigualdade. (*)	Disparidade
Dualitas, atis.	O numero de dous	Dualidade (*)	--
Duitas, atis			
Duplicitas, atis	A dobradura, refolho.	--	--
Enormitas, atis	A desformidade, ou grandesa excessiva.	enormidade (*)	Enormidade
Exiguitas, atis	A pouquidade, a pequenez, escasseza.	--	--
Festivitas, atis	A boa graça, & bom ár no fallar.	--	festividade (**)
Gratiositas, atis	O dom de engraçado.	graciosidade (*)	--
Ignobilitas, atis	A vilesa, baxesa, condiçam plebea, &c.	ignobilidade. Baixesa do nascimento.	--
Imbecillitas, tis	A fraqueza, debilidade, &c.	Imbecilidade, fraqueza, falta de forças.	--
Immaturitas, tis	A falta de maduresa, a pressa, &c.	--	--
Immobilitas, tis	A firmeza, estabilidade, &c.	imobilidade (*)	Imobilidade
Improbilas, tis	A maldade, malicia, &c.	--	--
Impunitas, tis	O livramento, &c. izençam, & falta de castigo.	impunidade. Falta de castigo	impunidade, falta de castigo.
Incivilitas, tis	A descortezia, rusticidade	--	--
Incômoditas, tis	A molestia, dano, incommodo, &c.	--	--
Indivisibilitas, tis	A incapacidade de se dividir.	--	--
Ingenuitas, tis	A nobresa, fidalguia, liberdade.	Ingenuidade. Sinceridade.	Fidalguia, nobreza. Ingenuidade, candura, singeleza, sinceridade, modestia.
Insanitas, tis	A loucura, doudice, furor, &c.	--	--
Integritas, tis	A inteireza, pureza, innocencia.	Integridade. No sentido natural, fallando em cousas, a que não falta parte alguma	--
Longaevitas, tis	A velhice, a muita idade.	--	--
Maioritas, tis	A condiçam, & estado de maior.	maioridade. Mayoridade. O contrario de menoridade. (**)	--
Maturitas, tis	A madureza, gravidade, presteza, diligencia, boa occasiam, &c.	--	--
Modernitas, tis	A modernice, o ser da cousa nova, &c.	--	--
Mobilitas, tis	A facilidade de se mover, a mudança, &c. a inconstancia, liviandade.	mobilidade. O impulso do que se move; ou a facilidade de se mover.	--
Nativitas, tis	O nascimento.	Natividade. Nascimento. (*)	--
Nebulositas, tis	A escuridade, ou frequente repetiçãõ de nevoa.	--	--

Obscoenitas, tis	A çujidade, torpeza, fealdade, espursidade, &c.	Obscenidade. Deshonestidade, torpeza, assim das obras, como das palavras.	Obscenidade, torpeza, deshonestidade.
Opacitas, tis	A sombra, escuridade.	Opacidade. Qualidade, com que os corpos solidos recebendo a ultima extensaõ da luz, se fazem impenetraveis à mesma luz.	--
Popularitas, tis	Ajuntamento do povo, amor, humanidade, affabilidade do povo, pera com o povo, ou entre os do mesmo povo.	Popularidade. Affeyçaõ ao povo, inclinaçaõ a favorecello.	--
Probitas, tis	A bondade.	Probidade. Bondade moral. Bons costumes. Vida honesta, & regrada.	Probidade, honestidade de costumes, bondade moral.
Puerilitas. (Pueritas,) tis	A meninice, a pouca consideraçam, &c. Item a idade de menino.	Puerilidade. Meninice, cousa propria de menino.	Puerilidade, leveza pueril.
Raritas, tis	A raleza, o ser ralo, ou raro, pouquidade, &c.	Raridade. Rareza.	Raridade (*)
Rationabilitas, tis	A potencia, capacidade de razam.	Racionabilidade. Faculdade intellectiva, & capacidade para julgar das cousas com razão. (*)	--
Religiositas, tis	O habito de religiam, de piedade, &c.	Religiosidade. Piedade, Devoçaõ, Trato, ou modo de obrar religioso. (*)	--
Salubritas, tis	A saude, ser sadio, saudavel, saõ, &c.	Salubridade. Qualidade de cousa sadia. (*)	--
Sanitas, tis	A saude, o sizo, vigor, inteireza, &c. Item a Deoza da saude.	Sanidade. He tomado do Latim Sanitas, que he saude, cura de doença, restituiaõ de saude.	--
Senilitas, tis	A velhice, idade de velho.	--	--
Sensibilitas, tis	O sentimento, a potencia de sentir.	Sensibilidade. Disposiçaõ nos sentidos, para a impressaõ dos objectos, que pôdem dar gosto, ou pena. Esta disposiçaõ he propria do animal, & não se acha nos vegetantes. Neste sentido sensibilidade, val quasi i mesmo, que sentimento.	--
Sonoritas, tis	A capacidade de soar, & fazer estrondo, &c.	--	--
Veracitas, tis	O costume perpetuo de dizer a verdade.	Veracidade. [...] veracitas, não se acha em Autores antigos, mas a necessidade nos obrigarà a usar della.	--
Visibilitas, tis	A possibilidade, & potencia de se ver.	visibilidade. (*)	--
Virilitas, tis	As vergonhas do homem, os testiculos, & mentula; item a fortaleza, valor, forças.	virilidade. Idade de varaõ. (*)	Virilidade, partes virís.
Volubilitas, tis	A facilidade de se volver, revolver, mudar, &c.	volubilidade. Facilidade em se mover, & dar voltas, como a que tem os corpos esfericos.	Volubilidade, aççaõ de voltear, ou de se voltear com facilidade. Inconstancia. Promptidaõ de fallar com abundancia de palavras.

Nos dicionários de Jerónimo Cardoso apenas se documenta a forma *atrocidade*, como tradução de *atrocitas*.

O *Vocabulario* de Bluteau atesta formas aportuguesadas em *-dade* para a quase totalidade dos nomes latinos em *-itas* desta tabela; também o *Parvum Lexicon*, de Pedro José da Fonseca, reúne de forma mais abundante estes termos.

Encontrámos registo de 589 formas latinas<sup>193</sup> – *itas* no *corpus* latino do conjunto editorial.

Alguns destes termos são de difícil tradução, como por exemplo: *Semipedalitas*, *tis*, *f. g. O ter medida de meio pé*.

No conjunto lexicográfico, das 589 formas em –*itas* é proposto, para 120 destas, um termo aportuguesado correspondente. Contudo, no conjunto editorial, encontrámos 267 termos portugueses em –*dade*<sup>194</sup> recolhidos na totalidade das glosas do *corpus*.

Alguns dos termos em – *dade* são hoje considerados pouco usados, embora ainda atestados nos dicionários de língua contemporâneos, como por exemplo: *importunidade*, *escuridade*, *pouquidade*, *seguridade*<sup>195</sup> e *verbozidade*<sup>196</sup>.

### 2.3.2. Verbos em – izar/ -isar

Os dicionários dão-nos testemunho da criatividade lexical e do seu conseqüente registo ao longo da história da lexicografia portuguesa. O paradigma verbal em – *ar* é aquele que tem tido, ao longo da história da língua, maior renovação lexical. Dentro deste paradigma verbal, os verbos terminados em –*izar/-isar* podem ser um exemplo deste movimento inovador da língua e constituem um dos grupos verbais mais produtivos em português.

No *corpus* lexicográfico de Jerónimo Cardoso, encontramos registo de 25 verbos terminados em – izar/-isar:

---

<sup>193</sup> Ver CD anexo *nomes\_terminados\_em\_itas\_Prosodia.pdf*

<sup>194</sup> Ver CD anexo *nomes\_terminados\_em\_dade\_Prosodia\_Tesouro.pdf*

<sup>195</sup> Marcado como pouco usado por Houaiss (Houaiss e Villar 2001, p. 2536).

<sup>196</sup> A palavra **Verbosidade**, segundo (Houaiss e Villar 2001, p. 2845) é utilizada pela primeira vez pelo Padre António Vieira, num dos *Sermões*, em 1686. Para além do registo na *Prosodia*, apenas o *Vocabulário* de Bluteau reunia este termo no seu *corpus*.

abalisar	canonizar	feytorizar	profetisar
atemorizar	contēporizar	frisar	solenisar
autorizar	desautorizar	guisar	sotilizar
auisar	deuisar	martirizar	tiranizar
balisar	envernizar	matizar	
bautizar	escandalizar	pisar	
boutizar	feitorizar	pizar	

Destes, 21 são retomados por Bento Pereira.

No *corpus* lexicográfico de Bento Pereira, estão registados 84 verbos terminados em –izar/-isar:

Aballisar	bautisar	Evangelisar	pesquisar
Agonisar	bautizar	Feitorizar	Pesquisar
ajuizar	Bautizar	fertilisar	pisar
Ajuizar	canonizar	Fertilisar	Pisar
alisar	Canonizar	Fertilizar	pizar
Alisar	Catequizar	Finalisar	Pizar
alizar	Cauterizar	Frisar	Poetizar
Alizar	Contemporisar	frizar	Polvarizar
atemorisar	desauthorisar	Gizar	polverizar
Atemorisar	Desautorisar	Guisar	profetizar
atemorizar	Desavisar	Invernizar	Profetizar
Atemorizar	deslisar	Izar	pulverizar
Autorisar	Desnaturalizar	Martirizar	Pulverizar
avisar	Devisar	martyrisar	Repizar
Avisar	divisar	Matizar	Simbolizar
avizar	engranizar	Melanconizar	Singularisar
Avizar	Enthronizar	Naturalisar	Sisar
Balisar	Entronizar	Organizar	Solennisar
baptisar	Envernizar	Particularisar	Tirannizar
baptizar	Escandalizar	Particularizar	Tyrannisar
Baptizar	Eternisar	Pesquisar	vizar

Bluteau aumenta consideravelmente o registo de verbos com esta terminação, e encontrámos 118 formas diferentes infinitivas terminadas em –isar/ -izar.

Já no século XXI, o novo dicionário Aurélio da língua portuguesa, na sua versão electrónica actualizada, reúne 866 verbos em -izar. A Mordebe, base de dados lexical

online do *Vocabulário Ortográfico Português*, com 135 000 lemas, em constante actualização, regista 1143 verbos em – izar/-isar<sup>197</sup>.

No registo actual da língua, a facilidade de formação de novos verbos em – izar/ -isar pode ser comprovada facilmente: alguns verbos terminados em – ar, existentes na língua, têm tendência a ser substituídos, no uso comum, por novos termos em – izar, como por exemplo *inicializar* em vez de *iniciar*, quando falamos de computadores, ou mesmo *agilizar*, em vez de *apressar*, entre muitos outros exemplos.

### 2.3.3. Nomes em – dor

O registo lexicográfico de nomes terminados em –dor nos dicionários de Cardoso, Pereira e Bluteau apresenta uma variação quantitativa com algum significado, conforme o quadro seguinte:

**Quadro 34 - Número de nomes terminados em -dor em Cardoso, Bento Pereira e Bluteau**

Cardoso	Pereira	Bluteau
701	1204	819

O *corpus* português da *Prosodia+Tesouro* tem um número de registos (entradas e termos pesquisados dentro das glosas) muito maior do que o que pode ser encontrado nas duas outras obras lexicográficas, facto que é explicado, em grande parte, pelas numerosas variantes ortográficas de uma mesma forma diferente encontradas na *Prosodia*. Os nomes em –dor no *corpus* português deste conjunto lexicográfico<sup>198</sup> são, fundamentalmente, traduções de nomes latinos em –tor. O *Tesouro* apresenta uma maior

<sup>197</sup> In <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=mordebecontent>, consulta efectuada em Novembro 2011.

<sup>198</sup> Ver CD anexo *nomes\_terminados\_dor\_Prosodia\_tesouro.pdf*



sistematicidade na técnica lexicográfica, e quase sempre há uma correspondência entre a entrada em *-dor* e o termo latino em *-tor* que a traduz.

Na *Prosodia*, a definição é frequentemente produzida com recurso a paráfrases, ainda que o termo aportuguesado ocasionalmente possa estar disponível dentro de uma outra glosa, como por exemplo:

**Abominator**, oris. m.g. O que abomina. 2.l.3.b.4.l.

\* Detestator, oris, m.g. O **abominador**, &c. 1.3. Incr. l.

Existe ainda um grupo de formas diferentes terminadas em *-dor* que não têm correspondente latino lexical. Estas formas são nomes sinónimos ou expressões sinonímicas utilizadas nas glosas e não traduzem directamente o termo latino correspondente. Encontramo-las, preferencialmente, no *corpus* português da *Prosodia* e, de forma vestigial, no *Tesouro*. Realçamos alguns exemplos:

\* Irenarcha, ae, m.g. Irenarches, ae, m.g. O príncipe da paz, apacificador, o censor, a ronda, &c. 1.2. l. Buleng.

Perquisitor, is, m.g. O diligente buscador, pesquisador, & c.

Cambiador. Argentarius, ii. Nummularius, ii. Vide Banqueiro.

A indexação por frequência descendente dos nomes terminados em *-dor* reúne um conjunto de interesse não só sob ponto de vista linguístico mas também cultural. Estão listados nomes de profissões ou actividades desenvolvidas, que traduzem a vertente enciclopédica com fins escolares deste conjunto lexicográfico. Listamo-los, indicando o número respectivo de ocorrências (freq >=10):

**Quadro 35 - Nomes da *Prosodia+Tesouro* terminados em *-dor* (>=10 ocorrências)**

GOVERNADOR (79)	MATADOR (51)	ORADOR (50)
PESCADOR (49)	CAÇADOR (48)	HABITADOR (47)
VENDEDOR (45)	TANGEDOR (42)	VENCEDOR (42)
PROCURADOR (41)	ADIVINHADOR (40)	HISTORIADOR (35)
MERCADOR (35)	ACCUSADOR (32)	FIADOR (31)
AMADOR (29)	CONTADOR (29)	FALLADOR (29)
COBRADOR (28)	EMBAIXADOR (23)	ESGRIMIDOR (23)
FUNDADOR (23)	JUGADOR (23)	LAVRADOR (23)
COMPRADOR (22)	SENADOR (22)	CORREGEDOR (21)
CORTADOR (21)	DADOR (20)	MORADOR (20)
AJUNTADOR (19)	DANÇADOR (19)	DEVEDOR (19)
MATTADOR (19)	LANÇADOR (18)	GASTADOR (17)
LEGISLADOR (17)	LUTADOR (17)	GUARDADOR (16)
TRAIADOR (16)	ADMINISTRADOR (15)	CULTIVADOR (15)
SALTEADOR (15)	CONSERVADOR (14)	GLADIADOR (14)
MEDIDOR (14)	CAMBIADOR (13)	MOSTRADOR (13)
PAGADOR (13)	SALVADOR (13)	SEGUIDOR (13)
ARREMEDADOR (12)	BATEDOR (12)	EDIFICADOR (12)
HONRADOR (12)	PORTADOR (12)	POSSUIDOR (12)
SERVIDOR (12)	VIGIADOR (12)	ABANADOR (11)
COMPETIDOR (11)	CONTRATADOR (11)	ENCANTADOR (11)
GERADOR (11)	PREPARADOR (11)	PUBLICADOR (11)
REPARTIDOR (11)	TECEDOR (11)	ACCUZADOR (10)
AÇOUTADOR (10)	AMANSADOR (10)	ATORMENTADOR (10)
BROSLADOR (10)	CHAMADOR (10)	LUTTADOR (10)
PICADOR (10)	QUEBRADOR (10)	SUSTENTADOR (10)
TRABALHADOR (10)	UNTADOR (10)	VOLTEADOR (10)

#### 2.3.4. Adjectivos *-vel*

O registo de adjectivos *-vel* nos dicionários está directamente dependente ou do conhecimento lexical do lexicógrafo ou do critério deste, se existente. O registo deste tipo de adjectivos nas nomenclaturas dos dicionários frequentemente parece estar associado a uma falta de sistematicidade<sup>199</sup>. A produtividade destes adjectivos na língua é muito

<sup>199</sup> Esta falta de sistematicidade não é apanágio destes dicionários e continua a verificar-se nos dicionários contemporâneos. Um estudo exaustivo mais alargado do registo destes adjectivos nos dicionários constituirá um estudo muito interessante, a desenvolver.

grande e esta pode ser baseada numa relação morfológica entre estes adjectivos deverbais formados com recurso ao sufixo –vel e os verbos transitivos que lhe deram origem<sup>200</sup>.

A grande produtividade destes adjectivos parece ser crescente, em que o número de registos lexicográficos de adjectivos –vel tem vindo a aumentar ao longo dos tempos. A variante –*bil* foi em tempos mais abundante. Camões, n' *Os Lusíadas*<sup>201</sup>, anota 18 formas terminadas em –*bil*: implacabil, afabil, inexpugnabil, abominabil, incansabil, instabil, debil, invencibil, vendibil, insufribil, terribil, visibil, invisibil, insensibil, possibil, impossibil, imobil, volubil. Mais de cem anos depois, os adjectivos em –*bil* apenas mereceram um único registo no *Tesouro*: *estabil*.

O registo de adjectivos –vel nem sempre estão indexados na ordem esperada. Frequentemente são listados dentro de famílias lexicais, o que dificulta a sua pesquisa na ordenação alfabética. Cardoso inclui os adjectivos –vel deverbais na mesma família lexical do verbo, como no exemplo:

mudar. muto(as)  
Mudar-se de morada. migro(as).  
mudança. mutatio(onis).  
mudança de casa. migratio(onis).  
mudador. mutator(oris).  
mudael cousa. mutabilis(e).  
mudaelmente. mutabiliter.

Cardoso atesta, por exemplo, *menear* e *meneael* ou *vender* e *vendauel*. Contudo, encontramos *entranhauel* mas não *entranhar*.

No *Tesouro*, a ordenação alfabética, entrecruzada por famílias lexicais, denuncia igualmente esta relação morfológica, e Pereira lista o adjectivo na mesma família do verbo transitivo.

---

<sup>200</sup> Veja-se, a este propósito, (Casteleiro 1981, p. 325-336) no que respeita ao estudo de adjectivos –vel com complementos frásicos. Ver também (Freire 1995).

<sup>201</sup> In (Verdelho, Índice Reverso de *Os Lusíadas* 1981, p. 149.)

**Aborrecer.** Odi, isti. Detestor, aris. Fastidio, is.

Aborrecida cousa. Odiosus, a, ü. Invisus, a, ü.

Aborrecidamente. Invisé. Odiose.

Aborrecimento. Fastidium, ii. Taedium, ii. Odium, ii.

**Aborrecível** cousa. Execrabilis, & le.

Aborrecivelmente. Invisé. Odiose.

Aborrida cousa. Sibi invisus, a, ü. Sibi molestus, a, um.

Aborridamente. Maestissime.

No conjunto lexicográfico *Prosodia+Tesouro* estão anotadas as palavras *corromper* e *corruptível*, *culpar* e *culpável*, *emendar* e *emendável*, entre muitos outros exemplos. Documentam-se, a título de exemplo, os adjectivos *expugnável*, *perdurável* e *tolerável*; no *corpus* lexical não se encontra, contudo, nenhum registo dos verbos “expugnar”, “perdurar” ou “tolerar”.

Diacronicamente, a disponibilidade do sufixo *-vel* é documentada de forma crescente nos dicionários, verificando-se um aumento do número de registos lexicográficos destes adjectivos. Jerónimo Cardoso regista 45 adjectivos *-vel*, 31 dos quais são entradas. No conjunto lexicográfico da *Prosodia*, estão registados 156 adjectivos *-vel*, em que 92 destes são entradas do *Tesouro*. Bluteau lista 327 adjectivos *-vel*, constituindo 278 destes entradas deste dicionário.

A análise das 156 formas adjectivais diferentes terminadas em *-vel* documentadas no *corpus* lexical da *Prosodia+Tesouro* evidencia dois tipos de adjectivos: os adjectivos deverbais, de que apresentámos alguns exemplos, e adjectivos que não derivam de nenhum verbo transitivo. A maior parte dos adjectivos listados constitui entrada no *Tesouro* (92 formas), sendo as restantes formas retiradas do interior das glosas da *Prosodia*.

ABOMINAVEL	11	COMESTIVEL	3	DESAMORAVEL	1
ABORRECIVEL	2	COMPORTAVEL	1	DESCONVERSIVEL	1
ABUMINAVEL	1	CONDESTAVEL	9	DESEJAVEL	2
ADMIRAVEL	20	CONVERSIVEL	1	DESPRESIVEL	5
AFFAVEL	14	CONVINHAVEL	1	DESPREZIVEL	4
AGRADAVEL	56	CORRUPTIVEL	1	DETESTAVEL	1
AJUNTAVEL	1	CREIVEL	1	DEZEJAVEL	1
AMAVEL	8	CRIVEL	3	DOMESTICAVEL	1
AMIGAVEL	4	CULPAVEL	2	DURAVEL	3
APRAZIVEL	4	DEFENSIVEL	1	EMENDAVEL	1
ATTRATIVEL	1	DELEITAVEL	6	ENCRIVEL	1
CAROAVEL	1	DESAGRADAVEL	8	ENTRANHAVEL	11
CIVEL	3	DESAMAVEL	1	ESPANTAVEL	1

ESPARAVEL	1	INDIVISIVEL	8	MENEAVEL	1
ESTAVEL	15	INDOMAVEL	3	MISERAVEL	28
EXORAVEL	1	INEFFAVEL	3	MIZERAVEL	1
EXPUGNAVEL	1	INEVITAVEL	7	MODERAVEL	1
FARTAVEL	1	INEXORAVEL	3	MOVEVEL	10
FAVORAVEL	19	INEXPLICAVEL	1	MOVIVEL	1
FLEXIVEL	4	INEXPUGNAVEL	2	MUDAVEL	14
FORMIDAVEL	2	INFALIVEL	1	NAVEGAVEL	2
HABITÁVEL	1	INFALLIVEL	1	NOTAVEL	11
HABITAVEL	2	INFLEXIVEL	5	NOVEL	10
HORRIVEL	4	INHABITAVEL	2	NUMERAVEL	1
ICULPAVEL	1	INNUMERAVEL	4	PALPAVEL	1
IMCOMPARAVEL	1	INSACIAVEL	12	PASSIVEL	1
IMCOMPREENSIVEL	2	INSCRUTAVEL	1	PERDURAVEL	1
IMMOVEVEL	9	INSENSIVEL	5	PLAUSIVEL	2
IMMUDAVEL	1	INSEPARAVEL	2	POSSIVEL	6
IMOVEVEL	1	INSOFFRIVEL	2	POTAVEL	2
IMPASSIVEL	1	INSTAVEL	5	PROVAVEL	3
IMPECCAVEL	1	INSUFRIVEL	1	RAZOAVEL	2
IMPENETRAVEL	2	INTELLIGIVEL	2	REMEDIAVEL	1
IMPERCEPTIVEL	2	INTOLERAVEL	5	REPREENSIVEL	1
IMPLACAVEL	3	INTRACTAVEL	6	RIZIVEL	1
IMPOSSIVEL	5	INVARIAVEL	1	SAUDAVEL	12
IMPROVAVEL	1	INVENCIVEL	6	SENSIVEL	3
INACCESSIVEL	2	INVINCIVEL	3	SEPARAVEL	1
INACOASSIVEL	1	INVIOLÁVEL	1	SOFFRIVEL	2
INCANÇAVEL	1	INVIOLAVEL	2	SOFRIVEL	1
INCANSAVEL	7	INVISIVEL	2	TERRIVEL	17
INCESSAVEL	2	INVULNERAVEL	1	TOLERAVEL	5
INCOMMUNICAVEL	1	IRASCIVEL	1	TRACTAVEL	5
INCOMMUTAVEL	1	IRRECUPERAVEL	1	TRATAVEL	3
INCOMPARAVEL	1	IRREFRAGAVEL	1	TROCAVEL	1
INCOMPREENSIVEL	3	IRREMEDIAVEL	2	VARIAVEL	1
INCONSOLAVEL	1	IRREPREHENSIVEL	1	VENCIVEL	1
INCORRIGIVEL	2	IRREVOCAVEL	1	VENDAVAL	3
INCORRUPTIVEL	1	LAMENTAVEL	7	VENERAVEL	9
INCRIVEL	7	LEGIVEL	1	VISIVEL	4
INCULPAVEL	1	LOUVAVEL	3	VITUPERAVEL	1
INCURAVEL	12	MEMORAVEL	5	VIZIVEL	1

Estes adjectivos recebem facilmente os prefixos *in-* e *des-*. No *corpus* lexical documentam-se *agradavel* e *desagradavel*, *conversavel* e *desconversavel*. Com o prefixo *in-*, atesta-se *culpavel* e *inculpavel*, *mudavel* e *immudavel*, *corruptivel* e *incorruptivel*, mas apenas há registo das formas negativas *incomparavel*, *incomprehensivel*, *inconsolavel*, *incuravel*, sem que se encontre registo das formas adjectivais que lhe deram origem.

Vejam-se os adjectivos *crivel*, *credivel*, *incrivel* e *incredivel*. O adjectivo “*credivel*” não tem qualquer ocorrência em Cardoso, Pereira ou Bluteau. O adjectivo *crivel* é registado pela primeira vez na *Prosodia* e também é atestado por Bluteau. Os adjectivos com o prefixo *-in-* estão documentados nas três obras lexicográficas consultadas.

**Quadro 36 - Crível / incrível e credível/incrível em Cardoso, Bento Pereira e Bluteau**

	crível	incrível	credível	incrível
<b>Jerónimo</b>		incriuel cosa. incredibilis(e).		Etiam si Cato dicat. Dir-se-ha
<b>Cardoso</b>	----		----	do que ouirmos que for <b>incrediuel.</b> porque Catão foy de grande autoridade.
<b>Bento</b>	Credibilis, & le. Cousa	Incredibilis, & le. Cousa <b>incrível</b> ,		Incrível, ou <b>incredível.</b>
<b>Pereira</b>	<b>crível</b> , ou cosa virisimil.1l. 2.3.b.Ovid.Art. 1.	que mal se pode crer. 2. l. 3. p. b. Virg. Aeneid. 3.	----	Incredibilis, & le.
<b>Bluteau</b>	incrivelmente. Por hum modo, que não he <b>crível.</b> Incredibiliter. Cic.	incrível. Cousa, que excede o credito, que difficultosamente se pode crer, que não he verisimil. Incrèdibilis, is. Masc. & fem. le, is. Neut. Cic.§ Isto he <b>incrível</b> [...]	----	<b>incredível.</b> Vid. Incrível.{ Homem de Incríveis forças. Mon. Lusit. Tom. 3. 122.col.4.}

Estes adjectivos, além de receberem com muita facilidade os prefixos in- e des-, formam também com igual produtividade advérbios em –mente, como tentaremos dar conta no subcapítulo seguinte.

### 2.3.5. Advérbios -mente

Estão documentados 1182 advérbios em – *mente* no *corpus* lexical português da *Prosodia+Tesouro*. Destes, 64 são formados a partir de adjectivos –*vel*. A produtividade na formação destes advérbios é quase ilimitada e ela manifesta-se não só em formas arcaicas, como *imigavelmente*, mas também em formas quase surpreendentes: *desamavelmente*, *desconversavelmente*, *tractavelmente*<sup>202</sup>, *conhecivelmente*, *insoffriavelmente*, *aborrecivelmente*, *despresivelmente*, entre outras.

Estes advérbios existem predominantemente no conjunto lexicográfico da *Prosodia*, e o termo latino correspondente, também um advérbio, é quase sempre marcado com asterisco, mantendo uma opção lexicográfica de acumulação, não isenta,

<sup>202</sup> Este termo é também atestado por Fonseca: “Tractabilius, adv. Comp. Gell. Mais tractavelmente.”

contudo, de dúvidas por parte do lexicógrafo relativamente à forma em questão, uma vez que é anteposto o asterisco:

(*Prosodia*) - \* Inamabiliter, Adv. **Desamavelmente**.3.l.reliq.b.

(*Tesouro*) - **Desconversavelmente**. Intractabiliter.

(*Prosodia*) - \* Tractabiliter, adv. **Tractavelmente**.2.l.3.4.b.

(*Prosodia*) - \* Cognoscibiliter, adv. **Conhecivelmente**. 3.4.p.b.

(*Prosodia*) – Intoleranter, adv. **Insofrivelmente**, &c. 2.3.b.Cic.

(*Prosodia e Tesouro*) – Odiose, adv. Com odio, com aborrecimento, **aborrecivelmente**, &c. 1.b.p.l. Quint.

(*Prosodia e Tesouro*) - \* Contemptibiliter, adv. Despresivelmente. 3.4.p.b. Lamp.

O sufixo adverbial *–mente* está presente de forma muito produtiva e com aparente grande criatividade do lexicógrafo noutras formas inusitadas, que merecem o nosso destaque: *experimentadamente*, *coitadamente*, *dorminhocamente*, *roucamente*, *acabadamente*<sup>203</sup>, *emendadamente*, *guardadamente*, *chegadamente*, *obrigadamente*, *limadamente*<sup>204</sup>, *namoradamente*<sup>205</sup>, *divididamente*<sup>206</sup>, *carrancudamente*. Estas formas existem residualmente no *Dictionarium* de Cardoso mas são em número muito alargado na *Prosodia+Tesouro*. Bluteau anota 1826 advérbios *–mente* pelo que, relativamente ao tamanho do *corpus* total, o número destes advérbios na edição de 1697 é muito elevado.

Alguns dos advérbios em *–mente* registados no volume jesuíta integram-se no sistema derivacional e são formados a partir das formas superlativas dos adjectivos São exemplos: *pessimamente*, *grandissimamente*, *bellissimamente*, *pobrissimamente*, *amargosissimamente*, *copiosissimamente*, *elegantissimamente*, *riquissimamente*, *fresquissimamente*, *brevissimamente*.

---

<sup>203</sup> Também atestado por Jerónimo Cardoso: “Acabadamente. Exactè. Absolutè.”

<sup>204</sup> Cardoso atesta este termo: “Limadamente. Limate.”. Também Amaro Roboredo, nas Centúrias, documenta este termo: “844. Oratoris oratio limate recitata, nequamquam refellenda. A oração do orador ditta limadamente de nenhũa maneira se há de refutar. La oración del orádor dicha com exación no se há de refutar.”

<sup>205</sup> Cardoso documenta igualmente o termo: “Amatorie. Aduerb. Namoradamente.”

<sup>206</sup> Fonseca atesta este termo: “Partite, adv. Cic. Divididamente, por partes.”





### 3. Processos de dicionarização do léxico português

Realizámos uma análise contrastiva deste *corpus* lexicográfico com o *corpus* do *Português Fundamental*, de um ponto de vista de constituição do *corpus*, numa primeira análise, e do ponto de vista lexical, numa análise posterior, para várias categorias gramaticais.

A repartição das várias categorias gramaticais no *corpus* da *Prosodia+Tesouro* apresenta algumas diferenças relativamente à repartição destas no *corpus* do *Português Fundamental*.

**Quadro 37 - Repartição das categorias gramaticais no *Português Fundamental* e na *Prosodia+Tesouro***

	<i>Português Fundamental</i>	<i>Prosodia+Tesouro</i>
nomes + adjectivos	68%	80%
verbos	17%	10%
advérbios	7%	5%
outras categorias	9%	5%

Há um número substancialmente maior de adjectivos e substantivos no *corpus* da *Prosodia* do que no *corpus* do *Português Fundamental*<sup>207</sup>. No que respeita aos verbos, os do *Português Fundamental*, percentualmente, têm um valor maior. Contudo, deste valor relativo não podemos retirar conclusões imediatas: os verbos da *Prosodia* não estão lematizados e, depois de realizada esta operação, este valor vai aumentar certamente<sup>208</sup>. Por outro lado, observando os valores absolutos, dado que o *corpus* do PF é um *corpus* pequeno, os 373 verbos constituem logo 16,8% do *corpus*. Já na *Prosodia+Tesouro*, os 4178 verbos, ainda que constituam 9% do total do *corpus*, são nove vezes mais numerosos que os verbos do PF. Além disso, o *corpus* da *Prosodia+Tesouro*, pelas suas características, reúne um grande conjunto de nomes próprios, facto que vai modificar a repartição proporcional das categorias gramaticais dentro dele.

A repartição das formas portuguesas na indexação alfabética<sup>209</sup>, no *Português Fundamental* e na *Prosodia+Tesouro*, não parece apresentar diferenças significativas. As palavras iniciadas por **c-** constituem o grupo mais numeroso no *PF*, logo seguido pelas palavras iniciadas por **p-** e por **a-**. Na *Prosodia+Tesouro*, o grupo alfabético com maior número de formas é iniciado pela letra **a-**, seguido do grupo iniciado pelas letras **c-**, **e-** e **p-**.

**Quadro 38 - Distribuição quantitativa das formas do PF e da *Prosodia+Tesouro* indexadas alfabeticamente**

	<i>Português Fundamental</i>		<i>Prosodia+Tesouro</i>	
	nº formas	%	nº formas	%
a	217	9,8%	6016	13,1%
b	76	3,4%	1745	3,8%
c	312	14,1%	5946	12,9%
d	122	5,5%	3449	7,5%

<sup>207</sup> De modo a podermos apresentar os dados de modo semelhante para poderem ser comparados, a percentagem de nomes e adjectivos no *Português Fundamental* (67,9%) resulta da soma da percentagem de nomes (50 %) com a percentagem de adjectivos (13,9 %).

<sup>208</sup> Como dito anteriormente, a lista de verbos da *Prosodia+Tesouro* apenas reúne as formas infinitivas, obtidas na lista inversa das formas portuguesas. Estamos crentes que, depois de lematizado o *corpus* português, irão ser encontradas formas verbais que não têm forma infinitiva associada e que, por esse motivo, não constam da lista de verbos apresentada.

<sup>209</sup> V. lista alfabética de formas portuguesas, em anexo.

e	153	6,9%	4349	9,4%
f	106	4,8%	1816	3,9%
g	54	2,4%	1246	2,7%
h	18	0,8%	559	1,2%
i	50	2,3%	1493	3,2%
j	25	1,1%	300	0,7%
k	--	--	4	0,0%
l	79	3,6%	1430	3,1%
m	154	6,9%	2576	5,6%
n	62	2,8%	700	1,5%
o	54	2,4%	779	1,7%
p	259	11,7%	4116	8,9%
q	43	1,9%	294	0,6%
r	86	3,9%	2262	4,9%
s	152	6,9%	2720	5,9%
t	110	5,0%	2443	5,3%
u	18	0,8%	293	0,6%
v	62	2,8%	1339	2,9%
x	2	0,1%	44	0,1%
z	3	0,1%	148	0,3%
	2 217		46 067	

Ainda que sejam corpora com dimensões totalmente distintas (o *corpus* da *Prosodia+Tesouro* é cerca de 20 vezes maior que o do *Português Fundamental*), a apresentação de dados numéricos caracterizadores de um e de outro *corpus* permite retirar dados pertinentes, quer por analogia, quer por contraste.

### 3.1. Verbos

O *subcorpus* verbal português da *Prosodia+Tesouro* merece-nos uma especial atenção, pela sua dimensão e pela sua importância. Trata-se de um *corpus* quantioso, constituído por 4178 verbos na sua forma infinitiva, recolhidos na totalidade do *corpus*, quer nas entradas do *Tesouro*, quer nas glosas da *Prosodia*.

Uma parte substancial (80%) dos verbos deste *corpus* é de tema em – a, evidenciando esta conjugação verbal uma assimetria bastante acentuada relativamente às restantes:

**Quadro 39 - nº formas infinitivas, por tema verbal**

-ar	3391
-er	410
-ir	332
-or	45

Das 4178 formas verbais infinitivas, 1887 formas verbais infinitivas (cerca de 45%) têm uma única ocorrência neste *corpus* e apenas 635 formas verbais (15%) têm igual ou mais de 10 ocorrências.

As formas verbais mais frequentes, ordenadas decrescentemente, são “fazer”, “tem”, “faz”, “pode”, “ser”, “dar”, “estar”, “traz”, “lançar”, “tirar”, “fallar”, “tornar”, “ter” e “comer”, e podemos ver no quadro seguinte o número de ocorrências de cada uma destas formas:

**Quadro 40 - Formas verbais mais frequentes**

Forma verbal infinitiva	Nº de ocorrências
fazer	885
ser	439
dar	401
estar	372
lançar	316
tirar	281
fallar	229
tornar	221
ter	214
comer	199
andar	173
levar	165
passar	157
tomar	153
cortar	137
ir	137

ajuntar	132
beber	132
cantar	131
poder	127
trazer	121
alimpar	116
correr	111
pedir	111
apartar	106
ver	106
dizer	103

Realizámos uma breve análise do *corpus* verbal do *Português Fundamental* (doravante PF), tentando ver quais as formas que existem neste e que ainda não merecem registo na *Prosodia+Tesouro*.

Em termos de dimensão, o *corpus* do PF reúne 373 formas infinitivas e, na repartição destas pelas várias conjugações verbais, há uma distribuição semelhante em termos percentuais em ambos nos *corpus* no que respeita às formas verbais terminadas em *-or* e *-ir*. É nos verbos da primeira conjugação que se nota uma maior diferença entre os dois *corpora*, correspondendo estes a 81% do total das formas infinitivas na *Prosodia+Tesouro* e a 69% das formas verbais no *corpus* do *Português Fundamental*. O maior número percentual de verbos em *-ar* na *Prosodia+Tesouro* muito provavelmente, pode ser atribuído a um atento e numeroso registo lexicográfico da inovação lexical<sup>210</sup> neste conjunto lexicográfico.

**Quadro 41 - nº formas verbais na *Prosodia+Tesouro* e no PF**

	<i>Prosodia+Tesouro</i>		Português Fundamental	
	nº formas verbais	valor percentual	nº formas verbais	valor percentual
-ar	3391	81%	255	69 %
-er	410	10%	75	20 %
-ir	332	8%	39	10 %
-or	45	1%	3	1 %

<sup>210</sup> Muitos verbos do paradigma *-ar* são registados lexicograficamente pela primeira vez por Bento Pereira, de que é exemplo o latinismo “delirar”. Ver 2.3.2 **Verbos em *-izar/ -isar***, p. 236 e seguintes.

Dos 373 verbos do Português Fundamental tomados para análise, apenas 40 destes verbos (10,7%) não integram o *corpus* lexicográfico da *Prosodia*. Isto quer dizer que aproximadamente 90% dos verbos do *Português Fundamental* já tinham merecido registo no *corpus* lexicográfico de Bento Pereira.

Importa, então, observar os 41 verbos do PF que não merecem registo lexicográfico no *corpus* da *Prosodia+Tesouro*. Listamo-los:

<i>Analisar</i>	<i>Construir</i>	<i>filmar</i>	<i>reunir</i>
<i>Apitar</i>	<i>Contactar</i>	<i>fumar</i>	<i>simpatizar</i>
<i>Apreciar</i>	<i>Conviver</i>	<i>funcionar</i>	<i>telefonar</i>
<i>Arranjar</i>	<i>Demorar</i>	<i>lanchar</i>	<i>treinar</i>
<i>Associar</i>	<i>Desenhar</i>	<i>limpar</i>	<i>ultrapassar</i>
<i>Atingir</i>	<i>divorciar (-se)</i>	<i>miar</i>	<i>utilizar</i>
<i>Atrasar</i>	<i>educar</i>	<i>mobilar</i>	<i>viajar</i>
<i>Calhar</i>	<i>emigrar</i>	<i>piorar</i>	<i>zangar (-se).</i>
<i>Ceifar</i>	<i>exercer</i>	<i>precisar</i>	
<i>Chatear</i>	<i>exigir</i>	<i>receitar</i>	
<i>Consertar</i>	<i>existir</i>	<i>reflectir</i>	

Do conjunto dos 41 verbos do Português Fundamental que Bento Pereira não reúne na nomenclatura da *Prosodia+Tesouro*, destacamos o verbo “*receitar*”: Jerónimo Cardoso incluiu-o na sua nomenclatura e Bluteau retomou o seu registo lexicográfico.

**Quadro 42 - Verbos Cardoso, *Prosodia+Tesouro*, Bluteau e PF**

Cardoso	Bluteau	Pedro José da Fonseca	Português Fundamental
dictionarium	vocabulario	parvum lexicon	
			ANALISAR
	apitar		APITAR
			APRECIAR
	arranjar		ARRANJAR
	associar	associar	ASSOCIAR
			ATINGIR

			ATRASAR
			CALHAR
	ceifar	ceifar	CEIFAR
			CHATEAR
			CONSERTAR
	construir	construir	CONSTRUIR
			CONTACTAR
	conviver	conviver	CONVIVER
	demorar	demorar	DEMORAR
	desenhar	desenhar	DESENHAR
			DIVORCIAR(-se)
	educar	educar	EDUCAR
			EMIGRAR
	exercer		EXERCER
	exigir		EXIGIR
	existir	existir	EXISTIR
			FILMAR
	fumar	fumar	FUMAR
			FUNCIONAR
			LANCHAR
	limpar	limpar	LIMPAR
	miar		MIAR
			MOBILAR
	piorar		PIORAR
	precisar		PRECISAR
receitar	receitar		RECEITAR
	reflectir	reflectir	REFLECTIR
	reunir	reunir	REUNIR
			SIMPATIZAR
			TELEFONAR
	treinar		TREINAR
			ULTRAPASSAR
	utilizar		UTILIZAR
	viajar	viajar	VIAJAR
			ZANGAR(-SE)

23 destes verbos são registados por Bluteau, apenas alguns anos mais tarde: *apitar, arranjar, associar, ceifar, construir, conviver, demorar, desenhar, educar, exercer, exigir, existir, fumar, limpar, miar, piorar, precisar, receitar, reflectir, reunir, treinar, utilizar e viajar*.

Pedro José da Fonseca não apresenta nenhum novo registo lexicográfico relativamente a Bluteau mas, antes pelo contrário, apenas mantém o registo de 13 dos 23 verbos que Bluteau já tinha incluído na sua nomenclatura: *associar, ceifar, construir, conviver, demorar, desenhar, educar, existir, fumar, limpar, reflectir, reunir* e *viajar*.

O verbo *apitar* é documentado por Bluteau como: “Apitar. Assoviar com apito”. Encontramos registo do verbo “assoviar” (Assoviar. Sibilo, as. Insibilo, as.) e do nome “assovio”, e de “apito”, (Apito. Sibilatorium naticum.) no *Tesouro*, mas a forma verbal não é expressa.

O verbo *arranjar*, que Bluteau define como “termo de tanoeiro”, não existe no *corpus* da *Prosodia*, ainda que se encontre registo de “desarranjar”, no *Tesouro*, e também do adjectivo e o nome da mesma família lexical:

Desarranjar. Ordinem confundere, perturbare.

Desarranjada cousa. Confusus, a, um. Perturbatus, a, um.

Desarranjo. Ordinis confusio, vel rerum perturbatio.

Este verbo não tem mais nenhum registo nos dicionários disponíveis *online* no CLP.

O verbo “associar” é anotado por Bluteau e por Fonseca. Na *Prosodia* e no *Tesouro*, o verbo latino que lhe pode ser correspondente, “associare”, é traduzido por “acompanhar” ou “ajuntar”, não evidenciando a disponibilidade em português:

*Prosodia*: Associo, as, avi, atum. Acompanhar, ou ajuntar.2.b.Claud. de Bell.

*Tesouro*: Acompanhar. Comitor, aris. Associo, as. Prosequor, eris. Stipo. As

Bluteau e Fonseca traduzem o verbo latino pelo verbo aportuguesado:

Bluteau: Associar. V. Socio



Fonseca: Consocio, as, avi, atum, are. Cic. Associar, juntar, unir.

O verbo “*ceifar*” conhece registo lexicográfico a partir de Bluteau, e é retomado por Fonseca:” Mesis, is, f.g. Cic. Tempo ou acção de ceifar, ou segar o trigo, &c. Virg. Seara já recolhida.” (Fonseca) Na *Prosodia*, o termo disponível é *segar*<sup>211</sup> e este termo é registado anteriormente por Cardoso; Bluteau regista ambos os termos.

O verbo “*edificar*” é utilizado na *Prosodia* com um mesmo significado de “construir”, mas não há uma única ocorrência deste verbo na *Prosodia* nem no *Tesouro*. Bluteau e Fonseca registam a forma portuguesa “construir”.

Na *Prosodia*, o verbo latino *demoror*, é traduzido por “tardar, deterse, ou deter muito, ou esperar, ou ficar” e não há qualquer ocorrência dos nomes associados “demora” ou “demorança”. Bluteau e Fonseca disponibilizam a forma portuguesa “demorar”.

“Desenhar” e “educar” são duas formas verbais que traduzem acções que, certamente, estariam presentes no acto de ensinar nos anos contemporâneos da “feitura” da *Prosodia*. Os dois termos são registados por Bluteau no *corpus* do *Vocabulário*, mas são inexistentes no *corpus* lexicográfico da *Prosodia*.

Observámos os registos do nome “desenho” no *corpus* da *Prosodia+Tesouro* e recolhemos todas as entradas latinas e respectivas definições onde este ocorria. Impõe-se uma primeira distinção semântica: para os nomes latinos “*animus*” e “*diversitium*” são propostas as traduções “desenho” e “*intento*”, significados em desuso actualmente.

No segundo sentido semântico, aos termos latinos “*dibulatio*”, “*hypographe*”, “*ichnographia*”, “*sciagraphia*” correspondem os termos portugueses “desenho”, “*delineaçã*”, “*rascunho*”, “desenho da obra”, “*modello*”, “primeira *delineaçã*”. Em todo o *corpus* não há ocorrências da forma verbal “desenhar”. Bluteau e Fonseca já integram o verbo português “desenhar” nos seus *corpora* lexicográficos.

O verbo “*educare*” é traduzido, no *corpus* da *Prosodia*, por verbos como “criar, manter, sustentar”, conferindo ao verbo latino um significado bem diferente do que é atribuído actualmente ao latinismo “educar”. Bluteau já regista “educar”, ainda que como

---

<sup>211</sup> No mesmo campo semântico, no *corpus* da *Prosodia+Tesouro*: *sega*, *seara*, *aceifa*, *segador* e *aceifam*.

sinónimo de “criar”:] educar. Criar. Vid. no seu lugar. { A doutrina, em que sua serenissima Mãe o Educara. Varela, Num. Vocal, pag. 74. }

Fonseca acrescenta-lhe, pela primeira vez, uma nova acepção, manifestada nos sinónimos “educar, instruir”: “Educo, as, avi, atum, are, Cic. Crear, nutrir. Educar, instruir. Educare mammis foetum. Plin. Dar de mammar ao filho. - Oratorem. Quinct. Formar hum orador. Educatus libere, - liberaliter. Cic. - ingenu. Ter. O que he bem creado.”

O primeiro registo lexicográfico do verbo “limpar” cabe a Bluteau. Na *Prosodia* e no *Tesouro*, apenas damos conta da forma “alimpar”, mas em Bluteau as duas formas co-ocorrem, ainda que com um número maior de ocorrências da forma mais antiga.

O verbo “Receitar” integra a nomenclatura de Jerónimo Cardoso e, depois de um hiato lexicográfico, a forma é retomada por Bluteau, seguindo-se o seu registo lexicográfico de forma continuada.

Dos 41 verbos do *Português Fundamental* que não têm existência no *corpus* da *Prosodia+Tesouro*, vimos que 23 destes entram no registo dos dicionários pela mão de Rafael Bluteau. Subsistem 18 verbos, cujo registo lexicográfico vai ser efectuado após a primeira edição do *Parvum Lexicon*, de Pedro José da Fonseca. Retomamo-los: *analisar, apreciar, atingir, atrasar, calhar, chatear, consertar, contactar, divorciar (-se), emigrar, filmar, funcionar, lanchar, mobilar, simpatizar, telefonar, ultrapassar, zangar (-se)*.

O registo lexicográfico dos verbos *chatear, filmar, lanchar* e *telefonar* é feito apenas no século XX, pelo que nunca poderiam integrar este *corpus* linguístico.

Os restantes 14 verbos têm formas latinas correspondentes e a tradução destes para o português no *corpus* da *Prosodia+Tesouro* evidencia a variedade vocabular disponível.

A inexistência vocabular da forma portuguesa “analisar” estende-se à forma nominal portuguesa “análise”. O termo latino “analysis” correspondente é traduzido por “o acto de resolver”. “Appreciare” é traduzido, na *Prosodia* e no *Tesouro*, por “apreçar” e “avaliar”, mas não há registo de “apreciar”.

A tradução do verbo latino “attingere” é feita com recurso às formas portuguesas “tocar”, ou “tocar levemente” e o verbo latino “conserere” é traduzido por “misturar, travar, pelejar”, sem uma única ocorrência da forma aportuguesada “consertar”. O

adjectivo “consertus” é traduzido por “cousa misturada, travada, ou tecida com outra” e nenhuma destas acepções se aproxima do significado atribuído actualmente ao verbo *consertar*. Neste exemplo, a carência lexical da língua permanece.

Não encontramos qualquer registo lexicográfico do verbo “contactar” até aos finais do século XVIII. Do nome “contacto” já encontramos registo no *Vocabulário* de Bluteau e no *Parvum Lexicon*, de Fonseca. Na *Prosodia*, Bento Pereira traduz “contactus” por “cousa tocada”, e, no *Tesouro*, faz corresponder ao nome latino o nome “tocamento”.

O verbo “emigro” é traduzido na *Prosodia* e no *Tesouro*, respectivamente, como “mudar de habitação” e “permudarse” e o aportuguesamento só se verificará muito mais tarde nos registos lexicográficos.

O verbo “viajar” não integra o *corpus* português da *Prosodia+Tesouro*. O lexicógrafo recorre apenas à expressão “fazer viagem”, evidenciando, de forma clara, a indisponibilidade lexical, que apenas pôde ser resolvida pela mão de Bluteau, que apresenta pela primeira vez num dicionário o registo da forma portuguesa “viajar”.

A verificação das formas verbais registadas no PF mas sem existência na *Prosodia+Tesouro* parece destacar, neste *corpus*, a par de uma indisponibilidade lexical, um uso antigo de algumas formas, quer na sua forma como no seu significado.

### 3.2. Nomes

Os nomes constituem uma parte substancial deste *corpus* e traduzem um precioso referencial linguístico e cultural do mundo de seiscentos. A maior parte destes pertence aos domínios da natureza, vida do dia-a-dia, o corpo humano, sociedade, guerra e religião<sup>212</sup>, evidenciando a característica enciclopédica deste tipo de dicionários.

Cerca de trezentos anos depois, o referencial cultural no século XX é necessariamente diferente e o *corpus* do *Português Fundamental* reúne um conjunto de nomes que, por razões linguísticas ou outras, não existem na *Prosodia+Tesouro*.

---

<sup>212</sup> O nome “Deos”, com 367 ocorrências, ocorre, maioritariamente, com nomes próprios gregos e latinos. “Christo” e “Jesu” ou “Jesus” têm um número de ocorrências bastante mais modesto: 48 ocorrências, 4 ocorrências e 3 ocorrências, respectivamente.

Realizámos um confronto do *subcorpus* dos nomes do *Português Fundamental* com o *corpus* da *Prosodia+Tesouro*, à semelhança do exercício que realizámos para os verbos.

O *corpus* do *Português Fundamental* reúne 1198 nomes. Destes, 938 já existiam na *Prosodia+Tesouro*.

Esta classe gramatical é a que apresenta maior número de formas do PF que já tinham merecido registo no nosso *corpus* em análise.

Retomamos alguns desses nomes, apresentando a série alfabética iniciada por e-:

economia	enfermeiro	escudo	estante
educação	engenheiro	escultor	estilo
elefante	ensino	escultura	estrada
eleição	entrada	esforço	estrangeiro
eleitor	enxada	espaço	estrangeiros
elemento	erro	especialidade	estrela
empregado	erva	espelho	estudante
emprego	escada	espera	estudo
empresa	escola	esquerda	exame
encomenda	escova	estado	exemplo
encontro	escritor	estalagem	

A margem de variação da *Prosodia+Tesouro* para o *Português Fundamental* é pouco significativa podendo concluir-se que a *Prosodia* dá testemunho de um português moderno.

Os 260 que não existem no *corpus* português da *Prosodia+Tesouro* são sobretudo nomes com referenciais culturais posteriores à *Prosodia*.

A maior parte dos nomes que não existem no *corpus* da *Prosodia+Tesouro* entrou na língua portuguesa apenas nos séculos XIX e XX, uma vez que nomeiam objectos, conceitos, actividades desenvolvidas ou profissões que só existem na sociedade actual. Outros destes termos nomeiam realidades já contemporâneas da edição de 1697, mas a sua inexistência no *corpus* de seiscentos revela uma manifesta indisponibilidade lexical deste *corpus*. Alguns exemplos merecem uma observação mais detalhada.

Ao termo latino “agricultor, oris” corresponde a tradução “lavrador”, na *Prosodia*. O lexicógrafo disponibiliza vários termos portugueses equivalentes: “cultivador, quinteiro, cultivador da terra, rustico, destorroador, feitor, hortelão” sem nunca usar o termo aportuguesado mais próximo do latim. O termo português “agricultor” tem o primeiro registo lexicográfico no *Vocabulario* de Bluteau, com 35 ocorrências, e o lexicógrafo teatino disponibiliza as duas formas, “lavrador” e “agricultor”.

O termo “cliente”, actualmente, tem várias acepções; destacamos duas, de uso muito frequente: “Pessoa que vive sob a protecção de outra mais poderosa e rica chamada patrono; patrocinado” e “pessoa que compra alguma coisa em estabelecimento comercial ou a um vendedor =~ Freguês”.<sup>213</sup> Na *Prosodia+Tesouro* encontramos apenas a primeira acepção, mas o termo aportuguesado não estaria ainda disponível ou não teria ainda registo lexicográfico:

Clieus, tis, m. g. sed Thes. et Calep.c.3. Apaniguado, ou afillhado, que está debaixo do patrocinio de alguem.Cic.

O termo português “comerciante”, inexistente no *corpus* em análise, é sinónimo de “mercador” e “tratante” e este é o termo que integra a nomenclatura do *Tesouro*:

“Mercador. Mercator, oris. Negotiator, oris.”

Contudo, o verbo *commerciar* integra o léxico português deste *corpus*.

*Operário* é um dos termos que o *corpus* não disponibiliza. O lexicógrafo usa os sinónimos “jornaleiro”, “feitor”, “obreiro” e “trabalhador”, mas o termo aportuguesado não é registado. Bluteau, poucos anos mais tarde, integra-o na sua nomenclatura: “operário. Obreyro. Operarius, ii. Masc [...]”

*Análise* é outro dos termos que não está registado no *corpus* da *Prosodia*. O termo latino correspondente, “analysis”, é traduzido por “o acto de resolver”, na *Prosodia*, e no *Tesouro* apenas é listado o termo “resolução”, com os correspondentes latinos

---

<sup>213</sup> **Cliente** in (Academia das Ciências de Lisboa 2001, vol. I, p. 840).

“explicatio” e “enodatio”. Este termo português não tem nenhum registo lexicográfico nos dicionários reunidos no *Corpus Lexicográfico do Português*.

*Aquecimento* e *associação* são termos que só irão ser registados nos dicionários a partir do século XIX: o primeiro, a partir de 1836<sup>214</sup> e o segundo termo, com primeiro registo em 1833<sup>215</sup>. O lexicógrafo apresenta termos equivalentes a “aquecimento”: “aquentadura” (*Prosodia*) e “aquentamento” (*Tesouro*), mas a indisponibilidade lexical do termo “associação” não é suprida por nenhum termo equivalente.

Surpreendentemente, uma vez que se trata de um dicionário de acumulação, elaborado no seio da comunidade católica romana, o termo *ateu* não existe no *corpus* português da *Prosodia+Tesouro*, e o termo latino equivalente é traduzido, na *Prosodia*, por uma expressão: *Atheos, ei, mg. O que nega que há Deos. p.b. Amalth.* Bluteau já inclui o termo português na sua nomenclatura: *Atheo*. Aliás, a indisponibilidade do *corpus* lexical português de seiscentos estende-se a outros termos da temática religiosa, como por exemplo “catolicismo”.

Não poderíamos deixar de salientar o termo “biblioteca”. Em Cardoso e em Pereira, o termo latino *Bibliotheca* é traduzido por “livraria”. Bluteau não apresenta o nome aportuguesado como entrada, mas incluiu-o no *corpus* português do *Vocabulário*:

“*livraria*. Lugar onde estão muitos livros em estantes. *Bibliotheca*, ae. Fem. Cic. Vid. *Bibliotheca*. Vid. Livro.”

“*bracelète*. Ornato, que as mulheres costumão trazer ao redor da parte inferior do braço. Costuma ser de peças, guarnecidas de pedras, ou de fios de perolas. Em hum manuscrito da **Biblioteca** del-Rey de França, [...]”

---

<sup>214</sup> Segundo (Houaiss e Villar 2001), o termo *aquecimento* é registado pela primeira vez por Francisco Solano Constâncio no *Novo dicionario critico e etymologico da lingua portugueza*, Paris, 1836.

<sup>215</sup> Socorremo-nos da datação proposta por (Houaiss e Villar 2001) que indica o primeiro registo deste termo na Revista da Sociedade Philomatica, S. Paulo, 1833, volume 3.

### 3.3. Adjectivos

Estão registados 309 adjectivos no *corpus* do Português Fundamental. De forma sistemática, pesquisámos a sua presença no *corpus* da *Prosodia+Tesouro*.

Foi necessário verificar rigorosamente todas as possibilidades de variantes gráficas de uma mesma forma, de forma a poder confirmar ou negar, de forma inequívoca, a presença destas formas no *corpus* português de seiscentos.

Desta lista de adjectivos, 261 já são anotados na *Prosodia*. À semelhança dos nomes, também na classe dos adjectivos a *Prosodia* testemunha um estado já próximo do moderno, ainda que esta anteceda quase 300 anos o *Português Fundamental*.

No que concerne os 48 adjectivos do PF sem registo lexicográfico na *Prosodia+Tesouro* são:

**Quadro 43- Adjectivos do PF que não existem na *Prosodia+Tesouro***

---

acolhedor	actual	aéreo
agrícola	amargo	antipático
ateu	barulhento	cansativo
ciumento	comercial	completo
complicado	compreensivo	confortável
cor-de-laranja	desenvolvido	desportivo
diário	divorciado	educado
eficiente	eléctrico	exigente
grelhado	industrial	infantil
informado	instrutivo	maçador
mensal	movimentado	nacional
normal	poluído	porreiro
português	produtivo	profissional
protestante	rápido	realista
rural	semanal	sentimental
social	técnico	típico

---

Os adjectivos do PF que nomeiam as cores estão presentes, quase totalmente, na *Prosodia+Tesouro*. O PF reúne os seguintes adjectivos: *amarelo, azul, branco, castanho, cinzento, cor-de-rosa, cor-de-laranja, encarnado, preto, roxo, verde e vermelho*. No PF, as formas “cor de” são apenas duas: *cor-de-rosa* e *cor-de-laranja*.

No *corpus* da *Prosodia+Tesouro*, as formas “cor de” são abundantes e constituem um interessantíssimo testemunho. O seu destaque vale a pena ser retomado neste texto:

#### Quadro 44 - Nomes “cor de” na *Prosodia+Tesouro*

cor de açor	cor de água	cor de alacraó
cor de alambre.	cor de andorinhas	cor de asno montez
cor de barbo	cor de carmesim	cor de cera
cor de chumbo	cor de cinza	cor de cobre
cor de coração	cor de couro	cor de defunto
cor de ferrugem	cor de fígado	cor de flores
cor de fogo	cor de folhas de hera	cor de gato
cor de grãa	cor de grou	cor de hervas
cor de mar	cor de metal	cor de musgo do mar
cor de noite	cor de ondas	cor de ouro
cor de pavam	cor de púrpura	cor de raposa
cor de rato	cor de rosa	cor de roza
cor de rubi	cor de sangue	cor de telha
cor de topázio	cor de trigo	cor de vidro
cor de violetas		

A forma *cor-de-rosa* do PF pode ser encontrada em duas glosas:

Veneris gemma. Rubim de **cor de rosa**. Plin.

Xerampelinus, a, um. Cousa de **cor de rosa** secca.1.l.3.p.b. Juv.6.

Contudo, a forma “cor-de-laranja” não foi encontrada neste *corpus*. Provavelmente a forma “cor de ouro” poderia substituir esta indisponibilidade, mas o léxico deste *corpus* não nos permite retirar conclusões mais precisas.

Não encontramos registo desta forma nos dicionários do CLP.



## Conclusão

Este trabalho retoma um conjunto de outros trabalhos já feitos no âmbito do projecto *Corpus Lexicográfico do Português* e acrescentou nova informação a este projecto no que respeita à história da língua. A massa textual da *Prosodia* latim-português foi inteiramente recuperada e registada por nós em suporte digital, estando disponível *online* para consulta, no projecto do *Corpus*.

A *Prosodia* era um dos manuais escolares nucleares na Companhia de Jesus e preencheu grande parte do ensino do latim em Portugal e no espaço de missão por mais de um século. Com a sua introdução nos Colégios, as condições de aprendizagem do latim muito se terão modificado, não só para os discípulos jesuítas como também para os muitos alunos externos que ingressavam no sistema de ensino inaciano.

Fruto das políticas pombalinas, a *Prosodia* acabou por ser o último manual escolar inaciano em Portugal neste âmbito. Os elementos apresentados neste trabalho são evidenciadores das motivações unicamente políticas que estiveram na origem da

proibição a que este manual jesuíta foi sujeito. A sua importância seria por demais reconhecida e damos conta da sua utilização muito para além da proibição régia. Esclarecemos ainda a recepção da obra depois da sua proibição bem como as reformulações que estavam em curso aquando da sua retirada do ensino.

São apresentados neste trabalho aspectos diferenciadores deste importante volume no que respeita às suas características dicionarísticas, integradas na tradição lexicográfica portuguesa e europeia. A validação do *corpus* latino do dicionário latim-português foi esclarecida. O *corpus* português do *Tesouro* é validado num conjunto de obras literárias, enciclopédicas e religiosas de notáveis figuras da Lusitanidade, abrindo caminhos para a leitura dos clássicos. Embora a *Prosodia* e o *Tesouro* acabem por não valorizar muito a obra literária, contudo, neste conjunto, evidencia-se já uma certa tentativa normalizadora.

Damos destaque ao importante contributo deste volume na tradição lexicográfica bilingue europeia. O *Tesouro* serviu de base para a constituição de dois dicionários europeus, português- inglês/inglês português e português-flamengo e, pela primeira vez, elevou a língua portuguesa ao confronto com estas duas línguas.

O percurso editorial da obra lexicográfica de Bento Pereira tem estado envolvido em dúvidas e incoerências quanto à datação das edições. Esclarecemos totalmente a existência da segunda edição, de 1653, e apresentamos algumas reproduções desta edição, da qual só encontramos um exemplar em Portugal. Apresentamos ainda registo de uma listagem exaustiva dos volumes das doze edições existentes em bibliotecas nacionais, universitárias e públicas, nacionais e internacionais.

A *Prosodia* constituiu um dos maiores corpora dicionarísticos do século XVII e traz à memória activa da língua portuguesa todo um vocabulário que estava pouco esclarecido. Dá notícia de um universo cultural pré-pombalino que resulta deste vocabulário e desta obra. Damos notícia de um vocabulário de tipo enciclopédico, sobretudo recolhido na nomenclatura do *Tesouro*, que bem representa esse universo.

O tratamento deste *corpus* através da ferramenta DIClweb, disponível no projecto do *Corpus Lexicográfico do Português*, resultou na elaboração de um *corpus* de 46 067 palavras portuguesas diferentes, oriundas da nomenclatura do *Tesouro* e recolhidas no

meio das glosas portuguesas da *Prosodia*. A sua inventariação constituiu uma boa parte deste estudo, possibilitando análises e conclusões.

Bento Pereira, além de lexicógrafo, foi também um conhecido ortógrafo, sobretudo através da obra *Regras Gerays*. Neste trabalho apresentamos exemplos reveladores da ortografia praticada no *Tesouro*, pela mão do próprio autor, e na *Prosodia*, já por intermédio dos professores da Academia Eborense, coordenados por Matias de São Germano. Esclarecemos a tradução parcial no *Tesouro* das concepções ortográficas de Bento Pereira e fica patente a grande diferença ao nível ortográfico dos termos portugueses recolhidos nas glosas portuguesas, que se afastam da teorização proposta pelo ortógrafo.

O *corpus* linguístico português deste volume lexicográfico reúne algumas marcas de memória arcaica, que anotamos. Estas, contudo, são pouco numerosas. O *corpus* da *Prosodia* é essencialmente moderno, como fazemos prova neste trabalho. Este *corpus* marca o limite da configuração do português moderno, encerrando, por um lado, um período da história da produção lexicográfica e do convívio lexicográfico entre o latim e português e, por outro lado, abrindo portas à renovação lexical, conforme atesta o *corpus* lexical português desta obra.

Este volume dicionarístico dá notícia de um momento de grande renovação da língua portuguesa, também explorando e acentuando o *corpus* correspondente ao sistema derivacional, sobretudo por via dos sufixos. Pareceu-nos oportuno apresentar como modelo especialmente os que se revelariam mais produtivos e que, prolongando-se até ao português actual, continuam igualmente produtivos. A inovação latinizante pelo sufixo *-idade (-itatem)* é um dos exemplos de transferência de sufixos latinos com larga produtividade que nos mereceu destaque.

Os verbos em *-izar/-isar*, os nomes em *-dor*, os adjectivos em *-vel* e os advérbios em *-mente* constituem exemplos esclarecedores que apresentamos neste trabalho e que atestam de forma evidente esta renovação.

A *Prosodia* dá testemunho de forte inovação da língua, de alargamento e vitalidade. Em termos quantitativos, a comparação da nomenclatura deste *corpus* com o do *Português Fundamental*, posterior à *Prosodia* quase trezentos anos, revelou que cerca

de 80% dos nomes, verbos e adjectivos listados no *Português Fundamental* já eram anotados no *corpus* da edição de 1697 da *Prosodia*.

Neste trabalho tivemos ao nosso dispor uma grande quantidade de dados: termos latinos da nomenclatura da *Prosodia* e das definições do *Tesouro*, e palavras portuguesas oriundas das glosas da *Prosodia* e da nomenclatura do *Tesouro*. A grande quantidade de massa lexical disponível para análise constituiu, ao mesmo tempo, uma grande riqueza e também um grande desafio. As análises produzidas e apresentadas tiveram de ser necessariamente limitadas, deixando de fora outras análises igualmente pertinentes. A sua continuidade constituirá uma boa motivação para novos estudos.

A *Prosodia* marcou um momento da história lexicográfica, linguística e cultural em Portugal, pela própria obra e por acção dos acontecimentos históricos que a marcaram. A recuperação deste importante manual escolar abriu caminho para todo um universo linguístico e cultural, agora completamente disponível. O seu estudo desvenda características de uma determinada época, que é de viragem e de renovação na língua. Estes e outros aspectos constituirão uma determinação fundada para lhes darmos continuidade.

## Bento Pereira - Cronologia

1605 – Nasce Bento Pereira, em Borba

27 Junho 1620 – Enquanto estudante na Universidade de Évora, entra para a Companhia de Jesus e inicia o Noviciado, em Lisboa

1622 – 1624 – Formação humanística no Colégio das Artes, Coimbra

1628 – Estuda Filosofia, em Évora

1628 – 1633 – Ensina humanidades e retórica na Universidade de Évora

1633 – 1637 – Ensina Teologia na Universidade de Évora

1634 – Primeira edição da *Prosodia in Vocabularium trilingue*, Évora

1636 – *Pallas togata et armata*, Évora

1637 – 1638 – Faz a Terceira Provação na Companhia de Jesus, em Lisboa

1642- 1659 – Ensina Teologia em Évora

24 Fevereiro 1647 – Adquire o grau de Doutor, na Universidade de Évora

1647 – Primeira edição do *Thesouro da Lingua Portuguesa*, Lisboa

1653 – Segunda edição da *Prosodia in Vocabularium trilingue*, Lisboa

1655 – Primeira edição do *Florilegio*, Lisboa

1659 – Muda-se para Lisboa, por razões de saúde, trocando de lugar com outro mestre de Teologia

1659 – 1663 – Ensina Teologia no Colégio de Santo Antão, Lisboa

1661 – Terceira edição da *Prosodia in Vocabularium trilingue*, Lisboa

1662 – *Academia seu respublica litteraria*, Lisboa

1663 – 1670 – Ensina Teologia no Seminário dos Irlandeses, Lisboa

1664 – Qualificador do Santo Ofício, Lisboa

1664 – *Promptuarium juridicum*, Lisboa

1666 – *Regras Geraes breves, e comprehensivas, da melhor Ortographia com que se podem evitar erros no escrever [...]*, Lisboa

1668 – *Elucidarium sacrae theologiae moralis et juris utriusque*, Lisboa

- 1669 – Quarta edição da *Prosodia in Vocabularium trilingue*, Lisboa
- 1670 – 1672 – Revisor Geral dos Livros da Companhia de Jesus, Roma, Itália
- 1672 - ??? - Mestre de Teologia e Reitor no Colégio dos Irlandeses, Lisboa
- 1671-1676 – *Promptuarium theologicum morale*, 2 vols. Lisboa
- 1672 – *Ars grammaticae pro lingua Lusitana [...]*, Lyon, França
- 1674 – Quinta edição da *Prosodia in Vocabularium trilingue*, Lisboa
- 4 Fevereiro 1681 – Faleceu em Évora o Doutor Pe Bento Pereira, S. J.

## Matias de São Germano - Breve cronologia

??? – Nasce Matias de São Germano, em Monsaraz

11 Junho 1681 – Entra para a Companhia de Jesus e inicia o Noviciado, em Évora

24 de Fevereiro 1699 – Faleceu em Évora, depois de árduo trabalho na reformulação da *Prosodia*.





## Bibliografia

### Bibliografia Geral

- AA.VV. *Português Fundamental, Métodos e Documentos*. Lisboa: INIC, 1987.
- Andrade, António Alberto Banha de. *A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários no Brasil*. São Paulo: Saraiva: Edusp, 1978.
- Borges, Ana Margarida de Almeida. *Pedro José da Fonseca e a sua obra lexicográfica*. dissertação de doutoramento, Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011.
- Cardim, Luís. "Some notes on the portuguese-english and english-portuguese grammars." *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, nºs 5-6 de 1923: 437-451.
- Casteleiro, João Malaca. *Sintaxe transformacional do Adjectivo*. Lisboa: INIC, 1981.
- Catach, Nina. "Pour un meilleur traitement des textes et graphies anciennes sur ordinateur." *Actes des Journées "Dictionnaires électroniques des XVIe-XVIIe siècles*. Clermond Ferrand, 1996.
- Correia, Margarita. *Denominação e Construção de palavras*. Lisboa: Colibri, 2004.
- Correia, Margarita, e Lúcia San Payo de Lemos. *Inovação Lexical em Português*. Lisboa: Colibri, 2005.
- Cuesta, Pilar, e Maria Albertina Mendes da Luz. *Gramática da Língua Portuguesa*. trad. da edição espanhola de 1971. Lisboa: Edições 70, 1989.
- Cunha Rivara, Joaquim Heliodoro. *Catalogo dos Manuscritos da Biblioteca Pública Eborensis*. Vol. II. Lisboa: Imprensa Nacional, 1869.
- Franca, Leonel S.J. *O Método pedagógico dos Jesuítas - O Ratio Studiorum Introdução e tradução*. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1952.
- Franco, José Eduardo. "A Companhia de Jesus e a Inquisição: afectos e desafectos entre duas instituições influentes (sécs XVI-XVII)." *Actas do Congresso Internacional Atlântico de Antigo REgime: poderes e sociedades*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2005.

- Freire Cameron, Helena. "Prosodia e Thesouro da Lingoa Portuguesa, de Bento Pereira." In *Dicionarística Portuguesa - inventariação e estudo do património lexicográfico*, de Telmo Verdelho, João Paulo Silvestre e (orgs.), 115-120. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.
- Freire, Helena. *Determinação e Formalização das propriedades sintáticas de adjetivos terminados em -vel*. dissertação de mestrado, Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1995.
- Gonçalves, Maria Filomena. *As ideias ortográficas em Portugal - de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- Haensch, G., L. Wolf, S. Ettinger, e R. Werner. *La lexicografía*. Madrid: Editorial Gredos, 1982.
- Kemmler, Rolf. "Esboço para uma História da Ortografia Portuguesa - o texto metaortográfico e a periodização da ortografia do século XVI até aos prelúdios da primeira reforma ortográfica de 1911." dissertação de mestrado, Neuphilologischen Fakultät der Eberhard-Karls-Universität, Tuebingen, 1996.
- Kemmler, Rolf. "Para uma história da Ortografia Portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911." *Lusorama* 47-48, Outubro de 2001: 128-319.
- Landau, Sidney. *Dictionaries - the art and craft of lexicography*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- Leite de Vasconcellos, J. *Opúsculos*. Vols. IV, Filologia (parte II). Coimbra: Imprensa da Universidade, 1929.
- MacArthur, Tom. "Thematic Lexicography." In *The History of Lexicography*, de Reinhard (ed.) Hartman, 157-166. Amsterdão: John Benjamins Publishing Company, 1986.
- McMurtrie, Douglas. *O Livro*. 3ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.
- Mendeiros, José Filipe. *Roteiro histórico dos Jesuítas em Évora*. Braga: A.O., 1992 (imp.).
- Mendes de Almeida, Justino. "Lexicógrafos portugueses da língua latina - A Prosodia de Bento Pereira." *Revista de Guimarães*, LXXVII-nºs 1,2 de Jan/Jun de 1967: 5-12.
- . "Lexicógrafos portugueses da língua latina." *Revista de Guimarães*, vol. LXXXVII, nº 1/2, Jan/Jun de 1967.

- . “O Magnum Lexicon, de Frei Manuel de Pina Cabral.” *Revista de Guimarães*, LXXIX, nºs 3/4 de Jul/Dez de 1969: 210-216.
- Miranda, Margarida. *Código pedagógico dos Jesuítas*. 1ª edição. Lisboa: Esfera do Caos, 2009.
- Paratore, Ettore. *História da Literatura Latina*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
- Pereira Gomes, João. Vol. 14, em *Verbo enciclopédia luso-brasileira de cultura*, p. 1731-1732. Lisboa: Verbo, 1973.
- . *Os professores de filosofia da Universidade de Évora: 1559-1759*. Évora: Câmara Municipal de Évora, 1960.
- Porto Dapena, Xosé-Álvaro. “A información gramatical nos dicionarios.” *A Lexicografía galega moderna - recursos e perspectivas*, 2008: 63.
- Rey-Debove, Josette. “le métalangue dans les dictionnaires du XVIIème siècle (Richelet, Furetière, Académie).” *La Lexicographie française du XVIème Dictionarivm Latino Lvsitanico et vice versa Lvsitanico Latinvm au XVIIIème siècle, Actes du Colloque International de Lexicographie*. Wolfenbuettel: Manfred Hoefler, 1982.
- Rocha Pereira, Maria Helena da. “Lições de Literatura Latina.” *Separata do Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, facs. 1-2 e 3-4 de vol. XI de 1948: 62-114 e 192-242.
- Rodrigues, Francisco, S.J. *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal: a Província Portuguesa no século XVII - 1615-1700*. Porto: Apostolado da Imprensa, 1944.
- Segura da Cruz, Maria Luísa. “A norma lexicológica no tratamento do Corpus de Referência.” In *Português Fundamental, Métodos e Documentos*, vol. II, tomo 1, p.311-418. Lisboa: INIC, 1987.
- Silva Neto, Serafim. *História da Língua Portuguesa*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Presença Editores, 1992.
- Silva, João Henriques Lopes da. *Dos principaes adagios portuguezes, com seu latim proverbial correspondente de Bento Pereira: leitura crítica e edição*. dissertação de mestrado, Aveiro: Universidade de Aveiro, 1999.

- Silveira Bueno, Francisco. *A Formação Histórica da Língua Portuguesa*. 2ª ed. revista. Rio de Janeiro: Livraria Académica, 1958.
- Silvestre, João Paulo. *Bluteau e as origens da lexicografia moderna*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2008.
- Silvestre, João Paulo. "Ortografias e dicionários ortográficos." In *Dicionarística Portuguesa*, de Telmo Verdelho e João Paulo Silvestre (orgs.). Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.
- Silvestre, João Paulo. "Palavras Tabu e eufemismos nos dicionários de Bento Pereira e Rafael Bluteau." In *Percursos de Eros. Representações do Erotismo*, de António Manuel (coord.) Ferreira, 223-229. Aveiro: Associação Labor de Estudos Portugueses, 2003.
- Silvestre, João Paulo, e Ana Margarida Borges. "A Escola lexicográfica de Évora: um contributo jesuíta para a Reforma Pombalina." *UEvora - 450 anos - Actas*. Évora: no prelo, 2009.
- Sommervogel, Carlos, S.J. *Bibliothèque de la Compagnie de Jesus*. Bruxelas: nova edição, publicada pela Província da Bélgica, 1895.
- Teyssier, Paul. *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa, 1997.
- Torre, Manuel Gomes da. "Quem foi o autor de A Compleat account?" *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, nº 7 de 1990: 211-224.
- Verdelho, Telmo. "Latinização na história da Língua Portuguesa - o testemunho dos dicionários." *Arquivos do Centro Cultural Português (volume de homenagem a Paul Teyssier)*, vol. XXIII de 1987: 157-187.
- . *As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia latino-portuguesas*. Aveiro: INIC, 1995.
- . "Historiografia linguística e reforma do ensino (a propósito de três centenários: Manuel Álvares, Bento Pereira e Marquês de Pombal)." *Brigantia*, vol.II, nº4 de Outubro-Dezembro de 1982: 347-356.
- Verdelho, Telmo. "Dicionários de Jerónimo Cardoso." In *Dicionarística Portuguesa*, de Telmo dos Santos (orgs.) Verdelho e João Paulo (orgs.) Silvestre, 100-102. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.

- Verdelho, Telmo. "Dicionários Portugueses, Breve história." In *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*, de José Horta Nunes e Margarida (orgs.) Petter, 15-64. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, Pontes, 2002.
- . *Índice Reverso de Os Lusíadas*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade, 1981.
- Verdelho, Telmo. "O património lexicográfico - dicionários portugueses, breve história." In *Dicionarística Portuguesa - inventariação e estudo do património lexicográfico*, de Telmo Verdelho, João Paulo Silvestre e (orgs), 11-60. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.
- . "O Calepino em Portugal e a obra lexicográfica de Amaro Reboredo." *Revista Portuguesa de Filologia*, vol. XXIII de 1999-2000: 125-149.
- . "Terminologias na língua portuguesa. Perspectiva diacrónica." *Barcelona*. 1998. 98-131.
- Verdelho, Telmo. "Terminologias na língua Portuguesa. Perspectiva diacrónica." In *La història dels llenguatges iberoromànics d'especialitat (segles XVII-XIX): solucions per al present*, de Jenny (ed.) Brumme, 98-131. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 1998.
- Verdelho, Telmo. "Um remoto convívio interlinguístico - tradição teórica e herança metalinguística latino-portuguesa." In *Caminhos do Português*, 75-102. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2001.
- . "Aspectos da obra lexicográfica de Bento Pereira." *XXe Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes*, tomo IV, secção VI de 1992: 777-785.
- Verdelho, Telmo, João Paulo Silvestre, e (orgs.). *Dicionarística Portuguesa - inventariação e estudo do património lexicográfico*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.
- Villalta, Luiz Carlos. *Reformismo Ilustrado, Censura e Práticas de Leitura: Usos do Livro na América Portuguesa*. tese de doutoramento, São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1999.
- Villalva, Alina. "A neologia vista pela morfologia." *Jornadas de Neologia - Mesa Redonda*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2008.

— . “As palavras que se ouvem e se dizem, as que se lêem e as que se escrevem; o que partilham o o que as distingue.” *Laboratório de Psicolinguística (Centro de Linguística da Universidade de Lisboa)*. Lisboa, 2011.

Williams, Edwin. *Do Latim ao Português*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

Wooldridge, Terence Russon. *Les débuts de la Lexicologie Française, Estienne, Nicot et le Trésor de la Langue Françoise (1606)*. Toronto: University of Toronto Press, 1977.

— . *Project d'informatisation du Dictionnaire de l'Académie (1694-1935)*. Toronto: Universidade de Toronto, 1996.

## Fontes Impressas

A.J. *A compleat account of the portuguese language*. Londres: R. Janeway, 1701.

Alewyn, A. *Tesouro dos vocábulos das duas línguas portugueza e belgica*. Amsterdão: Pieter van den Berger, 1718.

Almeida, Principal de. “Carta do Principal de Almeida ao Conde de Oeiras, 29 Maio 1760.” *Pombalina*, 33.

Barbosa Machado, Diogo. *Biblioteca Lusitana*. 2ª edição. Lisboa, 1930.

Barbosa, Agostinho. *Dictionarivm Lvsitanico Latinvm*. Braga: Frutuoso L. de Basto, 1611.

Barreto, João Franco. *Ortografia da lingua portugueza*. Lisboa: João da Costa, 1671.

Barros, João de. *Grammatica da Língua Portuguesa*. reprodução facsimilada, introdução e anotações por Buescu, Maria Leonor Carvalhão . Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (edição original de Lodouicum Rotorigiu), 1971 (1540).

Bluteau, Rafael. *Vocabulário Portuguez e Latino*. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728.

Calepino, Ambrogio. *Dictionarium XI Linguarum*. Basileia: Henric Petrini, 1627.

Cardoso, Jerónimo. *Dictionarivm Latinolusitanicum & vice versa lusitanico latinu[m]*. Coimbra: Joan. Barrerius, 1569-1570.

- Carmelo, Frei Luís de Monte. *Compendio de orthographia*. Lisboa: António Rodrigues Galhardo, 1767.
- Corpus Lexicográfico do Português*. <http://clp.dlc.ua.pt/inicio.aspx>.
- Cunha Rivara, Joaquim Heliodoro. *Catalogo dos Manuscritos da Biblioteca Pública Eborensis*. Vol. II. Lisboa: Imprensa Nacional, 1869.
- Figueiredo, António Pereira de [sob pseudónimo de André Lúcio de Resende]. *Apparato Critico para a correccão do dictionario intitulado Prosodia in vocabularium bilingue digesta*. Lisboa: Oficina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1755.
- Fonseca, Pedro José. *Parvum lexicum latinum lusitana interpretatione adjecta*. Lisboa: Typographia Regia, 1798.
- Franco Barreto, João. *Ortografia da Lingua Portuguesa*. Lisboa: João da Costa, 1671.
- Franco, António. *Imagem da Virtude em o Noviciado da Companhia de Jesu na Corte de Lisboa, em que se contem a fundaçam da caza, dos Religiosos de virtude que em Lisboa foraõ Noviços, Offerecida à Virgem Senhora da Assumpção padroeyra do mesmo Noviciado*. Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1717.
- . *Indiculo Universal. Contém distinctos em suas classes os nomes de quazi todas as cousas que ha no mundo, os nomes de toas as Artes e Sciencias*. Évora: Universidade de Évora, 1716.
- Gaffiot, F. *Dictionnaire Latin-Français*. Paris: Hachette, 1934.
- Gândavo, Pedro Magalhães de. *Regras que ensinam a maneira de escrever e orthographia da lingua portuguesa*. Lisboa: António Gonçalves, 1574.
- Houaiss, António, e Mauro Villar. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.
- Innocêncio, Francisco da Silva. *Diccionario bibliographico portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858.
- Leão, Duarte Nunes de. *Orthographia da Lingoa portuguesa*. Lisboa: João de Barreira, 1631.
- Lima, Luís Caetano de. *Orthographia da Língua Portugueza*. Lisboa: Officina da Congregaçã do Oratorio, 1736.

- . *Orthographia la lingoa portugueza*. Lisboa: António Isidro, 1736.
- Luz, Thomaz da. *Amalthea sive Hortvs Onomasticvs*. Lisboa: João da Costa, 1673.
- Madureira Feijó, João de Morais. “Ortografia, ou Arte de escrever, e pronunciar com acerto a Língua Portuguesa.” In *Ortografia, ou Arte de escrever, e Pronunciar com acerto a Língua Portuguesa - edição semidiplomática com índice de todas as formas*, de Telmo Verdelho, João Paulo Silvestre e Isabel (orgs.) Prates. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2008.
- Nunes do Leão, Duarte. *Orthographia da Lingoa Portvgvesa*. Lisboa: João de Barreira, 1576.
- Pereira, Bento. *Ars Grammaticae pro Lingua Lusitana*. Lyon: Laurent Anisson, 1672.
- . *Ars Grammaticae pro Lingua Lusitana addiscenda Latino Idiomate proponitur, in hoc libello, velut in quadam academia divisa in quinque classes, instructas subseliis, recto ordine dispertitis, ut ab omnibus tum domesticis, tum exteris frequentari possint*. Lyon: Laurentius Anisson, 1672.
- . *Elucidarium sacrae theologiae moralis et juris utriusque*. Lisboa: Domingos Carneiro, 1668.
- . *Pallas Togata et armata*. Évora: Emanuel Carvalho Tip., 1636.
- . *Promptuarium juridicum*. Lisboa: Domingos Carneiro, 1664.
- . *Promptuarium theologicum morale*. 2 vols. Lisboa: João da Costa, 1671-1676.
- . *Prosodia in Vocabularium bilingue, Latinum et Lusitanum digesta*. Évora: Universidade de Évora, 1711.
- . *Prosodia in Vocabularium bilingue, Latinum et Lusitanum digesta*. Évora: Universidade de Évora, 1697.
- . *Prosodia in Vocabularium bilingue, Latinum et Lusitanum digesta*. Évora: Universidade de Évora, 1723.
- . *Prosodia in Vocabularium bilingue, Latinum et Lusitanum digesta*. Évora: Universidade de Évora, 1732.
- . *Prosodia in Vocabularium bilingue, Latinum et Lusitanum digesta*. Évora: Universidade de Évora, 1741.



- . *Prosodia in Vocabularium bilingue, Latinum et Lusitanum digesta*. Évora: Universidade de Évora, 1750.
- . *Prosodia in Vocabularium trilingue, Latinum, Lusitanicum & Castellanicum digesta*. Lisboa: Paulo Craesbeeck, 1653.
- . *Prosodia in Vocabularium trilingue, Latinum, Lusitanicum & Castellanicum digesta*. Lisboa: António Craesbeeck de Melo, 1669.
- . *Prosodia in Vocabularium trilingue, Latinum, Lusitanicum & Castellanicum digesta*. Lisboa: António Craesbeeck de Melo, 1661.
- . *Prosodia in Vocabularium trilingue, Latinum, Lusitanicum & Castellanicum digesta*. Lisboa: António Craesbeeck de Melo, 1674.
- . *Prosodia in Vocabularium trilingue, Latinum, Lusitanicum & Castellanicum digesta*. Lisboa: António Craesbeeck de Melo, 1683.
- . *Prosodia in Vocabularium trilingue, Latinum, Lusitanicum & Hispanicum digesta*. Évora: Emanuel Carvalho, 1634.
- . *Regras Gerays, breves, e comprehensivas da melhor Orthografia, com que se podem evitar erros no escrever da Lingua Latina, e Portugueza, para se juntar á Prosodia*. Lisboa: Domingos Carneiro, 1666.
- . *Thesouro da Lingoa Portuguesa*. Lisboa: Paulo Craesbeeck, 1647.
- Português Fundamental, Métodos e Documentos* . Lisboa: INIC, 1987.
- Poyares, Pedro. *Diccionario Lusitanico-latino de nomes propios de regioens, reinos, prouincias, cidades, villas, castellos, lugares, rios, mares, montes, fontes, ilhas, peninsulas, isthmos, &c*. Lisboa: Ioam da Costa, 1667.
- Reis Lobato, António José dos. *A Arte da Grammatica da Lingua Portugueza* . Lisboa: Academia das Ciências, 2000 [1770].
- Tomaz da Luz, P. Fr. *Amalthea sive Hortvs Onomasticvs*. Lisboa: João da Costa, 1673.
- Vera, Álvaro Ferreira de. *Orthographia ov Modo para escrever certo na língua Portuguesa*. Lisboa: Mathias Rodriguez, 1631.
- Verney, Luís António. *Verdadeiro método de estudar*. 2 vols. Valença: Oficina António Balle, 1746.